



FAU+D MACKENZIE
ARQUITETURA
TRABALHOS
URBANISMO
DE CONCLUSÃO
DESIGN
2021

FAU+D MACKENZIE

ARQUITETURA

TRABALHOS

URBANISMO

DE CONCLUSÃO

DESIGN

2021

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Diretor-Presidente: Milton Flávio Moura

CHANCELARIA

Chanceler: Robinson Grangeiro Monteiro

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Pró-Reitora de Graduação: Janette Brunstein

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Felipe Chiarello de Souza Pinto

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Diretora: Angélica Tanus Benatti Alvim

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Lucas Fehr

Coordenadora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Viviane Manzione Rubio

Coordenadora do Curso de Design: Nara Sílvia Marcondes Martins

Coordenadora de Pesquisa: Roseli Maria Martins D'Elboux

Tutor de Pesquisa: Paulo Emílio Buarque Ferreira

Apoio Administrativo: Eleni Dumas Neves, Lilian de Fatima Nascimento, Miriam Silva Marques e Fabiana Queiroz dos Santos.

ORGANIZAÇÃO

Angélica Tanus Benatti Alvim

Lucas Fehr

Nara Sílvia Marcondes Martins

Rafael Schmidt

Marcos Aurélio Castanha Junior

FAU+D MACKENZIE
ARQUITETURA
TRABALHOS
URBANISMO
DE CONCLUSÃO
DESIGN
2021

São Paulo
2022

Prefácio

O poeta João Cabral de Melo Neto, meu conterrâneo, escreveu um famoso poema intitulado “Fábula do Arquiteto”, no qual nos ensina que

O arquiteto: o que abre para o homem
(tudo se sanearia desde casas abertas)
portas por-onde, jamais portas-contra;
por onde, livres: ar luz razão certa.

Em sua poética, sempre racional, ele reafirma o compromisso da arquitetura com o homem que deve estar presente no mundo. É construir “não como ilhar e prender” e, sim, “construir o aberto”. Esse também deve ser o compromisso da universidade, pensando nosso lugar no mundo, enfrentando os desafios socioambientais e econômicos, cuidando coletivamente do bem-estar de nossas populações, sem transigir com o respeito à individualidade.

Quando observamos os Trabalhos Finais de Graduação de nosso curso de Arquitetura e Urbanismo, podemos identificar claramente um compromisso com “o(s) outro(s)” com quem compartilhamos o espaço urbano, ou seja, um compromisso com a sociedade. Porém, gostaria de ressaltar que esse é um compromisso transcendente, que une jovens arquitetos em formação aos seus orientadores, profissionais já capacitados pela longa jornada de estudos e práticas profissionais. São esses compromissos, abraçados coletivamente, que edificam a identidade de uma escola.

João Cabral foi chamado, muitas vezes, de “poeta engenheiro” ou “poeta arquiteto”, pelo rigor com que projetava e construía sua poesia. Em seu ato criativo enfrentou, a seu modo, o mesmo desafio que os designers enfrentam em suas rotinas profissionais: um exercício analítico racional que resulte em uma obra sensível e expressiva, sem perder a eficiência. Os Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado em Design, ora apresentados, comprovam isso, ao partirem de problemas concretos que alcançam soluções funcionais e esteticamente apuradas.

Com uma diferença de escala — muito mais próxima do indivíduo, das pessoas e de seus cotidianos —, encontramos nos projetos do curso de Design o mesmo compromisso com a sociedade e com a solução dos problemas das pessoas que destaquei nos trabalhos dos graduandos em Arquitetura.

O compromisso com o mundo em que vivemos, com as coletividades que integramos, é o caminho para que as universidades continuem sendo relevantes. E é bonito ver como esses legados se perpetuam no tempo, pela ação (e doação) de tantas pessoas. Parabéns aos alunos e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie!

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sumário

- 12** Apresentação
Angélica Tanus Benatti Alvim
- 14** **TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO (TFG)**
Arquitetura e Urbanismo
Lucas Fehr
- 16** Formação do território educativo em áreas vulneráveis em São Paulo: compreensão do Pira a partir da perspectiva do jovem
Alesandra Rumi Horikawa
- 18** Espaços industriais como marco histórico e a reconversão de uma fábrica do século XX no interior paulista
Amanda Kairalla
- 20** Vila Terza Età: um novo olhar sobre o morar na velhice
Ana Carolina Argentieri
- 22** Uma cidade coletiva é uma cidade feminista
Ana Carolina Lira de Amorim
- 24** Projeto urbano Ceagesp: agricultura urbana como ferramenta de desenvolvimento econômico-social
Ana Paula Tosetti Sapia
- 28** Inovação e design de hotéis: revisão da padronização e valorização do desenho hoteleiro
Arthur Rodrigues Trigueiro
- 30** A casa no rio: moradia digna nas margens inundáveis do Rio Acre
Artur Borrasca Ramos da Silva
- 34** *Coworking e coliving*: as novas formas de habitar o espaço na era digital
Barbara Feres Marques Bragança de Oliveira
- 36** Urbanismo feminista: a cidade como território das mulheres
Beatriz Di Giovanni Valente

- 38** As histórias não contadas: intervenção no Monumento às Bandeiras
Bianca Barreto Juliasz
- 42** Ao nosso alcance: espaços da cidadania
Bruna Donegá Alves
- 46** O ressurgimento da memória negra na Liberdade
Bruna Gondim de Almeida
- 48** Valongus: alegorias urbanas frente mar
Bruna Loporchio Lazareti
- 50** Arquitetura e cotidiano: coisas que você só vê quando desacelera – IV ensaios sobre espaço-tempo no centro de São Paulo
Camilla Duarte Gubeissi
- 52** Centro de Interpretação do Manauara
Camilo Gil Cabral Filho
- 54** Módulo habitacional autônomo: uma aproximação da arquitetura com a sustentabilidade
Cecília Jardim Gomes
- 56** Urbanismo social: possibilidades de transformação urbana com inclusão social
Danielle Soares de Paula
- 58** Keralux
David Alves da Silva
- 60** Habitar radical
Enzo Tos (Tsuruda Osato)
- 64** Centro Cultural Hatsume Tsukamoto: a história por detrás dos imigrantes e a cultura japonesa inserida no bairro da Liberdade
Erika Rie Awagakubo

- 66** Córrego e vielas: um ensaio sobre os percursos e o espaço público em Paraisópolis
Fabiana Cerutti Rossetti
- 70** Requalificação de áreas ribeirinhas: o bairro da Correnteza em Manacapuru
Fernanda Alves de Gouveia Nicastro
- 72** Desempenho energético: aplicando conceitos de arquitetura bioclimática em um edifício corporativo
Fernanda de Lourdes Ferreira
- 74** Deriva: a dimensão fabuladora do projeto
Fernanda de Souza Martins
- 76** Morar no centro em São Paulo: uma proposta para locação social
Gabriela Lins
- 78** Espaços públicos em áreas de vulnerabilidade: o caso do Jardim Piratininga
Gabriela Rika Takano Okamura
- 80** Peixe Seco: uma intervenção arquitetônico-urbanística no antigo Cine Piratininga e na sua quadra
Georgia Lemes
- 82** Centro de reabilitação motora no bairro Vila Buarque: aspectos de humanização na arquitetura
Giovana Mileo Lourenço Gil
- 84** O mercado imobiliário residencial paulistano: os apartamentos studios em um cenário pós-Covid-19
Giovana Piovan Silveira
- 86** A produção artística e seus lugares na periferia de São Paulo
Giulia da Cruz Silva

- 90** Entre gerações: o conviver de idosos e crianças
Isabel Andrade Marques
- 92** Vazios: possibilidades de aproveitamento das empenas cegas no centro de São Paulo
Isabela Manzano Trindade
- 94** A cidade é para brincar: novas perspectivas para as crianças no Brás
Isabella Matsuda de Oliveira
- 96** O Data Center de Babel
Isabella Sanches Previti
- 98** Habitar na Rua dos Estudantes: uma ação sobre o objeto da casa
João Marcos Pobbe dos Santos
- 102** Indústria paulista: memória e patrimônio edificado
Joyce Pereira dos Santos
- 104** Comida que produz espaço
Júlia Sabbanelli dos Santos
- 106** Um contragesto no Brás: demarcação de territórios de resistência
Juliana Gilardino
- 108** O bairro que temos e o bairro que queremos: a represa Billings como território educativo em São Paulo
Leonardo Otávio Oliveira Rodrigues
- 110** Arquitetura móvel: proposta de ocupação de áreas subutilizadas e residuais na cidade de São Paulo
Leonardo Xavier da Silva Franco
- 112** Os Sescs e os parques como qualificadores urbanos
Letícia Stabile Benito

- 114** A arquitetura como enquadramento da paisagem
Lilian Amantéa Lawand
- 118** Okara urbana ou Ágora brasileira
Lucas Slindvain Bagnariolli Freitas
- 120** Através da quadra: arquitetura, cultura e educação como agentes de transformação urbana
Luiza Abitante Machado
- 124** Gastronomia como indutor de melhoria da qualidade de vida em comunidades vulneráveis
Luiza Langeani
- 126** Entre a alteridade e o pertencimento: imigrantes bolivianos em São Paulo e seus lugares de hospitalidade
Manuela Baiocco Furtado
- 128** Cultura e progresso: um centro cultural itinerante
Marcos Vinicius da Silva
- 132** A arquitetura como conexão e ativação da vida urbana: o problema dos enclaves fortificados nos bairros residenciais de São Paulo
Maria Laura Oñativia Inacio
- 134** Arquitetura de interesse social no centro de São Paulo como instrumento de regeneração cívica: habitação e educação
Maria Victória Fiedler Buerger
- 136** Vivências esquecidas: os agentes da resistência
Mateus Mendonça de Moura Accioly
- 138** Vila O Recomeço: a reestruturação urbana e socioambiental por meio da autorreconstrução resiliente e sustentável na Comunidade Cité Soleil, Haiti
Michelle Balbeck de Nunzio

140 Formar, educar e capacitar: inclusão dos moradores do Jardim Jaqueline por meio da criação de um espaço educacional no Parque Raposo Tavares
Natália Marques Jodas

142 O registro da memória: transmissão dos vestígios do patrimônio cultural
Natália Nanni Frões

144 Arquitetura pós-pandemia: o futuro dos espaços públicos em Heliópolis
Paula Carolina Salomão Real

146 Do urbano ao pedestre: intervenção urbana com espaços de cultura e educação no bairro do Tucuruvi
Paula Freitas Nogueira

148 Cenografia e arquitetura: diálogos
Pedro Henrique Bergi Reis

152 Paisagens (des)construídas, paisagens reconciliadas: o novo a partir da associação e transformação de existentes
Rachel Buzzini

154 O preexistente e a transformação do Brás
Rafaela Lavacchini Faedo

158 Eixos urbanos socioprodutivos: rede de agricultura e fortalecimento comunitário nas linhas de transmissão de energia
Rodrigo de Almeida Del Nero

162 Cidade reinterpretada
Sarah Hakim

164 A autoconstrução como prática formadora de espaços vivos – Favela Maria Luiza
Simone Alves Sotero

166 The Inner Center: Body & Soul Connection
Sophia Valerio

170 Conexões urbanas: centros de convivência, saúde e bem-estar na Lapa
Stephanie Gimenes de Sá Rodrigues

172 Frente mar Valongo: estratégias de requalificação de uma zona portuária degradada
Teo Felipe Bruder Gouveia

174 Ensaio sobre o museu contemporâneo: teoria e prática
Teresa Vicini Lodi

178 A requalificação de vazios urbanos: um estudo para Campos Elíseos
Thaís Rio Natividade

182 Entre: ensaios urbanos para reabilitação na baixada do Glicério
Thais Tanaka Inagaki

184 Nos restos do mundo
Victor Luiz Moraes Quio

186 **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**
Design
Nara Sílvia Marcondes Martins

188 [DES] Equilíbrio
Ecodesign aplicado à joalheria contemporânea
Amanda Graziela Mendes Zafaneli

190 Embalagem de kit de coleta de DNA para o teste de ancestralidade do meu DNA
Bianca Yanagimori Prado

192 Ao redor: uma narrativa sobre o design plural
Caio Tamashiro

194 Marshall Guitar Practice: fone de ouvido sem fio e aplicativo para a prática da guitarra
Caroline Sey Aki

196 Bon Odori: design de joias como um objeto de valor emocional e afetivo
Caroline Tiemi Bellini Nakata

200 Design, mobiliário e ambientação para uma sala de espera do setor de radioterapia
Débora Rodrigues Martins

202 Mobiliário urbano infantil na Praça Coronel Fernando Prestes
Erica In

204 Mesa de centro 339: design simbólico e representativo da Família Oda
Felipe Oda de Moraes

206 #TelaPreta: design editorial para uma reflexão sobre a luta antirracista
Hemelin Feitosa de Sousa

210 Luma: design de luminária com movimentação autônoma e conceitos biomiméticos e biofílicos
Isabela Moreti de Faria e Sousa

212 Mana: beleza invisível
Ítalo Frediani

214 Bicudos: brinquedo educativo para crianças despertando valores ambientais sobre as aves brasileiras
Jade Pinheiro Alvarez

216 Design para experiências: uma proposta projetual para as bibliotecas da Escola Viva
Júlia Anselment Koller

220 Concept e modelagem 3D para games de um personagem baseado na franquia Bioshock
Leopoldo Santiago de Melo Reis Teixeira

222 Design de exposições: proposta de projeto expositivo para a mostra *Hélio Oiticica – a dança na minha experiência*
Luana Palasadany

224 Legal Design: plataforma digital gamificada para ensinar sobre as leis, direitos e deveres aos jovens
Maria Fernanda Cals Marques

226 Horizontes: mulheres, desigualdade e a capacidade de sonhar
Natalia Sayuri Watanabe de Lara

230 Back to old school: o hip-hop além dos 4 elementos
Taynara Ramires Conceição dos Santos

232 Design de jogo educacional para pais ouvintes e filhos surdos
Wesley Matheus de Melo Oliveira

235 Autores(as) dos Trabalhos Finais de Graduação (TFG) Arquitetura e Urbanismo

237 Autores(as) dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) Design

238 Professores(as) Orientadores(as): Arquitetura e Urbanismo

239 Professores(as) Orientadores(as): Design

Apresentação

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mackenzie), desde sua fundação, em 1947, prima por sua tradição enquanto escola de projeto e pela sólida preparação de seus estudantes para a vida profissional.

No percurso histórico de nossa faculdade, os cursos de Arquitetura e Urbanismo (cuja origem data de 1917, enquanto curso da Escola de Engenharia Mackenzie) e de Design (criado em 1971) sempre se destacaram nos panoramas nacional e internacional, devido à excelência na formação em projeto, à qualidade e ao valor de seus professores, de seus estudantes e de seus egressos, ao avanço do conhecimento em pesquisas aplicadas e práticas extensionistas e à sólida infraestrutura, fruto de um investimento constante da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A contribuição social da FAU-Mackenzie é visível a partir das relevantes produções dos profissionais por ela formados, que, com seus projetos, obras, objetos e ações marcam a paisagem de diversas cidades, o pensamento, o ideário e práticas socioespaciais diversificadas.

Os cursos de graduação expressam, em seus respectivos Projetos Pedagógicos, o claro compromisso de formar profissionais com capacidade de atuação ampla e flexível, que devem saber equacionar e apresentar soluções competentes em diversos campos em múltiplos contextos de incertezas e de rápida transformação da realidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

FAU+D Mackenzie: Arquitetura e Urbanismo & Design, Trabalhos de Conclusão é a primeira de um conjunto de publicações anuais da FAU-Mackenzie que tem o propósito de apresentar uma seleção de trabalhos de conclusão dos seus cursos de graduação. O primeiro volume abrange uma pequena amostra de trabalhos finais — 68 de Arquitetura e Urbanismo e 19 de Design — em um universo de 440 trabalhos desenvolvidos ao longo de 2021.

Organizada por um conjunto de professores e estudantes, a publicação divide-se em duas partes: 1) Trabalhos Finais de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo; 2) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Design.

Apesar das denominações distintas, os Trabalhos de Conclusão correspondem às exigências dos componentes didáticos das últimas etapas dos cursos de graduação, e são considerados peças fundamentais para a formação qualificada que se pretende.

O processo de elaboração de um trabalho final de um curso com características projetuais é a síntese indissociável da pesquisa e do projeto que expressa os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo de seu percurso acadêmico. O resultado, se bem concebido, pode ser a chave que contribui para abrir um caminho mais sólido para a vida profissional.

Cabe destacar que os cursos da FAU-Mackenzie são detentores de inúmeros trabalhos de conclusão premiados em concursos nacionais e internacionais. Trata-se do reconhecimento da qualidade formativa de nossos cursos, fruto da dedicação e do envolvimento coletivo de estudantes, professores e professoras, funcionários e funcionárias, e do apoio incondicional das instâncias superiores da Universidade.

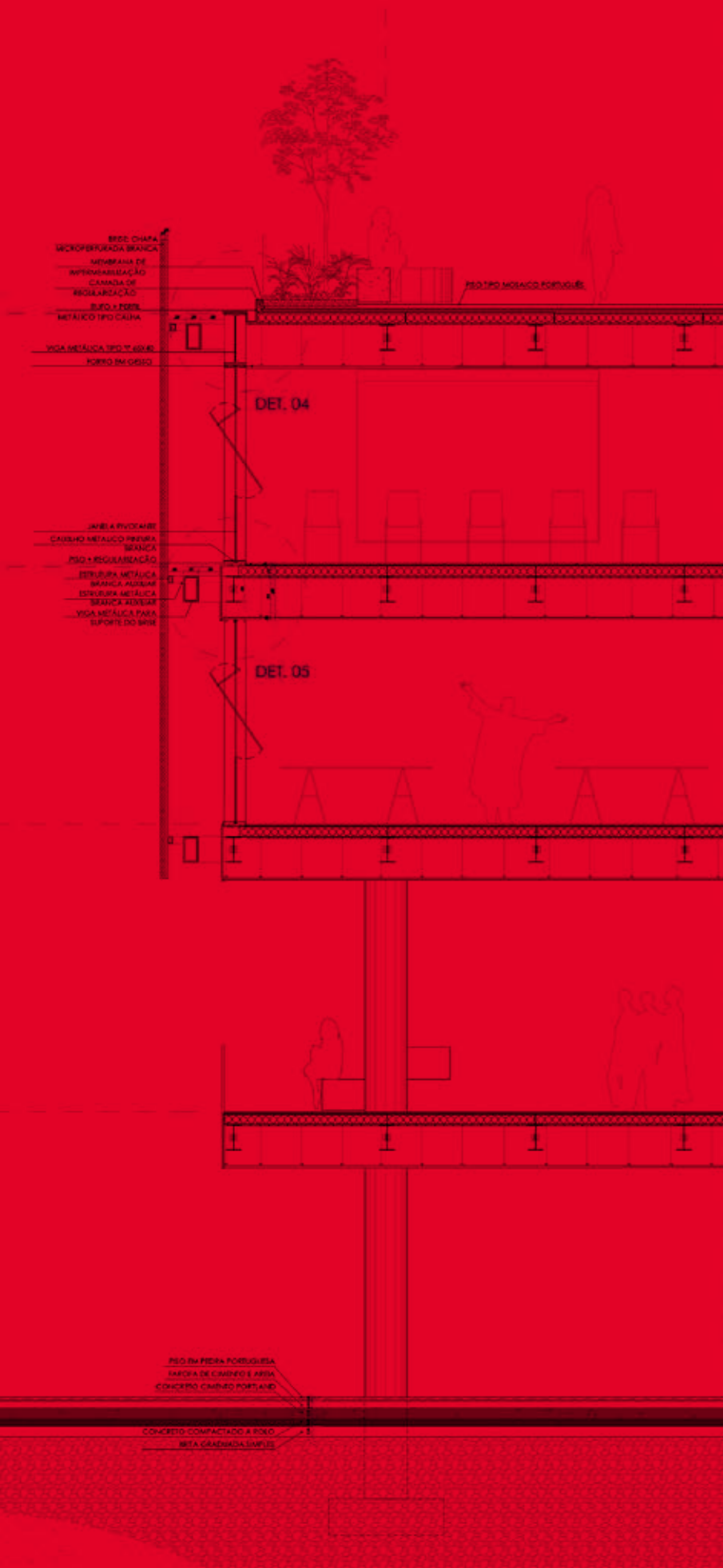
Tendo como cenário de atuação a cidade e a sociedade contemporâneas, os trabalhos ricamente apresentados ao longo desta publicação possuem abordagens distintas e, ao mesmo tempo, inovadoras; projetam diversas escalas; aliam pesquisa à prática e demonstram a capacidade de enfrentamento e proposição criativa de soluções para complexos problemas da realidade.

Esta publicação não teria sido concebida se não fosse pelo esforço de um grupo de pessoas que se envolveu intensamente em sua produção. Agradecemos aos coordenadores dos cursos de graduação e aos professores que compuseram a comissão organizadora do catálogo; aos alunos e orientadores selecionados, que atenderam prontamente ao nosso convite e produziram o material ora apresentado; aos funcionários que nos auxiliaram nas diversas etapas dessa empreitada; por fim, à Reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que, em conjunto com suas pró-reitorias, nos apoiam constantemente.

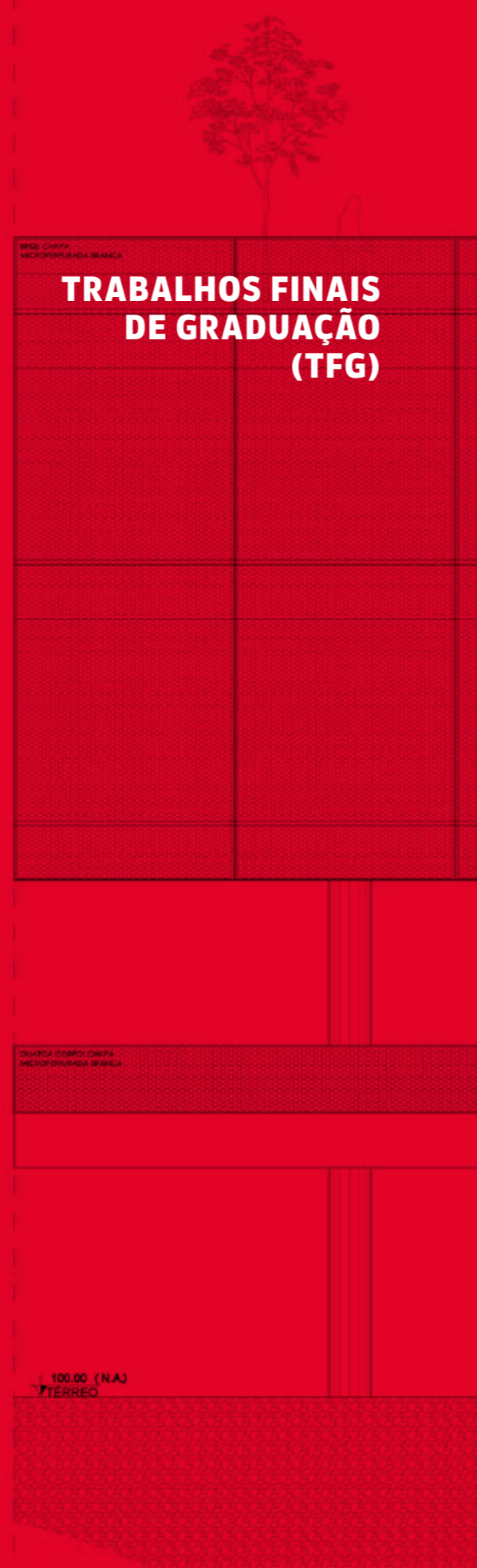
Parabéns a todos os envolvidos em prol da valorização dos cursos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie.

Angélica Tanus Benatti Alvim

Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo



TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO (TFG)



Arquitetura e Urbanismo

Esta primeira edição com os Trabalhos de Conclusão, chamados na FAU-Mackenzie de Trabalho Final de Graduação (TFG), coincide com os 20 anos de sua implantação no Curso de Arquitetura e Urbanismo (2001). Sua instituição significou um grande avanço, coroando um longo caminho de transformações que objetivava conceder maior protagonismo aos estudantes e melhor integração de disciplinas nos componentes curriculares, em busca da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Esse processo contínuo e coletivo foi indutor, para o restante do curso, de muitas proposições e inovações, como sua estruturação em eixos temáticos, a integração nos ateliês e estúdios e, mais recentemente, a curricularização da extensão.

O TFG envolve um permanente debate de evolução pela coletividade acadêmica, como são exemplos os Encontros entre discentes e seus orientadores; a Semana de Integração, na qual os alunos do TFG coordenam um ateliê vertical; e a sua internacionalização.

No TFG pretende-se que o estudante demonstre, além das habilidades necessárias ao adequado exercício técnico da profissão, consubstanciados no projeto em suas várias escalas, a consciência de sua responsabilidade no desenvolvimento ético, diverso, equilibrado e sustentável da sociedade e do meio ambiente.

O TFG se organiza em quatro atividades de orientações ao estudante: 1. Orientação Acadêmica, de apoio à pesquisa pertinente a sua temática; 2. Projeto, de apoio à elaboração do exercício projetual como objeto de estudo; 3. Fundamentação e Crítica, de aprofundamento teórico e crítico de aspectos concernentes ao trabalho; e 4. Experimentação, que articula o desenvolvimento do trabalho com experimentações para o domínio dos elementos essenciais do projeto.

Os trabalhos, desenvolvidos individualmente, resultam em uma proposição completa, síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, dentro de um processo crítico, reflexivo e prospectivo, envolvendo tanto questões técnicas como aquelas relacionadas ao contexto local, social, histórico, cultural e ambiental, sob uma temática de livre escolha, ampla o suficiente para uma abordagem inovadora que envolva e extrapole o objeto projetual.

Para esta primeira edição, de um total de 395 trabalhos finais de graduação de 2021, foram convidados para publicação mais de 80 trabalhos, por critérios de notas finais e de projeto. Desses, 68 egressos atenderam ao chamado para a participação.

Destaca-se que os TFG ora apresentados foram desenvolvidos durante a pandemia de Covid-19, portanto, em tempos de afastamento social. A clara manutenção da qualidade dos trabalhos, com boas avaliações e premiações externas, foi fruto de um grande esforço coletivo dos corpos discente, docente e administrativo da FAU-Mackenzie.

Lucas Fehr

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Formação do território educativo em áreas vulneráveis em São Paulo: compreensão do Pira a partir da perspectiva do jovem

Alesandra Rumi Horikawa

Orientador da monografia **Mauro Claro**

Orientador do projeto **Sami Bussab**

Local **SP, São Paulo, Jardim Piratininga**

O estudo consiste na proposição de três projetos (biblioteca, centro da criança e do adolescente, parque educativo com moradias) inseridos na formação de um território educativo em área vulnerável na cidade de São Paulo.

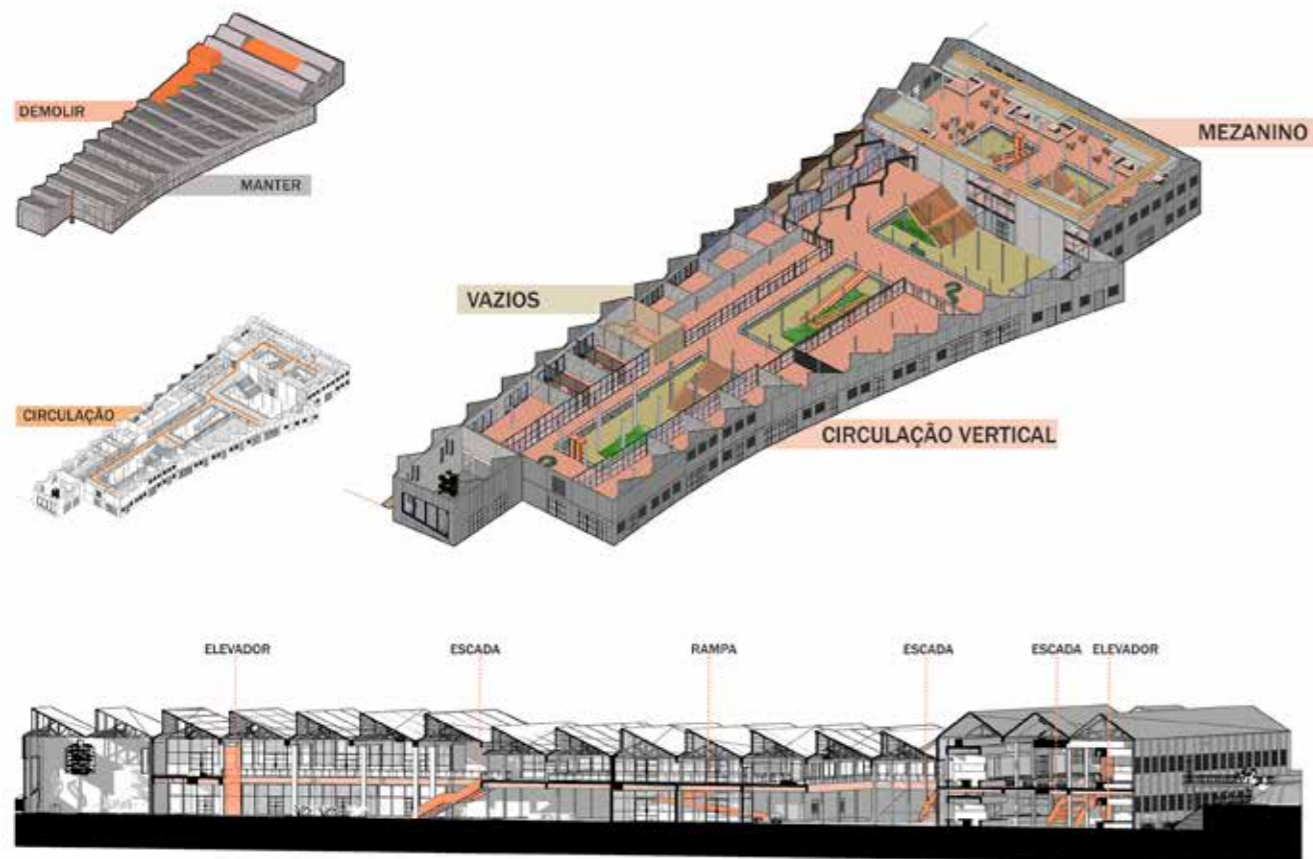
Busca identificar os saberes locais e os potenciais educativos e integrá-los em rede rizomática visando a conexão entre os equipamentos existentes e as qualidades urbanas constitutivas do território: o Jardim Piratininga.

Investiga o ato de construir em favelas, que muitas vezes não envolve técnica e formação, mas tem a ver com o conhecimento do local, a propagação dos saberes e a luta por sobrevivência nas bordas da cidade.

Baseia-se em pilares da educação inclusiva, entre eles Javier Naranjo, poeta e professor colombiano, autor de experimento de escrita criativa com alunos do ensino fundamental, uma das motivações principais para este trabalho: a cidade do ponto de vista dos jovens e a geração de espaços para o seu protagonismo.

O estudo buscou formular uma leitura do Jardim Piratininga e transformar esse resultado experimental em uma narrativa errante.





Espaços industriais como marco histórico e a reconversão de uma fábrica do século XX no interior paulista

Amanda Kairalla

Orientador da monografia **Guilherme Antonio Michelin**

Orientador do projeto **Silvio Sant'Anna**

Local **SP, Limeira, Vila Cidade Jardim, Av. Campinas 45**

A monografia aborda a antiga fábrica Machina São Paulo e sua história singular, construída no início do século XX na cidade de Limeira (SP), que produziu máquinas para beneficiamento do café, outros cereais e até insumos e equipamentos para guerra.

A fim de desenvolver subsídios capazes de embasar o projeto de reconversão da fábrica, foi necessário aprofundar a pesquisa sobre patrimônio e arqueologia industrial, buscando compreender questões como a relação dessa tipologia com a ferrovia e o desenvolvimento urbano das cidades, os fatores históricos que influenciaram o abandono desses locais tão representativos para a sociedade.

Fez parte desta pesquisa compreender os meios de conservação, preservação e intervenção desses objetos, pensando em como poderiam ser reutilizados e aproveitados, para que não sejam perdidos e para que haja a permanência e manutenção da memória e da paisagem cultural industrial desses sítios.



Vila Terza Età: um novo olhar sobre o morar na velhice

Ana Carolina Argentieri

Orientador da monografia **Edson Lucchini Junior**

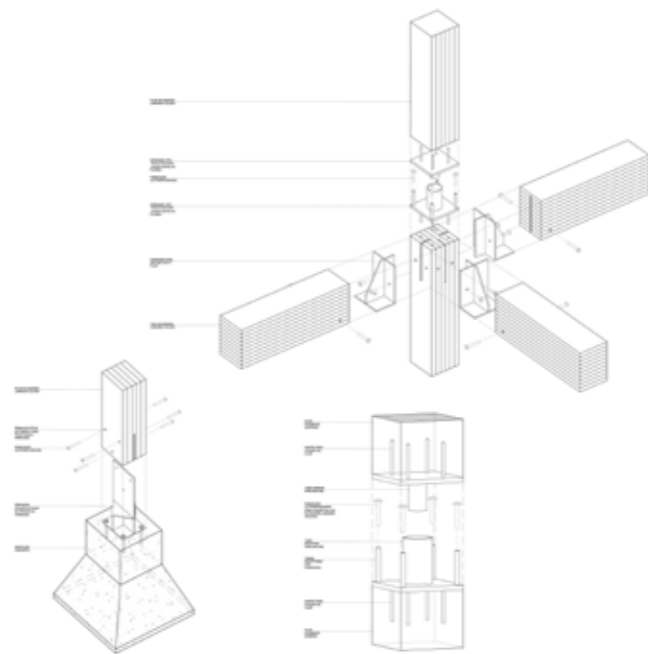
Orientador do projeto **Marcos José Carrilho**

Local **SP, Louveira**

Com o aumento da população idosa no mundo e no Brasil e, conseqüentemente, o aumento da demanda habitacional para esse público, discutir sobre o processo de envelhecimento, compreendendo sua relação com a vida e a sociedade, torna-se um assunto urgente.

Para isso, este trabalho trata da ressignificação do lar para idosos, buscando romper com os paradigmas associados ao envelhecer, por meio do estudo aprofundado sobre o idoso e a sociedade, bem como pela investigação sobre o impacto da habitação na longevidade e na qualidade de vida da pessoa na terceira idade.

Assim, cria-se uma moradia coletiva voltada ao público nessa faixa etária, resultante de uma perspectiva humanitária, imbuída de significado e potencializando a autonomia dos usuários por meio da arquitetura e da cultura hidropônica, fazendo com que o idoso reconheça em si mesmo sua capacidade de existir como agente transformador do espaço e das relações sociais.



CORTE BB





Uma cidade coletiva é uma cidade feminista

Ana Carolina Lira de Amorim

Orientadora da monografia Ana Gabriela Godinho Lima

Orientador do projeto Lucas Fehr

Local SP, São Paulo, Cambuci, Rua Vieira Ravasco, 26

A infraestrutura urbana afeta diretamente as mulheres. O melhor investimento para a segurança da mulher nos espaços públicos é a arquitetura. Pensando nisso, foi proposto um projeto de requalificação da quadra urbana com a perspectiva de gênero, em que cada ponto foi pensado considerando a segurança da mulher, no direito de se sentir pertencente à cidade, de poder usufruir de cidades inclusivas.

O projeto está localizado no terreno da CMB (Casa da Mulher Brasileira/SP) e sua premissa principal foi requalificar o entorno imediato e fazer um novo centro de apoio à mulher, tentando resolver as problemáticas encontradas.

Por estar localizado no meio de um conjunto habitacional e por ser uma área central, foi proposto um adensamento, com o foco em habitação social e acolhimento para mulheres, focando o direito a uma moradia digna. Também foi projetado um térreo com diversos usos e equipamentos, incluindo comércio, saúde, educação e cultura, com o intuito de trazer mais vida a essa área e, conseqüentemente, mais segurança para as mulheres. Por fim, foi pensado um percurso com intervenções urbanas para que a mulher, ao sair da estação de metrô mais próxima, consiga chegar em “segurança” ao centro de apoio.





- Cultura
- Horta Vertical
- Comércio e Serviço
- Estacionamento
- Escritórios
- Centro de Reciclagem
- Saúde
- Residencial
- Ensino



Projeto urbano Ceagesp: agricultura urbana como ferramenta de desenvolvimento econômico-social

Ana Paula Tosetti Sapia

Orientadora da monografia **Maria Augusta Justi Pisani**

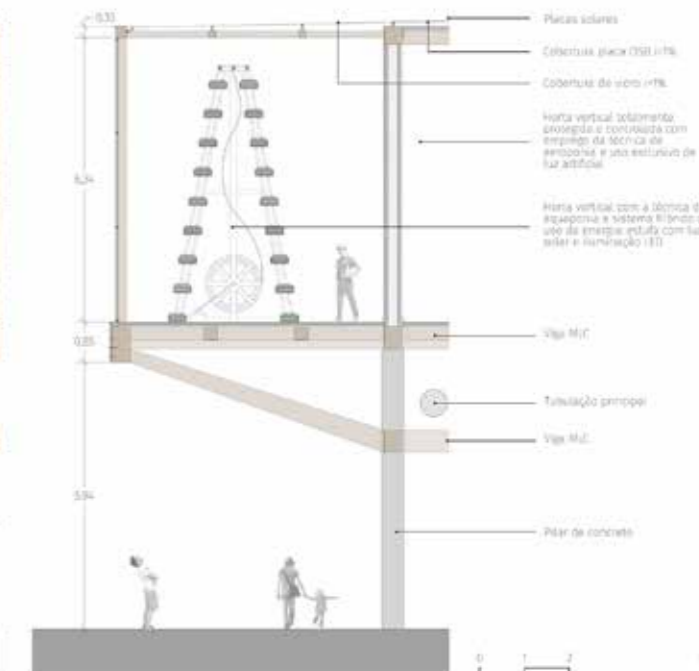
Orientador do projeto **Sami Bussab**

Local SP, São Paulo, Av. Dr. Gastão Vidigal 1946

O rápido crescimento populacional e a concentração de habitantes nas metrópoles previstos para as próximas décadas criarão uma demanda cada vez maior por habitação, saúde, saneamento, emprego e transporte. Ademais, a carência por alimentos aumentará. Entretanto, 80% da terra arável do mundo já está em uso pela agricultura convencional e, devido à degradação do solo e às volatilidades climáticas, a produtividade das terras agrícolas vem decrescendo ao longo dos anos.

Com o objetivo de discutir algumas das soluções para esses problemas, foram estudados o redesenho da gleba da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) e o emprego de fazendas verticais como alternativas à produção agrícola convencional e ferramentas de desenvolvimento social e econômico, gerando emprego e renda. Foram analisadas as carências e fragilidades do território, procurando compreender as consequências da saída do Ceagesp e as demandas do perímetro, que cada vez mais é ocupado por populações carentes.

Os resultados foram uma combinação de soluções que envolvem ciência, tecnologia, políticas públicas e sociais, desenvolvendo um master plan para a reurbanização da área, propondo novos equipamentos urbanos contendo: fazenda vertical, instituição de ensino e pesquisa, comércios, serviços e habitação.





Inovação e design de hotéis: revisão da padronização e valorização do desenho hoteleiro

Arthur Rodrigues Trigueiro

Orientador da monografia Mario Biselli

Orientador do projeto José Luiz Tabith Junior

Local SP, São Paulo, Pinheiros, Rua Cardedal

Arcoverde x Rua Cunha Gago x Rua Pedro Cristi



Os hotéis se baseiam uns nos outros para partidos arquitetônicos; destacam-se hotéis de redes, que preferem o lucro. A arquitetura perde seu potencial. Porém, os hotéis design, ou inovadores, preocupados com o desenho, e a contratação de profissionais de renome apresentam integração com a cidade, compreensão de contexto e abertura para o público.

Quanto ao espaço, o Largo da Batata hoje é vivido como um espaço de passagem, o que significa uma perda para a vivência e a recuperação do espaço que se pretendia com o projeto de Tito Lívio Frascino para a reestruturação da área. Assim, unindo as demandas de lugar do Largo da Batata ao seu potencial hoteleiro, justificado por sua inserção em relação à cidade, entende-se esse espaço como ideal para a implantação de hotel design, ou inovador.

Há espaço para hotéis inovadores, design, que privilegiam o desenho e a arquitetura, e que podem ser interessantes e benéficos para além dos hóspedes, para a cidade e suas dinâmicas.



A casa no rio: moradia digna nas margens inundáveis do Rio Acre

Artur Borrasca Ramos da Silva

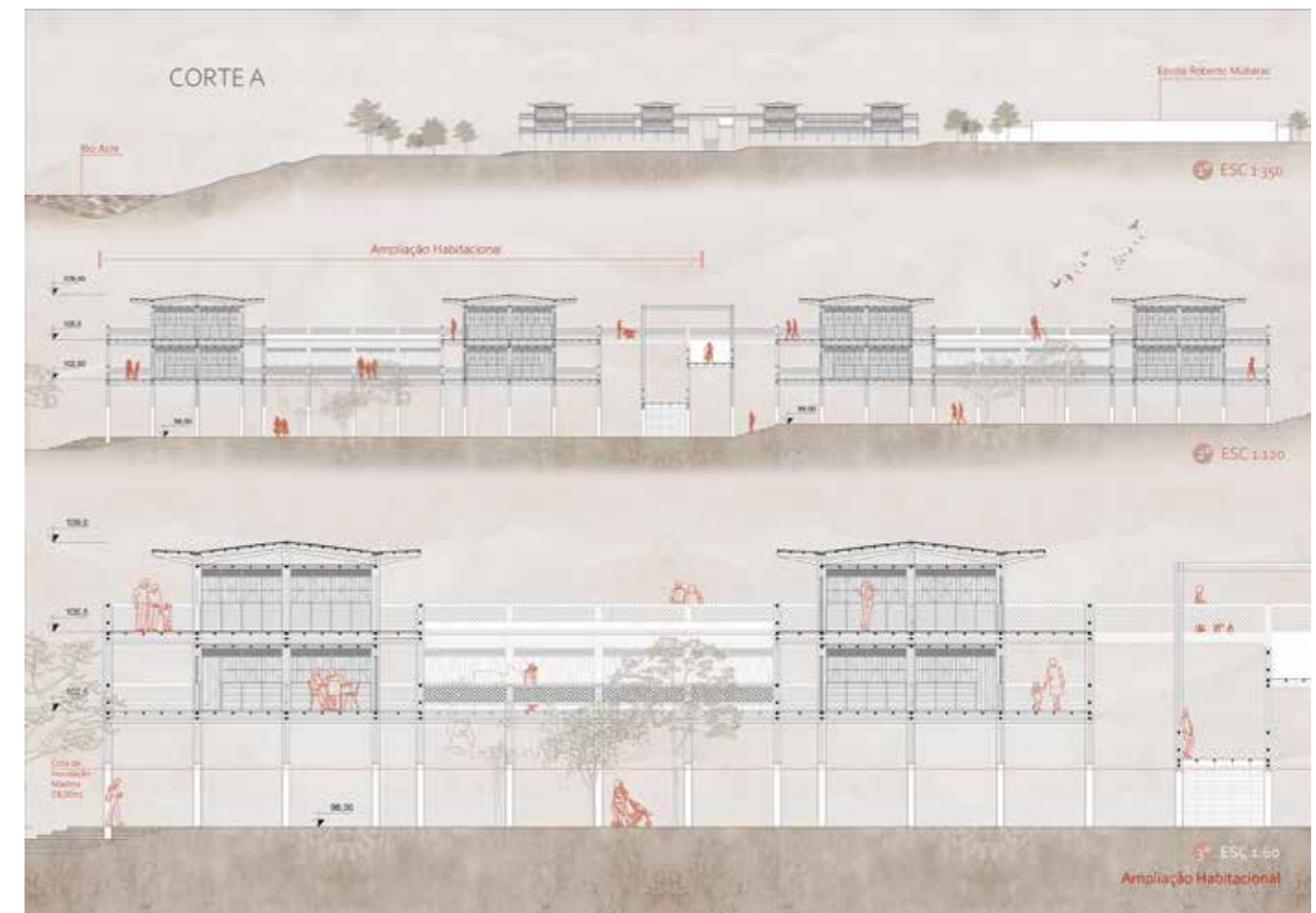
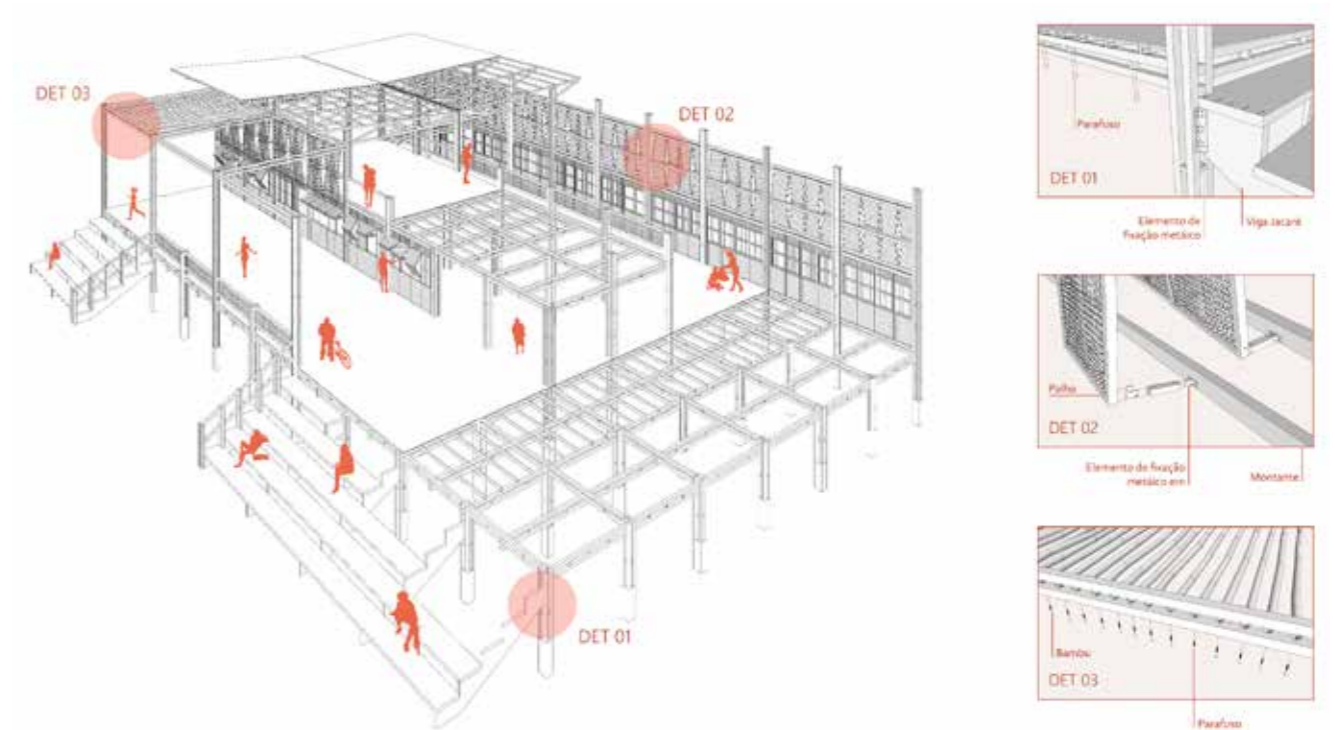
Orientadora da monografia **Débora Sanches**

Orientador do projeto **Antonio Cláudio**

Local **AC, Rio Branco, Bairro Seis de Agosto**

Este Trabalho Final de Graduação se debruça sobre a questão da moradia em regiões vulneráveis nas margens do Rio Acre. A vulnerabilidade se dá pelo fenômeno das inundações anuais, que geram grandes prejuízos ao estado, mas principalmente aos moradores dessas áreas.

Buscou-se, portanto, compreender, histórica e socialmente, como se deu o surgimento e desenvolvimento da cidade de Rio Branco, capital do Acre, que assim como outras cidades amazônicas, estabeleceu-se amistosamente nas margens do rio, mas com o passar dos anos, e a falta de planejamento urbano, tornou-se refém do mesmo. O objetivo é imaginar uma nova forma de ocupação eficaz para esses espaços, levando-se em conta os saberes regionais, a partir de um entendimento amplo de todos os aspectos que integram esse fenômeno: a cidade, o poder público, o rio, a moradia e, por fim, o morador.



Rio Acre

1º ESC 1:350

Ampliação Rampa Habitacional

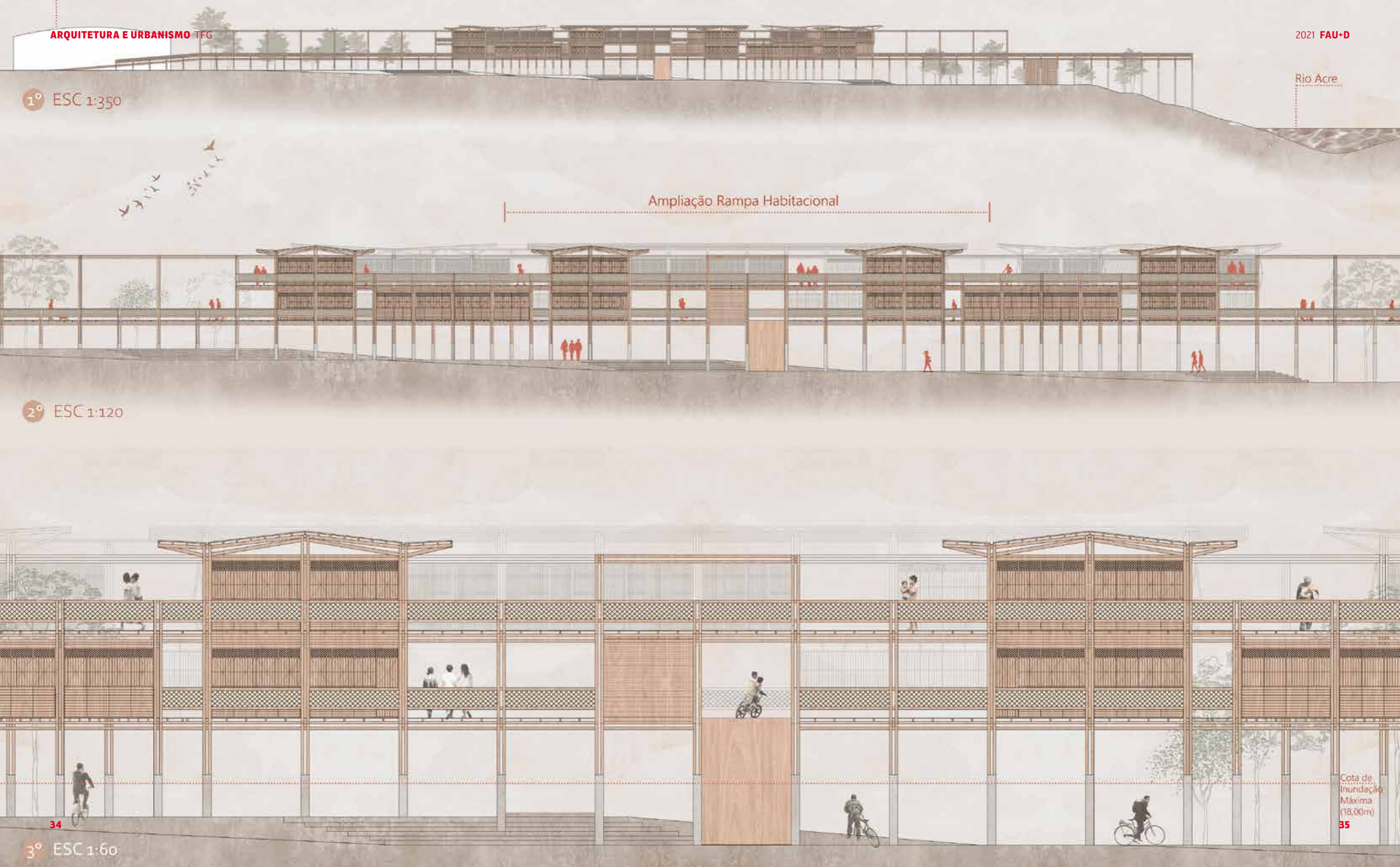
2º ESC 1:120

34

3º ESC 1:60

Cota de Inundação Máxima (18,00m)

35



Coworking e coliving: as novas formas de habitar o espaço na era digital

Barbara Feres Marques Bragança de Oliveira

Orientador da monografia **Valter Luis Caldana Junior**

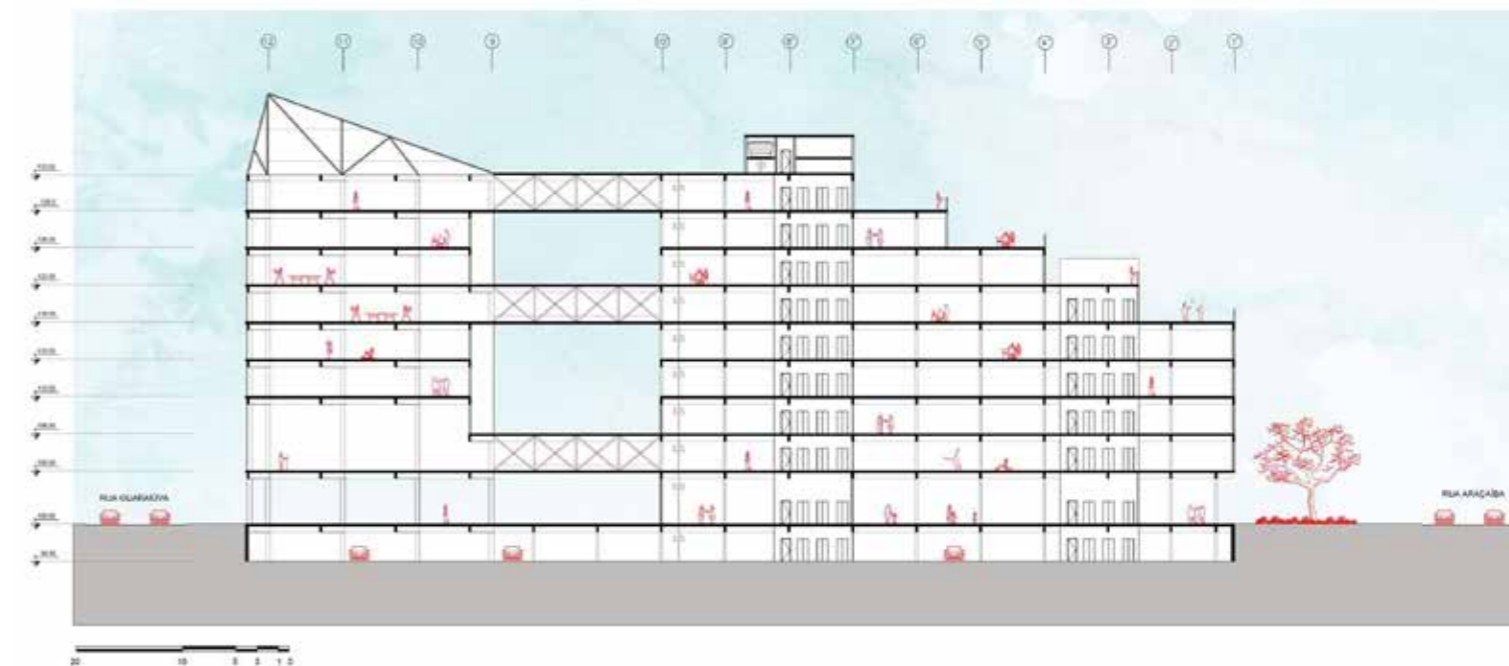
Orientador do projeto **Sami Bussab**

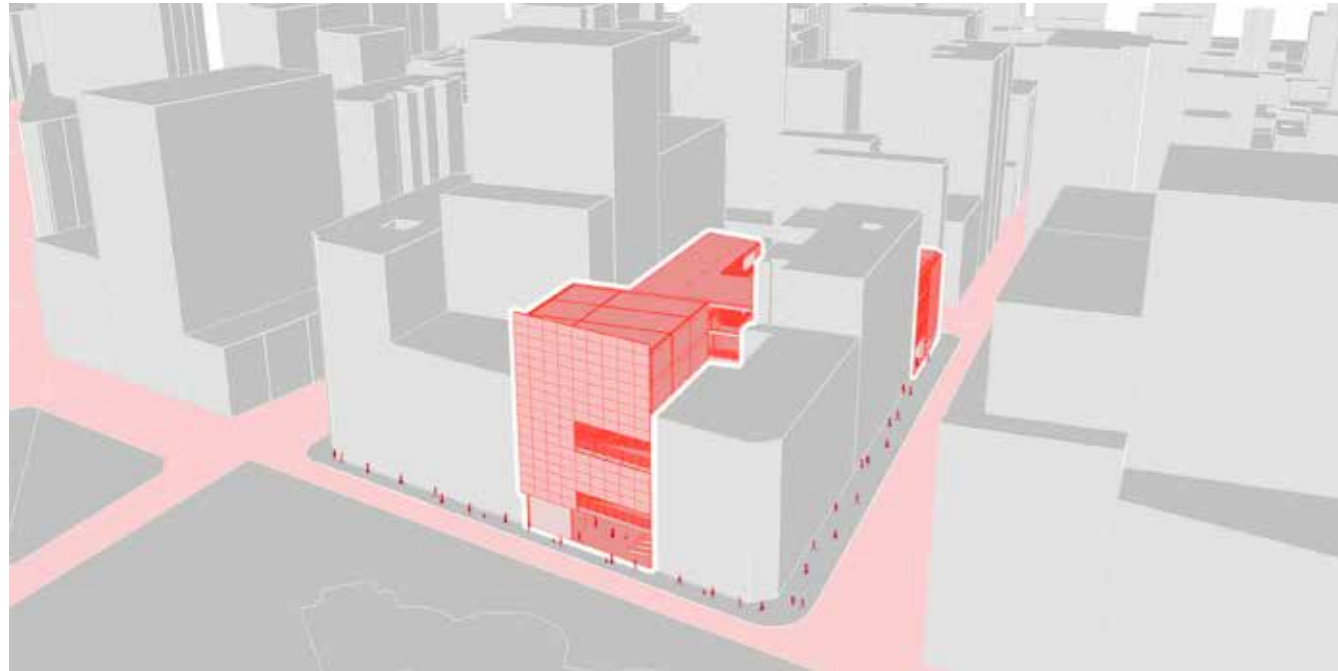
Local SP, São Paulo, Itaim Bibi, Praça Arlindo Rossi
e estacionamento Center Plan, Rua Araçáiba 139

O trabalho serve como um ensaio que traz reflexões para o momento vivido durante a pandemia do Covid-19, levando em conta as evoluções tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea. O objetivo é explorar as repercussões desse momento no âmbito social, principalmente nos relacionamentos interpessoais e como eles vêm se moldando pelas rupturas nos modos de morar e trabalhar.

Nesse contexto, torna-se imprescindível levantar a questão do "isolamento" como uma consequência tanto da flexibilidade promovida pela era digital quanto das condições atuais de pandemia. Com isso, surge o desafio de explorar como seria possível combater esse "isolamento" por meio do incentivo à convivência e ao compartilhamento de ideias, espaços e momentos.

Assim, o trabalho propõe o exercício projetual como modo de fomentar o estudo acerca das possibilidades de moradia, trabalho e a organização da cidade diante das reflexões atuais sobre tecnologia e pandemia como instigadoras de transformações.





Urbanismo feminista: a cidade como território das mulheres

Beatriz Di Giovanni Valente

Orientadora da monografia **Ana Gabriela Godinho Lima**

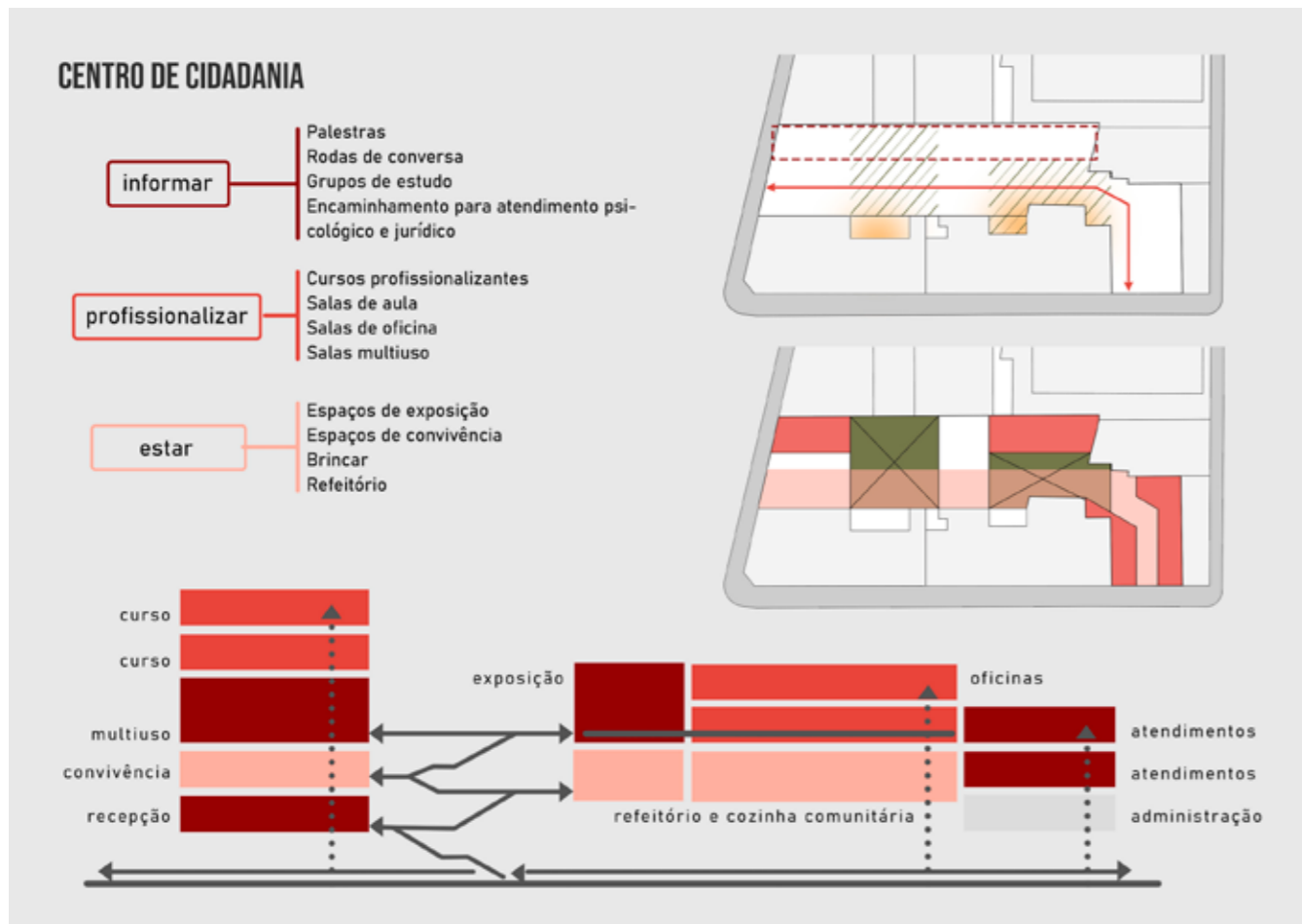
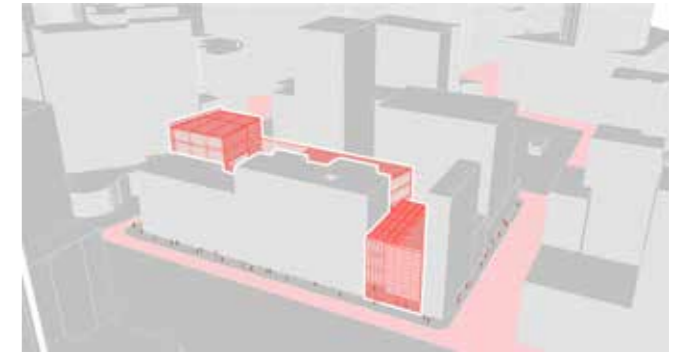
Orientador do projeto **Angelo Cecco Junior**

Local SP, São Paulo, República, Rua Araújo

O projeto de um Centro de Cidadania surgiu com a produção de uma cartografia que mapeia relatos de assédio, físicos ou verbais. Diante dessas informações, percebeu-se a necessidade de propor um espaço de acolhimento e de fortalecimento das lutas das mulheres.

Foram propostos três eixos programáticos principais: informar, profissionalizar e estar, espacializados em três volumes. O térreo foi pensado como uma extensão da rua, um local de encontro e de resistência. Possui uma praça pública, locais de comércio 24 horas e espaços para venda da produção realizada no próprio centro, além de uma arquibancada com diversas possibilidades, como espaço de permanência e convivência ou local de debates e palestras.

Dessa forma, as discussões e a produção que acontecem nos andares superiores do edifício podem ser levadas para o espaço da cidade. Uma escada central interliga dois blocos, que distribuem os usos mais públicos, como os espaços de convivência, exposição, multiuso e refeitório. O terceiro bloco dedica-se aos consultórios de atendimento psicológico e jurídico, pelo caráter mais privativo e para a segurança das usuárias.



As histórias não contadas: intervenção no Monumento às Bandeiras

Bianca Barreto Juliaz

Orientadora da monografia Patrícia Pereira Martins

Orientador do projeto Guilherme Lemke Motta

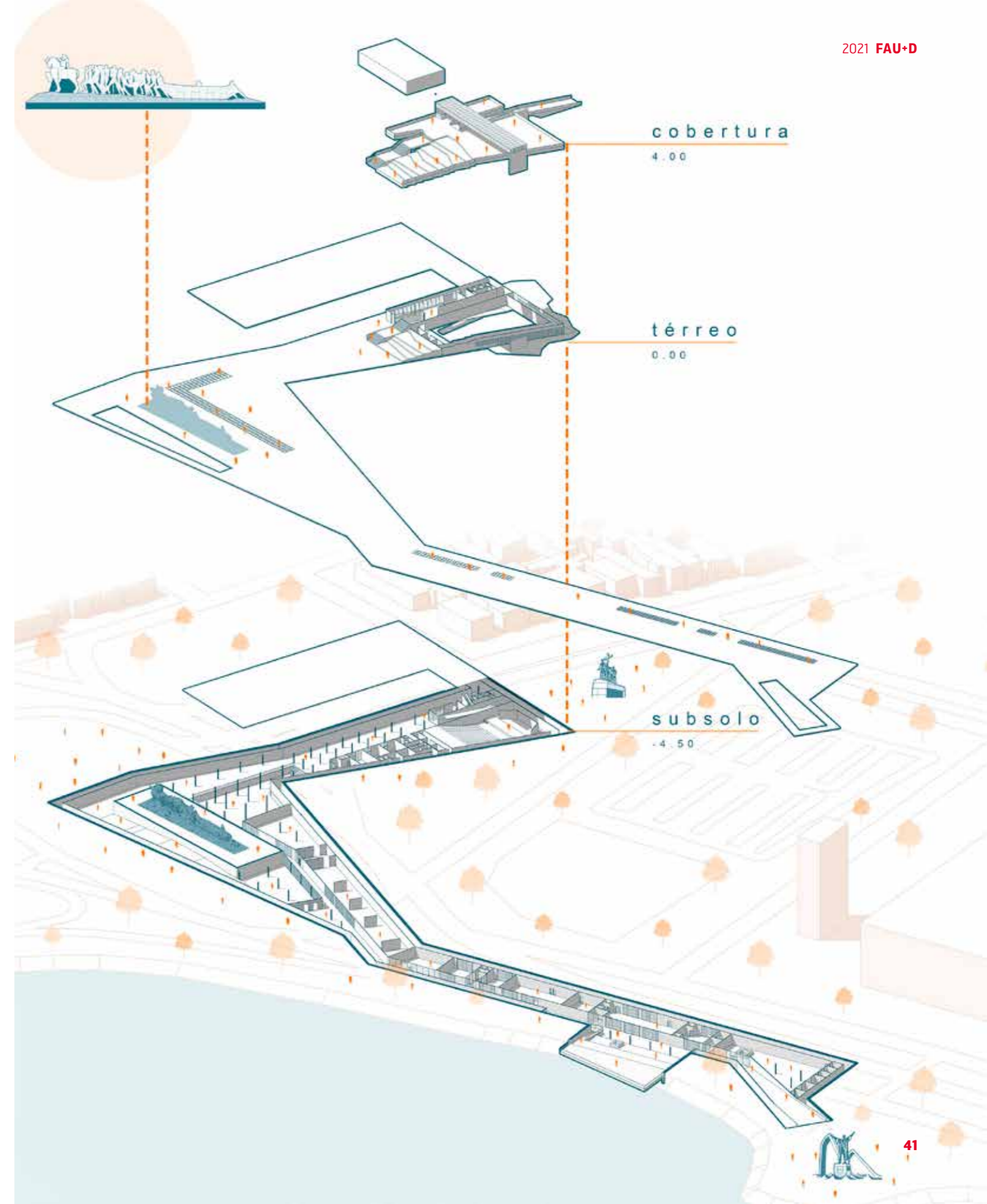
Local SP, São Paulo, Vila Mariana, Praça Armando de Sales Oliveira

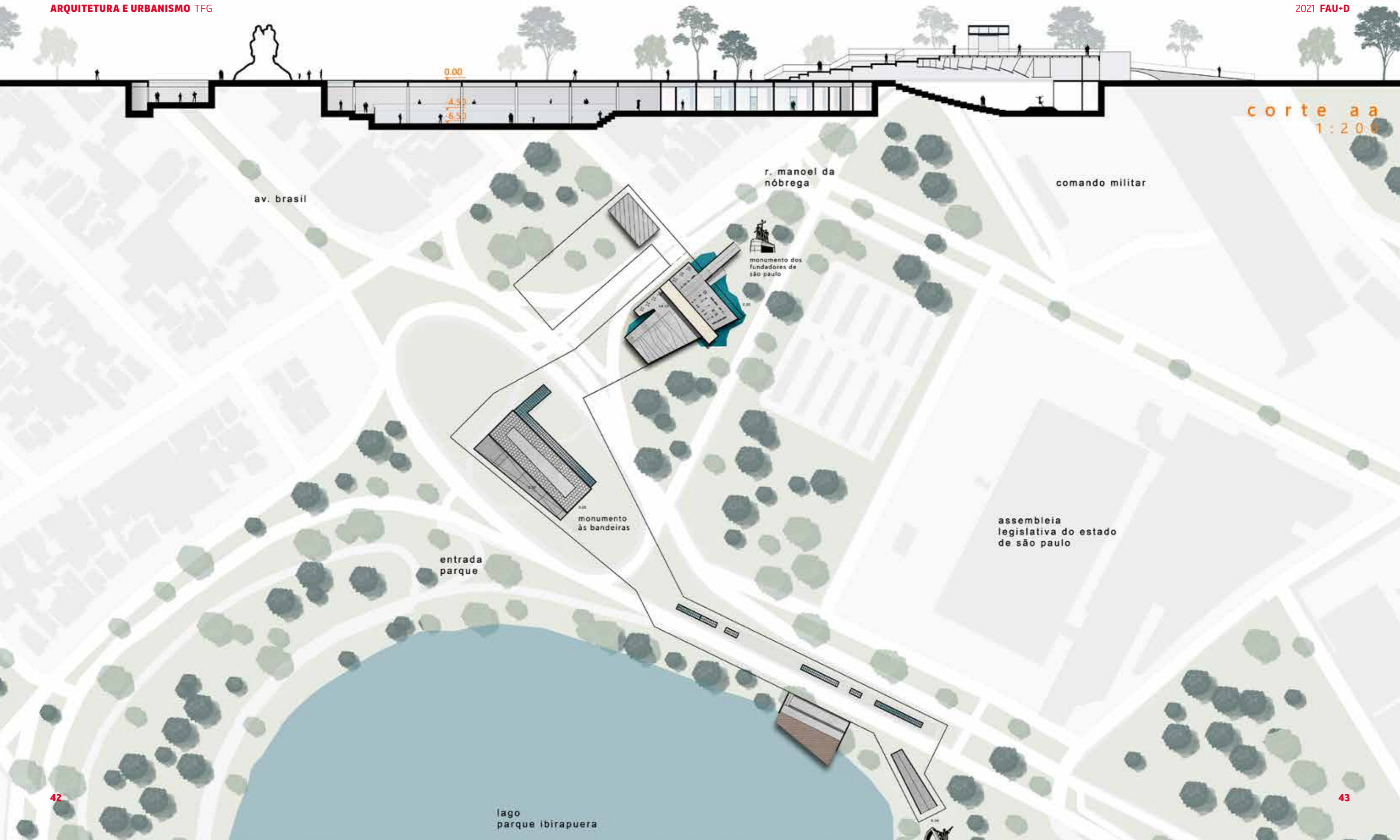
O Museu da Memória Paulista é uma proposta de intervenção no Monumento às Bandeiras (1953), localizado na cidade de São Paulo. A abordagem projetual escolhida apresenta como proposta para as discussões sobre monumentos opressivos a criação de um lugar de resignificação.

O novo museu surge como um equipamento que expõe testemunhos de histórias em diversas vozes, permitindo a aprendizagem e estimulando a reflexão sobre as memórias não oficiais. O projeto busca ser um equipamento conector de monumentos, que evidencia os símbolos na região do Ibirapuera e o perigo de uma narrativa única. Assim, cria-se um espaço expositivo, educacional e de diálogo dedicado às histórias desse país.

Enquanto o Monumento às Bandeiras é "relato" da sociedade brasileira em busca de uma identidade e comemora o centenário da independência do Brasil com reverência, o museu projetado propõe ser documento de uma sociedade que, para o bicentenário, opta por olhar a história brasileira "oficial" de maneira crítica, compreendendo as diversas narrativas e personagens apagados da memória da população paulista.

deck lago ibirapuera





corte aa
1:200

av. brasil

r. manuel da nobrega

comando militar

monumento dos fundadores de são paulo

monumento às bandeiras

entrada parque

assembleia legislativa do estado de são paulo

lago parque ibirapuera

Ao nosso alcance: espaços da cidadania

Bruna Donegá Alves

Orientador da monografia **Antônio Aparecido Fabiano Junior**

Orientador do projeto **Marcelo Consiglio Barbosa**

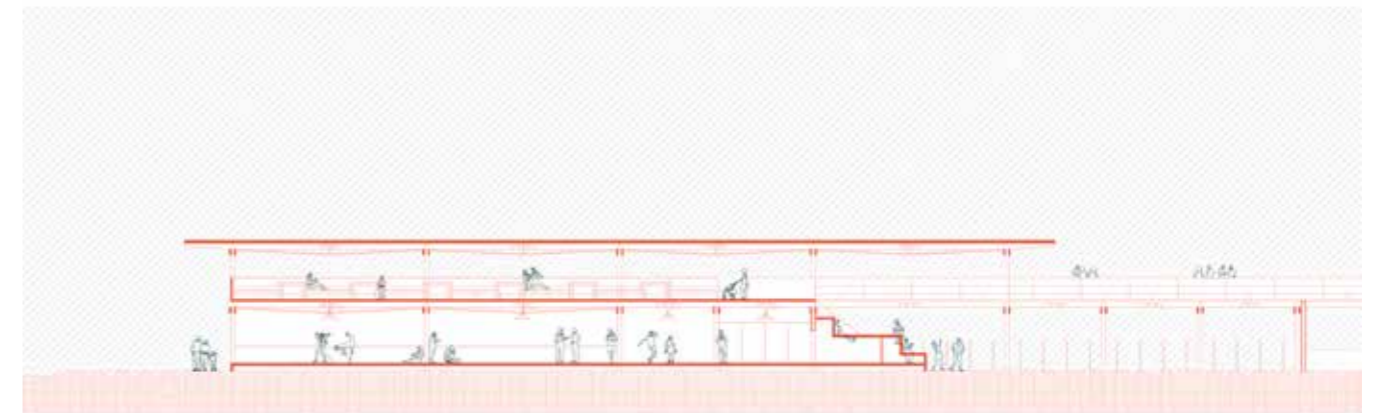
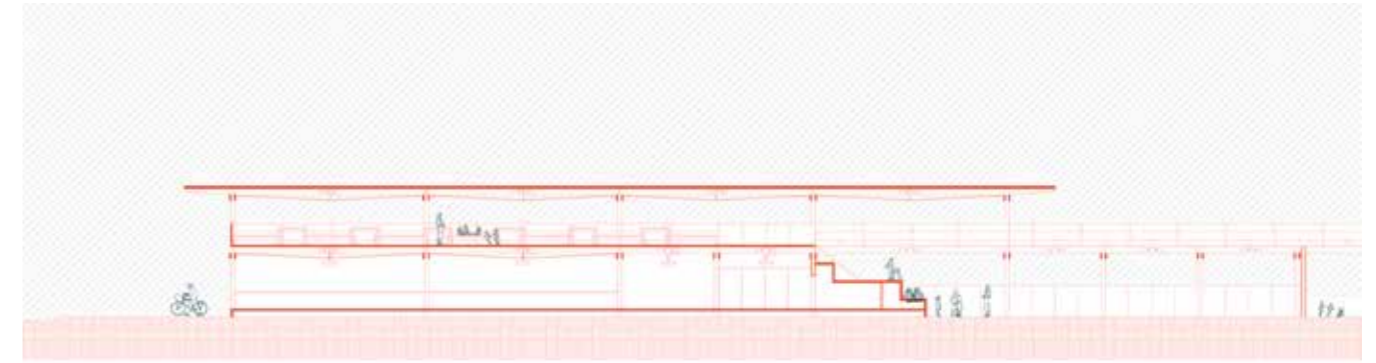
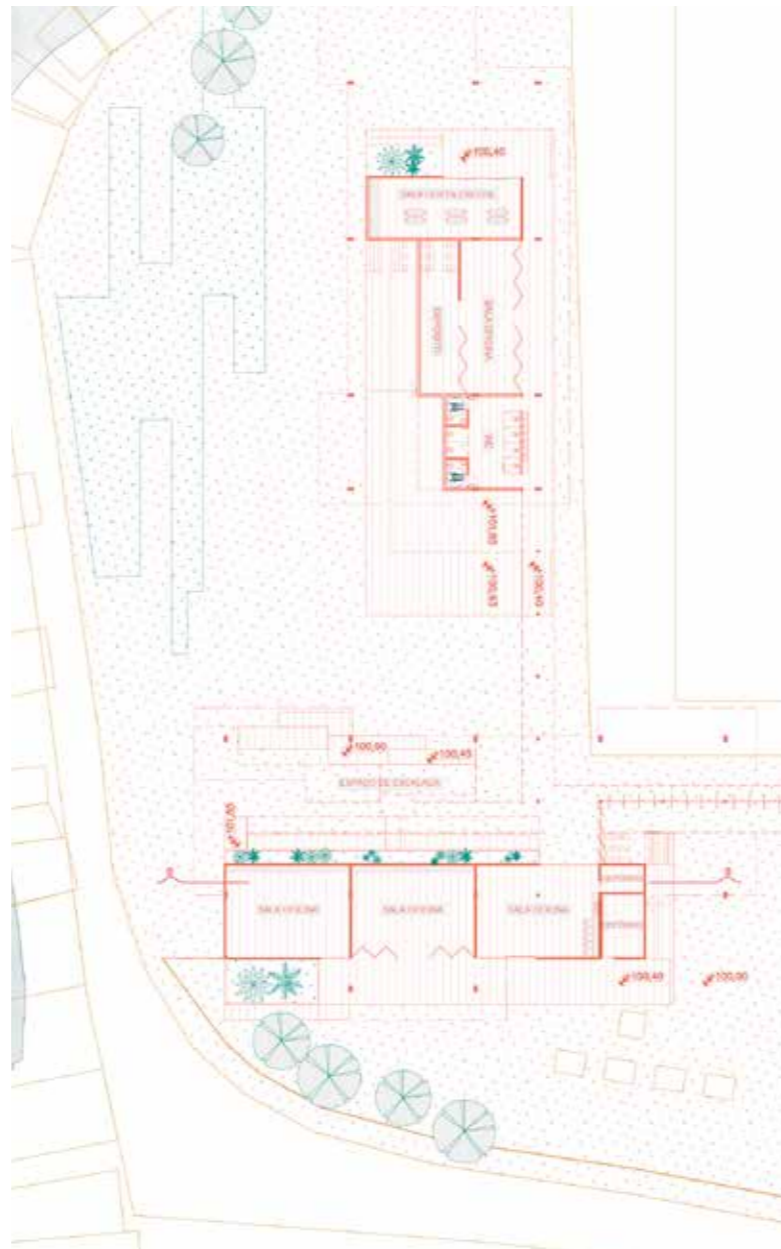
Local **SP, São Paulo, Jardim Lapenna**

Este trabalho começou com um processo pessoal de uma vida de memórias, vivências e aprendizados, e foi intensificado pela saudade da experiência coletiva e comunitária da vivência presencial nas cidades, colocada em pausa pela pandemia de Covid-19. Mas seu início formal se deu junto ao grupo de pesquisa-ação “Projeto-piloto de adaptação do distanciamento físico em territórios vulneráveis em função da pandemia de Covid-19”, iniciado durante a crise do coronavírus.

A proposta era compreender hipóteses urbanas de enfrentamento da pandemia colocando o Jd. Lapenna — bairro parceiro de longa data de outras iniciativas do Mackenzie — em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, como local de estudo. Este TFG e o projeto de pesquisa complementar, “A experiência coletivizada em tempos de isolamento físico”, relatam as experiências resultantes dos contatos e trocas com o bairro e seus agentes. O aspecto projetual da pesquisa completa é o tema a ser desenvolvido por este exercício.

Assim, a partir desses estudos, reuniões, atividades e aproximações, foram definidos dois espaços de intervenção: junto ao campo de futebol (uma proposta de salas de oficina e espaços de brincar que se unem à creche) e na área do viaduto (aproveitando as áreas livres no terreno da Petrobras para propor uma horta urbana, construindo um apoio no baixo do viaduto com salas de oficina, biblioteca, cozinha comunitária e espaço para feira).

O TFG não é um trabalho que pressupõe a construção física — embora fosse uma ideia atraente e pensada inicialmente, mas inviabilizada pelo processo de isolamento social. A construção contida nestas páginas é a de traçar pontes para debates que também possam despertar provocações. E a esperança é que essas provocações prosperem em desejos, que floresçam em operações, como as sugeridas por esta pesquisa.





O ressurgimento da memória negra na Liberdade

Bruna Gondim de Almeida

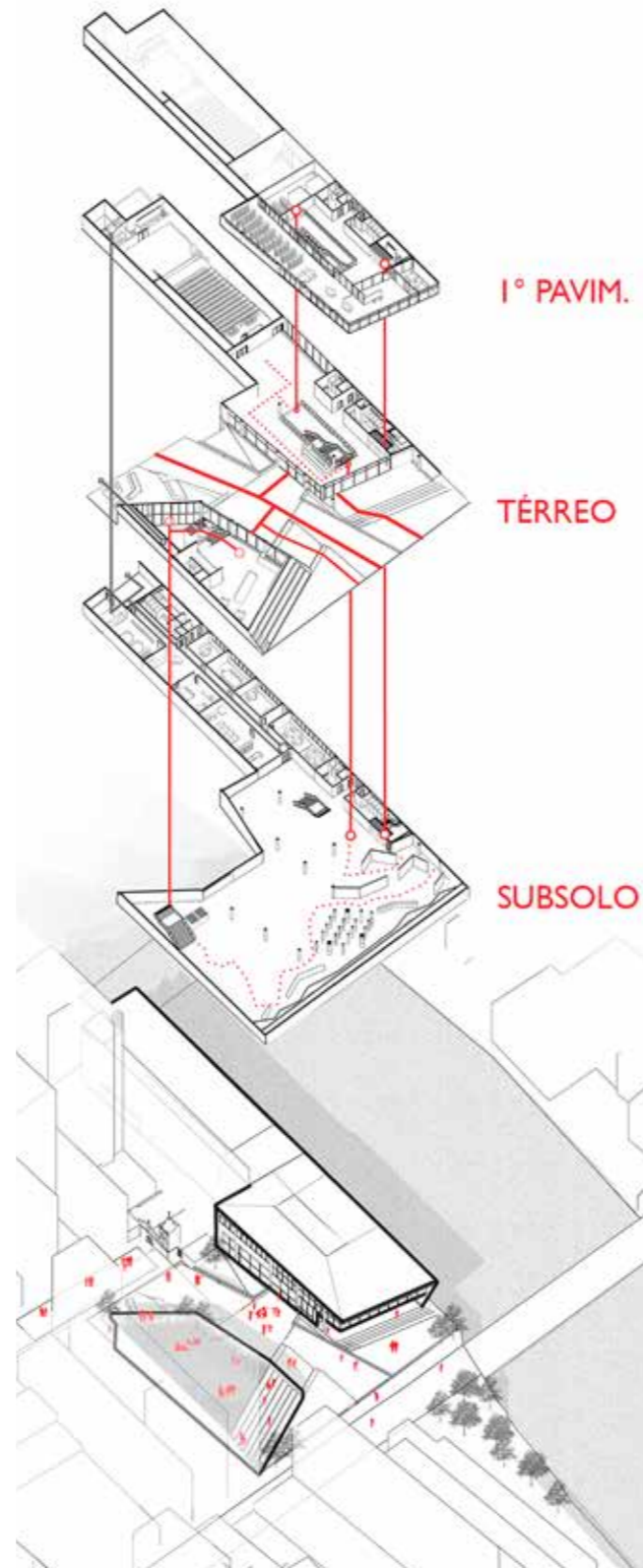
Orientador da monografia **Guilherme Antonio Michelin**

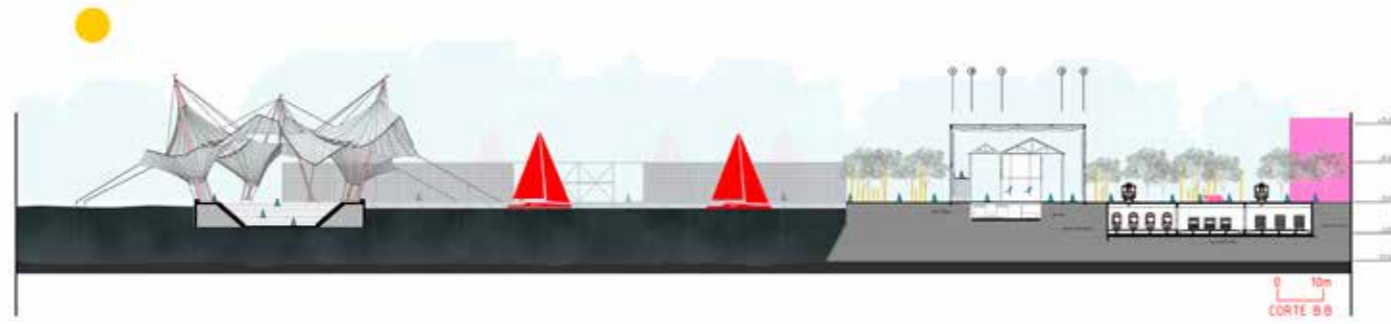
Orientador do projeto **Marcos José Carrilho**

Local SP, São Paulo, Liberdade, Rua Galvão Bueno 69

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o valor da memória negra para a cidade de São Paulo, e a importância dessa história de luta e resistência na construção da negritude. Trabalhando com o contexto da capital paulista, foi estudada a relação do negro na cidade, desde um passado escravista até a atualidade.

O projeto busca expor o resgate de uma memória por muitos esquecida, ou negligenciada, utilizando a musealização de um sítio arqueológico como salvaguarda dessa memória. O sítio do Cemitério dos Aflitos, no bairro da Liberdade, foi o local escolhido para abrigar o projeto de um centro de memória, onde, por meio do vínculo entre o espaço arquitetônico e a vertente arqueológica, busca-se contar a história do povo negro na cidade.





Valongus: alegorias urbanas frente mar

Bruna Loporchio Lazareti

Orientador da monografia **Carlos Andrés Hernandez Arriagada**

Orientador do projeto **José Luiz Tabith Junior**

Local **SP, Santos, Setor portuário do Valongo**

De maneira geral, cidades portuárias apresentam configurações semelhantes entre si. A dependência entre passado, presente e futuro faz com que se desenvolvam projetos que se interconectam no estado atemporal. As marcas do passado delimitam um ponto de partida para o futuro, reconhecendo mudanças que se encaixam com o desenvolvimento da cidade.

A cidade litorânea de Santos hoje admite uma problemática quanto à urbanidade entre infraestruturas portuárias e a metrópole. Tomando como frente do estudo o setor do Valongo, bairro criativo de Santos, hoje se assume uma deficiência de conectividade entre cidade e porto, isso porque há um alto fluxo de caminhões de cargas na perimetral que impede a chegada de pedestres à borda.

Entendendo as lógicas decorrentes do passado, o trabalho teve como ponto norteador restabelecer a conectividade entre a cidade e a zona portuária por meio de uma reestruturação urbana e artística na Hinterlândia, reiterando a essência do bairro Valongo, apresentando alegorias urbanas frente mar, contemplando dinâmicas do Cirque du Soleil, grupo de circo mundialmente conhecido pelas suas apresentações espetaculares e que engloba todo tipo de arte, de maneira que integre toda a população local e turística, gerando maior urbanidade. Contudo, foi proposto um novo desenho de borda, com novos fluxos modais e uma reorganização dos setores urbanos, tratando a área como um grande cenário para apresentações imprevisíveis, conectando-a com a cidade.

Além disso, foi resgatado um granelero do cemitério de embarcações na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, para a proposta de um teatro dentro do navio, em que este percorrerá toda a extensão da área, mantendo a essência do local.



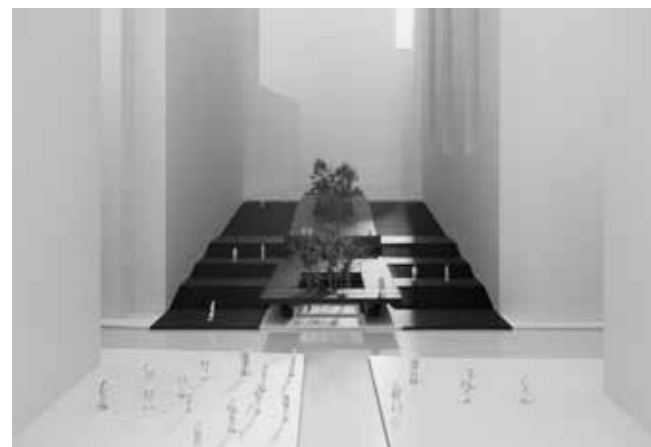
Arquitetura e cotidiano: coisas que você só vê quando desacelera – IV ensaios sobre espaço-tempo no centro de São Paulo

Camilla Duarte Gubeissi

Orientador da monografia **Luciano Margotto Soares**

Orientador do projeto **Angelo Cecco**

Local **SP, São Paulo, Centro**



“[...] procura-se construir uma ponte entre o caminhar e o parar, entre o ir e o ficar — quem sabe, entre o nômade e o sedentário. Encara o parar como parte do caminhar, como uma ação que continua querendo ser ainda nômade, uma longa pausa em um percurso que não pode parar” (CARERI, 2017, p. 7).

Foi pelo desejo de compreender o movimento itinerante e acelerado que pauta a relação do homem com o espaço vivenciado diariamente na metrópole — mais especificamente, no centro de São Paulo — que surgiu este trabalho.

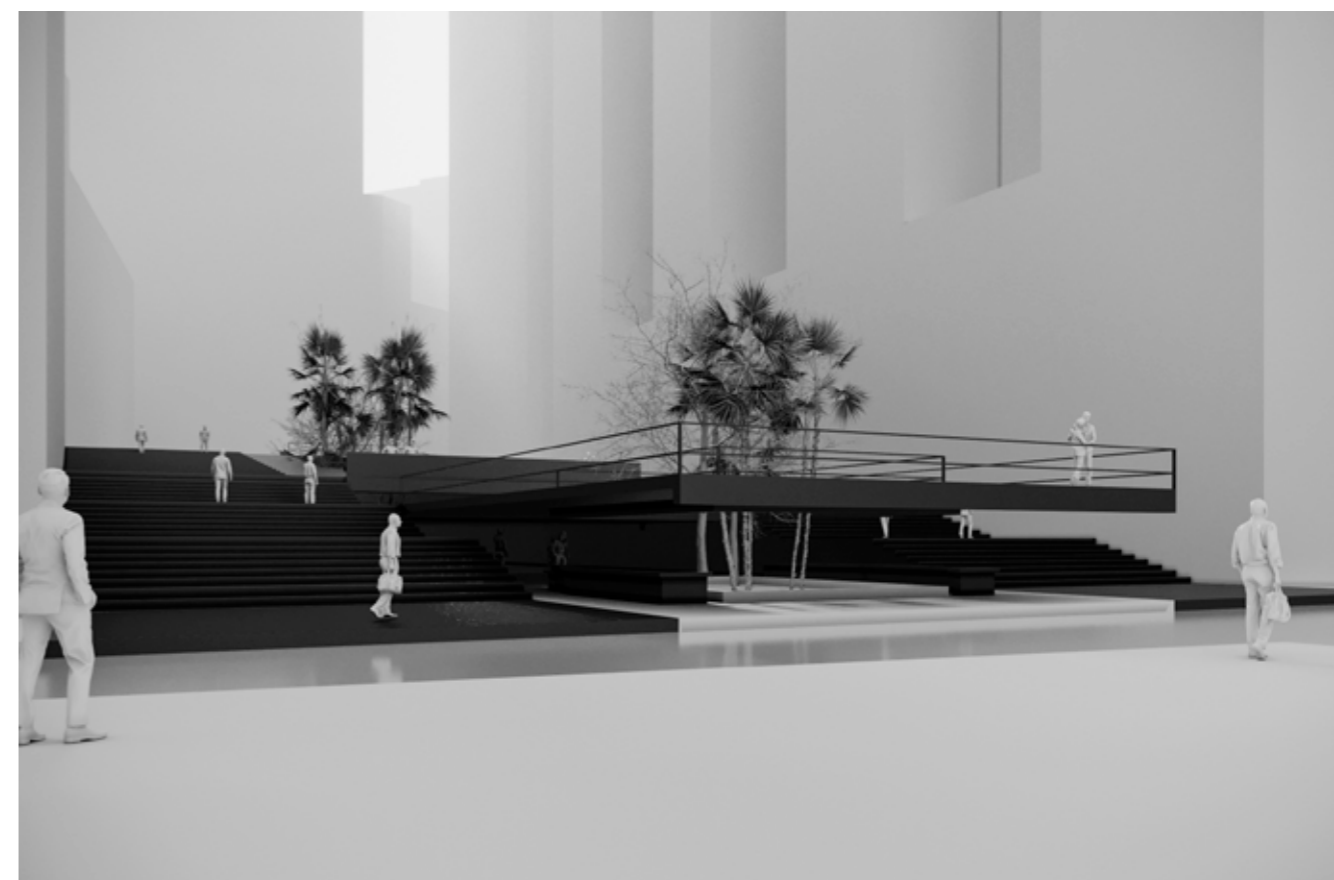
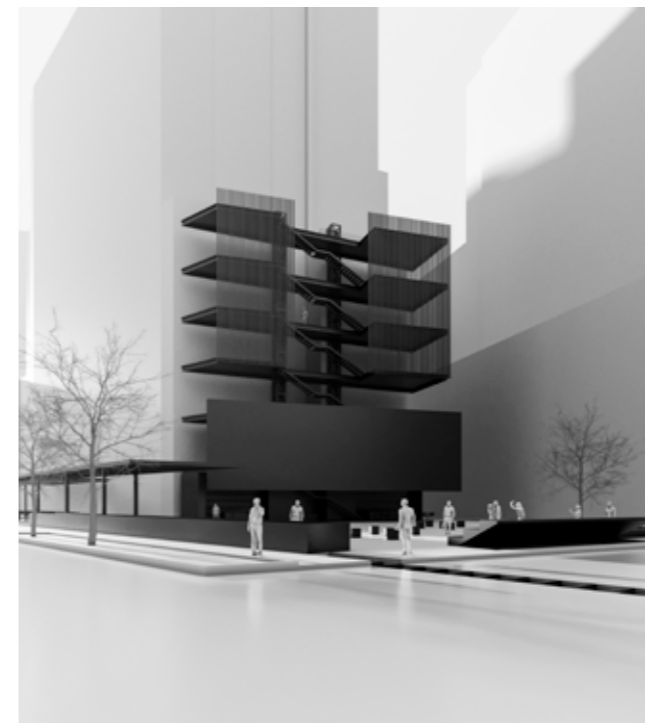
A partir da fala do autor italiano Francesco Careri, compreende-se que as ações projetuais que serão propostas aqui têm a intenção de criar a ponte mencionada por ele. Buscou-se a intersecção desses dois momentos, visando principalmente ressignificar a pausa, que hoje é caracterizada como um fator em que se perde tempo.

São propostos quatro ensaios que permeiam e costuram o tecido urbano contíguo que percorre o centro da cidade, com o objetivo de abranger as diversas camadas possíveis de intervenção. A ideia é que os quatro ensaios propostos sejam capazes de sustentar certas travessias, que sejam capazes de perpassar lugares propondo situações baseadas naquilo que já é oferecido pela cidade como um legado urbano, que muitas vezes nos é negado por ela mesma.

Os ensaios surgem precisamente para trabalhar os vazios, isto é, experimentá-los não no sentido comum de preencher ou ocupar, mas fazendo da falta motivo que faz pulsar uma outra dimensão de cidade. Como princípio para que os mesmos fossem possíveis, pretende-se entender o vazio como gerador de possibilidade, em que as ações constroem-se nesses espaços na tentativa de revelar outras faces da cidade.

A partir da identificação de espaços de convergência em meio ao emaranhado de ruas de que se constitui o centro de São Paulo, os ensaios configuram ações que atuam de forma sistêmica, como uma rede que costura o eixo da Avenida São João.

Um dilata um elemento espacial para fazer representar o papel de uma totalidade contínua. O outro emerge a partir de ausências, retendo para si fragmentos de uma cidade dispersa. O terceiro densifica, ressalta a partir da saturação o conjunto e a dissolução dos edifícios. O último corta, desfaz a continuidade a partir de uma outra, que encontra o “chão” representado pela densa espessura da cidade.





Centro de Interpretação do Manauara

Camilo Gil Cabral Filho

Orientador da monografia Abilio da Silva Guerra Neto

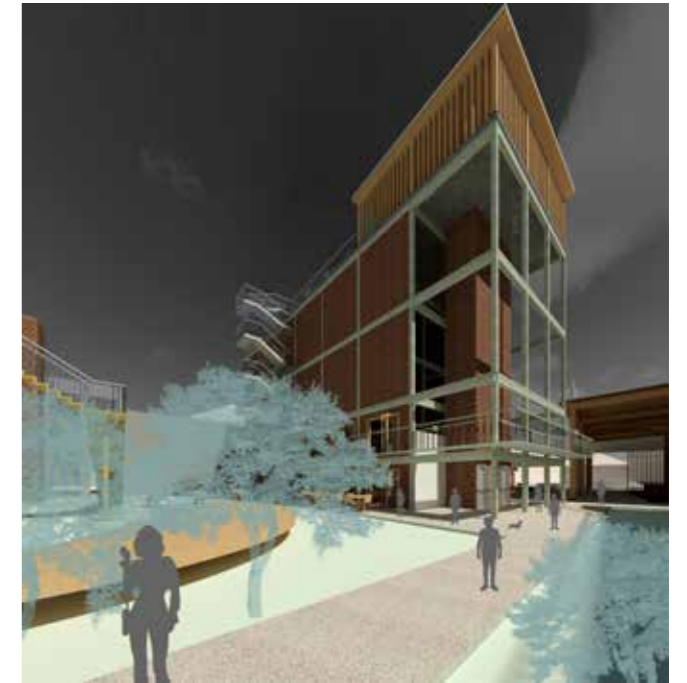
Orientador do projeto Angelo Cecco

Local AM, Manaus, Centro, Travessa Vivaldo Lima

O Centro de Interpretação do Manauara está localizado no Centro Histórico de Manaus. O espaço é dividido em cinco segmentos: dança, comida, descanso, praça e diversão, os quais têm a principal função de gerar encontros. É um lugar no qual é possível ver os cidadãos de Manaus realizando diferentes atividades, sem a ótica museológica exclusiva da exposição para a contemplação. Você deve entender o manauara ao frequentar o centro de interpretação.

Entender o que há em volta do Complexo Booth Line, compreender as diferenças entre os diversos tipos de manauaras que habitam a cidade e as demandas dela me fizeram chegar ao Centro de Interpretação do Manauara.

Proponho repensar a maneira como o patrimônio histórico vem sendo construído em Manaus. Não é somente tomar uma edificação privada e permitir que ela se torne o que o proprietário queira que ela seja, sem considerar que certas edificações têm um caráter mais urbano, portanto mais especial para a cidade.



Módulo habitacional autônomo: uma aproximação da arquitetura com a sustentabilidade

Cecília Jardim Gomes

Orientador da monografia **Viviane Manzione Rubio**

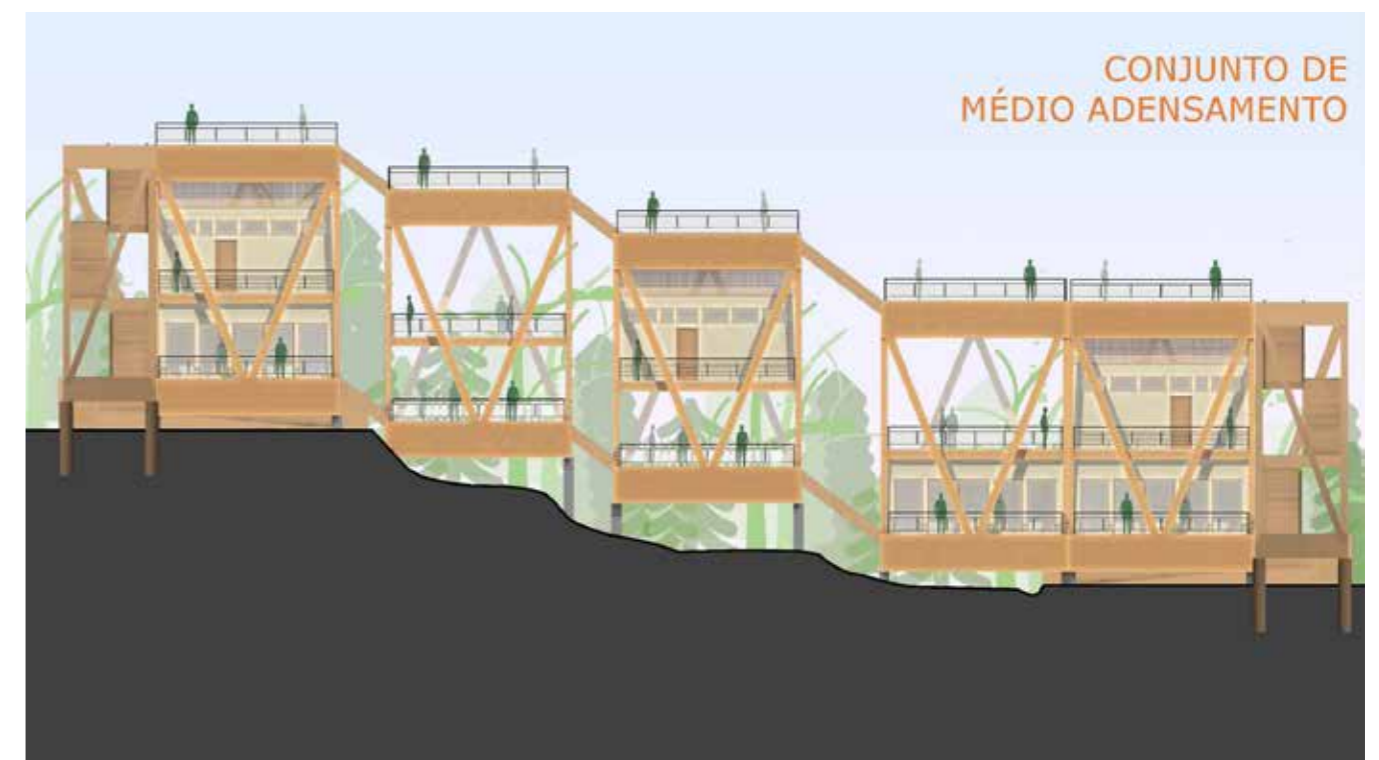
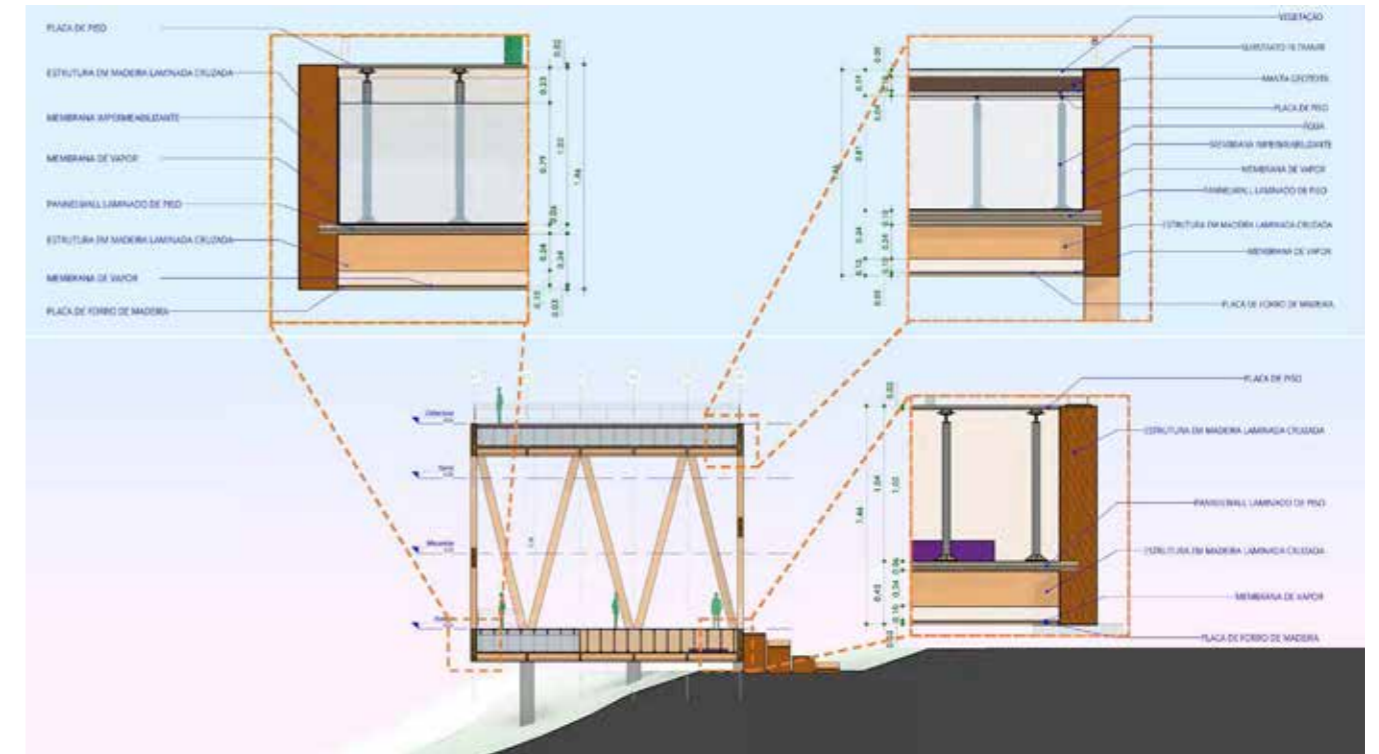
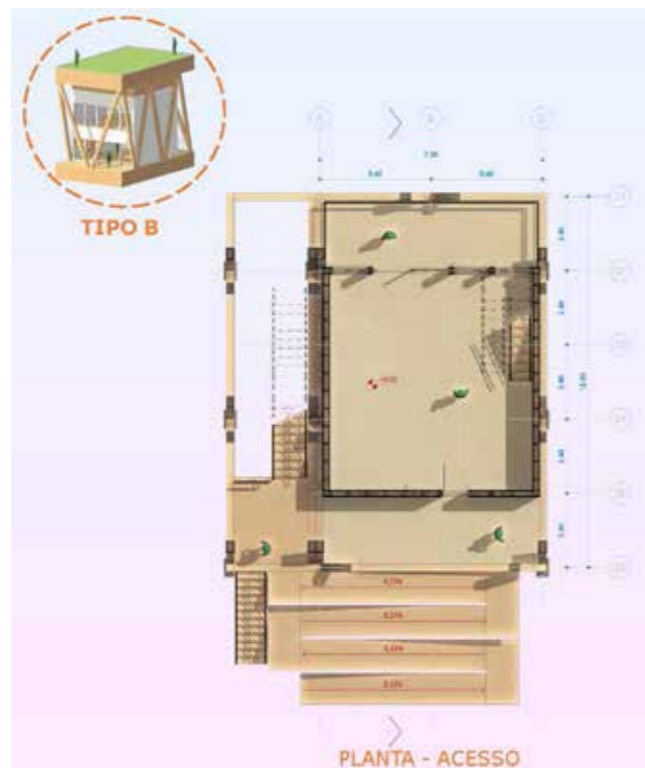
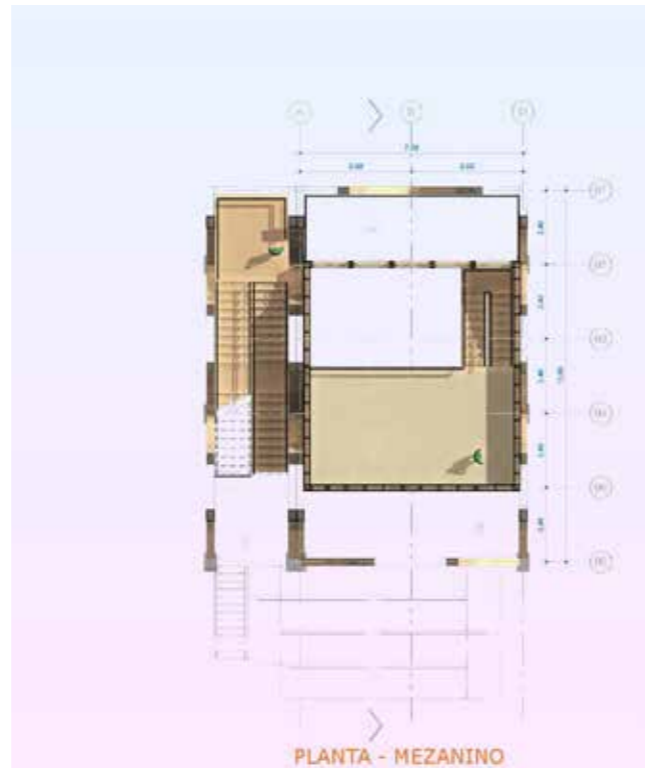
Orientador do projeto **Jose Luiz Tabith Junior**

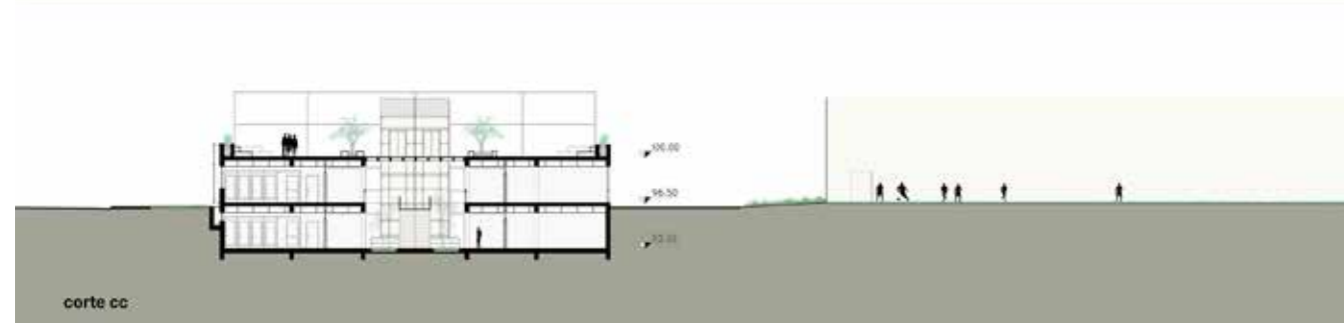
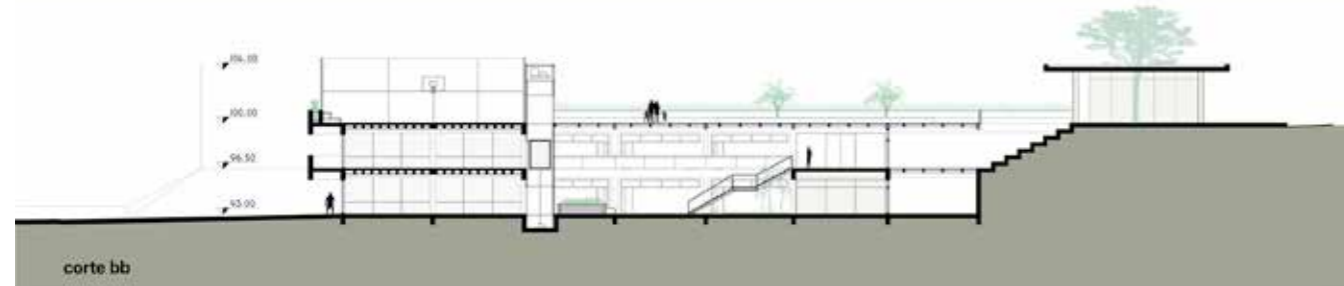
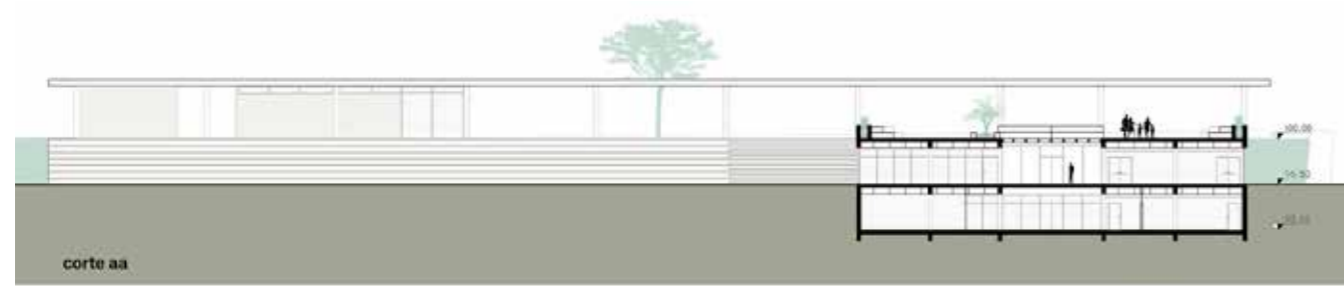
Local SP, São Paulo (sem local específico)

Na cidade de São Paulo a relação dos habitantes com os recursos naturais, ao longo do tempo foi se tornando cada vez mais distante: em função das ações de alteração dos cursos dos rios para uso das águas na distribuição e geração de energia elétrica; com a supressão das matas ciliares para a implantação das infraestruturas de transporte; e por diversas vezes, canalizando os rios e os transformando em calha de escoamento de esgoto a céu aberto.

Além de cada vez mais dissociada a relação natureza-homem do cotidiano da população, a gestão das águas de São Paulo é ineficiente tanto na distribuição, quanto no tratamento. Atualmente o abastecimento de energia segue os mesmos moldes da gestão da distribuição das águas, onde as populações mais vulneráveis não possuem acesso adequado aos sistemas de infraestrutura, e acabam por sofrer danos materiais, morais e físicos na tentativa de usufruir desses recursos básicos. A preocupação com a preservação do meio ambiente é muito recente no âmbito do desenvolvimento socioeconômico.

Entende-se por sustentabilidade a boa integração entre os ambientes naturais e construídos, que têm sido vistos de maneira antagônica; e a participação ativa da população em sua autogestão pois também é indissociável as relações econômicas, políticas e territoriais. Além da pesquisa e do levantamento das tecnologias, o projeto oferece uma aplicação factível de alternativas aos sistemas de infraestruturas tradicionais, de produção, fornecimento de água e energia, e disposição de resíduos que utilizamos (nas quais nosso raciocínio sobre desenvolvimento e progresso segue apoiado).





Urbanismo social: possibilidades de transformação urbana com inclusão social

Danielle Soares de Paula

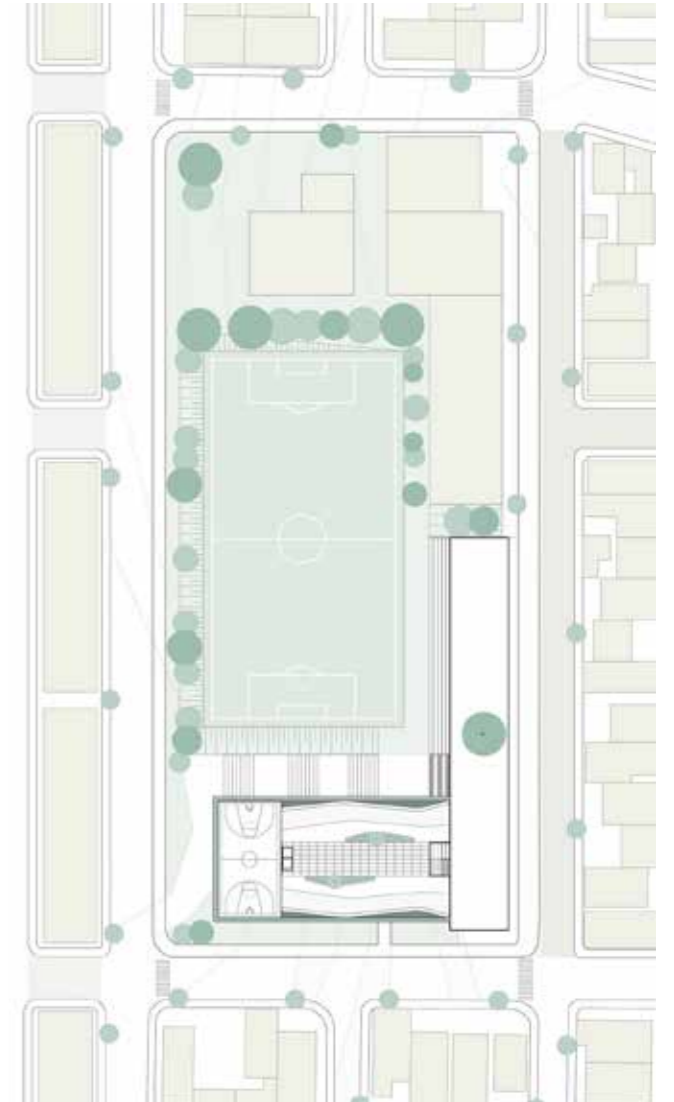
Orientador da monografia Carlos Leite de Souza

Orientador do projeto Pedro Nosralla Junior

Local SP, São José dos Campos, Jardim da Granja

Este TFG procurou contribuir para a urgente questão da desigualdade nas cidades. A partir da estratégia do urbanismo social, foi demonstrado, por meio de estudos de caso, como existem diferentes formas de se construir políticas de inclusão social. Levando esse ponto de vista para São José dos Campos, percebe-se que a segregação socioespacial expõe parte da população a vulnerabilidades de diferentes dimensões. Por isso, o urbanismo social foi utilizado no desenvolvimento de uma possibilidade de transformação do território Jardim da Granja, por meio de um plano local de intervenções urbanas, incluindo um centro comunitário. Sendo autora deste trabalho e moradora do bairro, todas as intervenções foram baseadas em análises urbanas, experiências empíricas e conversas com outros moradores.

O objetivo principal é demonstrar a real necessidade de transformação das nossas cidades, uma vez que, sem políticas públicas que compreendam essa urgência, o futuro será de desigualdades cada vez maiores.



Keralux

David Alves da Silva

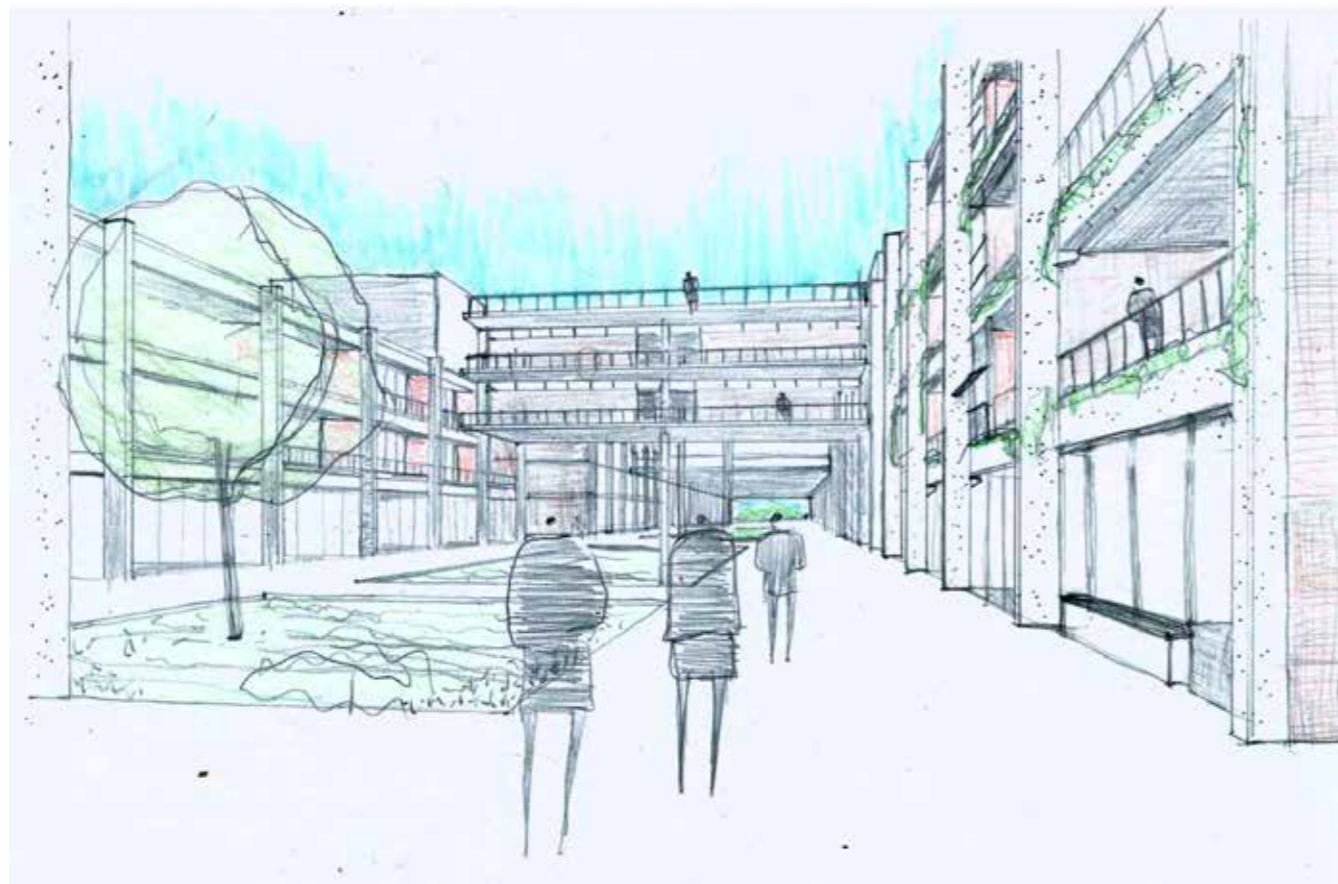
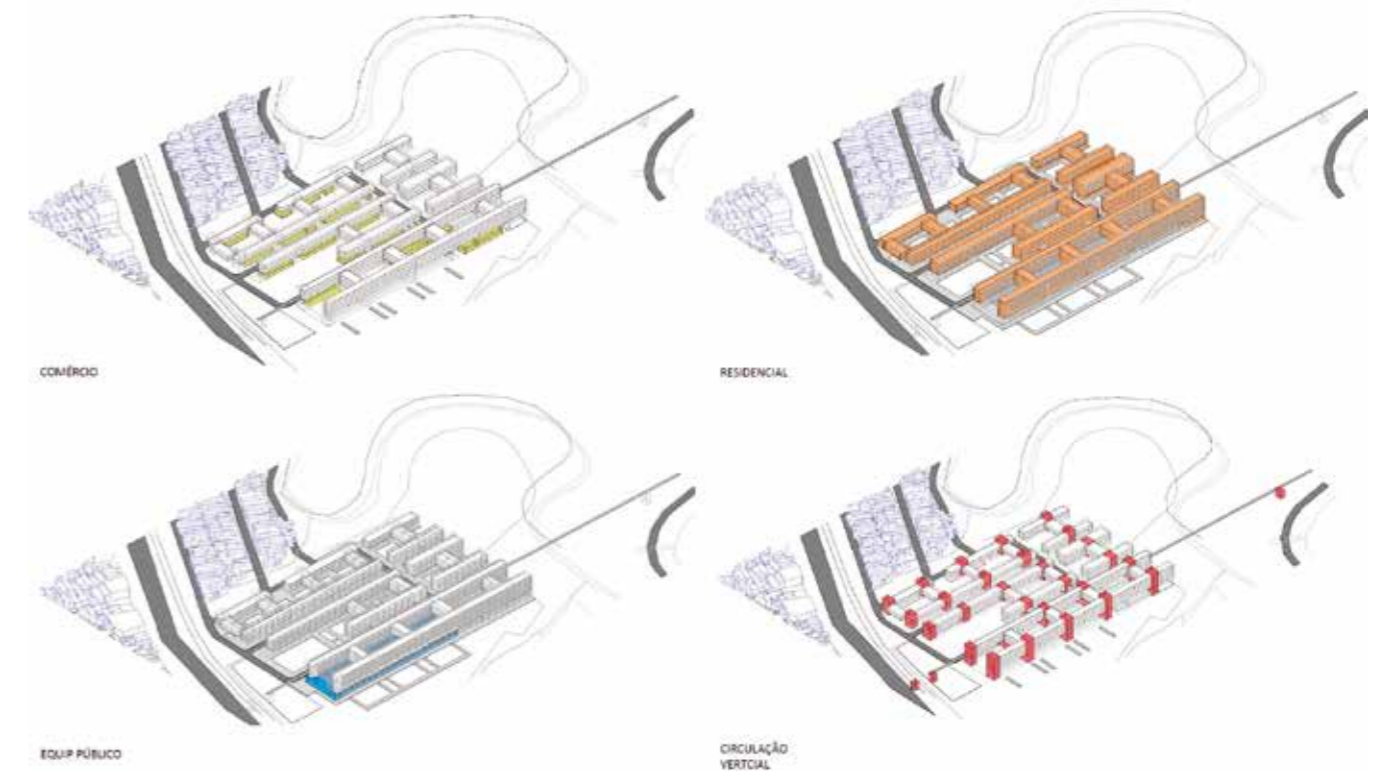
Orientador da monografia Cesar Shundi Iwamizu

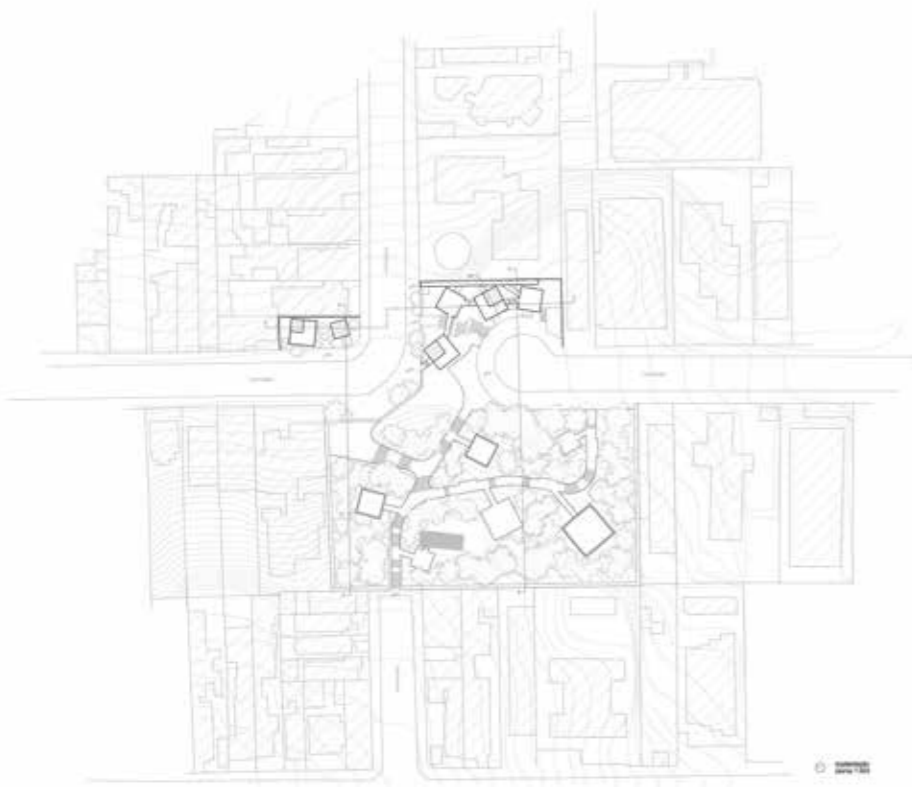
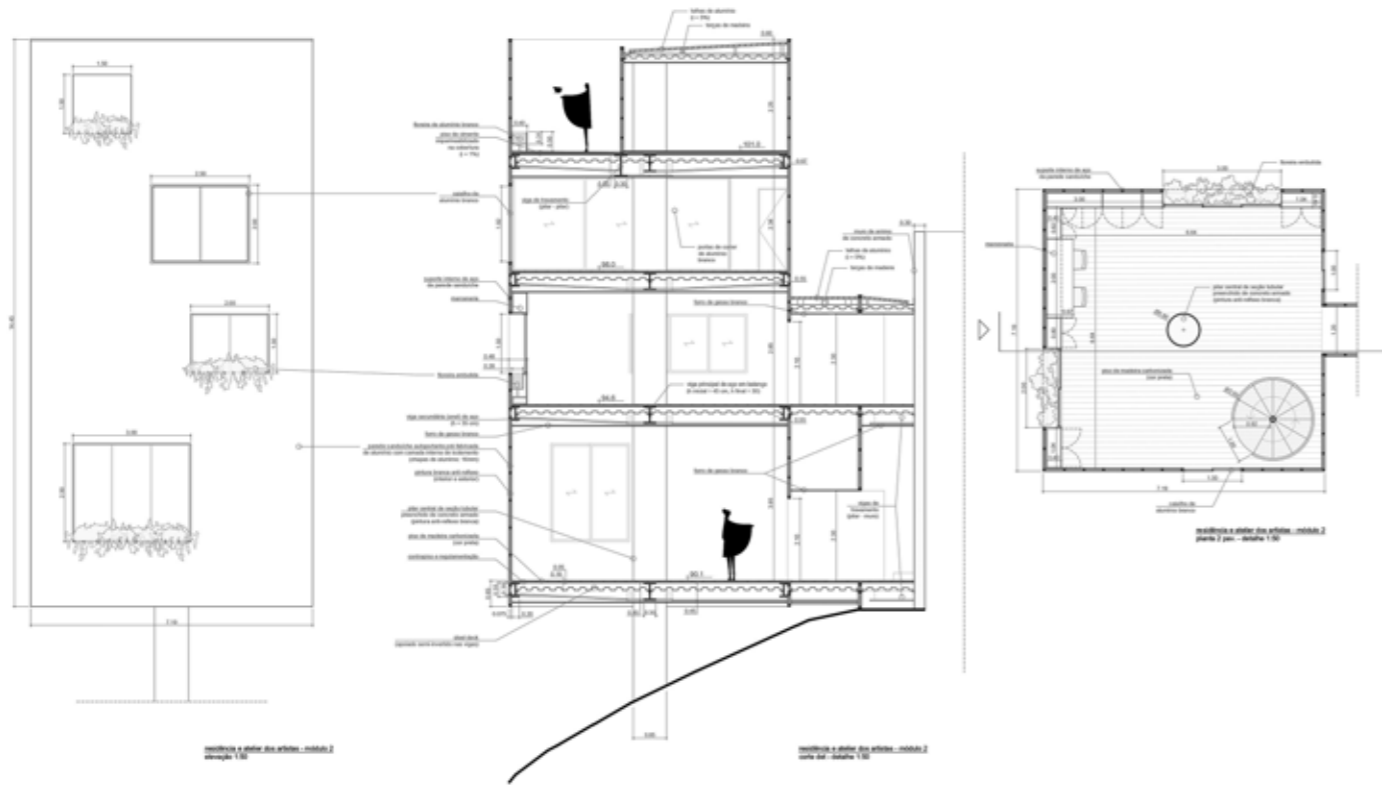
Orientadora do projeto Catherine Otondo

Local SP, São Paulo, Jardim Keralux

Localizado em Ermelino Matarazzo, São Paulo, o Jardim Keralux é um bairro situado ao lado da USP Leste. Busca acomodar 550 famílias que vivem em risco. Dessa forma, o projeto assume uma postura crítica à sociedade. Um dos pilares dessa crítica é a distribuição da oferta de infraestrutura no tecido urbano, que, diante da realidade do mercado imobiliário, se torna uma mercadoria, ou seja, uma forma de dominação. A oferta de infraestrutura na cidade também nos mostra a contradição do Estado moderno, que se apresenta como "neutro" e "absoluto" quando na verdade é, historicamente, um instrumento de manutenção do poder.

A pesquisa acusa e rompe a lógica do mercado ordenador da sociedade: acusa quando identifica o espaço urbano como materialização da ideologia; e rompe a lógica do lucro ao trazer o centro da arquitetura para o ser social. Busca-se transcender os limites impostos pelas condições determinadas pela história por meio de uma arquitetura orientada para o desenvolvimento sustentável.





Habitar radical

Enzo Tsuruda Osato

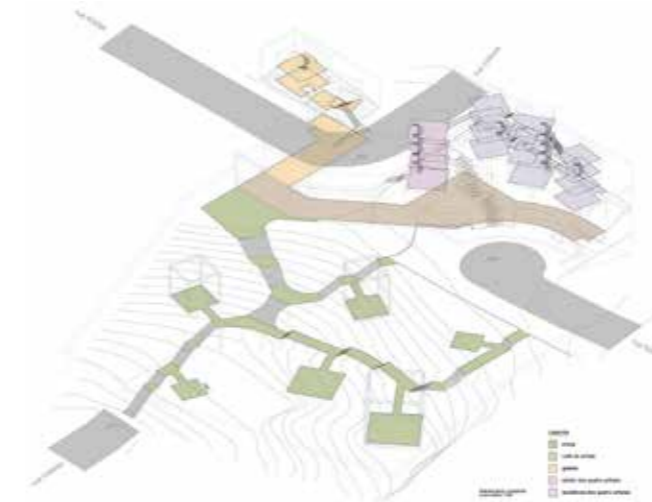
Orientador da monografia Angelo Cecco Junior

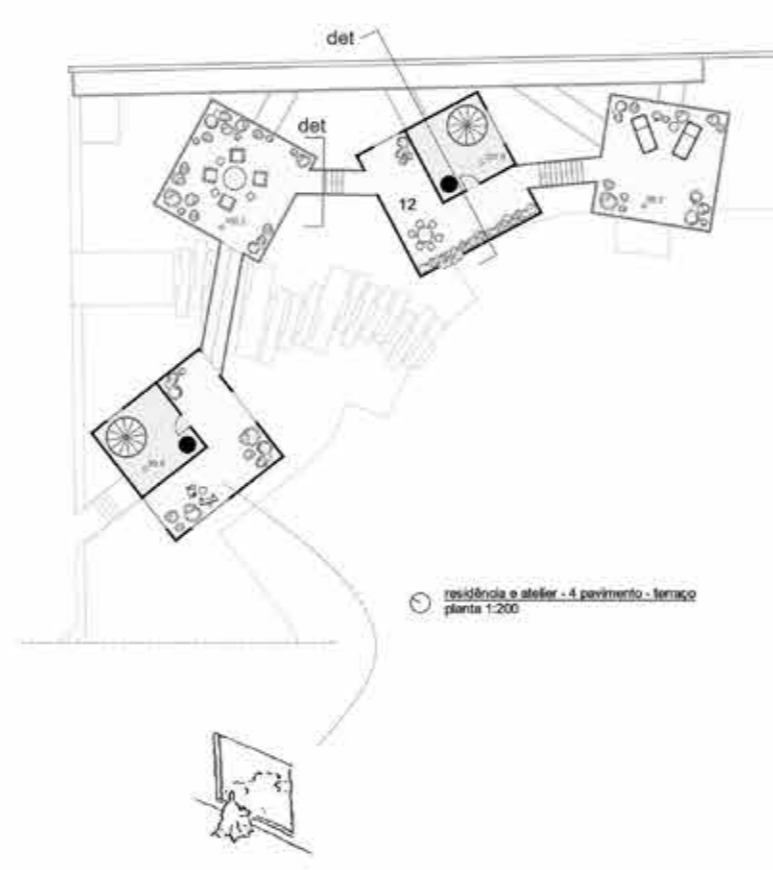
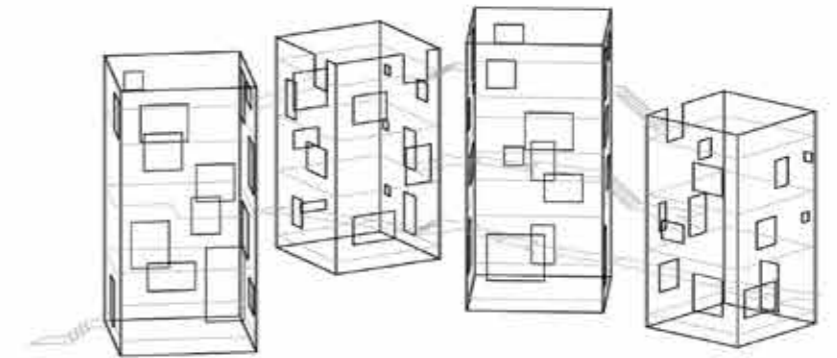
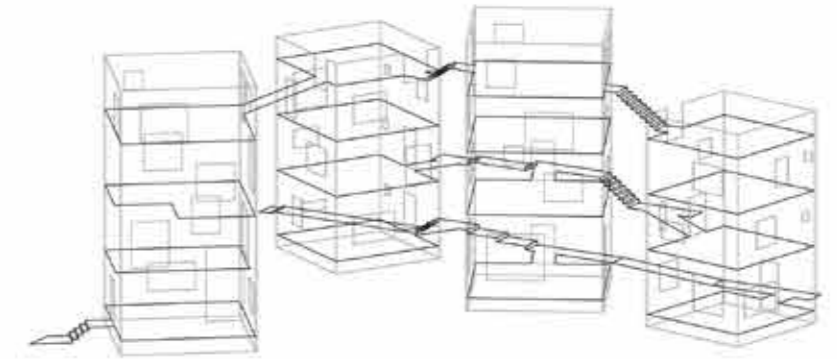
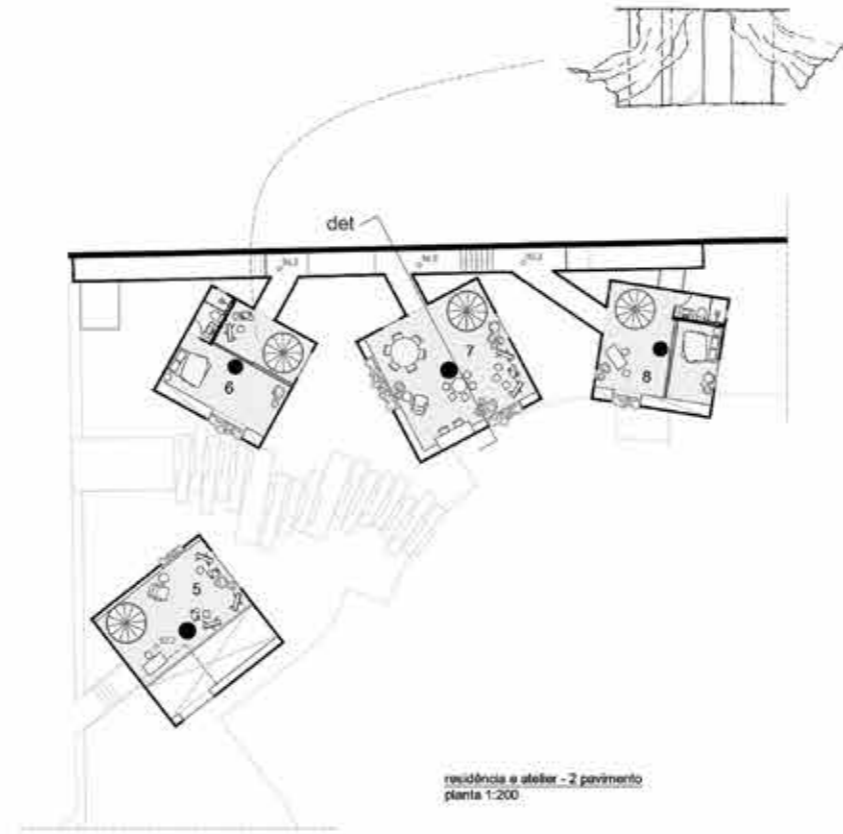
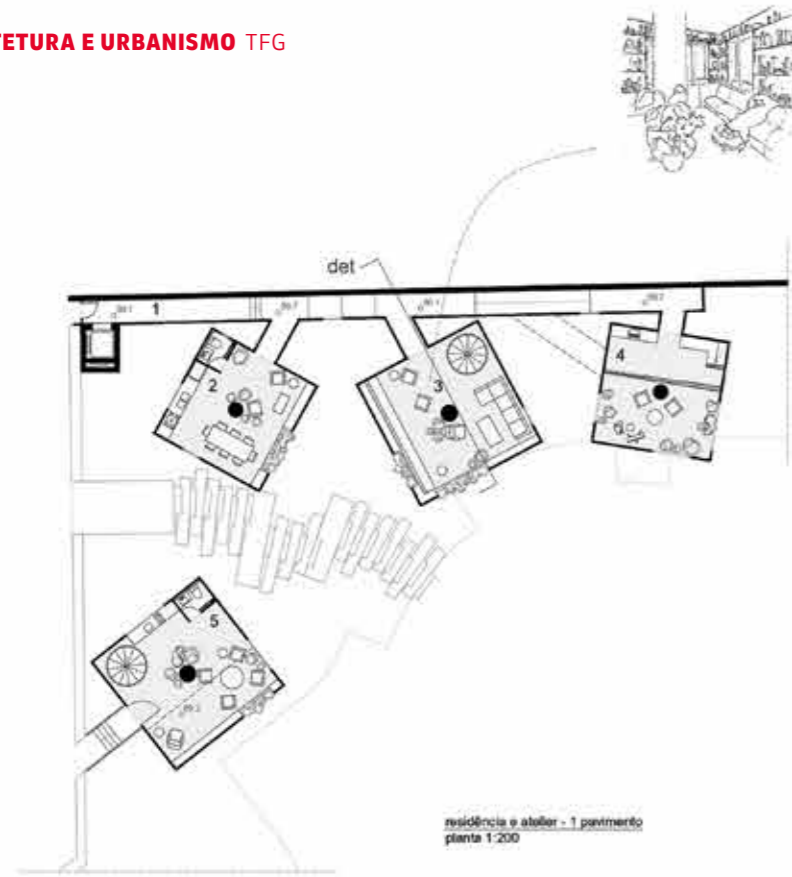
Orientador do projeto Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza Local SP, São Paulo, Rua Fidalga, Praça Éder Sader

Arquitetura é sobre pessoas, e pessoas habitam, e habitar é sentir. O sentido do habitar está relacionado ao estar presente em um intervalo, e o radical é relativo à origem, ao mais primitivo do indivíduo, isto é, estar presente e consciente da conexão com o imediato em que se está vivendo.

Dessa forma, o estudo do habitar radical tem o intuito de compreender e buscar essa reconexão com a experiência primitiva do indivíduo, relacionada à completa fuga do modo blasé que nos é colocado enquanto habitantes de uma cidade caótica como São Paulo. Ou seja, fazer o indivíduo sentir.

No projeto, tive a oportunidade de propor, a partir dos meus estudos, uma visão e um posicionamento sobre formas de habitar em diferentes esferas, desde um espaço público até uma residência privada. Na praça, pude trabalhar o espaço público; no café, o espaço comercial; na galeria, o institucional; no atelier, o de trabalho; e na residência dos artistas, o privado.





legenda

1. Entrada da residência dos artistas
2. Cozinha
3. Sala de estar
4. Lavanderia e varanda
5. Atelier
6. Área de primeiro artista
7. Escritório
8. Área do visitante
9. Área do segundo artista
10. Área do terceiro artista
11. Área do quarto artista
12. Cobertura

Sabendo na cobertura do atelier, os artistas poderão acessar a partir de passarelas a residência particular deles. Os pisos superiores dos módulos são como mirantes para o entorno, com abundante vegetação (em vasos) e a bela vista, será um ótimo lugar para produzir e se inspirar.

A residência dos quatro artistas é uma experimentação radical sobre uma moradia, com o partido de criar espaços que possibilitam integração, e ao mesmo tempo dando privacidade para cada um dos artistas. Para isso o espaço é organizado verticalmente e horizontalmente de forma bastante particular, pensado como lajes flutuantes que se conectam com passarelas e escadas espirais os moradores terão a sensação de estarem explorando e vivendo em uma casa na árvore, isto é, instigar a curiosidade e uma dinâmica de descoberta era algo que buscava na hora de criar essas conexões.

Cada ambiente da residência é flexível e pode mudar de função durante os dias e as temporadas. Inspirado no shoji japonês, que de forma bastante simplificada são portas de correr de madeira e papel translúcido que dividem o interior e exterior da casa possibilitando a passagem de luz difusa, propus que os ambientes da residência pudessem ser divididos com portas de correr de vidro e cortinas translúcidas, e dependendo da forma como forem abertos ou fechados, possam criar diferentes relações visuais, espaciais, olfativas e sonoras. Por exemplo, um quarto durante o dia pode ser transformado em um salão para dança, bastando apenas abrir as cortinas e os planos de vidro. Ou caso um dos artistas queira se concentrar em seu quarto, porém quer continuar recebendo a luz do corredor, então ele fecharia os vidros e deixaria as cortinas abertas, são múltiplas possibilidades para a utilização dos espaços.

Centro Cultural Hatsume Tsukamoto: a história por detrás dos imigrantes e a cultura japonesa inserida no bairro da Liberdade

Erika Rie Awagakubo

Orientador da monografia **Silvio Stefanini Sant'Anna**

Orientador do projeto **Pedro Nosralla Junior**

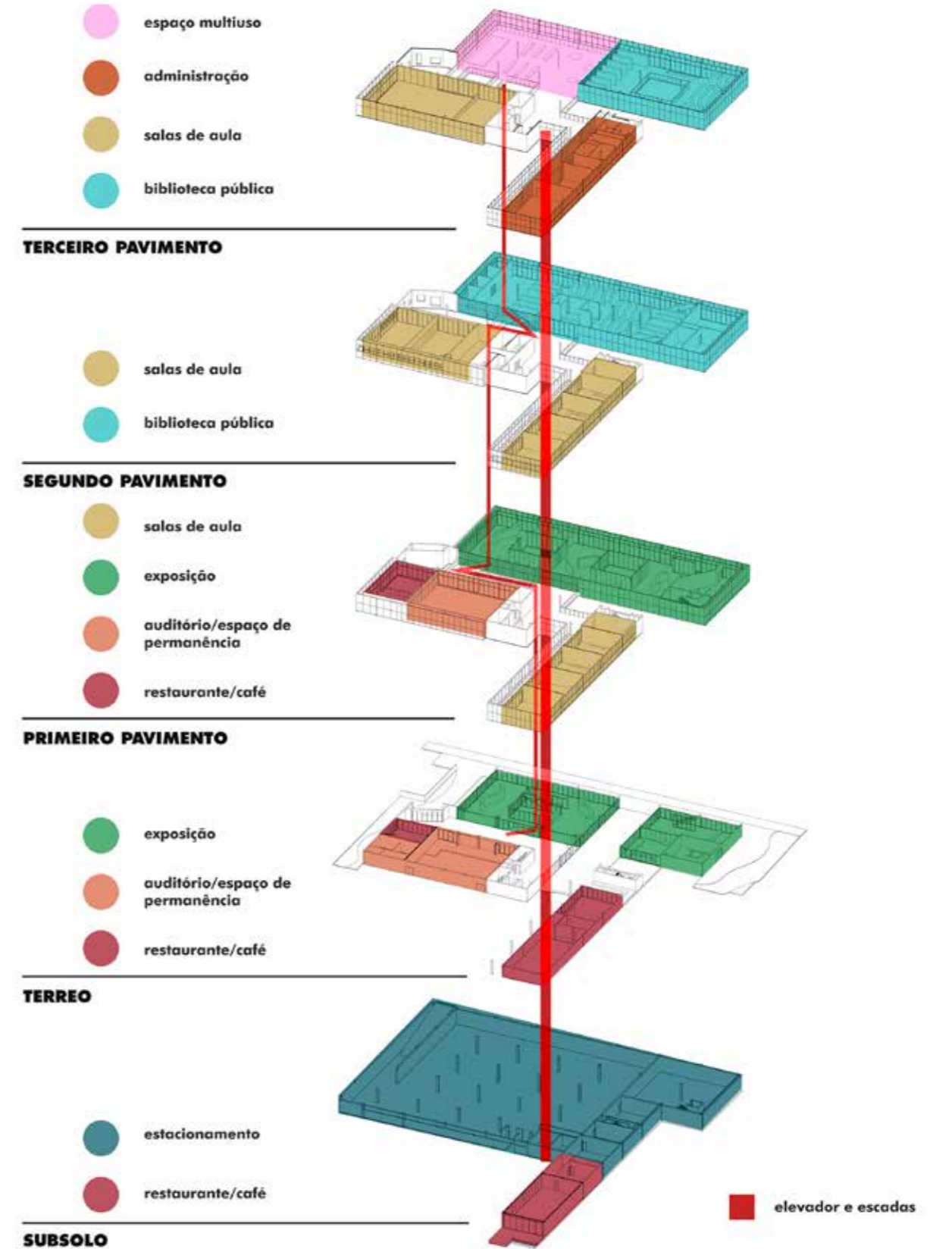
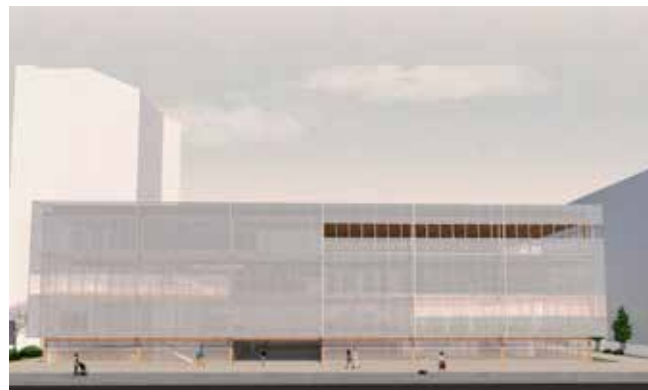
Local SP, São Paulo, Liberdade, Rua Galvão Bueno

O trabalho busca compreender a cultura japonesa inserida em um país ocidental como o Brasil, resgatando a história desde o momento da imigração e as consequências para a comunidade nipônica e, posteriormente, para outras etnias asiáticas nos dias atuais.

O projeto inserido no bairro “típico japonês”, a Liberdade, tem como intenção espalhar a cultura e a arquitetura sobre o olhar oriental, com aspectos teóricos adotados até os dias atuais no Japão, a relação da cultura com a natureza, quebrar “tabus” sobre o bairro, compreender a cultura japonesa em um país ocidental, além de quebrar barreiras e preconceitos contra os descendentes de asiáticos, o que se agravou ainda mais após a pandemia da Covid-19.

Um espaço em que descendentes de orientais possam se sentir acolhidos, um espaço que eduque os próximos sobre a cultura e os faça compreender que hoje os descendentes de japoneses devem ser reconhecidos e incluídos como brasileiros, e não como imigrantes.

Um centro cultural em que descendentes de japoneses tenham local de fala, um espaço de luta e memória a todos os imigrantes e o acolhimento a todas as etnias asiáticas que possam se sentir parte de um lugar.





Córrego e vielas: um ensaio sobre os percursos e o espaço público em Paraisópolis

Fabiana Cerutti Rossetti

Orientador da monografia Paulo Emilio Buarque Ferreira

Orientador do projeto Silvio Sant'Anna

Local SP, São Paulo, Paraisópolis

O projeto de TFG é proposto ao longo do córrego do Antonico, em Paraisópolis, São Paulo. A finalidade é compreender a arquitetura não só como construção, mas também como espaços públicos. Além disso, o projeto visa o fortalecimento desses espaços reintegrando-os à dinâmica da comunidade.

Sendo assim, o estudo ocorre em três etapas distintas: ponto, linhas e planos. Na primeira (ponto), o córrego é pensado da perspectiva da valorização de suas margens. Cinco módulos de pontes diferentes são propostos, os quais integram a travessia ao estar.

Na segunda (linhas), as ruas e vielas são compreendidas como extensões do morar e do lazer. Foram desenvolvidas soluções para questões de acessibilidade, drenagem e iluminação. A terceira (planos) consiste na criação de um equipamento que promova e catalise iniciativas relacionadas à cultura, lazer e produção artística, por meio da criação de planos de encontro e de sociabilidade, como extensão do espaço das ruas e espaços públicos.





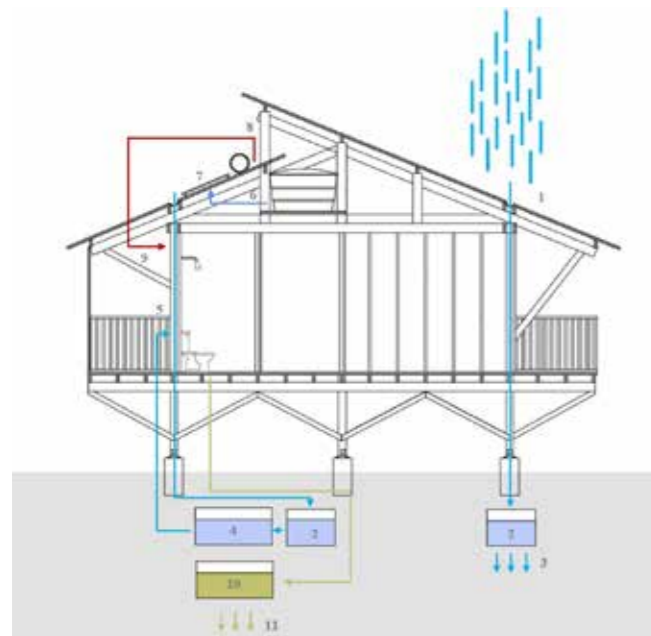
Requalificação de áreas ribeirinhas: o bairro da Correnteza em Manacapuru

Fernanda Alves de Gouveia Nicastro

Orientador da monografia **Jair Antonio de Oliveira Junior**

Orientador do projeto **Silvio Stefanini Sant'Anna**

Local **AM, Manacapuru, Bairro da Correnteza**

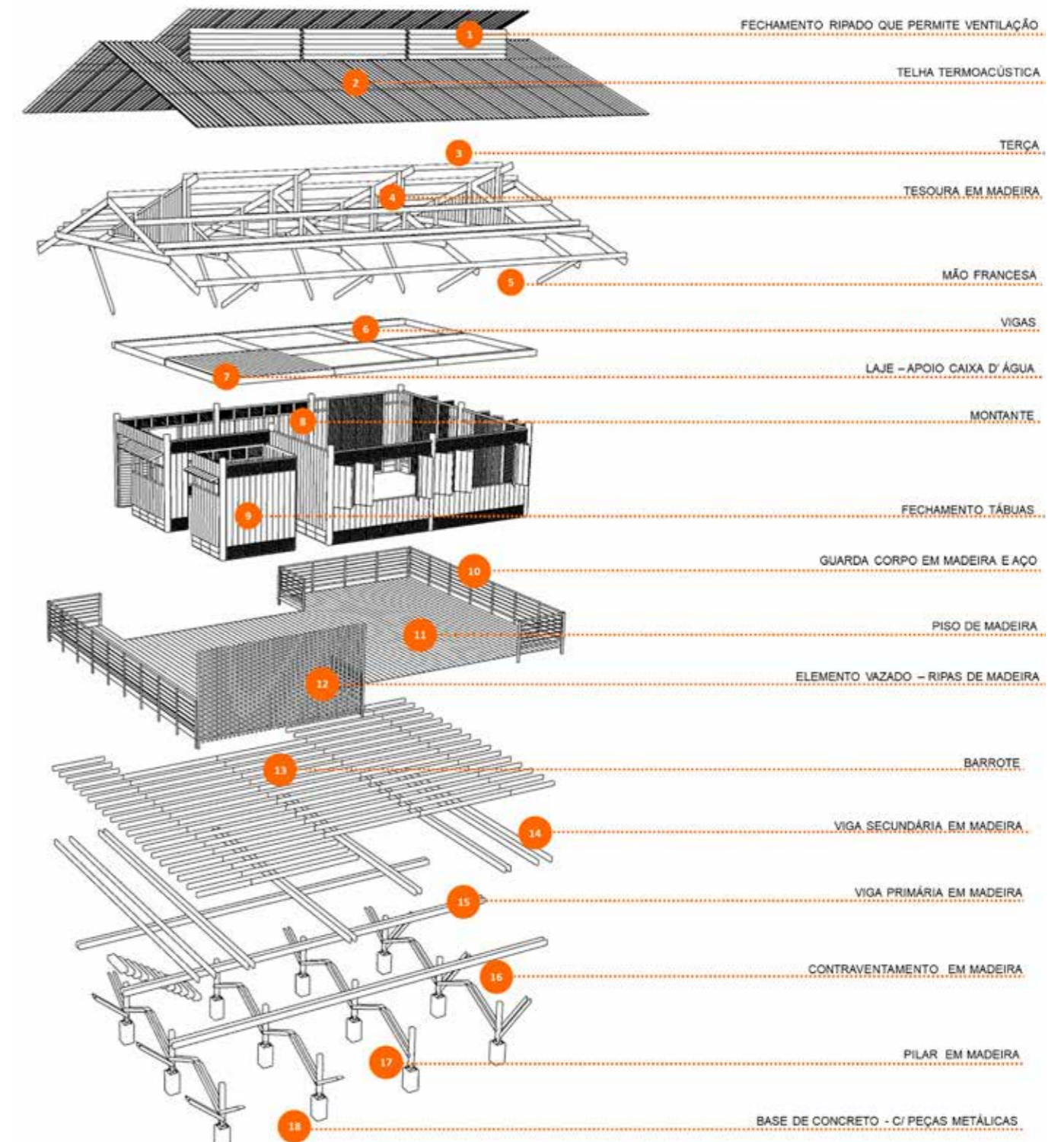


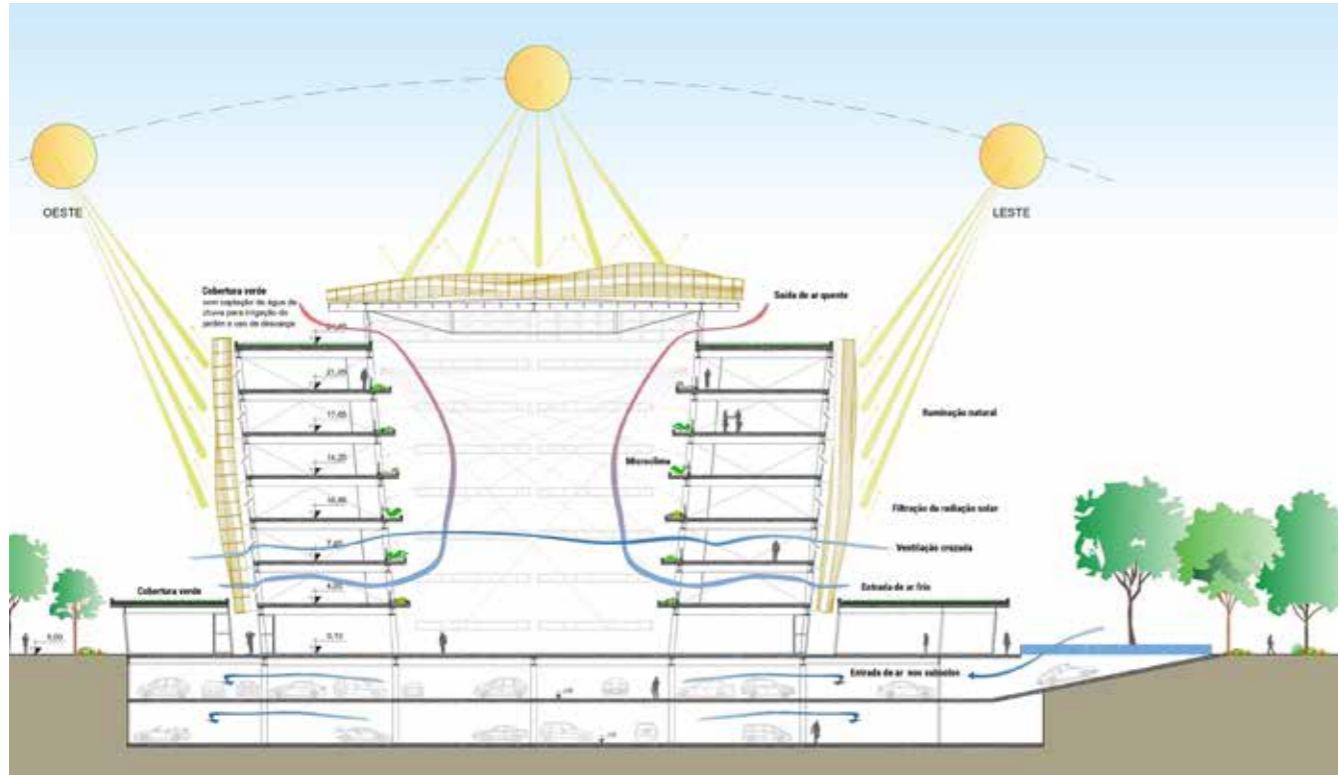
Este TFG se apoiou em três pilares básicos: a possibilidade de internacionalização (no sentido de contribuir com o conhecimento em diversas localidades similares); a responsabilidade social (buscando inserir a sociedade como foco principal do projeto, gerando uma interface entre o conhecimento tradicional e o fazer acadêmico); e a responsabilidade ambiental (atuando para a viabilidade da construção da qualidade de vida e relação com o meio ambiente amazônico).

A escolha do tema surge da vontade de interação com a cultura do caboclo ribeirinho, buscando compreender as técnicas construtivas e modos de habitar em uma região como as várzeas do Rio Solimões, local onde a natureza cíclica de cheias e vazantes e a floresta são protagonistas. A pesquisa buscou analisar o modo de vida da população ribeirinha, atrelado ao estudo do contexto histórico-cultural, enfatizando as técnicas construtivas locais para desenvolver soluções ligadas às técnicas tradicionais de construções em madeira, além de buscar soluções bioclimáticas que promovam qualidade de vida e a longevidade das construções.

Proposto por palafitas, o projeto traz consigo o uso da planta livre que se organiza a partir de módulos, criando um sistema bastante flexível. A modulação se dá em vãos de 3,80 x 3,80 metros. A ideia de trabalhar em módulos surge, justamente, do conceito de adaptabilidade das habitações ribeirinhas. Dessa forma, além das variadas tipologias de habitações, seria possível desenvolver usos de apoio à comunidade.

Sendo assim, o projeto é baseado na premissa de não impor um modelo usual e genérico para as problemáticas, mas sim propor uma orientação sobre a melhor forma de lidar com os processos construtivos.





Desempenho energético: aplicando conceitos de arquitetura bioclimática em um edifício corporativo

Fernanda de Lourdes Ferreira

Orientador da monografia **Luiz Alberto Fresl Backheuser**

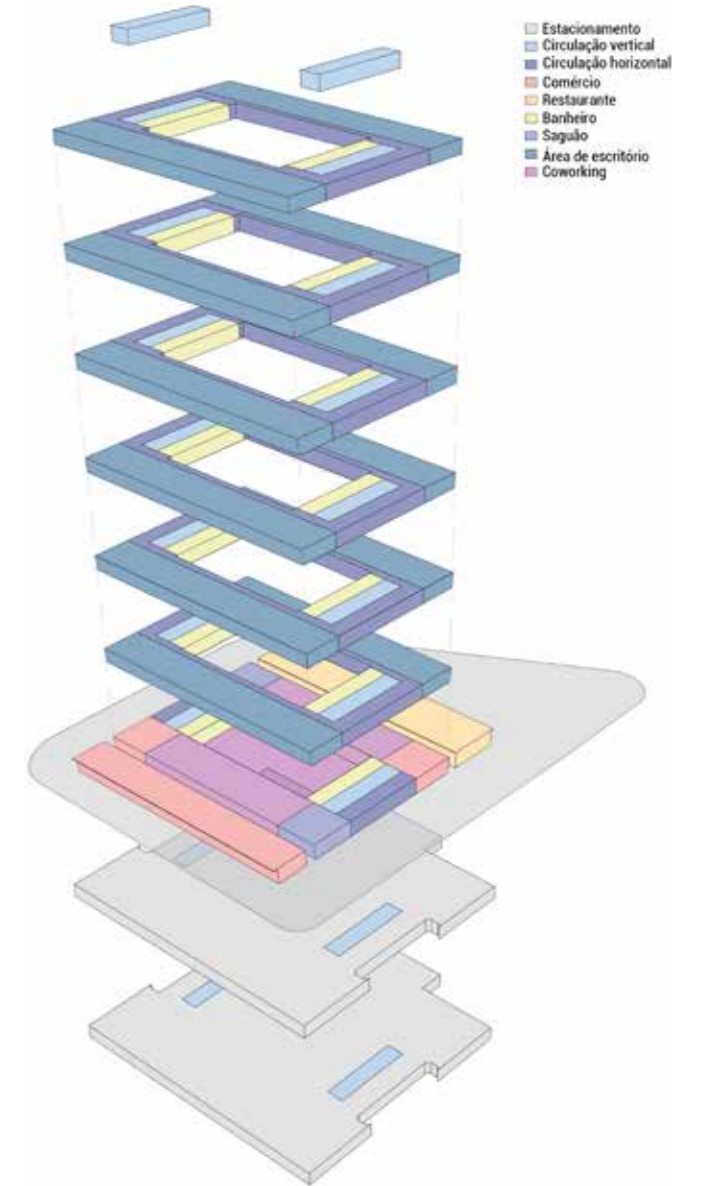
Orientador do projeto **Marcos José Carrilho**

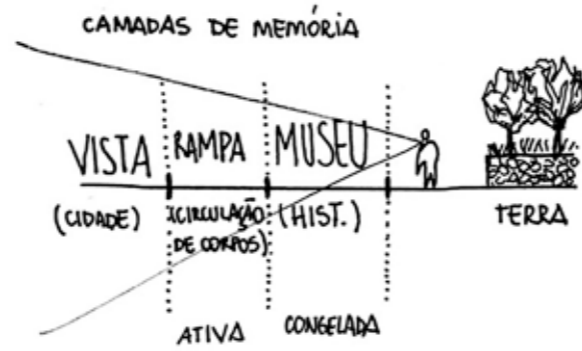
Local SP, São Paulo, Rua Prof. Geraldo Ataliba

Em um contexto de crises energéticas e exaustão dos combustíveis fósseis, é necessário pensar em formas de redução do consumo de energia. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (2021), as edificações são um dos setores que mais consomem eletricidade. Assim, os arquitetos, engenheiros e urbanistas tornam-se peças-chave na elaboração de projetos energeticamente eficientes, a partir do reconhecimento da importância do projeto, pensando no emprego de mecanismos para uma arquitetura sustentável e bioclimática, na busca pela redução dos gastos com iluminação, aquecimento e resfriamento, visando menores danos ao ambiente e mais conforto para o usuário.

Entidades nacionais e mundiais criaram normas e sistemas de avaliações ambientais para edificações com o objetivo de bonificar e diferenciar as construções que se preocupam com o ambiente ao seu redor, melhorando assim o desempenho dos edifícios, incentivando o uso eficaz dos recursos naturais e minimizando os desperdícios.

No Brasil, destaca-se o Programa Brasileiro de Etiquetagem, que classifica a eficiência energética dos edifícios e concede selos para aqueles que possuem o nível mais alto de eficiência. Este trabalho buscou aferir como o processo da etiquetagem funciona e a qual classificação o projeto objeto de estudo atendeu ao aplicar os conceitos sustentáveis e bioclimáticos.





Deriva: a dimensão fabuladora do projeto

Fernanda de Souza Martins

Orientadora da monografia **Luciana Tombi Brasil**

Orientador do projeto **Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza Local MG, Pouso Alegre**

Uma nova tipologia de edifícios passa a ocupar os morros da cidade de Pouso Alegre, interceptando o visual de importantes ícones municipais e alterando de forma significativa as ondulações topográficas típicas da paisagem sul mineira. A transformação traz, entre uma infinidade de reflexões, questões sobre identidade local, sobre a interação do corpo na criação de territórios e, sobretudo, acerca da memória coletiva.

Nesse sentido, o projeto apresenta uma especulação propositiva partindo do reconhecimento de uma dinâmica sensível e preexistente. Por meio da coleta de evidências e vestígios como método de aproximação junto à comunidade, a problematização do olhar e o entendimento da preservação se somam às descobertas de uma potente cena cultural existente na cidade e ao intuito de se pensar um novo espaço para o museu do município. Assim, o programa se desenvolve em um percurso que pensa singularmente a experiência urbana enquanto processo de ininterrupta cocriação.



Morar no centro em São Paulo: uma proposta para locação social

Gabriela Lins

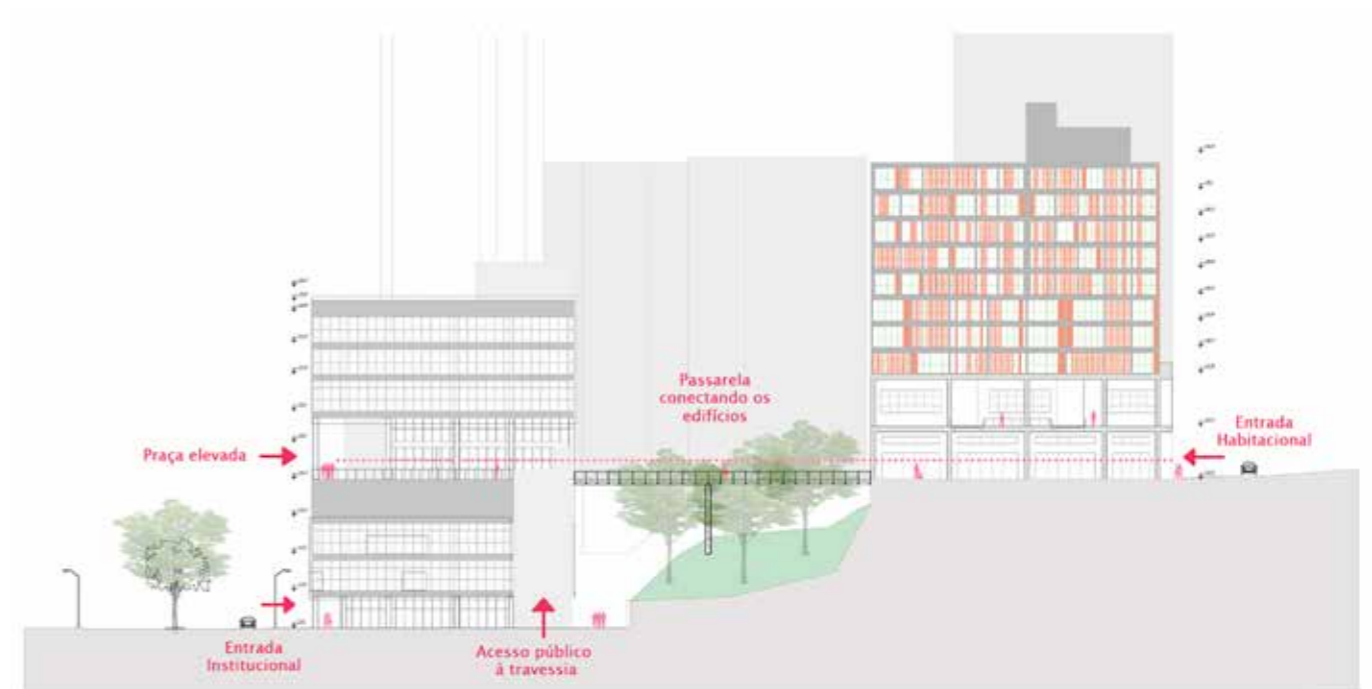
Orientadora da monografia Viviane Manzione Rubio

Orientador do projeto Pedro Nosralla Junior

Local SP, São Paulo, Avenida Nove de Julho 610

A pesquisa desenvolvida para o Trabalho Final de Graduação explora oportunidades apresentadas pelo programa de locação social na cidade de São Paulo, proposta pelo PMH de 2016, projeto de lei ainda não aprovado pela Câmara Municipal. O tema escolhido foi motivado pela vontade de entender outra possibilidade de produção de moradia social que tivesse um custo reduzido para famílias de baixa renda, alternativo ao método tradicional de financiamento da propriedade.

Foi elaborado um projeto arquitetônico de um empreendimento habitacional modelo para um estoque público de moradia que atua com o programa de locação social para famílias com renda mensal de até três salários mínimos, propondo espaços de convívio social para estímulo da construção de pertencimento e importância com o espaço ocupado, mesmo que seja uma situação temporária. Em conjunto, há um centro de aprendizagem, com oferta de cursos para a qualificação profissional, além de espaços de estudo e um restaurante popular.



Espaços públicos em áreas de vulnerabilidade: o caso do Jardim Piratininga

Gabriela Rika Takano Okamura

Orientador da monografia Luiz Guilherme Rivera de Castro

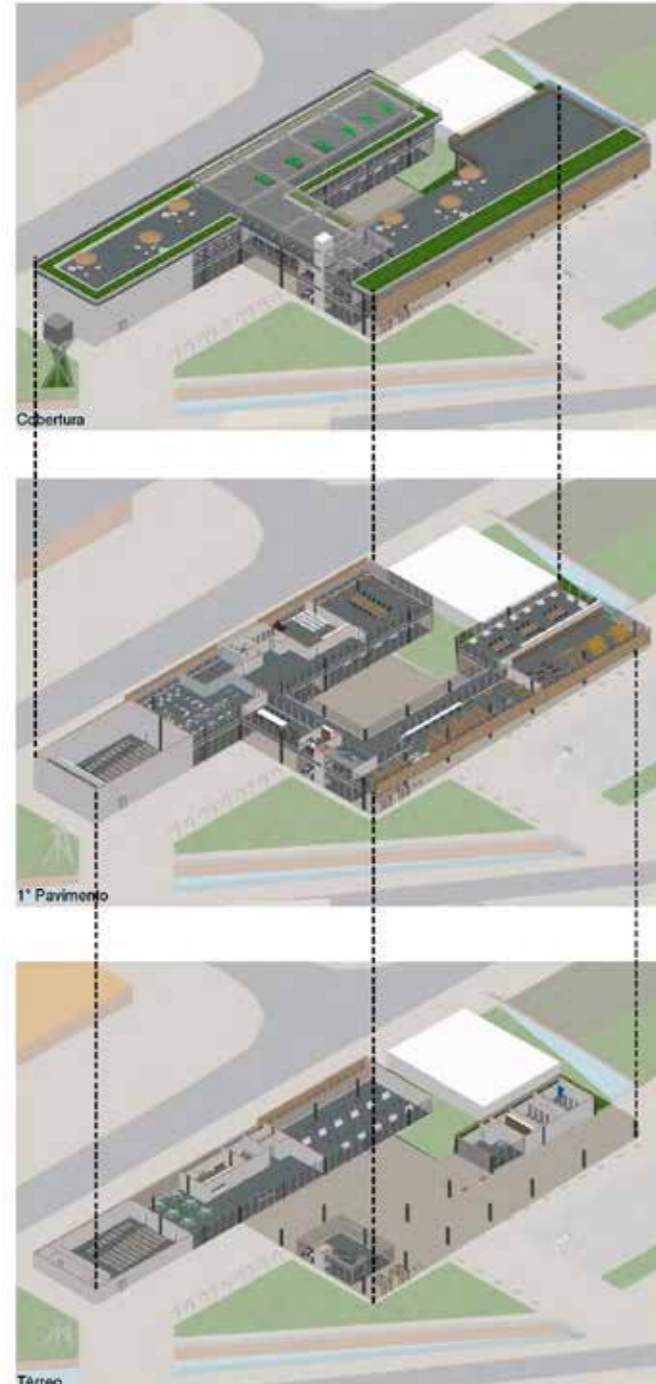
Orientador do projeto Cleber José Bonetti Machado

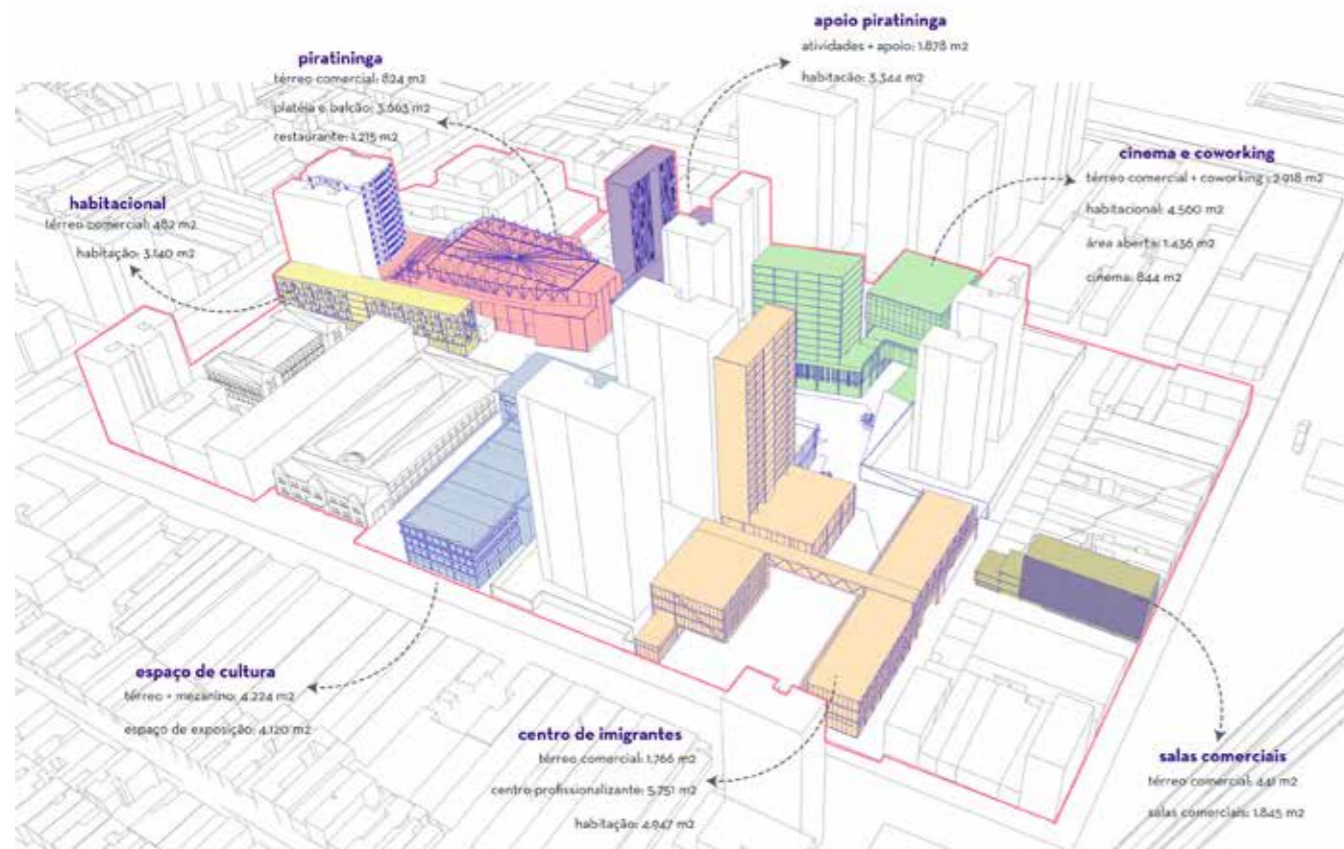
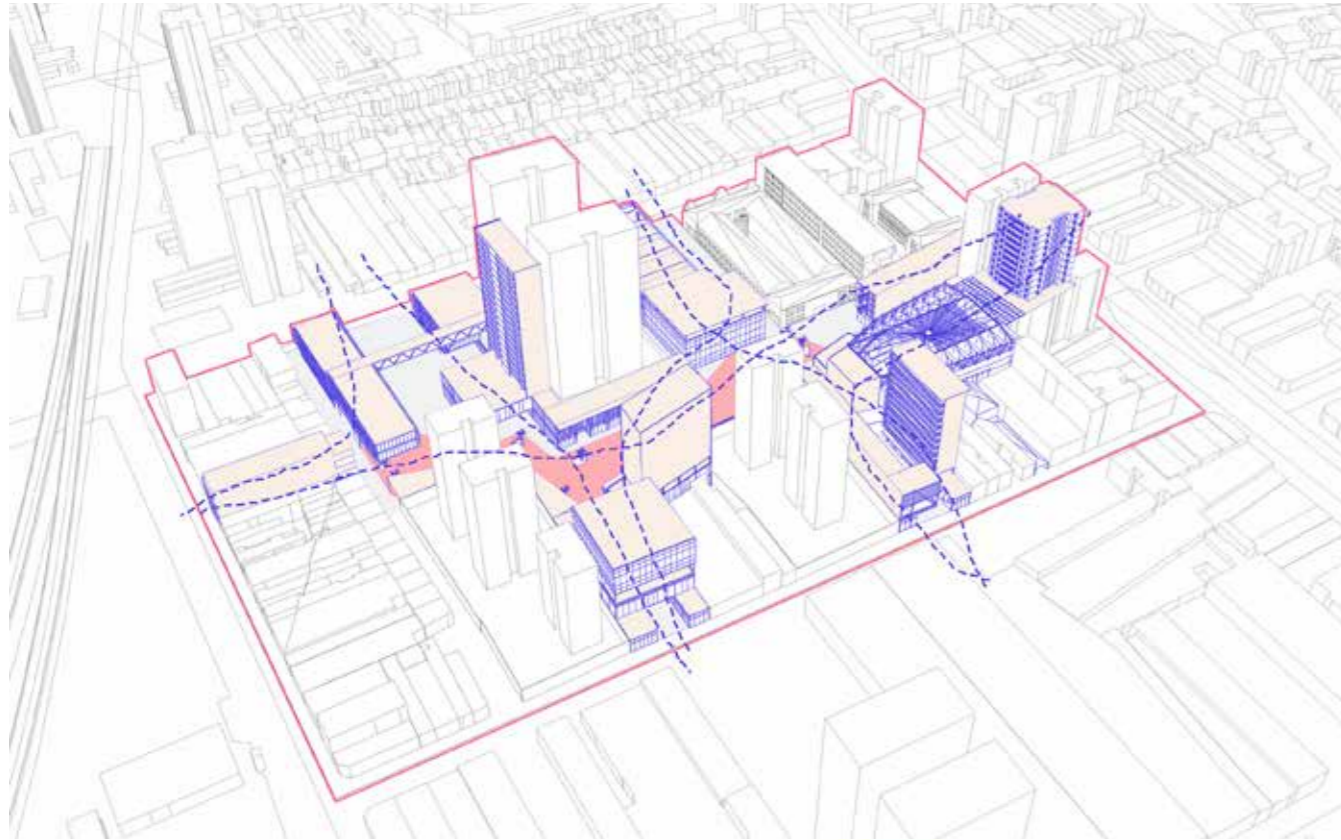
Local SP, São Paulo, Jardim Piratininga, Rua Professora Maria Lucia Prandi

Este Trabalho Final de Graduação busca demonstrar como os espaços públicos são essenciais, principalmente em áreas vulneráveis, visto que assumem um caráter político e social.

Esses espaços têm um potencial para serem transformadores sociais, pois proporcionam educação, cultura, lazer e esporte, incentivando o território educativo nas áreas vulneráveis. É assim que o espaço público constitui um aspecto importante para a melhora dessas áreas. O projeto de intervenção foi realizado no Jardim Piratininga, localizado na zona leste de São Paulo, na subprefeitura da Penha.

A administração dos espaços públicos incentiva também a gestão comum, cuja intenção é a construção comunicativa e coletiva dos espaços.





Peixe Seco: uma intervenção arquitetônico-urbanística no antigo Cine Piratininga e na sua quadra

Georgia Lemes

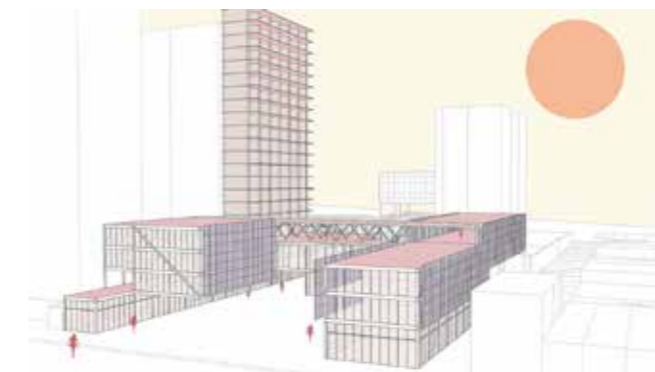
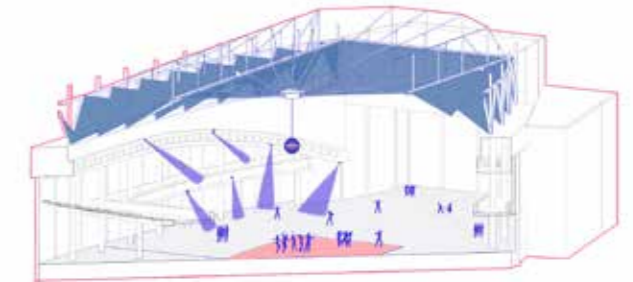
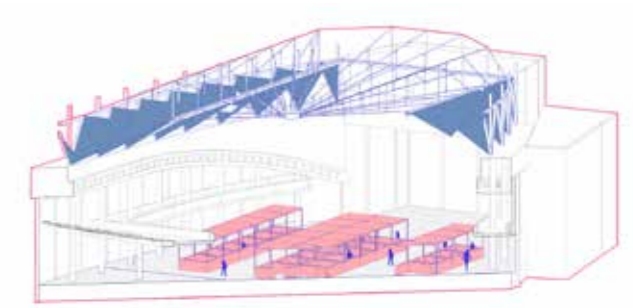
Orientador da monografia **Heraldo Ferreira Borges**

Orientador do projeto **Lucas Fehr**

Local **SP, São Paulo, Brás**

A escolha do objeto partiu da análise das grandes salas das décadas de 1940 e 1950 — os chamados palácios cinematográficos —, principalmente aquelas que se encontram abandonadas e sem conservação. A partir desse primeiro recorte, algumas salas se destacaram, como os cines Marrocos, Universo e Piratininga, as duas últimas salas do importante arquiteto Rino Levi e localizadas nos extremos da cidade, o que acabou direcionando a pesquisa para esse espaço.

Além da importância de entender as características do bairro para suprir suas necessidades, compreender seu atual cenário de gentrificação e verticalização e suas perspectivas como região de multiplicidades, o trabalho também foca o cinema de rua de São Paulo, principalmente no bairro do Brás, para entender sua ascensão, o cinema para todos e a perda de um instrumento tão importante como o cinema num local que necessita desse ato político existente nos filmes.





Centro de reabilitação motora no bairro Vila Buarque: aspectos de humanização na arquitetura

Giovana Mileo Lourenço Gil

Orientadora da monografia **Maria Pronin**

Orientador do projeto **Marcos José Carrilho**

Local SP, São Paulo, Jardim Piratininga, Rua Professora Maria Lucia Prandi

O projeto de um centro de reabilitação, destinado a pacientes com deficiência física motora ou mobilidade reduzida que precisam constantemente de estímulos, deve atender às necessidades dos pacientes ao utilizar a arquitetura como uma ferramenta que influencia diretamente a percepção dos pacientes para contribuir no tratamento.

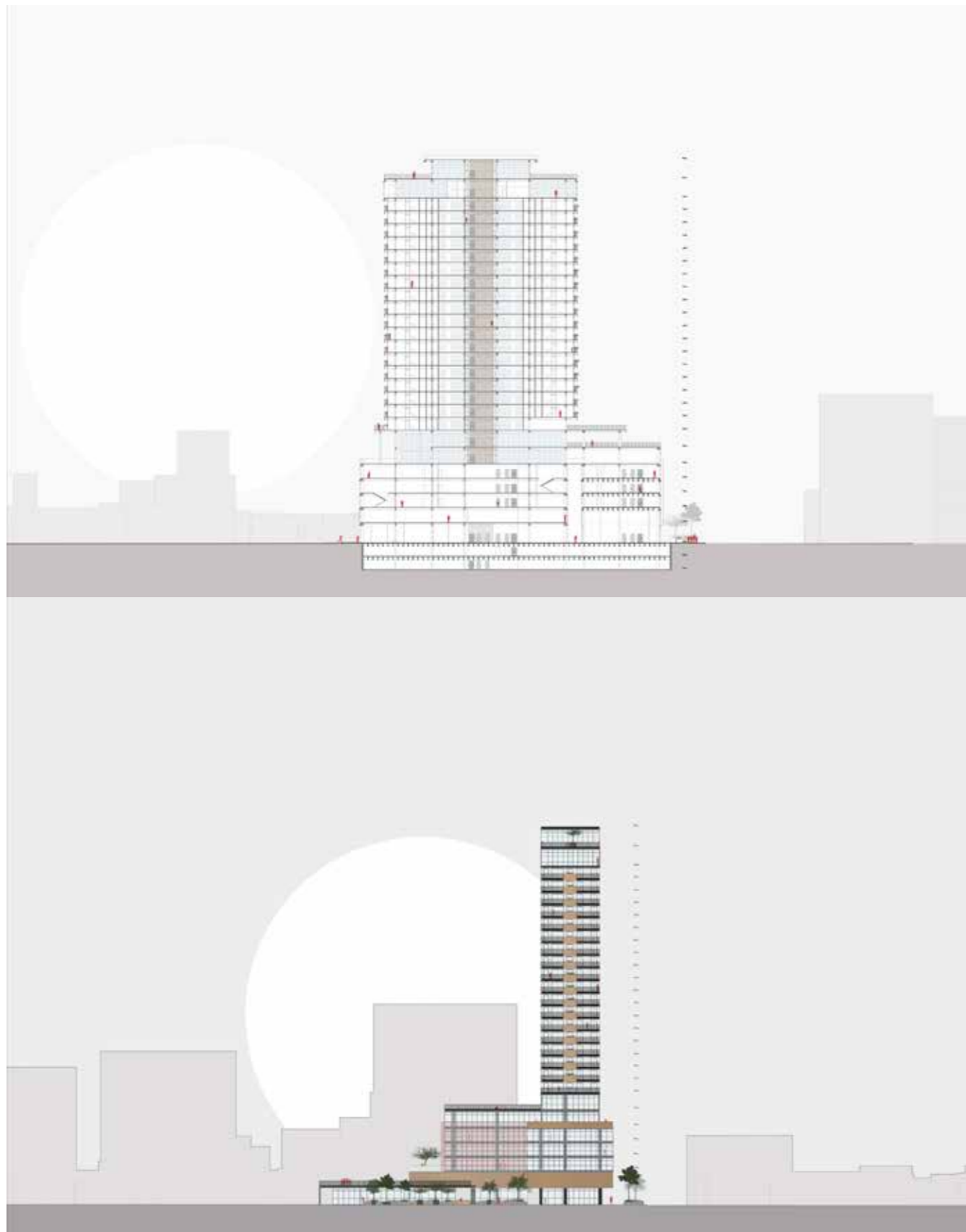
Por meio dos estudos realizados, é possível concluir que a humanização da arquitetura nos ambientes de saúde tem importância considerável sobre as pessoas e no tratamento, ao proporcionar uma experiência no local e contribuir diretamente para a melhora do estado emocional e na recuperação de forma mais rápida e agradável.

O presente estudo possibilitou ter uma compreensão maior sobre centros de reabilitação físico-motora, sobre normas e conceitos da arquitetura hospitalar e como projetar um ambiente que proporcione ajuda física e psicológica no processo de cura dos pacientes.

A partir da bibliografia estudada e dos estudos de caso, foi possível criar subsídios do projeto arquitetônico de um Centro de Reabilitação Motora na Vila Buarque, São Paulo, com espaços que permitem a integração social dos pacientes e de outros usuários que circulam nos espaços internos e externos.

Alguns elementos de humanização destacados nas pesquisas teóricas e nos estudos de caso foram incorporados no projeto para proporcionar iluminação natural aos ambientes por meio de grandes aberturas e claraboias; espaços com natureza utilizando áreas verdes e jardins internos; e a ergonomia dos espaços, ao definir proporções e dimensões confortáveis, seguras e funcionais aos pacientes, priorizando a circulação e o deslocamento pelo edifício.





O mercado imobiliário residencial paulistano: os apartamentos studios em um cenário pós-Covid-19

Giovana Piovan Silveira

Orientador da monografia Eduardo Nogueira Martins Ferreira

Orientador do projeto Antônio Claudio Pinto da Fonseca

Local SP, São Paulo, Rua Catequese x Rua Pirajussara x Avenida Valdemar Ferreira

O presente trabalho estudou a relação do mercado imobiliário residencial paulistano, especificamente a parcela que produz pequenas unidades destinadas às classes média e média alta, assim como as mudanças que extrapolam questões arquitetônicas, nas áreas legislativa, econômica e comportamental.

As pesquisas foram conduzidas com o objetivo de entender as mudanças que a pandemia de Covid-19 causou no nicho de studios na cidade de São Paulo, com foco nas proximidades da linha 4 - Amarela do metrô.

O bairro do Butantã foi escolhido por uma questão geográfica estratégica, pela proximidade com importantes vias e por ser de fácil acesso a diversas opções de lazer, trabalho, educação, etc.

O projeto arquitetônico foi elaborado a partir da utilização das potencialidades do Plano Diretor municipal, visto que isso traz ganhos para a cidade. Edifício de uso misto, com tipologias múltiplas (residencial, comercial, *coworking*, lojas), térreo com áreas públicas com fruição e áreas de estar dedicadas aos pedestres.



A produção artística e seus lugares na periferia de São Paulo

Giulia da Cruz Silva

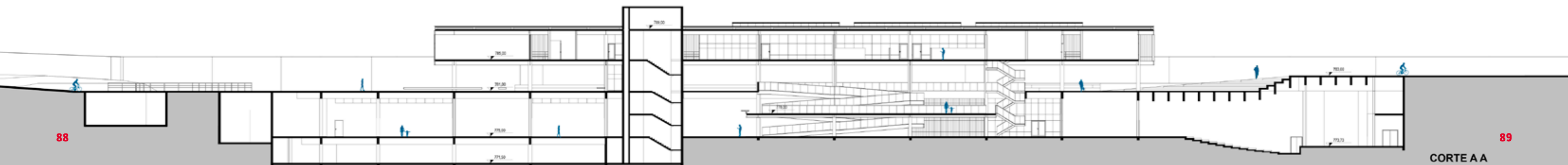
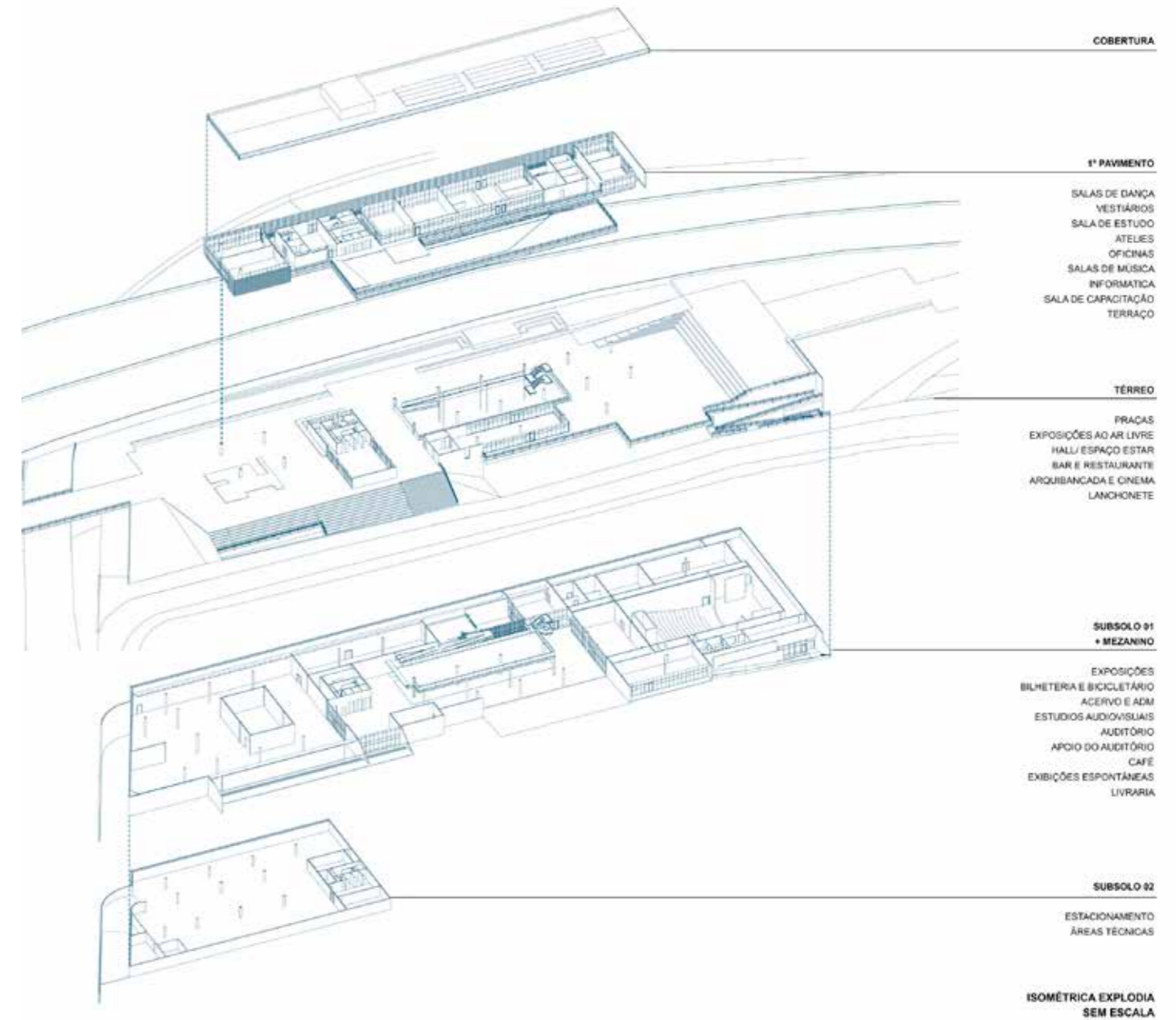
Orientadora da monografia Ana Paula Gonçalves Pontes

Orientador do projeto Guilherme Lemke Motta

Local SP, São Paulo, Parque Paineiras, Avenida Armação dos Búzios

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a potência da produção artística e a desigualdade de acesso a equipamentos culturais na periferia da cidade de São Paulo. Aborda a importância da arte e da cultura na periferia como ação de transformação social e representação da população, assim como o trabalho de coletivos artísticos que buscam suprir esses poucos equipamentos se apropriando, muitas vezes, do espaço público urbano.

Levando isso em conta, e identificando as características sociais, arquitetônicas e a relevância de um centro de cultura como espaço de constante discussão e vida cultural para a população, foi proposto o projeto de um centro cultural próximo à estação de metrô Artur Alvim, no distrito de mesmo nome. Considerando as preexistências da região e o meio em que está inserido, o projeto foi elaborado com o propósito de fornecer espaços com infraestrutura necessária para a produção, exposição e encontros entre os coletivos locais e a comunidade.







Entre gerações: o conviver de idosos e crianças

Isabel Andrade Marques

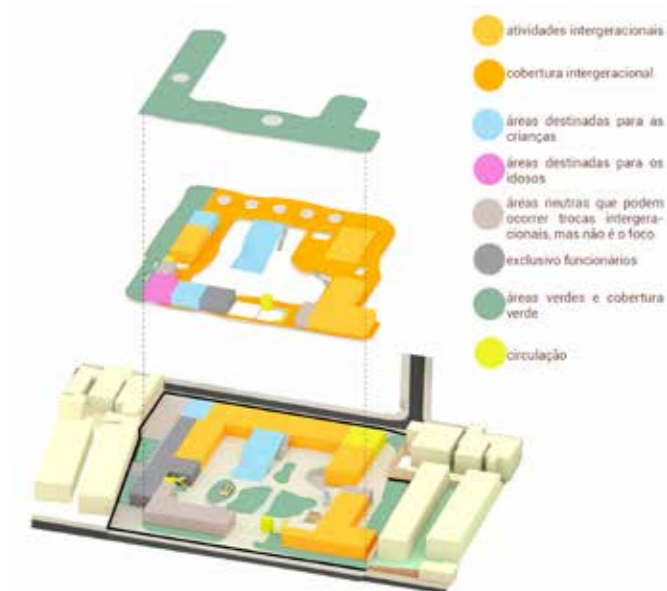
Orientadora da monografia Paula Raquel da Rocha Jorge

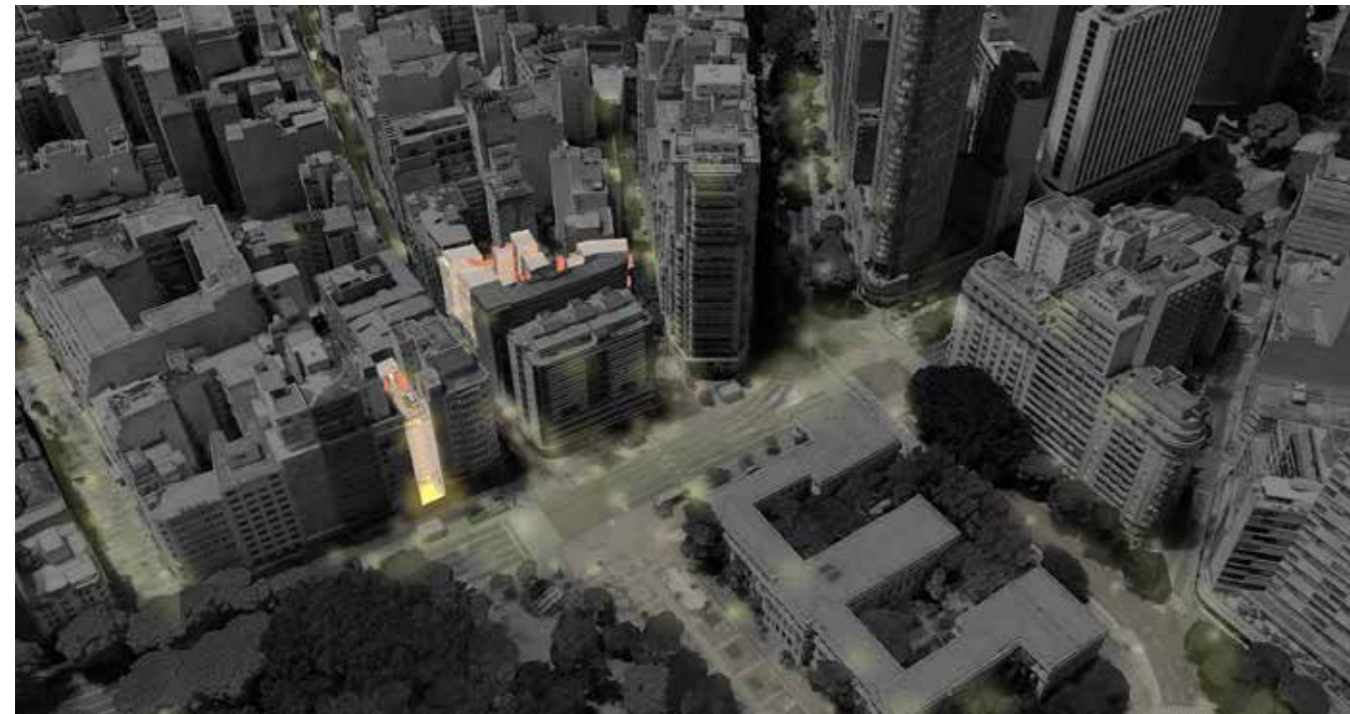
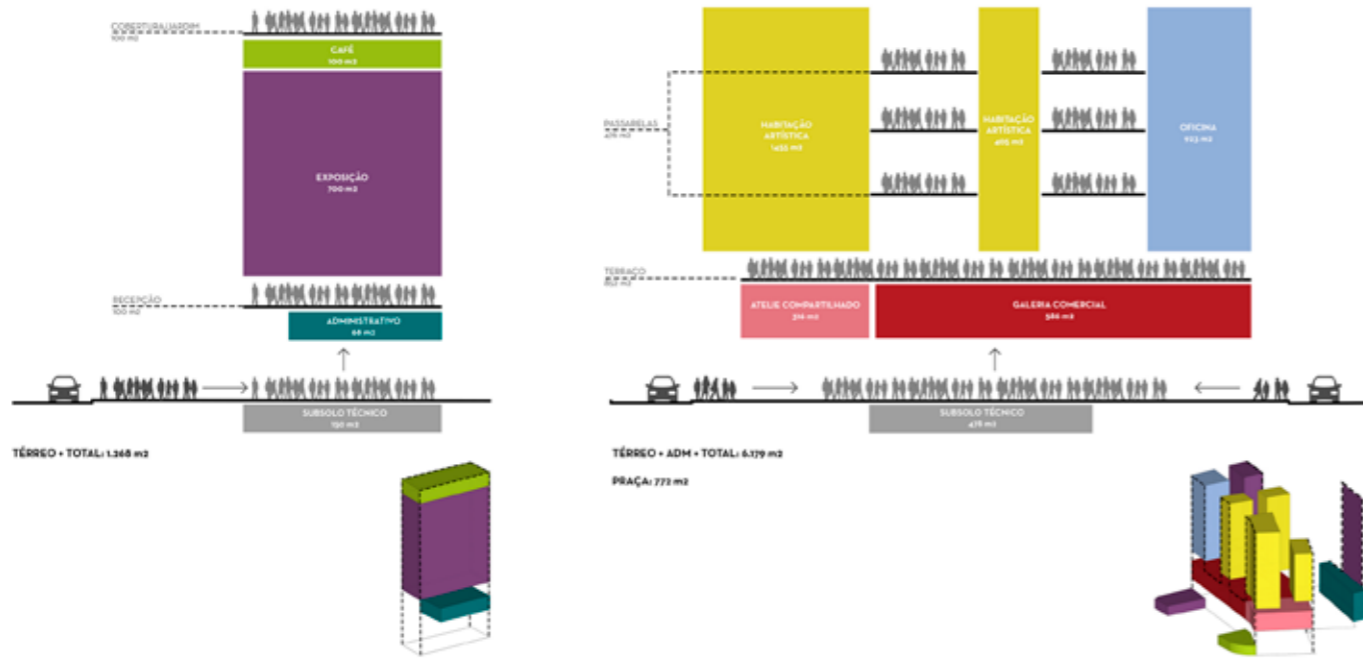
Orientador do projeto Sami Bussab

Local SP, São Paulo, Rua Santa Crescência

O projeto proposto é um centro de convivência para idosos e crianças, tendo em vista a sua proximidade com o Parque Chácara do Jockey e algumas escolas. O programa inusitado, aliado de mobiliário de integração adequado, busca a interação social e um melhor desenvolvimento das habilidades cognitivas, além do desenvolvimento físico e da troca de valores, experiências, histórias e músicas.

Buscou-se respeitar o gabarito do entorno, valorizando-se sua forma, implantação, fachadas e materialidade. O edifício cumpre o papel de uma grande barreira, uma vez que a maioria de seus usuários demanda uma atenção maior, evitando que eles saiam sem autorização ou se sintam desorientados. Implantado em formato de "O", forma um grande pátio central que favorece a orientação dos usuários, já que as salas são voltadas para esse interior, permitindo a conexão visual. Ainda serve como articulador da circulação interna entre o térreo e o primeiro pavimento.





Vazios: possibilidades de aproveitamento das empenas cegas no centro de São Paulo

Isabela Manzano Trindade

Orientador da monografia **Silvio Sguizzardi**

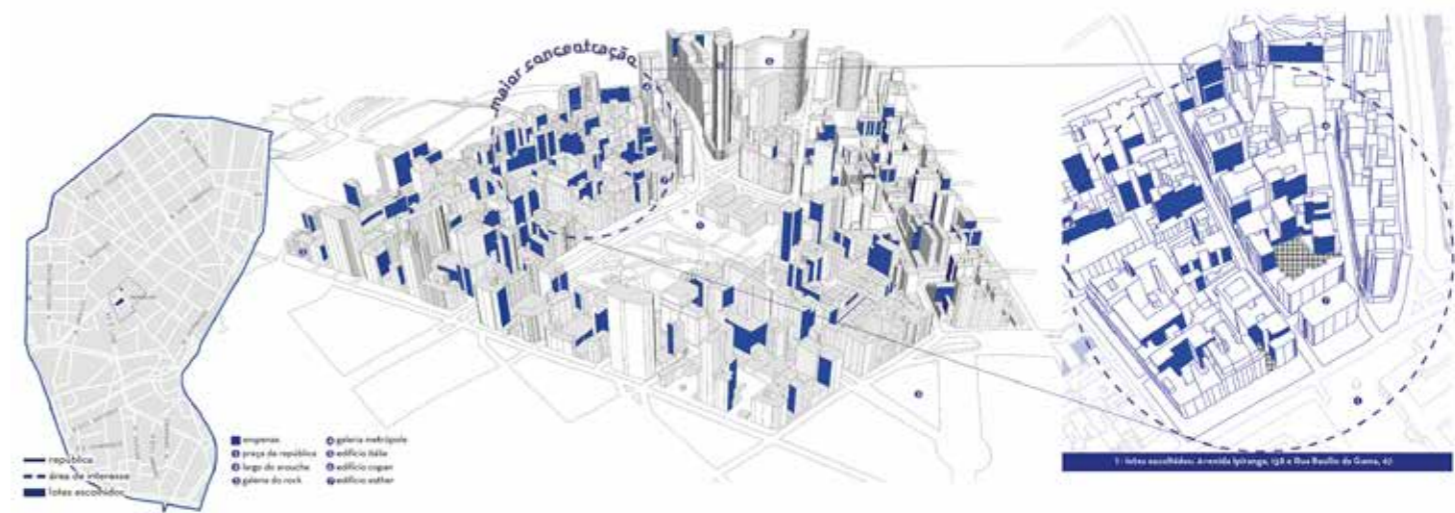
Orientador do projeto **José Luiz Tabith Junior**

Local SP, São Paulo, Rua Basílio da Gama e Rua Sete de Abril

A evolução da legislação das construções na cidade de São Paulo resultou em espaços ociosos que conhecemos por empenas cegas. Nas origens do desenvolvimento do Plano Diretor, sem que houvesse a exigência de um recuo lateral mínimo, os edifícios construídos ocupavam todo o terreno, deixando faces sem aberturas e janelas. Com as transformações urbanas e legislativas na cidade, as empenas se tornaram parte marcante na paisagem, principalmente no centro antigo.

A sobreposição de cidades tornou-se um vício, e até uma tradição da metrópole que apaga a memória e nega seu passado. Mas será possível atingir o futuro ideal em uma cidade que não preserva sua história? Segundo o autor Benedito Lima de Toledo, já estamos na terceira cidade construída, será preciso chegarmos a uma quarta? Ou até mais?

Preservar a metrópole também é construir o futuro. Entrelaçar projetos numa escala urbana é gerar cidades a partir da arquitetura. O novo abraça o antigo. A arte abraça a cidade. Avançando sempre, sem jamais esquecer de onde viemos.



A cidade é para brincar: novas perspectivas para as crianças no Brás

Isabella Matsuda de Oliveira

Orientadora da monografia Tereza Beatriz Ribeiro Herling

Orientadora do projeto Vera Lucia Domschke

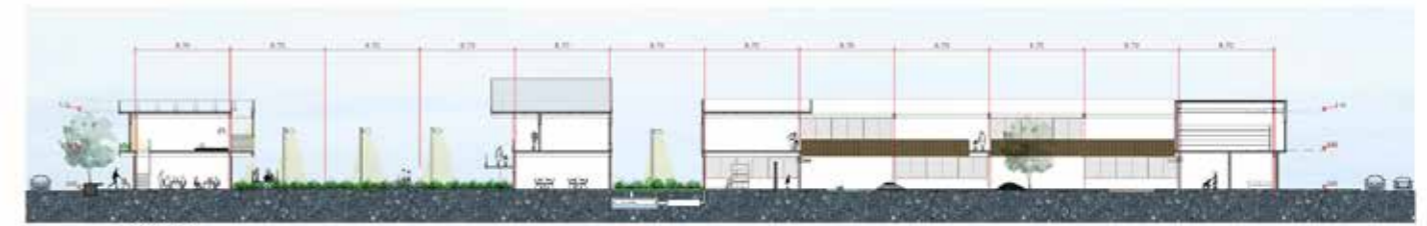
Local SP, São Paulo, Brás

O trabalho mostra como a infância, um estágio da vida carregado de afetos e marcas, tem um potencial de mudança de parâmetros para o projeto admirável que pode acrescentar qualidade à vida de crianças, especialmente na cidade. A atividade de brincar mostrou-se fundamental para lidar com desafios e criar soluções que não foram pensadas, porque muitas vezes nós, adultos, achamos que temos muito a ensinar às crianças.

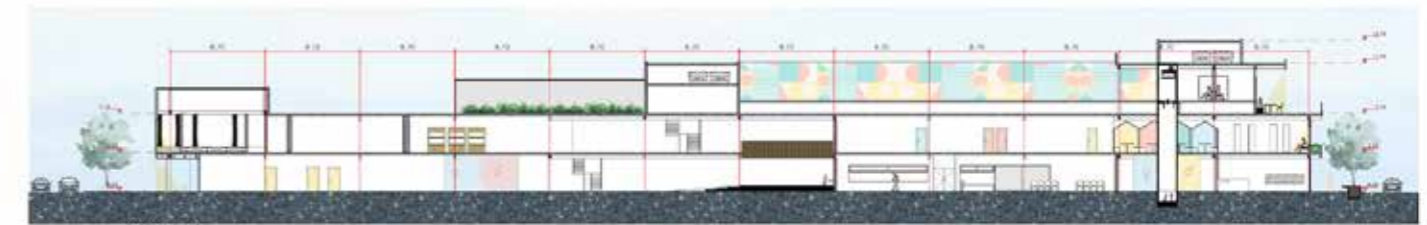
Neste trabalho, constata-se que as crianças têm muito a ensinar. O que iniciou toda essa análise e constatações foi a seguinte indagação feita pelo projeto Urban 95: “Se você pudesse experimentar a cidade a partir de uma elevação de 95 cm — a estatura de uma criança de 3 anos —, o que você mudaria?” Essa questão nos faz olhar pela ótica dessas crianças, em que muitos elementos que não víamos antes ficam claros, como a necessidade e o direito do brincar e a relação simbiótica entre a criança e a cidade.

Cada brincar é único em cada cultura e idade. Assim como a infância e o bairro, é necessário entender a diversidade, conviver com ela com a naturalidade da criança em seu cotidiano. Conversar com essas crianças, seus cuidadores, dialogar com o brincante interno de cada adulto e fazer uma análise técnica do território possibilita projetos mais inclusivos e coesos com seu entorno. Ao exercitar esse olhar brincante, um desnível de terra pode se transformar no Monte Everest e o “faz de conta” acontece, envolvendo outras crianças que, mesmo às vezes sem falar a mesma língua, entram na brincadeira, porque o brincar é uma linguagem que, apesar de diversa, é universal, é o que une pessoas e espaços.

A essência da arquitetura é entender o território para poder intervir, compreender quem usa esse território, dialogar e colocar-se no lugar dessas pessoas. Ao produzir este trabalho, a essência da arquitetura se fez clara. O brincar fez-se necessário para entender de que maneira essa brincadeira criaria o vínculo pessoal e territorial. A cidade pode permitir o sonhar, a esperança, a brincadeira, e o brincar é abrir-se a afetos, potencializando o sentir, originando um olhar sensível, trazendo à rotina novos sentidos.



CORTE AA'
PAV. TERREO
ESCALA 1:250



CORTE BB'
PAV. TERREO
ESCALA 1:250



O Data Center de Babel

Isabella Sanches Previti

Orientador da monografia Daniel Corsi da Silva

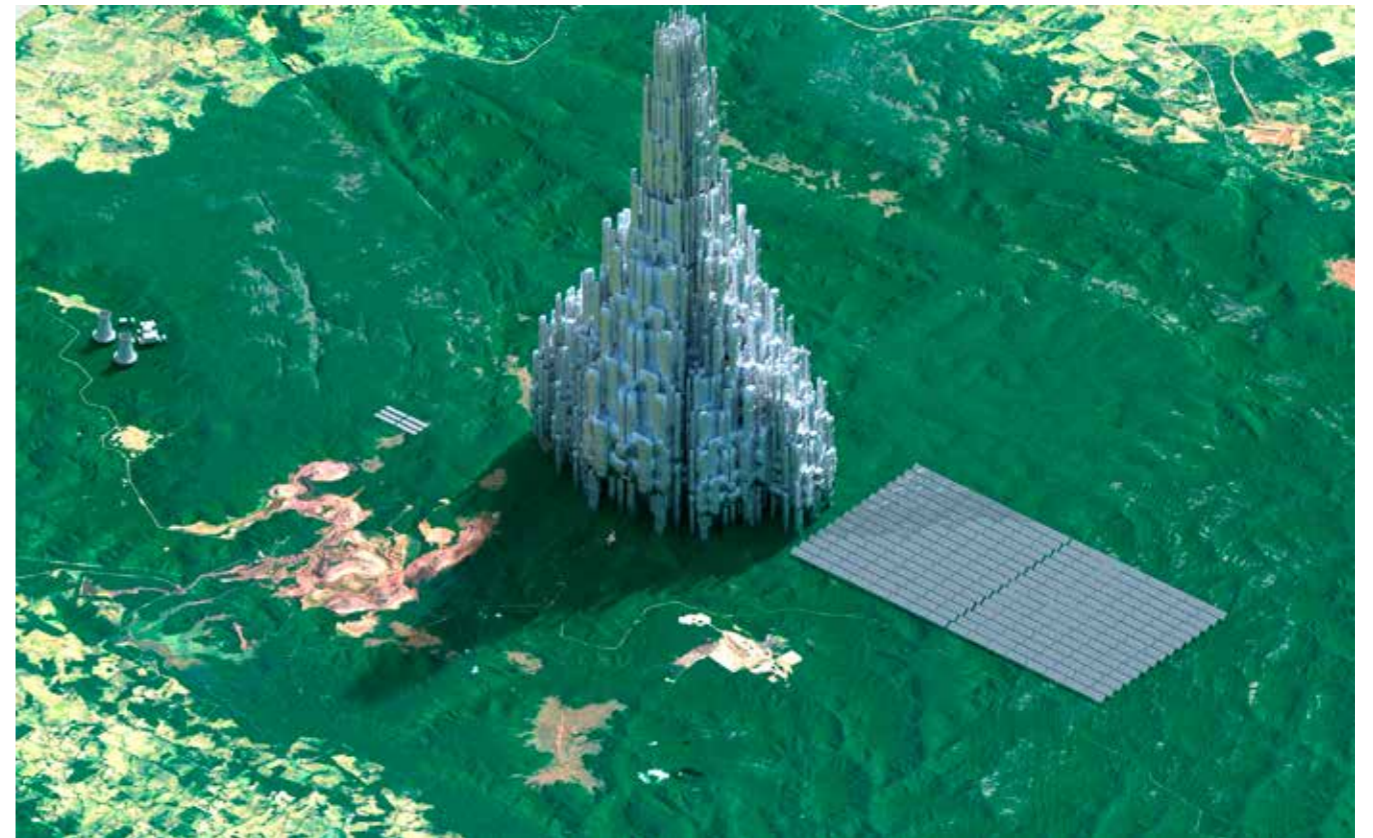
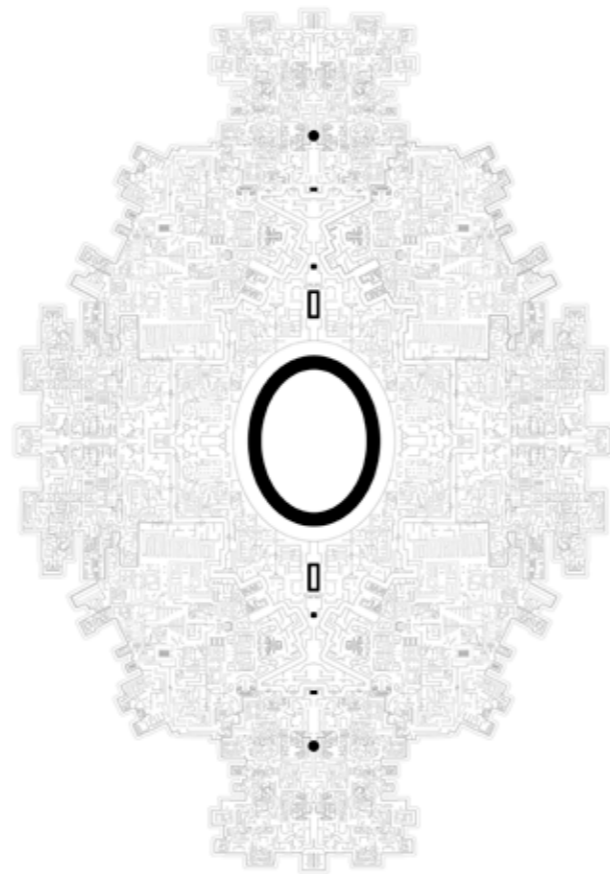
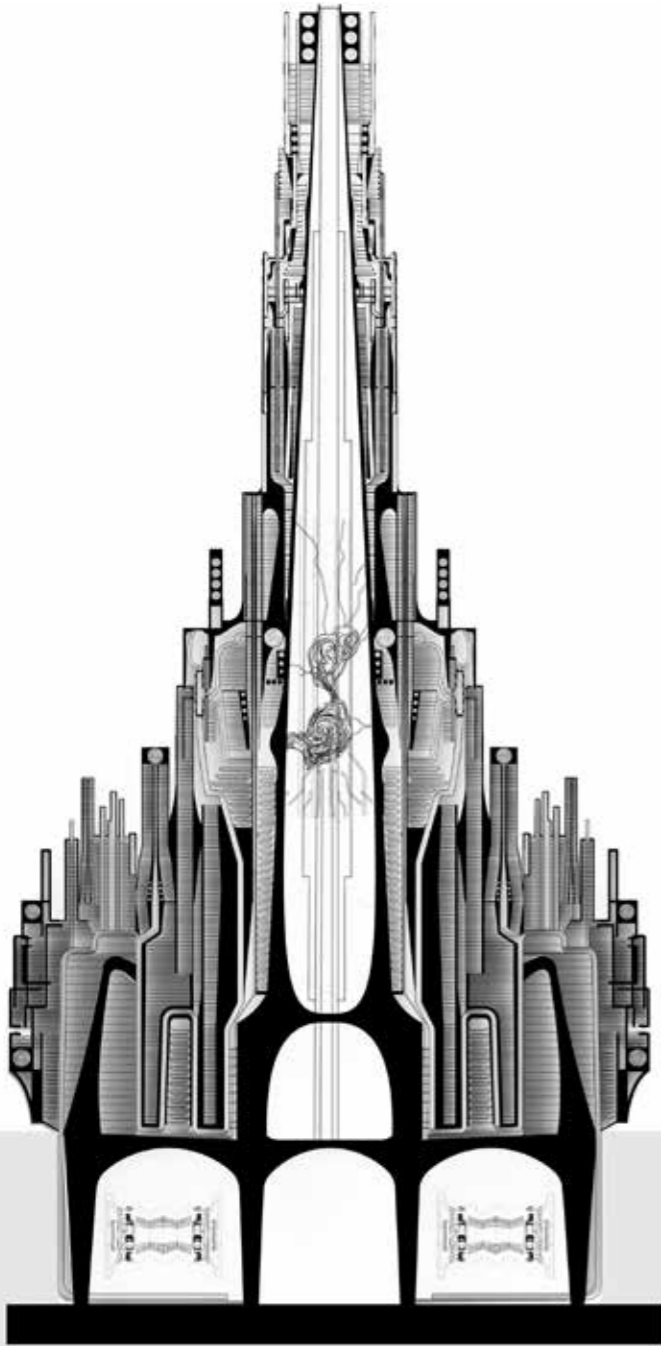
Orientador do projeto Angelo Cecco Junior

Local RR, Floresta Amazônica

Este manifesto — O Data Center de Babel — foi desenvolvido durante a pandemia da Covid-19 e de diversas crises globais. É composto por uma narrativa, um curta-metragem, um ensaio textual, desenhos, modelos físicos e pelo projeto arquitetônico de uma torre de dados sobreposta à Amazônia desmatada. Tem como objetivo denunciar o crime ecológico e o extermínio dos povos originários e da floresta.

O manifesto propõe abordar a questão climática como centro de todos os problemas geopolíticos. E de discutir a realidade por meio das relações políticas, ontológicas, estéticas, metafísicas, especulativas, decolonialistas, filosóficas e arquitetônicas.

Trata-se de uma denúncia, e não de um desejo. Com a finalidade de explicitar quão estranha e quão ficcional a realidade pode parecer, ao colocar um objeto estranho na paisagem da Floresta Amazônica — uma torre de dados de 700 metros de altura — convivendo com a crescente atividade de garimpo ilegal em terras yanomamis em Roraima.



Habitar na Rua dos Estudantes: uma ação sobre o objeto da casa

João Marcos Pobbe dos Santos

Orientador da monografia Daniel Corsi da Silva

Orientador do projeto Guilherme Lemke Motta

Local SP, São Paulo, Liberdade, Rua dos Estudantes

Este trabalho se baseia em dois campos de ação principais: um olhar através da Casa, como objeto de estudo numa escala pormenorizada (por meio de uma interpretação de seus recintos), e da Cidade, como suporte da ação projetual. Por meio dessas duas principais frentes de análise, percebe-se que a cidade abriga diversas formas de morar, logo, abriga sujeitos distintos que a habitam, o que se torna reflexo de uma ocupação heterogênea.

A partir disso, pode-se explorar a questão do habitar na metrópole pelo olhar das relações das pessoas que habitam a cidade, e delas com o espaço público e privado. Com isso, a rua tem o papel de conectora dessas diferentes atividades, permitindo uma interpretação dos espaços ociosos que ostentam potencialidades para novas possibilidades de ocupação.





Indústria paulista: memória e patrimônio edificado

Joyce Pereira dos Santos

Orientadora da monografia Eunice Helena Sguizzardi Abascal

Orientadora do projeto Catherine Otondo

Local SP, São Paulo, Avenida Presidente Wilson 251, 307 e 367

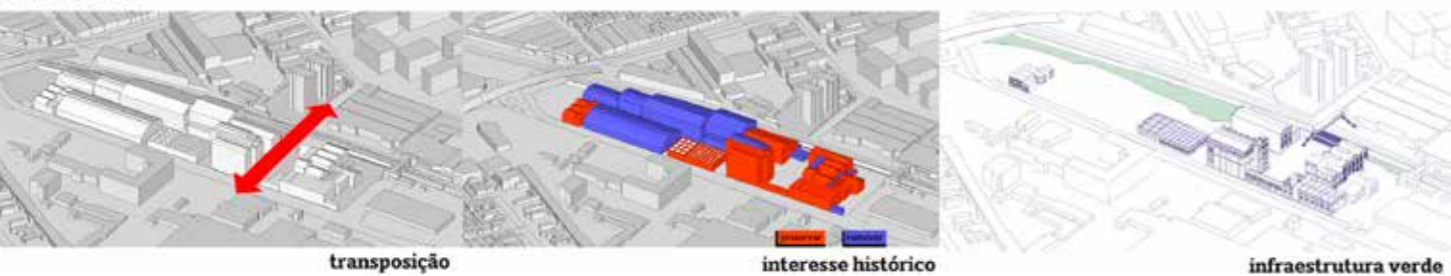
A pesquisa teve como objetivo a discussão do patrimônio industrial na cidade de São Paulo como bem de preservação importante para a manutenção da memória da capital paulista, com foco no bairro da Mooca, um dos mais tradicionais da metrópole, que tem sua conformação urbana atribuída ao desenvolvimento do setor industrial. A partir da análise do conjunto de arquiteturas fabris do território, aborda-se o Edifício da Companhia Antarctica Paulista, que desperta interesse graças a sua implantação urbana, relevância histórica e beleza arquitetônica.

O projeto apresentado propôs, então, uma intervenção no objeto existente, ao integrar o complexo fabril às novas dinâmicas da cidade, por meio da implantação de um programa de usos múltiplos, sob o entendimento de que o patrimônio industrial não deve ser encarado como um obstáculo ao desenvolvimento das diversas regiões urbanas, mas sim como ferramenta que engloba valores culturais, históricos e urbanísticos de extrema relevância.

<p>PRAÇA ADEGAS</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1943 antigo uso: adigueiro área programa: 1.800m²</p>  <p>situação</p>	<p>ATENDIMENTO</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1914/1930 engenheiro responsável: Nestor Vies Hatachir antigo uso: casa de máquinas área programa: 1.700m²</p>  <p>situação</p>	<p>BIBLIOTECA</p> <p>NOVO EDIFÍCIO PROPOSTO</p> <p>FICHA TÉCNICA área programa: 2.000m²</p>  <p>situação</p>
<p>CINEMA</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1952 antigo uso: Central de Regeneração área programa: 4.500m²</p>  <p>situação</p>	<p>COMEDORIA</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1910 engenheiro responsável: Augusto Piniel antigo uso: fabricação de docas área programa: 3000m²</p>  <p>situação</p>	<p>HOSTEL</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 2013 engenheiro responsável: Nelson de Almeida antigo uso: Supermercado Supermercado área programa: 1.200m²</p>  <p>situação</p>
<p>OFICINAS</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1914 engenheiro responsável: Nestor Vies Hatachir antigo uso: casa de fabricação área programa: 1.300m²</p>  <p>situação</p>	<p>RESTAURANTE</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1920 responsável: Sociedade Comercial e Construtora LDA antigo uso: Pátio e depósito área programa: 320m²</p>  <p>situação</p>	<p>TEATRO</p> <p>FICHA TÉCNICA ano: 1954 engenheiro responsável: Nestor Vies Hatachir antigo uso: casa de fabricação área programa: 1.420m²</p>  <p>situação</p>



COMPLEXO CIA ANTARCTICA PAULISTA



Comida que produz espaço

Júlia Sabbanelli dos Santos

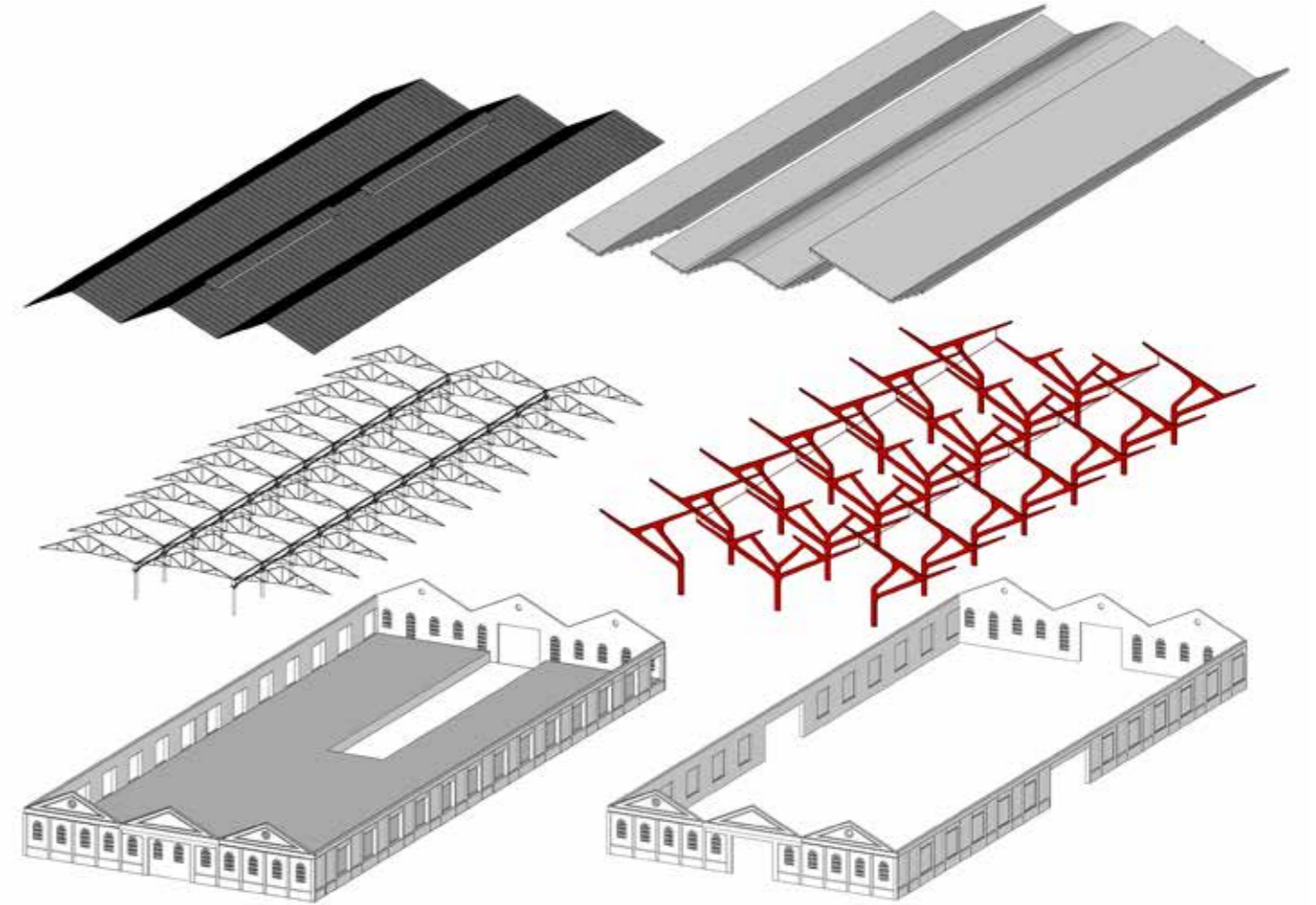
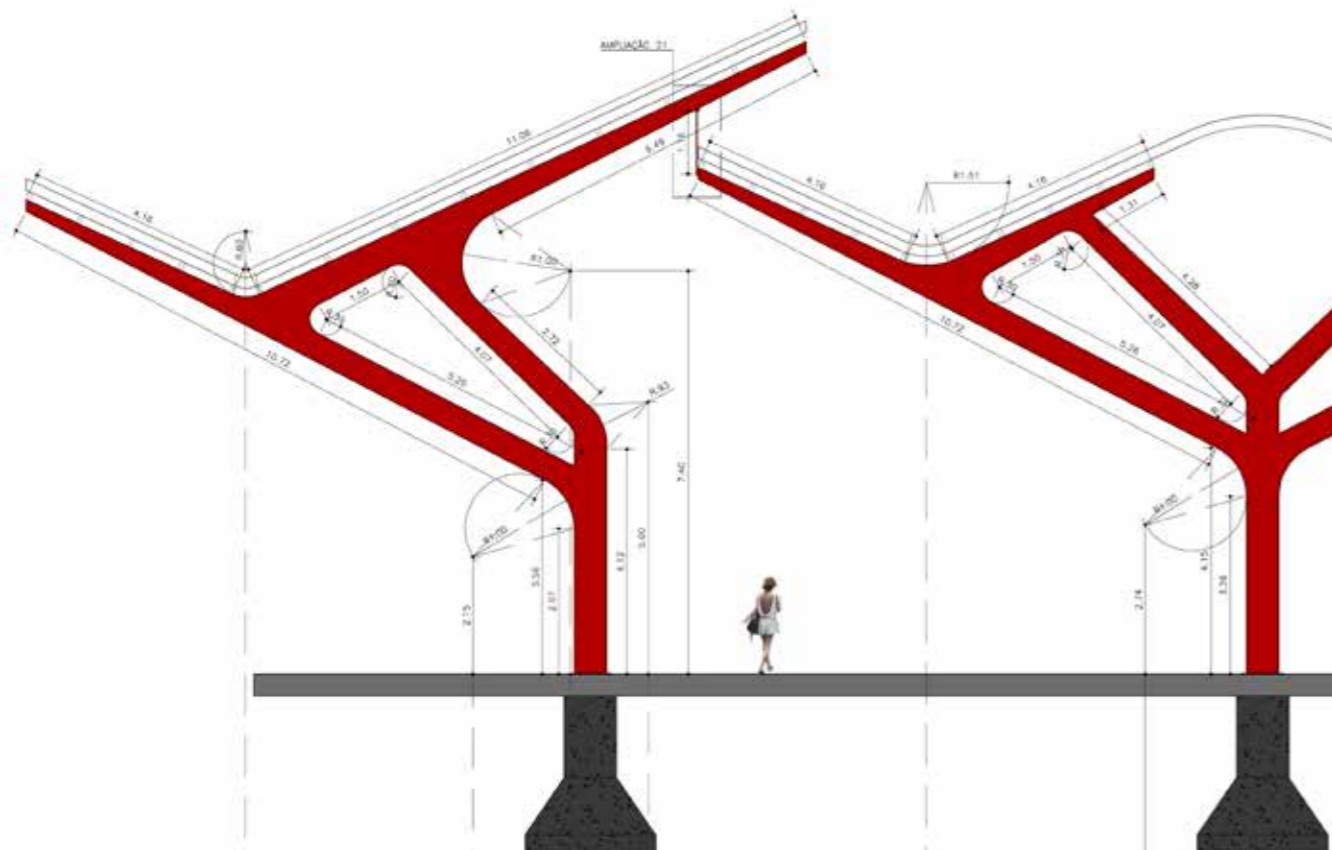
Orientador da monografia **Eduardo Pereira Gurian**

Orientador do projeto **Luciano Margotto Soares**

Local **SP, São Paulo, Mooca**

O projeto apresenta um centro gastronômico que se apoia no conceito "aproximar o saber do comer", oferecendo um programa que abrange todos os processos que englobam desde o cultivo do alimento, a colheita, o conhecimento, a cozinha e a comercialização, tanto do produto na sua forma original (crua) quanto sua forma final (prato). O centro, localizado no bairro da Mooca, conta com três edifícios, sendo um deles uma intervenção em galpões históricos.

Essa intervenção abrange com a alteração do atual uso do edifício, instaurando o programa de Mercado Público da Mooca, além de restaurar as faces danificadas e propor uma nova cobertura que valorize o patrimônio. Os outros dois novos edifícios articulam-se com o edifício galpão, formando uma praça central. Em um deles, instala-se um programa de empório como anexo do Mercado Público, com a venda de produtos secos. O outro edifício conta com um programa institucional, com atividades como centro de capacitação, estufa e cozinhas experimentais.





Um contragesto no Brás: demarcação de territórios de resistência

Juliana Gilardino

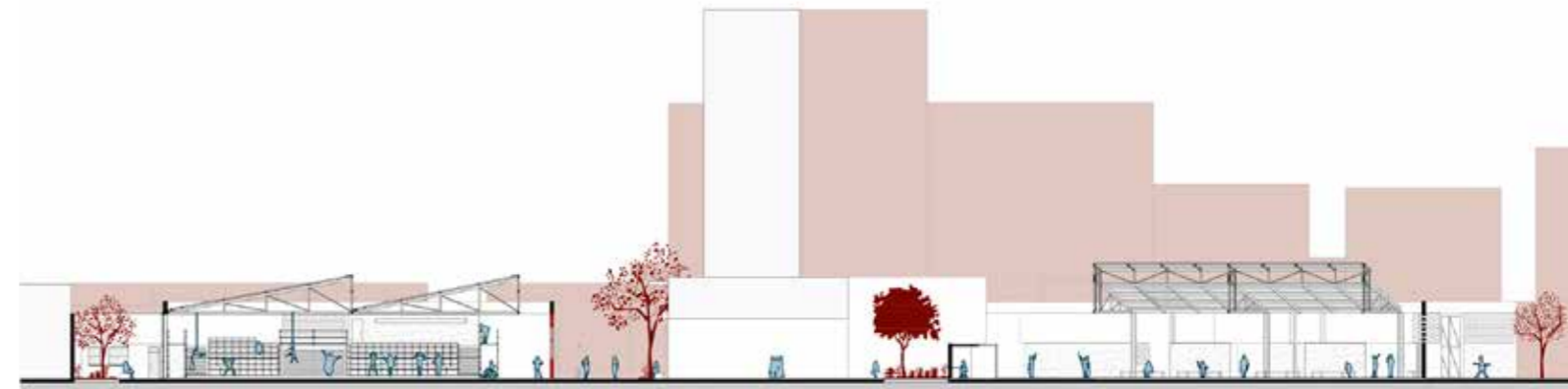
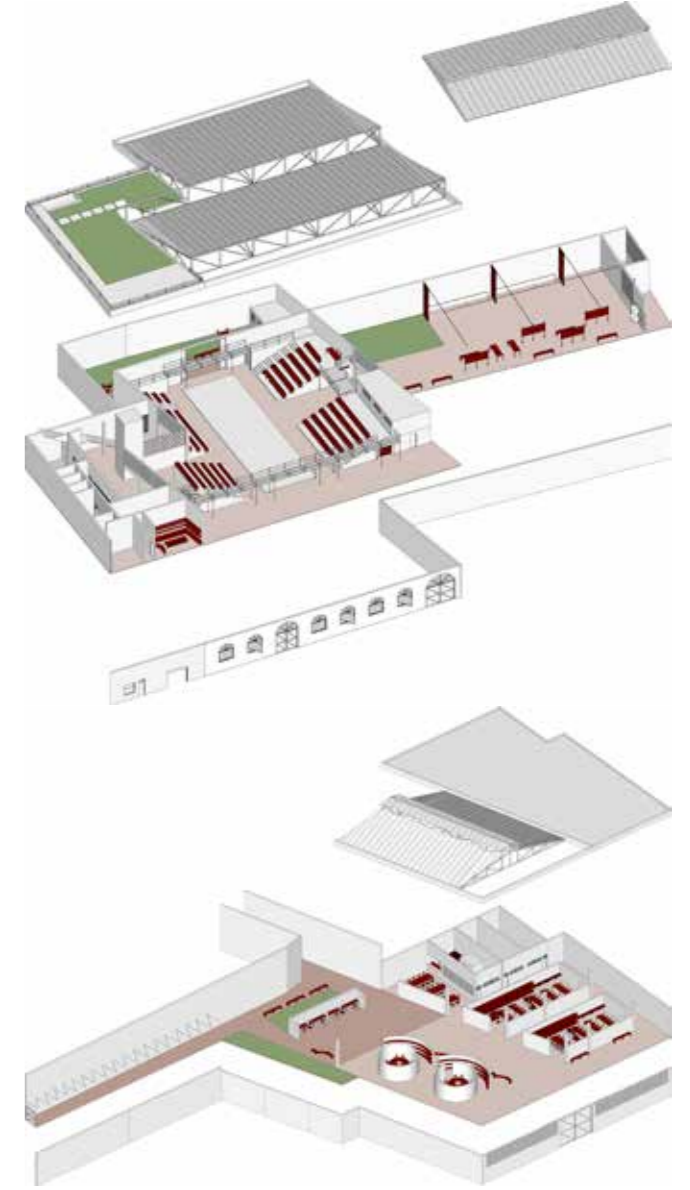
Orientadora da monografia Lizete Maria Rubano

Orientador do projeto Angelo Cecco Junior

Local SP, São Paulo, Brás, Rua do Gasômetro

Diante do cenário sufocante no qual vivemos, num limiar entre sobrevivência e descarte, busca-se neste TFG um conjunto mais suportável de condições na esfera da vida pública. Uma alternativa para que possamos viver a dimensão pública. Tendo essa premissa e o território do Brás como berço de pesquisa, esse TFG reúne investigações a respeito dos campos do mundo do trabalho, da política e da cultura, entendendo-os como elementos formadores e estruturadores de qualquer outro campo social.

Do ponto de vista da proposta projetual, o desafio em questão foi trabalhar com os espaços encontrados e, muitas vezes, residuais: estacionamentos, vielas e galpões ociosos. A principal diretriz foi estabelecer dois principais fluxos, um conectando o teatro à oficina propostos e outro abrindo a quadra para a cidade. Pareceu-nos, também, pertinente resgatar o arranjo tipológico do período da industrialização, que deu origem ao bairro. Os galpões e o chão de fábrica serviram de alicerce à cultura, ao encontro e ao espaço lúdico inerente à arte.



O bairro que temos e o bairro que queremos: a represa Billings como território educativo em São Paulo

Leonardo Otávio Oliveira Rodrigues

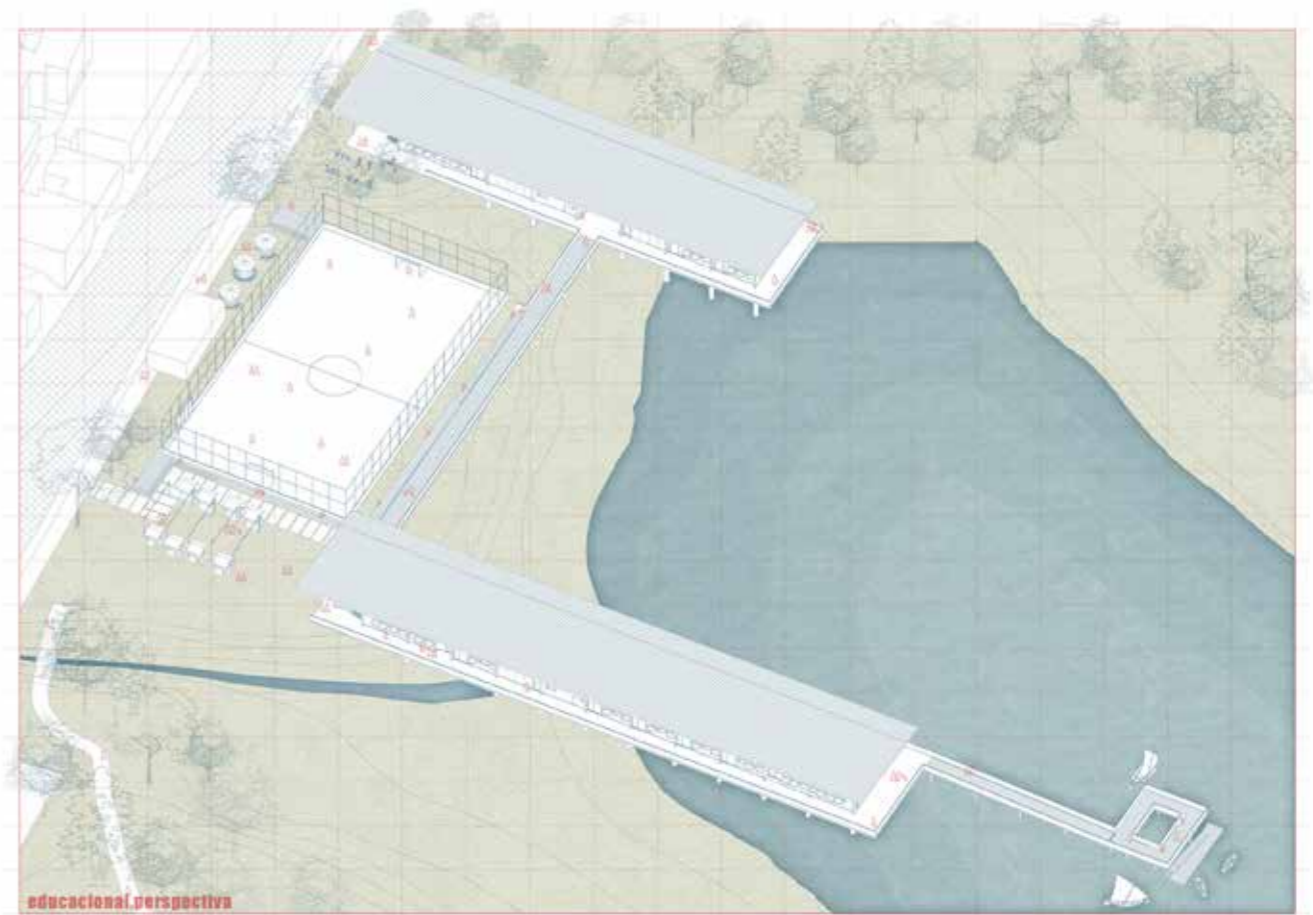
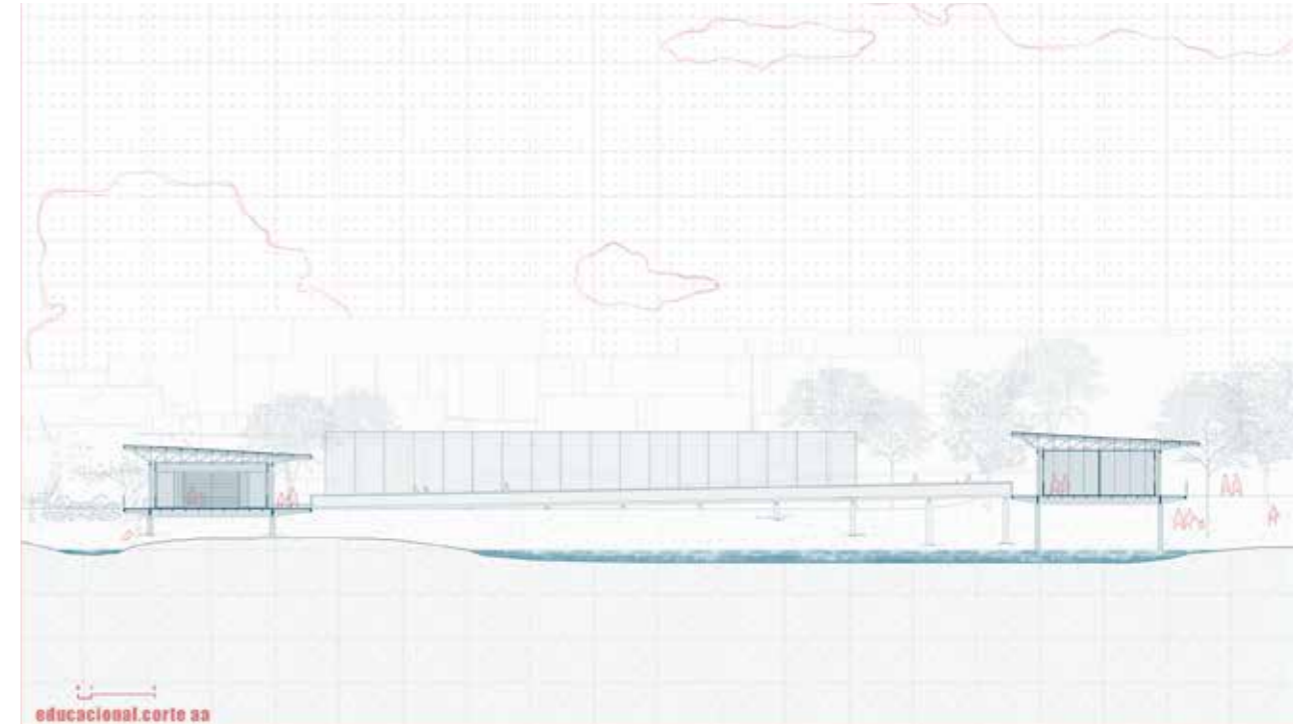
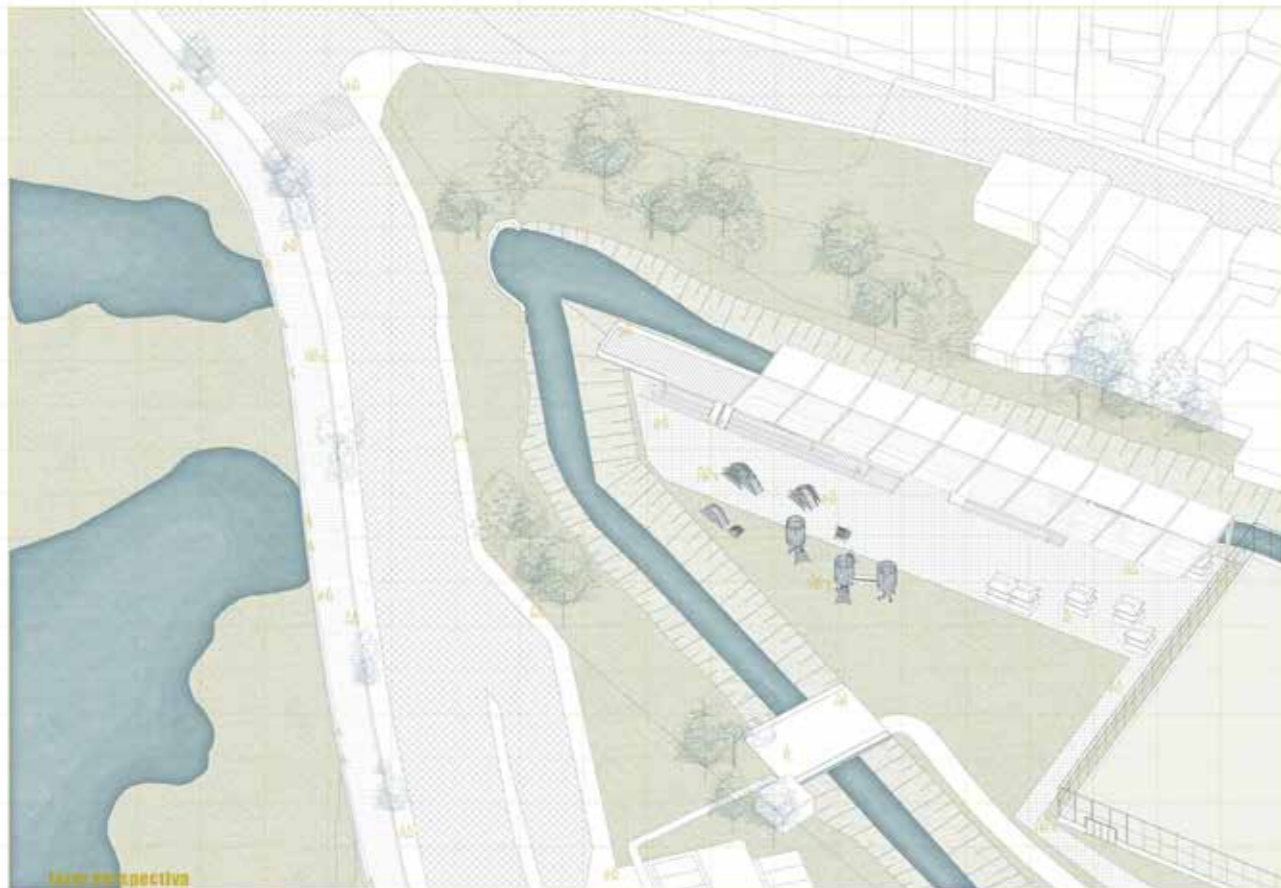
Orientadora da monografia Tereza Beatriz Ribeiro Herling

Orientador do projeto Marcelo Consiglio Barbosa

Local SP, São Paulo, Distrito Pedreira

Este Trabalho Final de Graduação tem como objetivo investigar a potencialidade da Represa Billings, na região do distrito Pedreira, em São Paulo, como um território educativo, a partir da escuta participativa de crianças e jovens moradores do local. Esta investigação consiste na elaboração de um Plano de Ação para o recorte territorial estabelecido, adotando uma metodologia participativa para a sua concepção e seguindo como referência a ferramenta do Plano de Bairro e do programa Território CEU, concretizados na cidade de São Paulo.

A pesquisa é dividida em quatro momentos: a aproximação teórica; os estudos de caso; a aproximação ao território de trabalho e, finalmente, o último momento, que expõe as atividades práticas e estudos de intervenções projetuais.



Arquitetura móvel: proposta de ocupação de áreas subutilizadas e residuais na cidade de São Paulo

Leonardo Xavier da Silva Franco

Orientador da monografia **Carlos Marcelo Campos Teixeira**

Orientador do projeto **Luciano Margotto Soares**

Local SP, São Paulo, Avenida Duque de Caxias / Avenida São João



O objetivo projetual inicial foi criar uma unidade modular habitacional que pudesse ser totalmente adaptável e flexível, de forma que possibilitasse qualquer tipo de implantação, independentemente de situações geográficas (tais como o terreno e o clima), construída com pré-fabricados, garantindo uma montagem fácil e rápida, favorecendo o transporte, propiciando a customização e, com base nesses fatores, viabilizando a produção em massa. A partir desses anseios, foi feito um mapa mental para organizar todas as ideias e direcionar o exercício de projeto.

Analisando os projetos referenciais que apresentavam similaridades com o meu ideal, foram produzidos alguns estudos iniciais — um por meio de unidades habitacionais com diferentes metragens quadradas, e outro criando cômodos modulares prontos. Esses experimentos eram basicamente uma montagem de “lego”, buscando uma volumetria interessante e apresentando a infinidade de possibilidades que o usuário poderia ter.

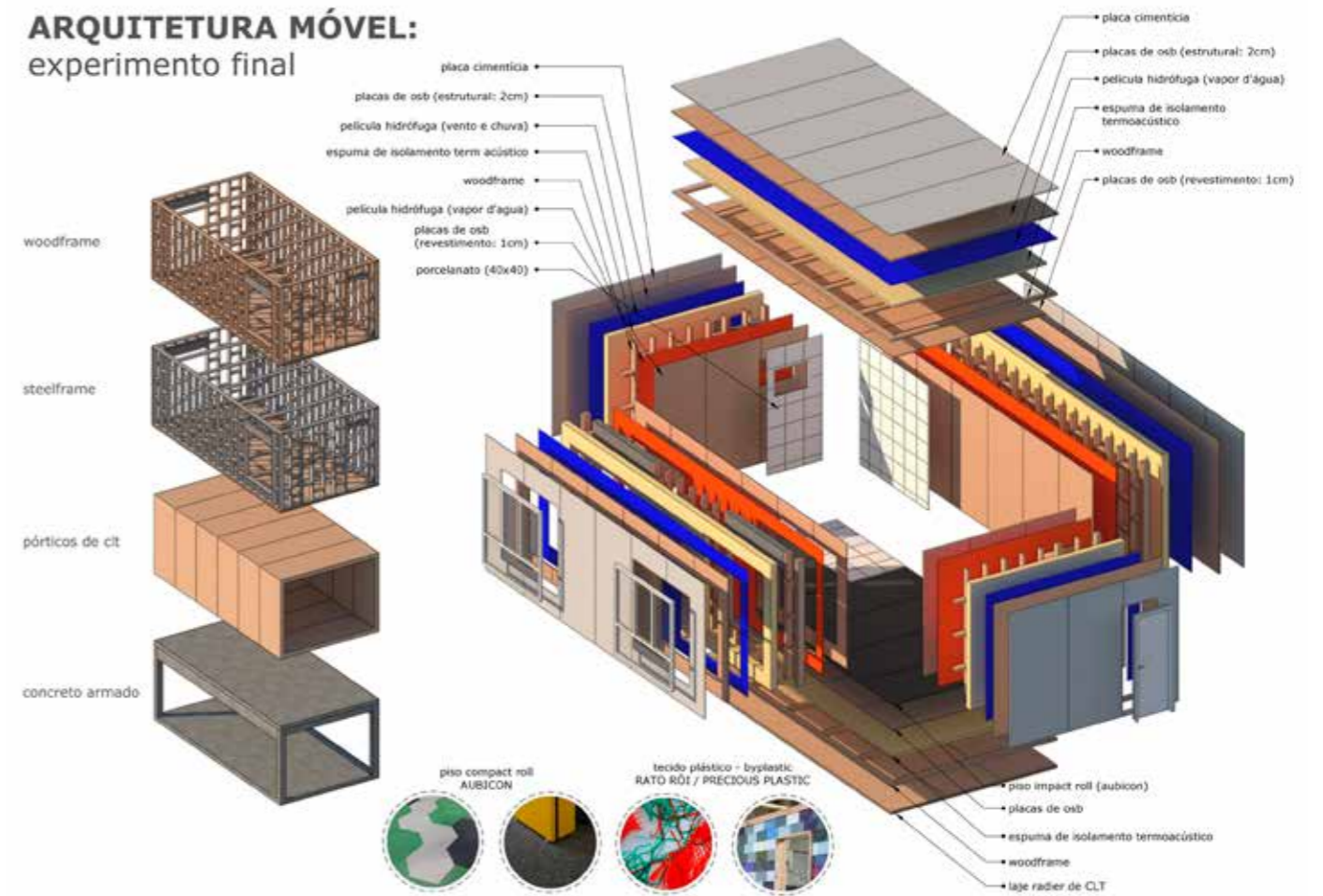
Porém, esses ensaios careciam de uma inserção na cidade e da visualização de escalas diferentes e, a partir da análise das referências citadas, tive o insight de aplicar esses blocos em áreas residuais e subutilizadas.

Com isso, foram feitos novos experimentos com o mesmo princípio, mas inseridos em empenas hipotéticas, enquanto o local de implantação não era definido. Idealizaram-se três unidades modulares, de 30 m², 45 m² e 60 m², moduladas em múltiplos de 1,20 para facilitar a pré-fabricação, conexão com painéis etc. Nos diagramas, inserem-se os blocos e um princípio estrutural com pilares logo em seguida, com o intuito de analisar como seria a relação entre os componentes.

Tendo em mente a proposta de ocupar áreas subutilizadas, como empenas cegas, vazios, lacunas entre prédios, o centro de São Paulo aparece como um prato cheio, com enorme variedade de situações.



ARQUITETURA MÓVEL: experimento final



Os Sescs e os parques como qualificadores urbanos

Letícia Stabile Benito

Orientador da monografia Ricardo Ruiz Martos

Orientador do projeto José Luiz Tabith Junior

Local SP, Campinas, Bairro Itatinga

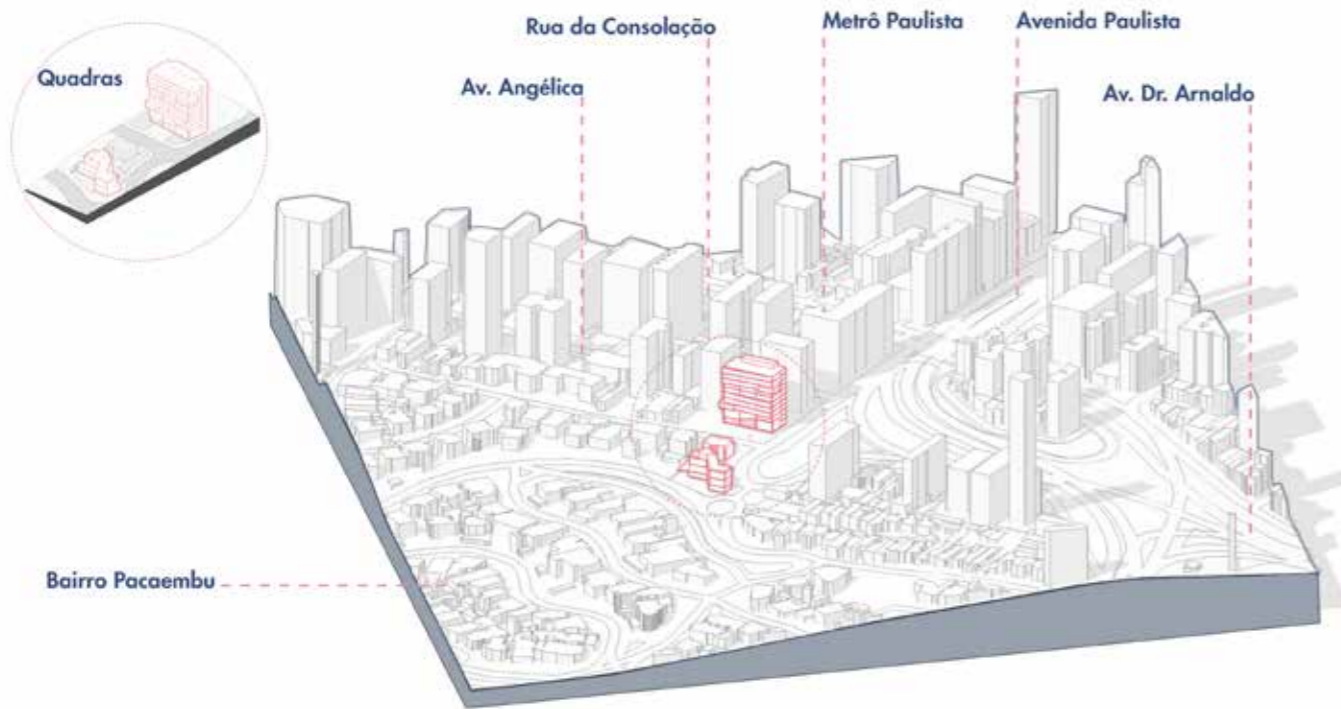
O presente trabalho analisa como surgiram os espaços marginalizados nas cidades e retrata quais são os problemas vivenciados pelos cidadãos nessa situação, os quais são excluídos socialmente e acabam por não possuir, na maioria das vezes, acesso aos equipamentos urbanos das cidades, como os de cultura, esporte e lazer.

Nesse sentido, evidenciam-se os Sescs como instituições que incentivam a integração social e o bem-estar das pessoas. Ressalta-se o papel dos Sescs como promotores da comunicação social e difusores de cultura, resultando em um ambiente igualitário e coeso.

Sescs são como os parques e as praças: espaços destinados ao lazer, à recreação e, majoritariamente, ao convívio, possibilitando maior relaxamento para seus visitantes, além de amenizar estresses causados pelo caos urbano. Compreende-se que as cidades com mais áreas verdes públicas propiciam melhor qualidade de vida para a sociedade.

Este trabalho busca comprovar que as instituições culturais (Sescs), juntamente com locais públicos promotores de convívio (parques), podem requalificar uma área, proporcionando mais circulação de pessoas e, conseqüentemente, mais segurança para o local, diminuindo os índices de criminalidade; promover acesso à cultura, esporte e lazer para a população; gerar mais oportunidades de emprego, entre outros.





A arquitetura como enquadramento da paisagem

Lilian Amantéa Lawand

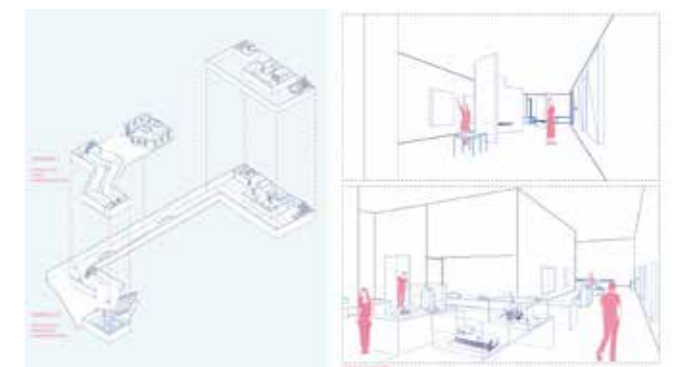
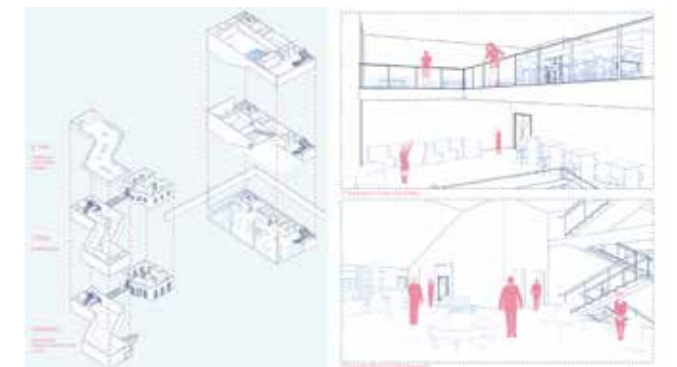
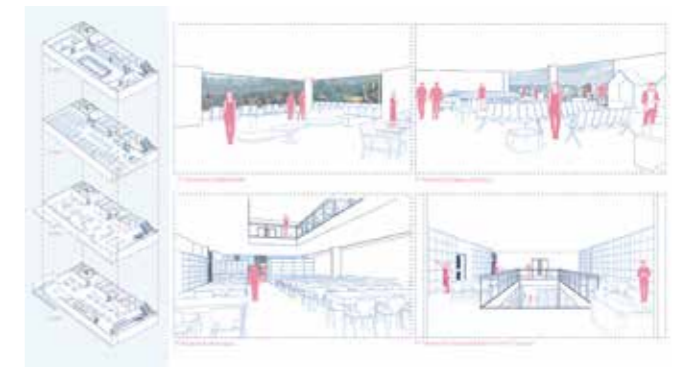
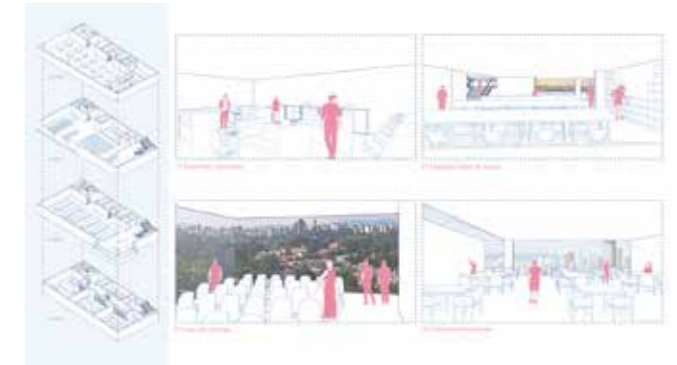
Orientador da monografia Júlio Luiz Vieira

Orientador do projeto Luciano Margotto Soares

Local SP, São Paulo, Avenida Paulista, Rua Minas Gerais e Rua Itápolis

Este trabalho trata da arquitetura como enquadramento da paisagem, compreendendo como ela pode influenciar a percepção da paisagem por meio do enquadramento realizado pelas aberturas. Procurou-se entender a paisagem, como é possível percebê-la e como a arquitetura pode influenciar essa percepção. A janela, como intermediadora entre o espaço interno e o espaço externo, permite que o observador atribua significado à imagem, percebendo-a como paisagem. E o lugar, como condição da arquitetura, tem sua importância analisada na experiência e vivência do usuário.

Na sequência, realizaram-se leituras das arquiteturas, em que as análises gráficas, o texto e as fotografias conduzirão o leitor a relacionar os conceitos apresentados, entendendo a relação com o enquadramento da paisagem. Por fim, com o exercício projetual, procurou-se entender as possíveis paisagens de São Paulo, e por meio das estratégias projetuais confrontadas nas leituras das arquiteturas realizou-se o ensaio de um Centro de Documentação e Pesquisa de Acervos de Arquitetura, que teve como objetivo mostrar a relação do lugar com a paisagem e das aberturas possibilitando o enquadramento.



Centro de ARQUITETURA

CULTURA

Área expositiva	1800 m ²
Acervo fixo	285 m ²
Área de eventos/palestras	115 m ²
Hall/Recepção	470 m ²
Auditório	250 m ²
Foyer	100 m ²
Depósito	100 m ²
Espaço Coletivo	415 m ²
Cafeterias e Restaurante	960 m ²

PESQUISA

Laboratórios de pesquisa	380 m ²
Acervo técnico	250 m ²
Documentação e Digitalização	415 m ²

ENSINO

Atelier de projeto	380 m ²
Oficinas	380 m ²
Biblioteca	415 m ²
Áreas de Coletivas	250 m ²

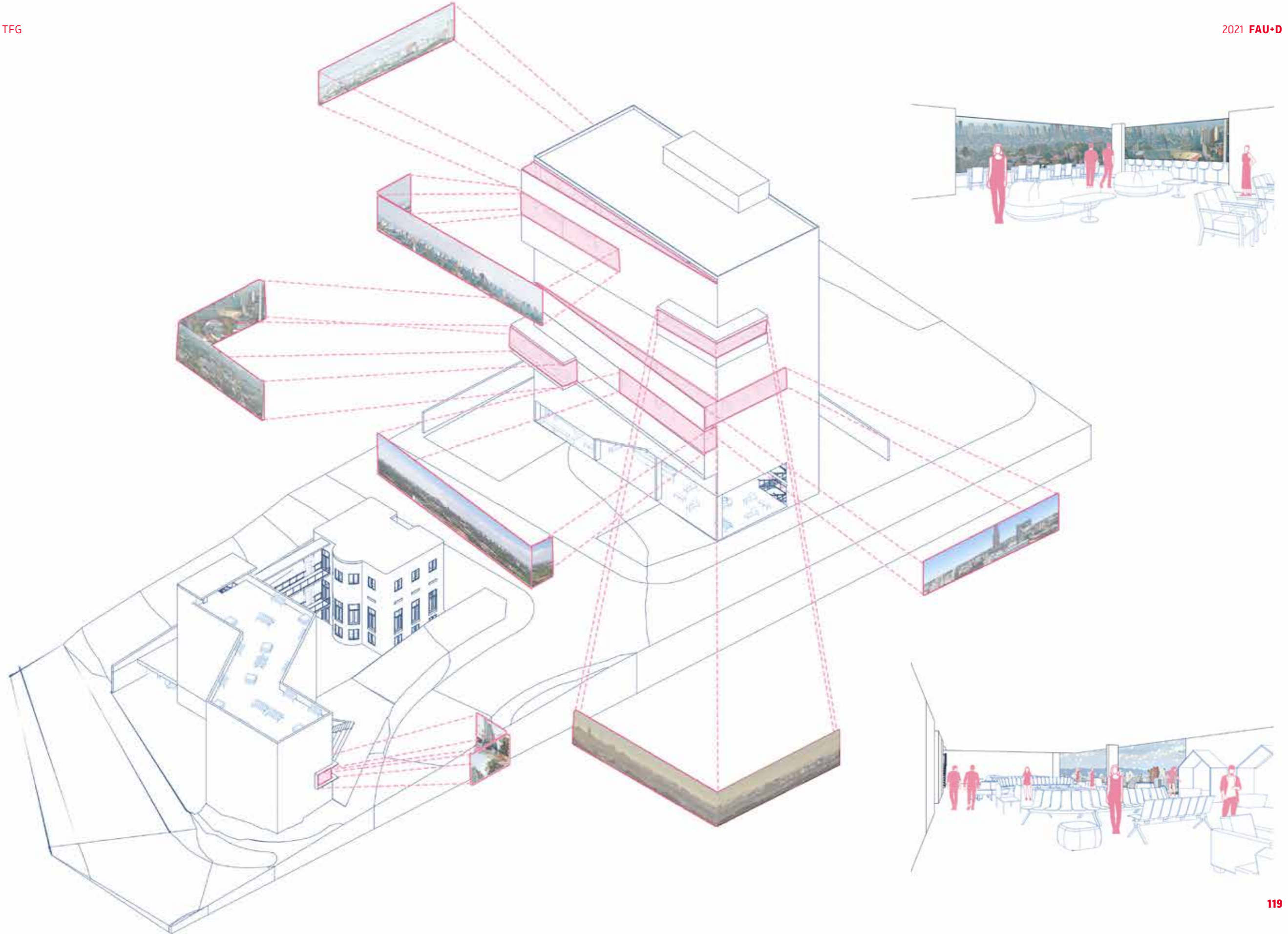
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM ARQUITETURA

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO

ÁREAS EXPOSITIVAS
RECEPÇÃO | EXPOSIÇÃO
ACERVO | EXPOSIÇÃO

RESTAURANTE
SALAS DE OFICINAS
ATELIER DE PROJETO
ACERVO | DIGITALIZAÇÃO
LABORATÓRIOS
BIBLIOTECA
ESPAÇO COLETIVO,
CAFÉ/BAR
FOYER | AUDITÓRIO

RECEPÇÃO | LOJA
ÁREAS EXPOSITIVAS



Okara urbana ou Ágora brasileira

Lucas Slindvain Bagnariolli Freitas

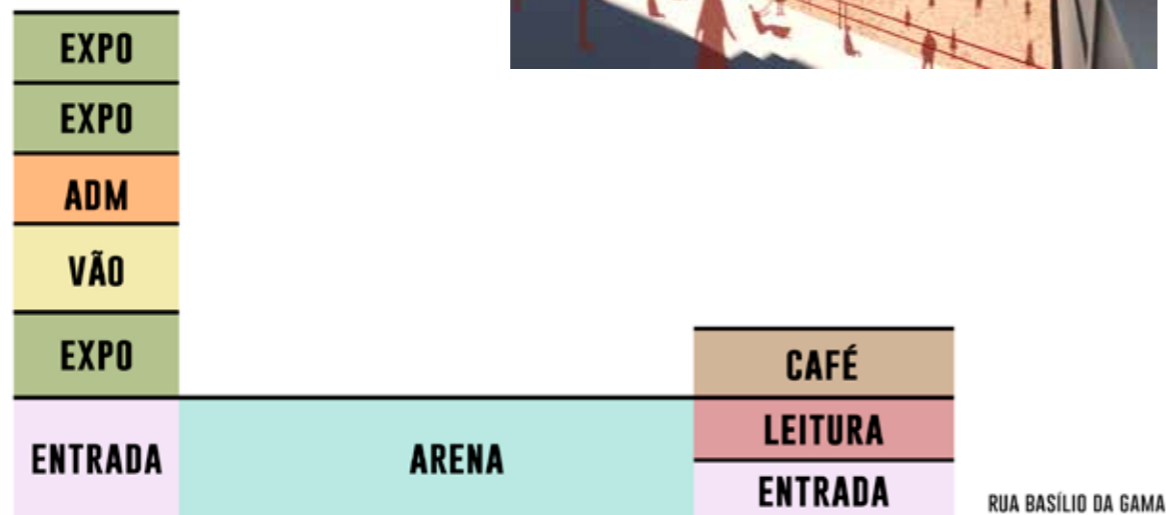
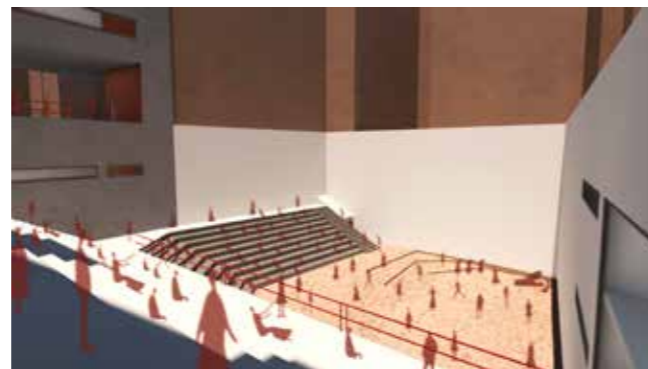
Orientador da monografia Lucas Fehr

Orientador do projeto Cleber José Bonetti Machado

Local SP, São Paulo, entre Rua Basílio da Gama e Rua Sete de Abril

Com a intenção de resgatar o valor da cultura brasileira e quanto ela reflete (ou deveria refletir) na produção artística do país, a pesquisa parte do conceito antropófago para melhor entender os espaços da cidade e sua relação com o indivíduo. Contrariando a visão comum de enxergar o ritual indígena como um costume culinário, o trabalho mostra a importância da antropofagia para um Brasil que busca valorizar sua beleza em sua essência, e ainda assim não ignora todas as questões sendo discutidas mundo afora.

O resultado de todos esses estudos foi a releitura de um teatro grego no sufocante centro de São Paulo, área escolhida pela importância do local para os modernistas de 1922 e, principalmente, pela escassez que o lugar apresenta em vazios que estimulam o encontro. A Okara urbana ou Ágora brasileira é um espaço explícito de acolhimento de multidões para discutir e festejar a cultura brasileira.



Através da quadra: arquitetura, cultura e educação como agentes de transformação urbana

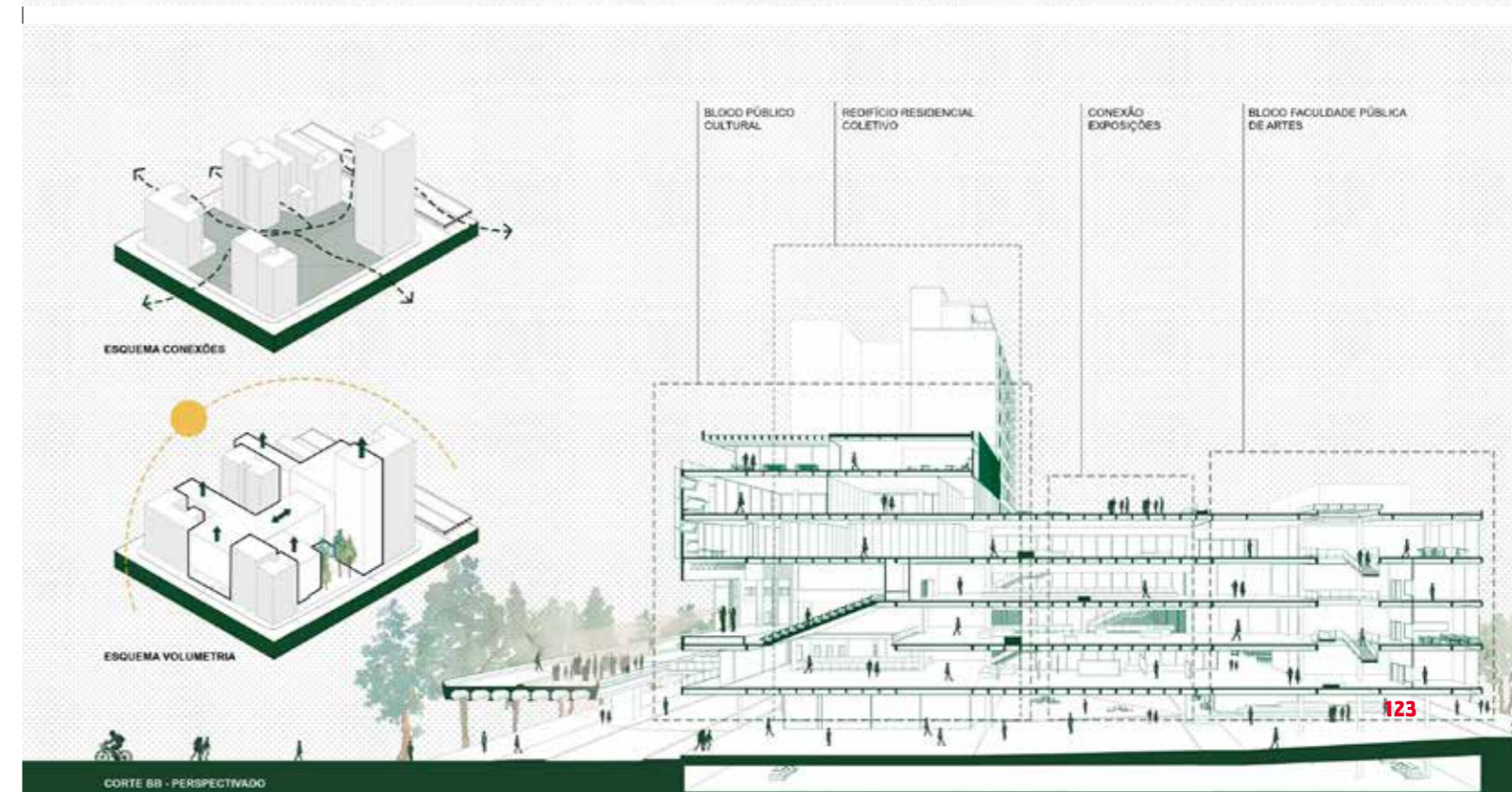
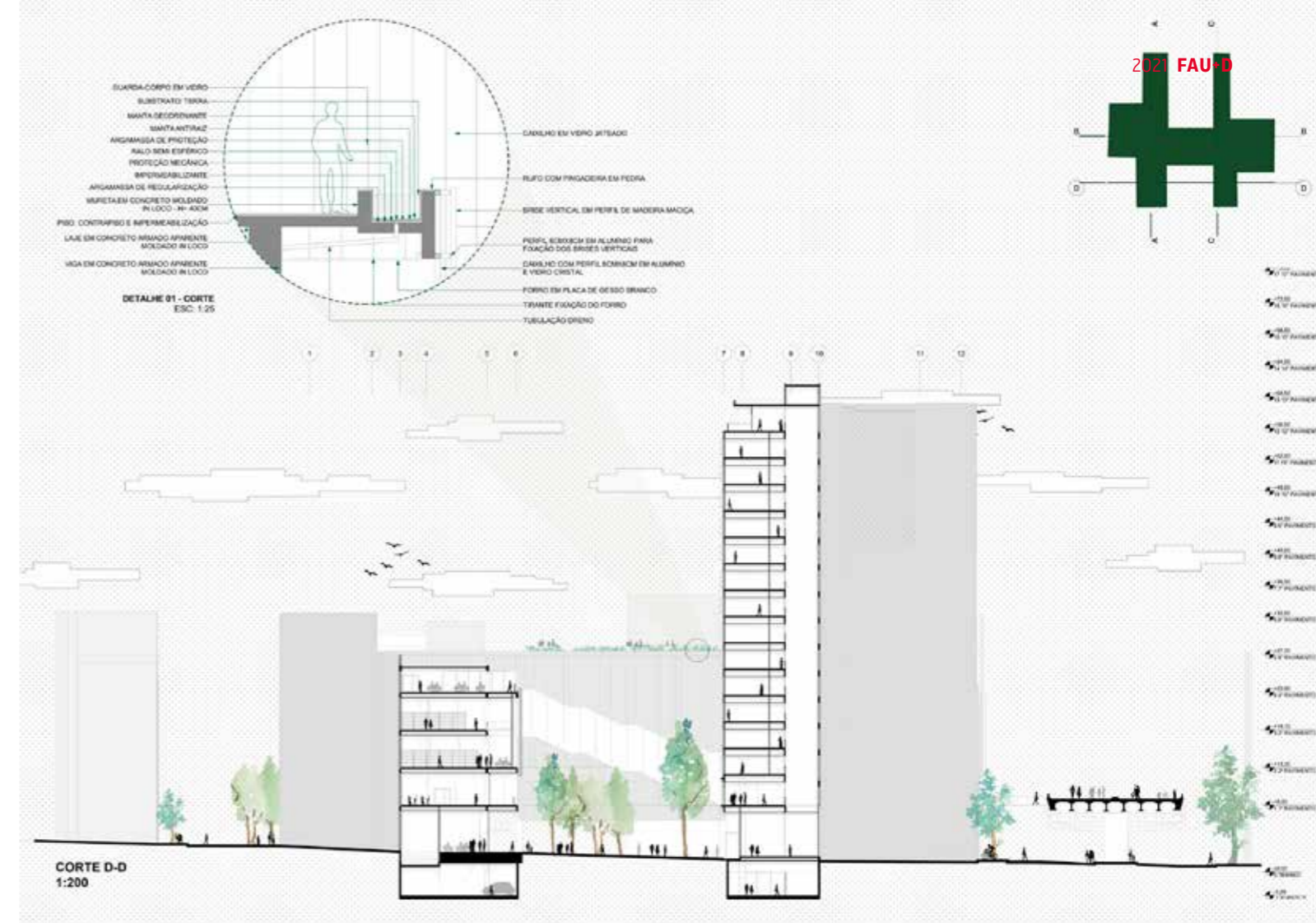
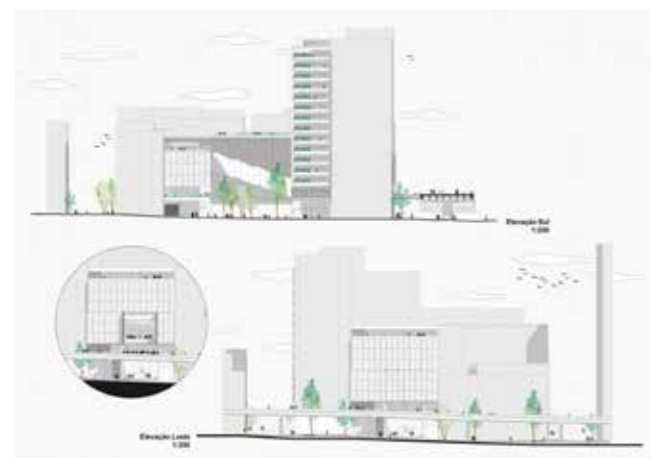
Luiza Abitante Machado

Orientador da monografia Alexandre Hepner

Orientador do projeto Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza Local SP, São Paulo, Centro

A região central da Cidade de São Paulo é uma das áreas que mais sofre com a vulnerabilidade social e construtiva. O objetivo central deste trabalho é compreender, sob o olhar histórico e urbano, como os conceitos atuais de uma cidade mais permeável é capaz de influenciar seu entorno. O incentivo a equipamentos culturais, diversificação de funcionalidades e projetos que promovam o espaço público é condicionante para uma maior integração entre cidade e população.

Localizado na Vila Buarque, o projeto se adequa às empenas e conecta ruas e níveis através da quadra, utilizando lotes ociosos. A apropriação do Minhocão revela a necessidade de espaços públicos que priorizem a cultura e o lazer. Desse modo, foi pensado um programa que seja um apoio ao uso e à dinâmica local, somando às atividades públicas da cidade. O Complexo Artístico é composto por um centro cultural, uma faculdade de artes pública e um edifício residencial coletivo, combinando uma quadra permeável e repleta de arte.





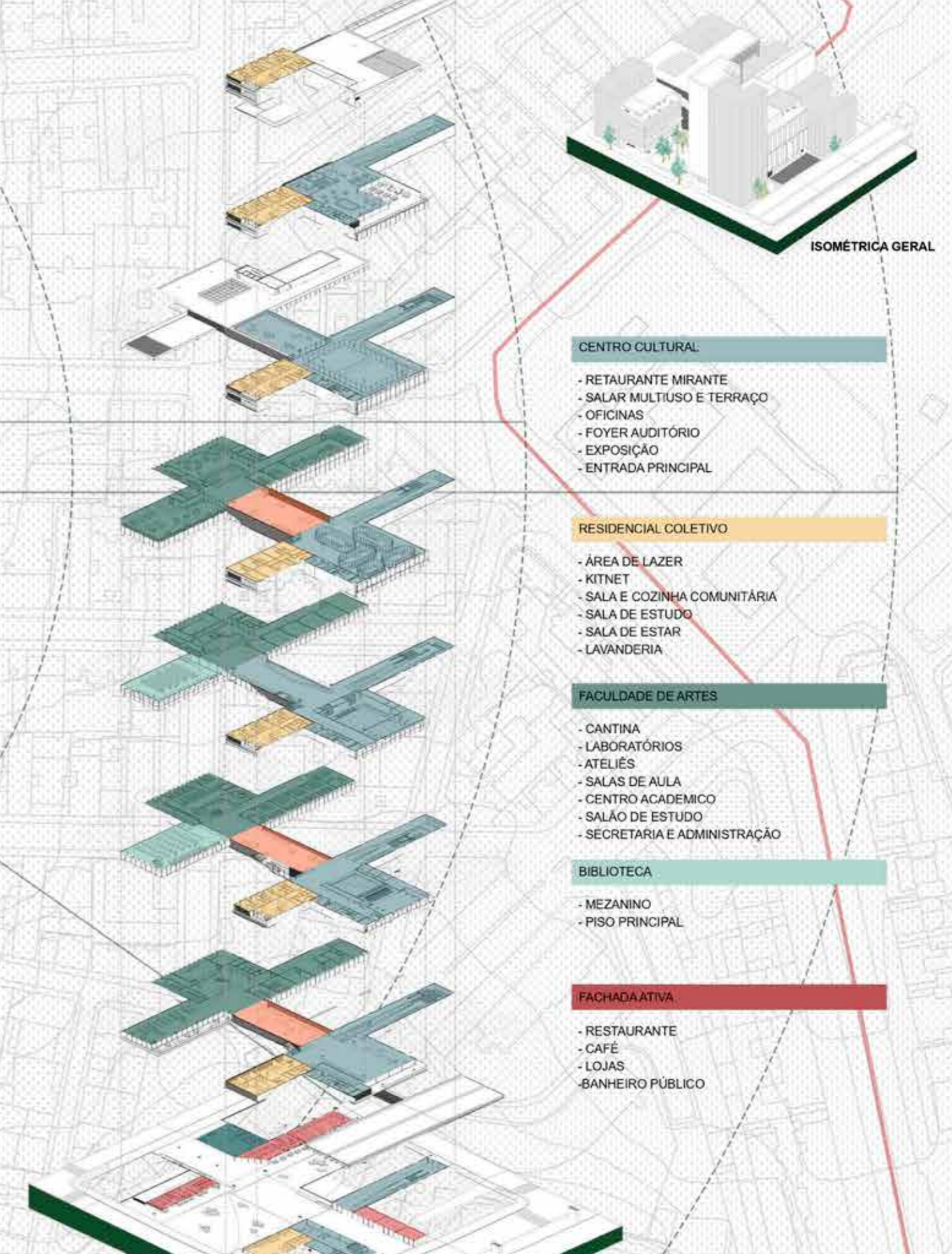
IMPLANTAÇÃO
1:2000

TABELA DE ÁREAS

T.O. = 66%	C.A. = 2,6		
ÁREA TOTAL DA QUADRA:	7.230m ²	ÁREA TOTAL CULTURAL/ EDUCACIONAL:	14.940m ²
ÁREA TOTAL DO LOTE:	5.100m ²	ÁREA TOTAL RESIDENCIAL:	4.200m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	19.140m ²	ÁREA PERMEÁVEL:	1.205m ²

PROGRAMA DE NECESSIDADES

FACULDADE PÚBLICA DE ARTES	CENTRO CULTURAL	RESIDENCIAL
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO	AUDITÓRIO	KITNET
CENTRO ACADÊMICO	OFICINAS MULTIUSO	COZINHA E SALA COMUM
SALAS DE AULA	SALA MULTIUSO	LAVANDERIA COMUM
SALÃO DE ESTUDOS	RESTAURANTE MIRANTE	COWORKING
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO SONORA	EXPOSIÇÃO	ÁREA DE LAZER
ATELIÊ DE DESENHO		CHURRASQUEIRA



ISOMÉTRICA GERAL

CENTRO CULTURAL

- RESTAURANTE MIRANTE
- SALAR MULTIUSO E TERRAÇO
- OFICINAS
- FOYER AUDITÓRIO
- EXPOSIÇÃO
- ENTRADA PRINCIPAL

RESIDENCIAL COLETIVO

- ÁREA DE LAZER
- KITNET
- SALA E COZINHA COMUNITÁRIA
- SALA DE ESTUDO
- SALA DE ESTAR
- LAVANDERIA

FACULDADE DE ARTES

- CANTINA
- LABORATÓRIOS
- ATELIÉS
- SALAS DE AULA
- CENTRO ACADÊMICO
- SALÃO DE ESTUDO
- SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO

BIBLIOTECA

- MEZANINO
- PISO PRINCIPAL

FACHADA ATIVA

- RESTAURANTE
- CAFÉ
- LOJAS
- BANHEIRO PÚBLICO

Gastronomia como indutor de melhoria da qualidade de vida em comunidades vulneráveis

Luiza Langeani

Orientador da monografia **Marcelo Consiglio Barbosa**

Orientador do projeto **Angelo Cecco Junior**

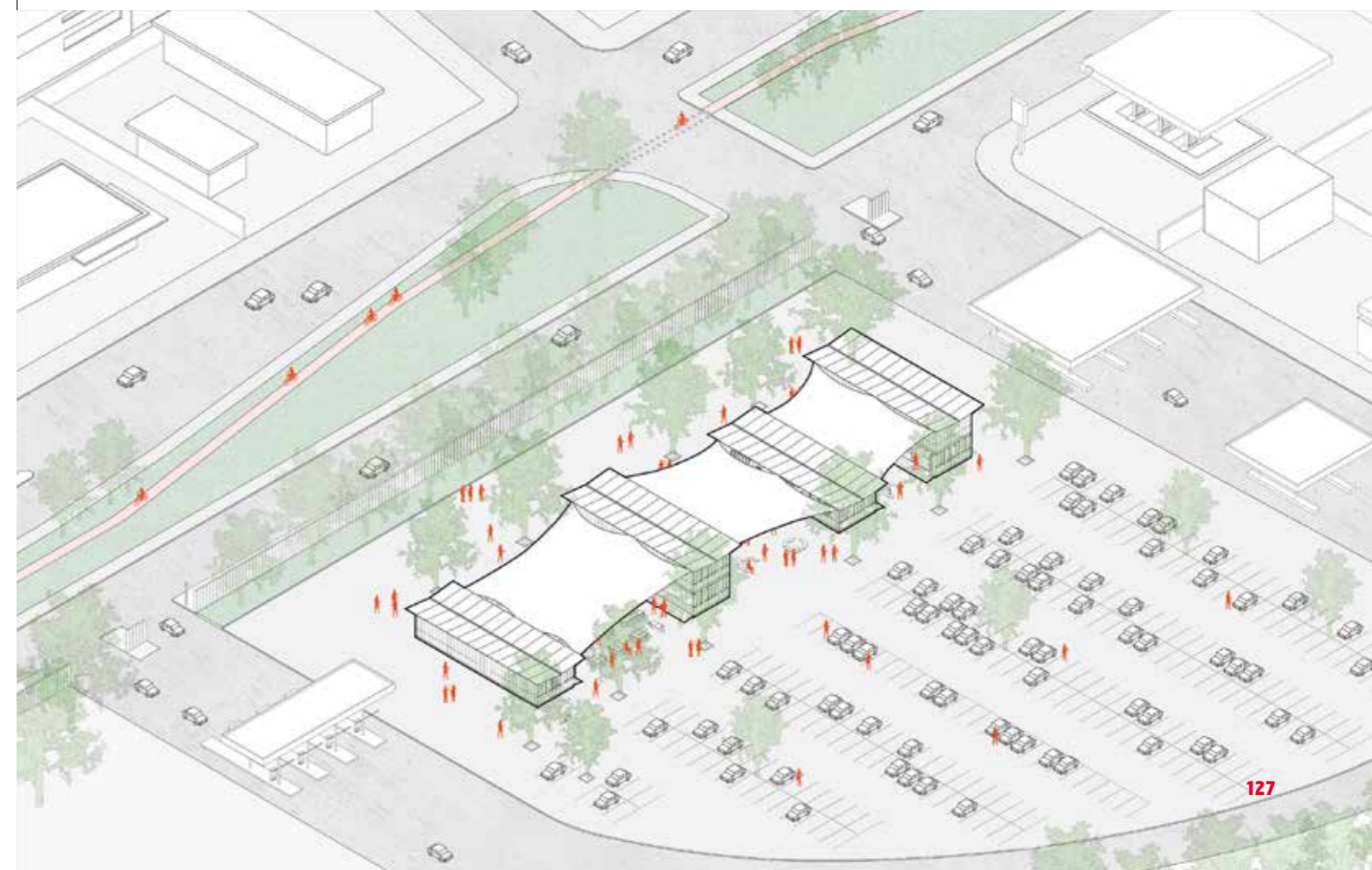
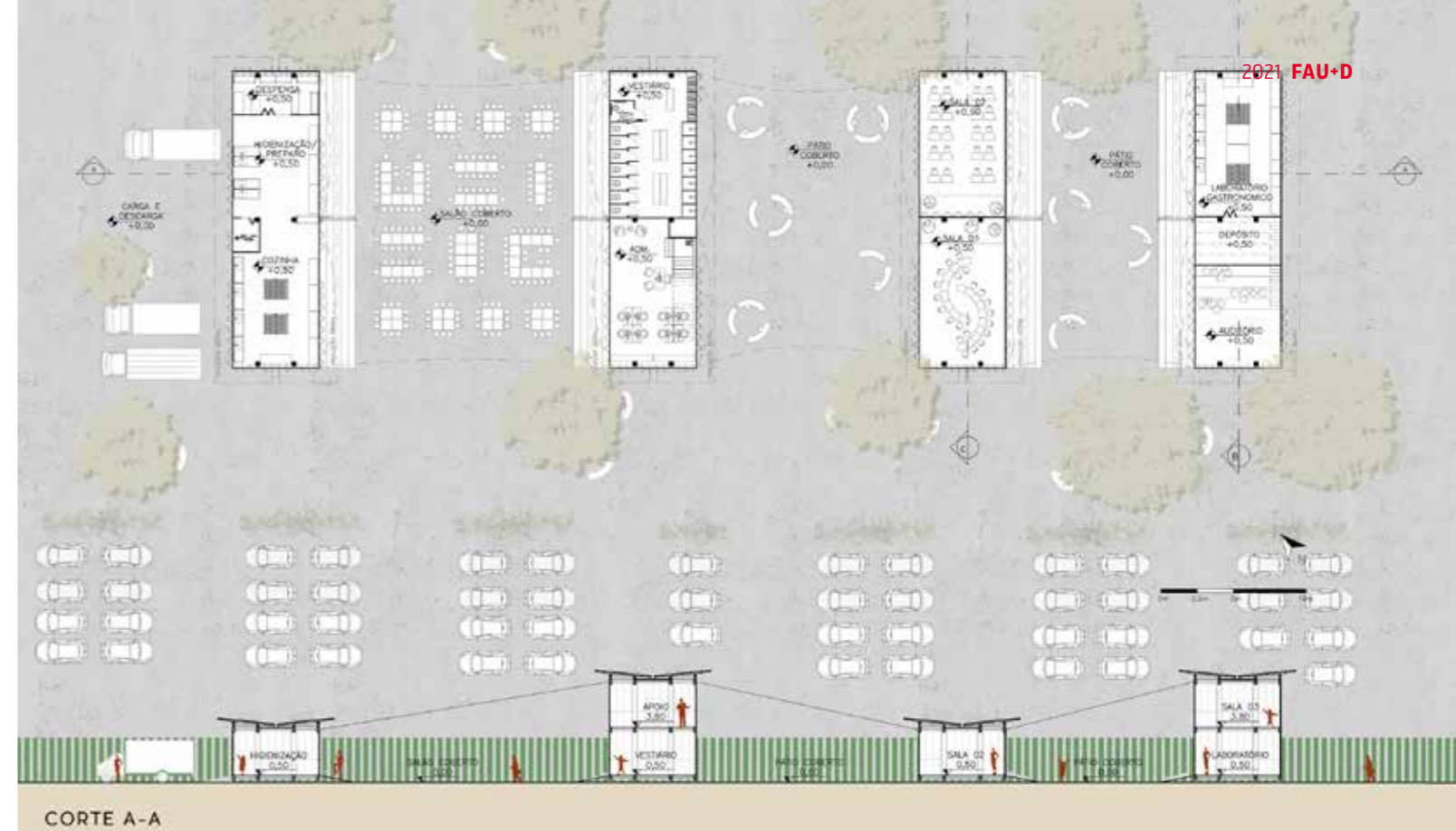
Local **SP, São Paulo, Vila Leopoldina, Ceagesp**

A importância de se olhar para o desperdício de alimentos está escancarada no cenário atual global. Anualmente, quase 1/3 de toda a comida produzida mundialmente não alcança o estômago humano, e isso acontece enquanto 8,9% da população se encontra subnutrida e a agricultura é considerada responsável pela maioria das ameaças a espécies vegetais e animais em risco. Esses fatores explicitam a importância de discutir a segurança alimentar, uma grande preocupação no mundo contemporâneo e um viés importantíssimo para o combate à subnutrição, tendo em vista a fome como circunstância mais perceptível da pobreza. Se existe alimento mais do que suficiente para toda a população mundial, é inaceitável que existam pessoas com fome.

Isso posto, o presente trabalho pretende discorrer sobre o potencial transformador da comida como forma de reverter o grande desperdício de alimentos em refeições e conhecimento para a população que vive em situação de alta vulnerabilidade social, e como forma de mitigar a desigualdade existente no Brasil, explorando meios de diminuí-la.

O foco é a região da Vila Leopoldina, mais especificamente dentro da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, que desperdiça cerca de 100 toneladas de alimentos por dia, enquanto em seu entorno existem mais de mil famílias em situação de carência.

Como objeto projetual, o trabalho propõe a criação de um centro gastronômico baseado no conceito de gastronomia social, abrigando um refeitório público e espaços para apoio, acolhimento e cursos profissionalizantes relacionados à alimentação dentro da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo.



Entre a alteridade e o pertencimento: imigrantes bolivianos em São Paulo e seus lugares de hospitalidade

Manuela Baiocco Furtado

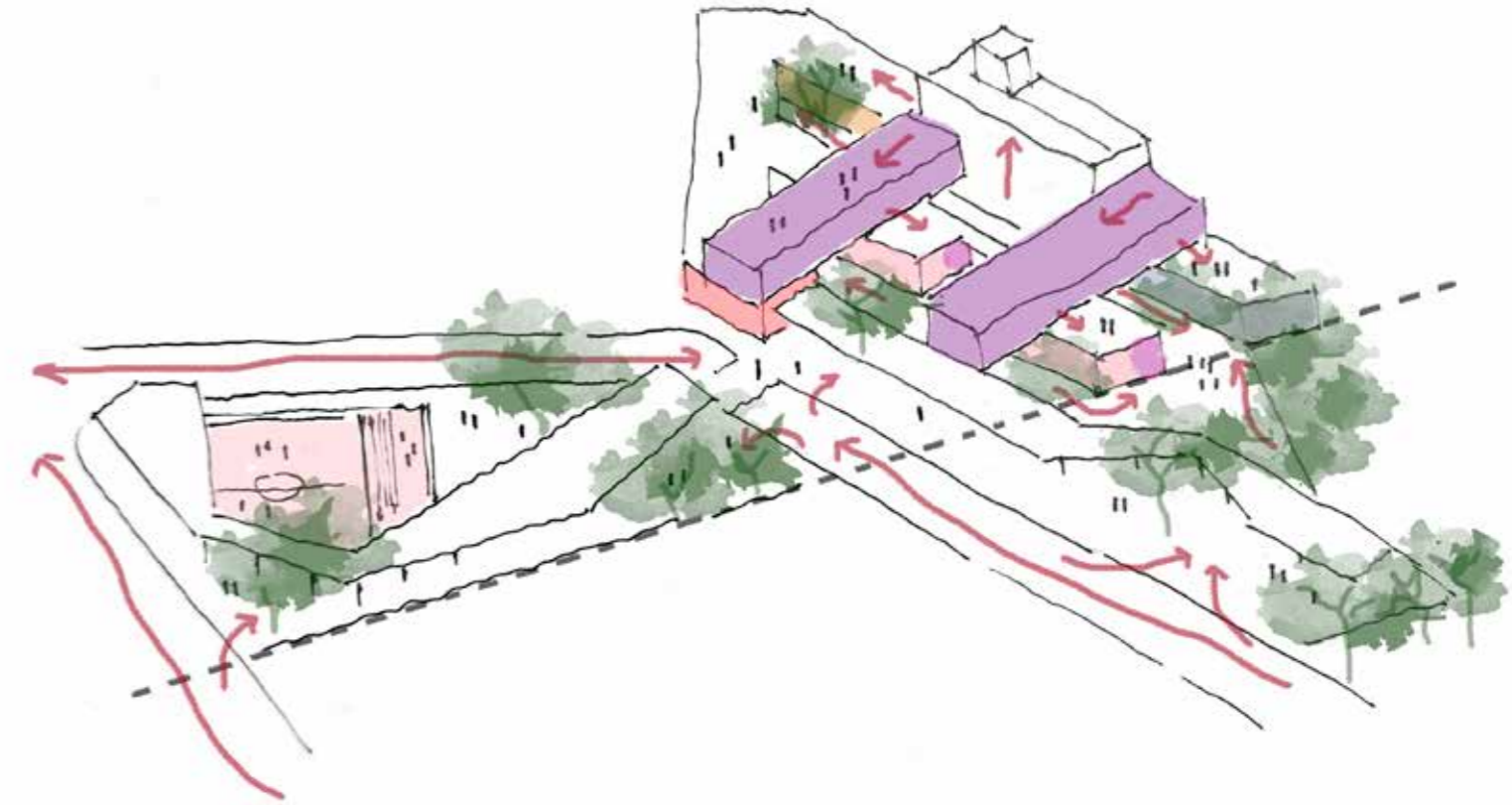
Orientador da monografia Ricardo Carvalho Lima Ramos

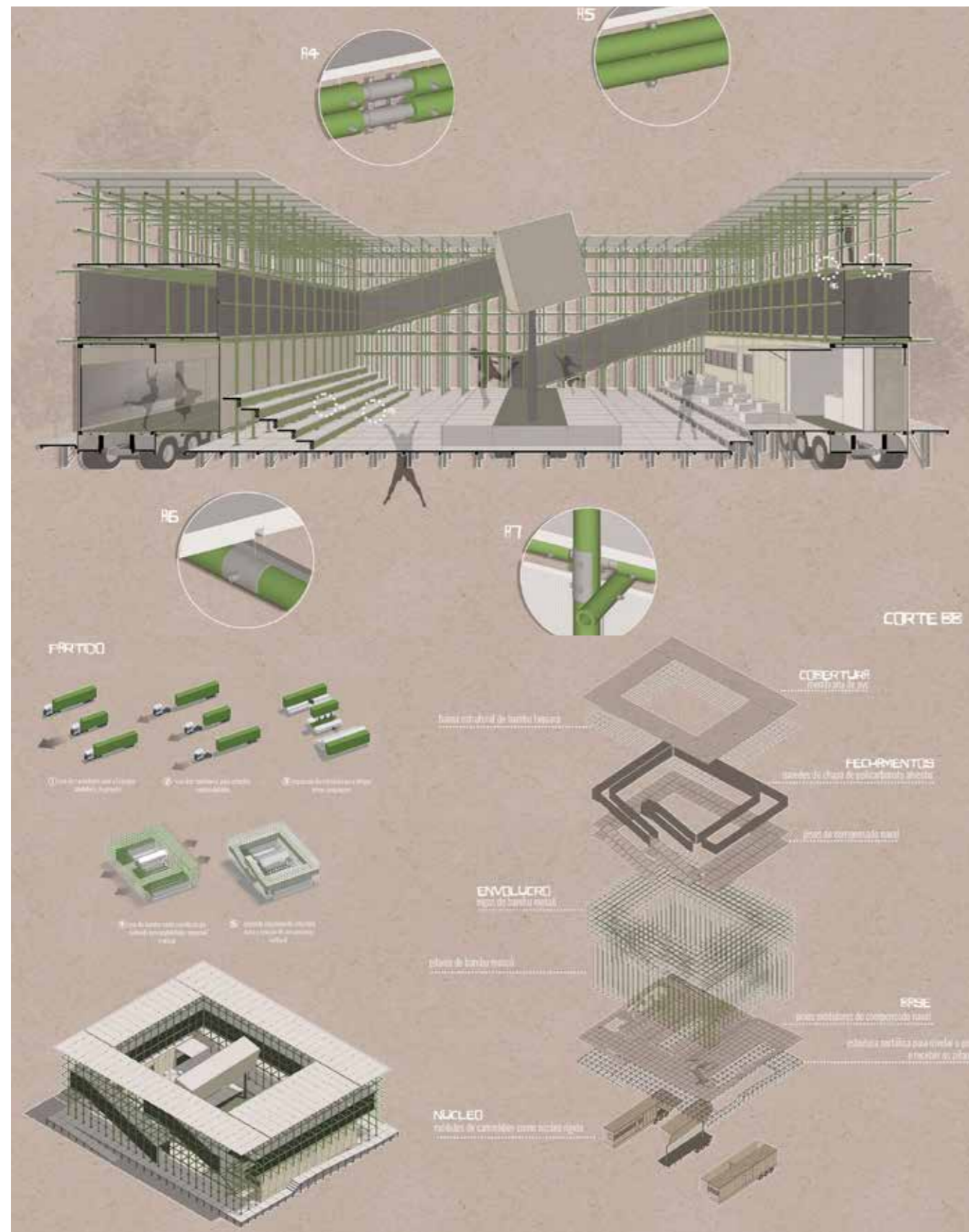
Orientador do projeto Pedro Nosralla Junior

Local SP, São Paulo, Pari, Praça Kantuta

O projeto "Parque Kantuta: Centro de Integração do imigrante boliviano" surge a partir do tema da monografia desenvolvida em paralelo: "Entre a alteridade e o pertencimento: imigrantes bolivianos em São Paulo e seus lugares de hospitalidade", que tem sua relevância originada na grande presença desses imigrantes na metrópole paulistana e sua rica manifestação na esfera pública da cidade.

Considerando a importância de essa população conviver e manifestar-se consigo mesma e com a comunidade original do território a fim de sentir-se acolhida e pertencente, pensou-se em um centro de convivência para ela, com um programa que abrange acontecimentos voltados para esta palavra-chave: integração. Tudo isso vinculado ao redesenho de um território que já possui enorme valor para a população e já é intensamente ocupado, a Praça Kantuta.





Cultura e progresso: um centro cultural itinerante

Marcos Vinicius da Silva

Orientador da monografia Renato Sfair Kinker

Orientadora do projeto Catherine Otondo

Local Brasil

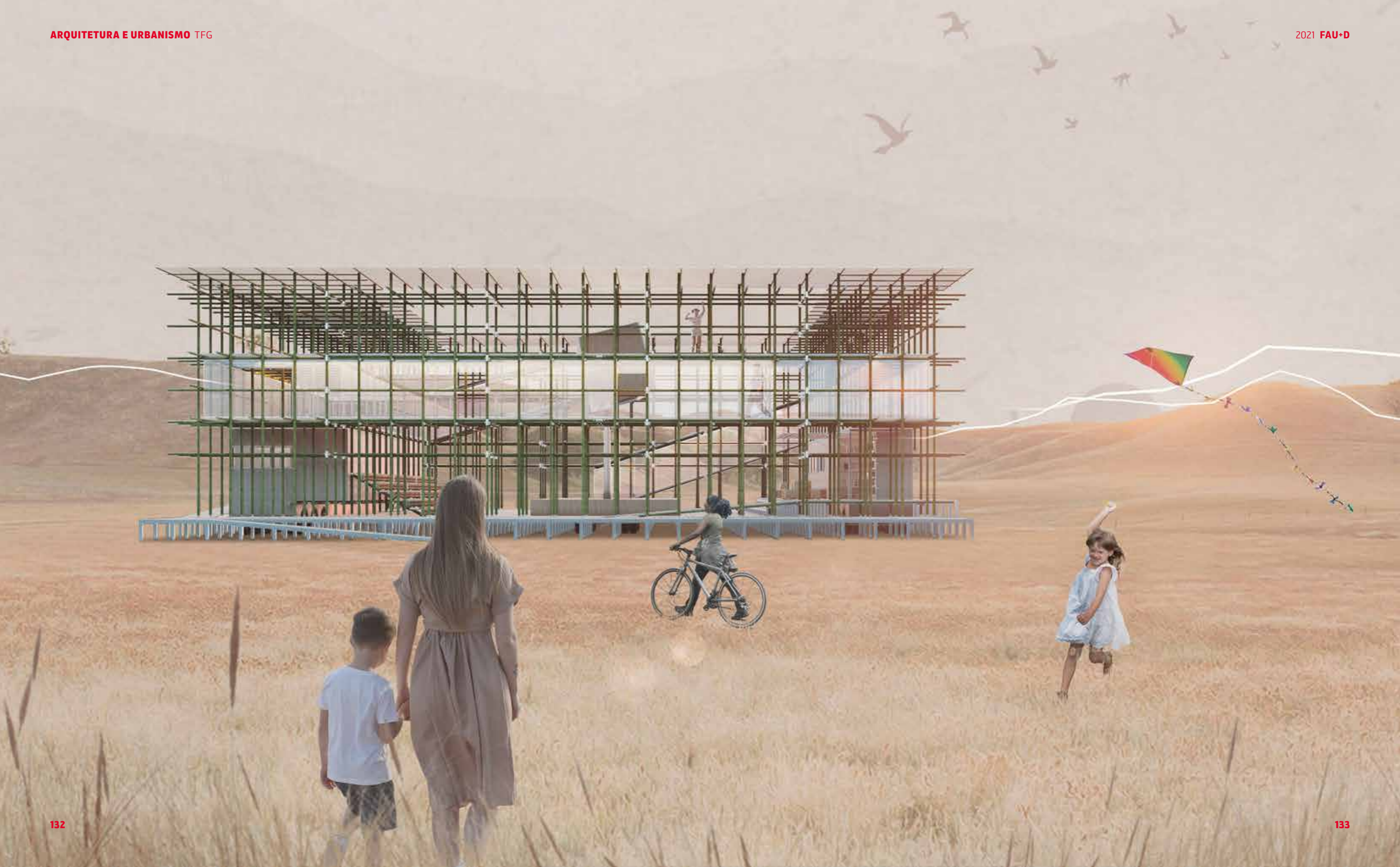
Amparada pela discussão dos temas referentes à democratização cultural e de políticas públicas culturais, a proposta se apresenta para além de um objeto a ser construído, como um manifesto cultural e político, utilizando-se do conceito itinerante para se instalar temporariamente nos mais diversos lugares do Brasil, em zonas carentes de equipamentos e de políticas públicas voltadas para a cultura. Aportando de norte a sul do País como um palco aberto e democrático, qualquer indivíduo poderá se apropriar e se reconhecer como um agente cultural capaz de construir sua identidade ante um cenário tão desigual e excludente como o Brasil.

A itinerância se dá pela utilização de três caminhões com contêineres adaptados para transportar toda a infraestrutura necessária para o funcionamento da proposta programática, que, em conjunto com um invólucro de bambu, articula uma praça totalmente permeável, tanto espacialmente quanto visualmente, tornando-se também um marco escultórico nas paisagens em que se insere.

O bambu surge aqui como um elemento construtivo leve, de fácil manejo e sobretudo sustentável. O uso da espécie mossô, disponível com abundância nas cinco regiões do País, para além de atender eventuais necessidades de reposição de peças sem grandes custos, difunde as possibilidades tectônicas de um material tão potente, porém pouco utilizado em nossas construções. Nasce, então, a oportunidade de transformar — para os transeuntes interessados ou estudantes de arquitetura — um simples canteiro de obras numa escola aberta voltada para o debate de técnicas construtivas sustentáveis.

Embora o foco principal sejam as praças urbanas, desde o início da concepção projetual buscou-se a idealização de um objeto arquitetônico modular que pudesse se instalar nos mais distintos contextos socioespaciais do Brasil, dependendo apenas de dois fatores: demanda e espaço mínimo necessário.







DET. 01 - SITUAÇÃO ATUAL

DET. 01 - SITUAÇÃO PROPOSTA



DET. 03 - SITUAÇÃO ATUAL

DET. 03 - SITUAÇÃO PROPOSTA



A arquitetura como conexão e ativação da vida urbana: o problema dos enclaves fortificados nos bairros residenciais de São Paulo

Maria Laura Oñativia Inacio

Orientador da monografia Júlio Luiz Vieira

Orientador do projeto Marcelo Barbosa

Local SP, São Paulo, Vila Mascote

A presente pesquisa analisa os processos urbanos e sociais que levaram à configuração urbana caracterizada pelos enclaves fortificados e as mudanças e problemáticas decorrentes desta. Também analisa ferramentas que ajudam na ativação de ruas e espaços públicos, e que auxiliam na revelação do potencial que espaços subutilizados possuem para se tornarem espaços vivos, dinâmicos e destinados ao pedestre.

Tendo como base bibliografias selecionadas, de autores como Zygmunt Bauman, Teresa Caldeira, Ian Bentley e Jan Gehl, estudos de casos e levantamento de dados da área de estudos, o projeto foi desenvolvido no distrito do Jabaquara, na cidade de São Paulo. O bairro Vila Mascote possui alta incidência de furtos e roubos de carros e residências, e a presença de muitos condomínios residenciais. A proposta de projeto foi redesenhar áreas subutilizadas do bairro para trazer uma melhoria à sua vida urbana, aplicando ferramentas estudadas nas bases teóricas utilizadas.



Arquitetura de interesse social no centro de São Paulo como instrumento de regeneração cívica: habitação e educação

Maria Victória Fiedler Buerger

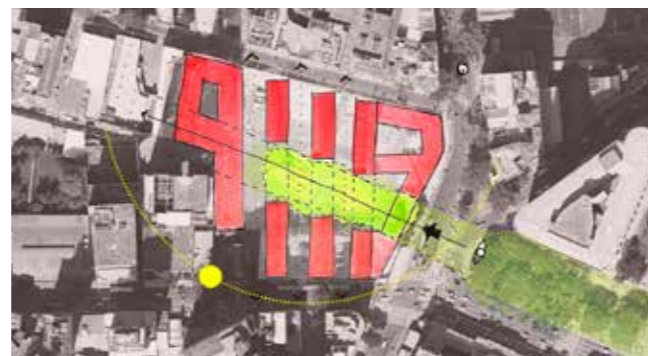
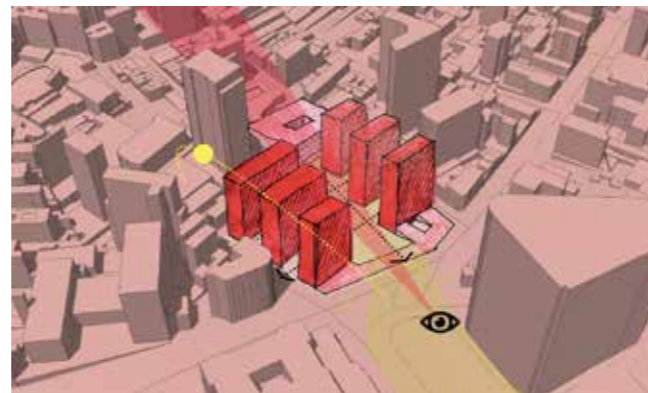
Orientador da monografia Débora Sanches

Orientador do projeto Antônio Cláudio Pinto Fonseca

Local SP, São Paulo, Sé, Rua Conde de Sarzedas 135

Essa proposta parte da crença de que a arquitetura deve atender o ser humano para que possa envolver essa vida. Nesse caso, a proposta contempla o centro de São Paulo, convergência de ofertas de emprego, equipamentos, serviços essenciais e gerais. Bem como, a multimodalidade notável de transporte público e a corrente disparidade entre essa concentração e a inacessibilidade da moradia para a população de baixa renda à área (fadada então às horas diárias perdidas no deslocamento ou à condições precárias de moradia na região).

Faz-se essencial então, que a população tenha acesso, de maneira digna, à essa região e reivindique o direito à cidade. Foi proposto um Plano de Diretrizes Urbanas de maior impacto na área, desenvolvido em conjunto com Luiz Felipe Quel Filho, e finalmente, o projeto resultante desse processo: um Centro de Habitação e Educação, situado no coração da cidade, que leva em conta a essencialidade da moradia e do direito à cidade como agentes de regeneração cívica.



Vivências esquecidas: os agentes da resistência

Mateus Mendonça de Moura Accioly

Orientador da monografia **Antônio Aparecido Fabiano Junior**

Orientador do projeto **Lucas Fehr**

Local **SP, São Paulo, Brás**

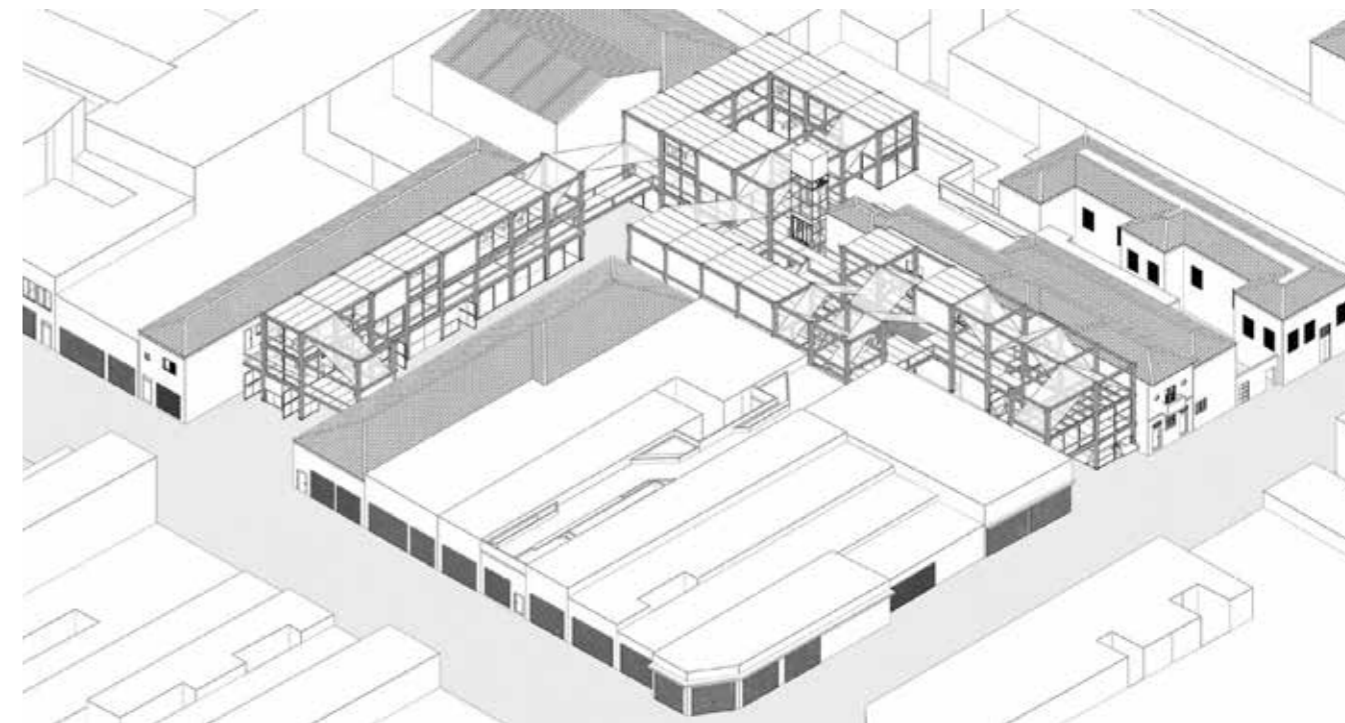


Vivemos progressivamente em áreas urbanas divididas e propensas ao conflito, onde a desigualdade se estrutura em meio aos espaços de acumulação capitalista, que subordinam a qualidade de vida urbana em prol das classes sociais dominantes. Com isso, as cidades são constituídas por meio de vivências visíveis, guardadas por grupos que se encontram em posição privilegiada na sociedade, e pelas vivências invisíveis, formadas por aqueles que são submetidos e invisibilizados por um contexto que sufoca os discursos e narrativas desses sujeitos marginalizados.

A arquitetura, considerada enquanto expressão e representação cultural de determinada sociedade, retrata as manifestações coletivas pela materialização das práticas sociais em registros edificados. Com isso, o projeto pretende evidenciar as qualidades intrínsecas dos espaços que são revelados a partir das práticas sociais dos sujeitos, compreendendo as múltiplas narrativas que compõem o território. Entretanto, considerando que o território do Brás é formado por vivências e memórias soterradas em um contexto que normaliza as narrativas e discursos daqueles que se encontram à margem da sociedade, o partido do projeto possui como premissa anunciar e evidenciar esses sujeitos invisibilizados, reconhecendo-os enquanto seres políticos e sociais.

Essas memórias e histórias, guardadas no âmago dos grupos sociais, são rememoradas por meio de inúmeros e variados agentes da resistência, estruturados em ações de sobrevivência e laços de solidariedade, tendo suas vidas ancoradas entre violências passadas e presentes, com poucas perspectivas futuras de uma melhora de vida. O projeto, portanto, se configura enquanto espaço que busca se apresentar como possível instrumento de ajuda para alargar a noção de direito à cidade, reconhecendo os cortiços enquanto frestas que reverberam as histórias constituídas pelo cotidiano, que resistem a essas ações normalizadoras.

Logo, percebe-se a importância de compreender as dinâmicas do território como forma de pensar novas proposições de projeto, que sirvam como estratégias que combatam as ideologias de governança-gerência voltadas para o mercado e as formas de injustiça socioespacial, atendendo aos interesses coletivos e nas quais a população participe de forma a construir os espaços públicos.



Vila O Recomeço: a reestruturação urbana e socioambiental por meio da autorreconstrução resiliente e sustentável na Comunidade Cité Soleil, Haiti

Michelle Balbeck de Nunzio

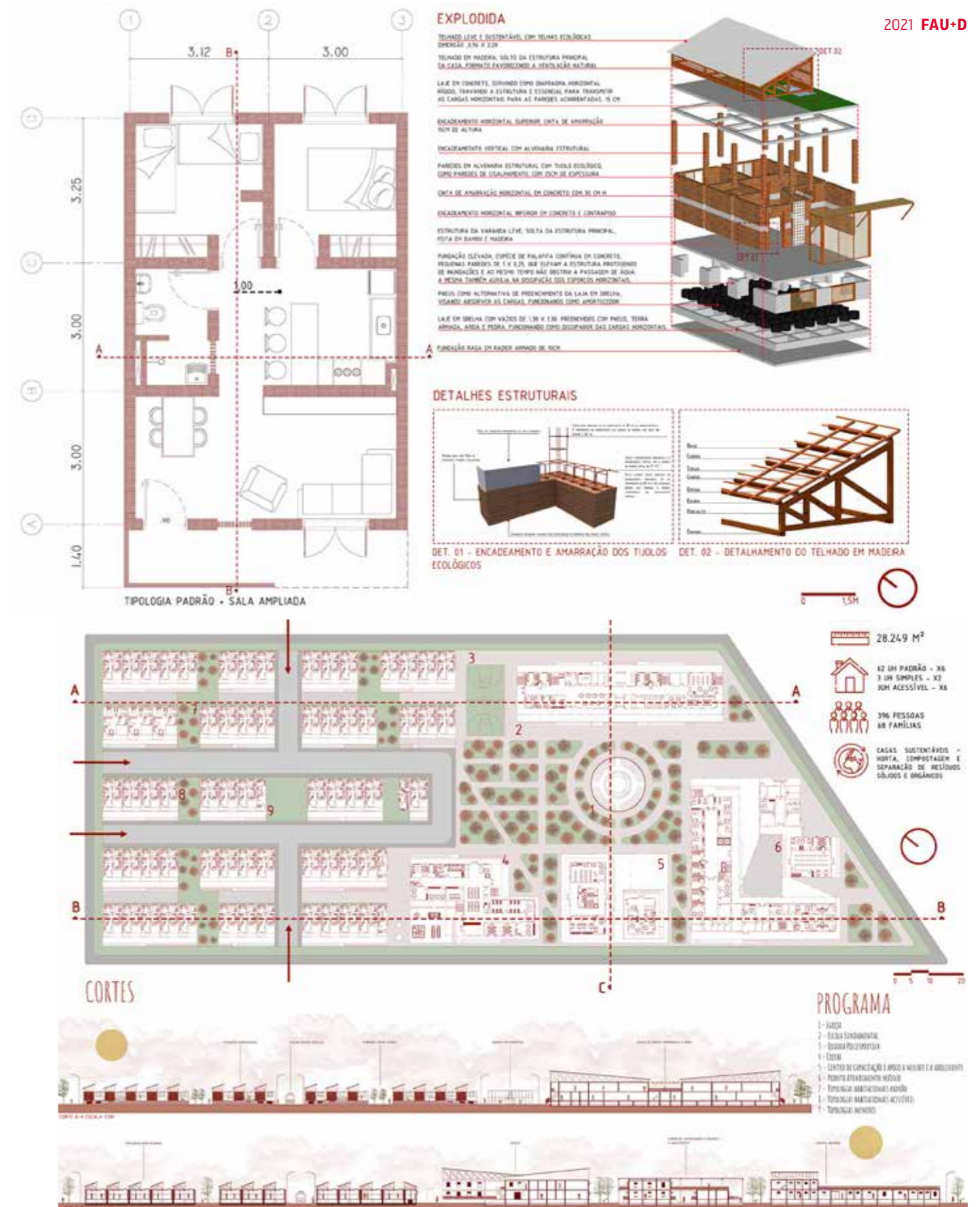
Orientador da monografia **Carlos Andrés Hernández Arriagada**
Orientadores do projeto **Vera Domschke** e **Silvio Stefanini Sant'Anna**
Local **Haiti, Porto Príncipe, Comunidade Cité Soleil**

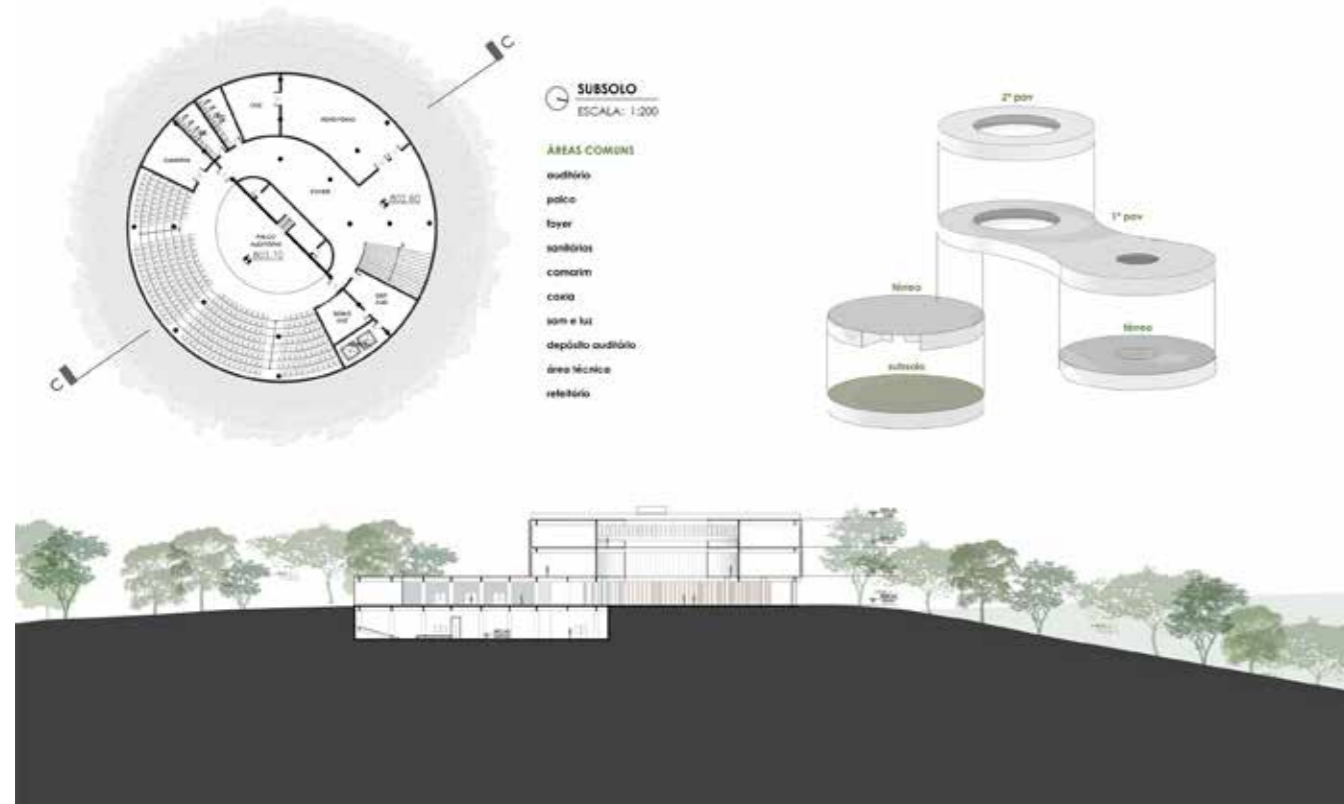


A presente investigação versa sobre o processo de compreensão da comunidade Cité Soleil, no Haiti, e se debruça no desenvolvimento de diretrizes para o desdobramento territorial, fomentando zonas produtivas, ampliando a capacidade de resposta de uma área fragilizada diante dos desastres, gerando estratégias para a formulação de cenários mais equitativos. Proporciona, assim, um ambiente favorável e oferece uma variedade de possibilidades geopolíticas e espaciais para uma área nitidamente vulnerável. Tais elementos levam aos questionamentos sobre a compreensão da importância ambiental para o território, visto a sua predisposição para as múltiplas intempéries devido à sua posição geográfica.

Não obstante, a pesquisa se embasa no estudo e na produção de tipologias habitacionais resilientes, sustentáveis, emergenciais e definitivas como resposta às demandas sociais de um território marginalizado. Os protótipos habitacionais, assim como as proposições urbanas, estão embasados nos três pilares da sustentabilidade e visam abordar cenários distintos, de acordo com as necessidades do território. Sendo assim, há a proposição da implantação padrão, rural e emergencial.

Posto isso, o presente trabalho buscou não somente focar as tipologias habitacionais como resposta arquitetônica, mas desenvolver os equipamentos institucionais pontuais visando proporcionar um cenário completo para atender a comunidade estudada.





Formar, educar e capacitar: inclusão dos moradores do Jardim Jaqueline por meio da criação de um espaço educacional no Parque Raposo Tavares

Natália Marques Jodas

Orientadora da monografia Catherine Otondo

Orientador do projeto Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza Local SP, São Paulo, Parque Raposo Tavares

A caracterização do cenário urbano enquanto um espaço de permanências, transitoriedades e incertezas revela um universo desconhecido a ser explorado, especialmente no que tange à formação individual e às perspectivas de vida da população. Ao se tratar da população favelada, por sua vez, é preciso estudar uma “não paisagem”, supostamente desprovida de áreas livres e abundantes em exclusão social, em um contexto de disparidades sociais, econômicas e ambientais. Diante dessas e de outras discussões teóricas, o presente trabalho abordará as relações entre o espaço e a sociedade que comprometem a inclusão da população adulta e de baixa renda no mercado de trabalho e nas próprias dinâmicas urbanas, a partir dos seguintes objetos de estudo: o Jardim Jaqueline e o Parque Raposo Tavares.

Tendo em vista a precarização das relações de trabalho e a falta de perspectiva de ascensão social que afetam os moradores do Jardim Jaqueline, tem-se como proposta a criação de um Centro Educacional dentro do Parque Raposo Tavares, que, por meio da incorporação de programas voltados à capacitação e profissionalização de jovens e adultos com escolaridade incompleta, forneça subsídios para formar cidadãos mais preparados e qualificados. A intervenção dentro do parque, todavia, é um contraponto à ideia corrente de que as favelas somente ganhariam uma paisagem quando submetidas a projetos de urbanização, pré-formatados e aplicáveis em série, como a maioria dos projetos conhecidos.

Aqui, o Parque Raposo, antes um aterro sanitário, se destaca pelas suas funções intrínsecas e já conhecidas enquanto principal equipamento público da região. Ou seja, a proposta de implantação de uma escola destinada à Educação de Jovens e Adultos na região é mais uma coalizão entre as necessidades e as demandas dessa população do que uma vontade autônoma de reurbanização desse espaço.



O registro da memória: transmissão dos vestígios do patrimônio cultural

Natália Nanni Fróes

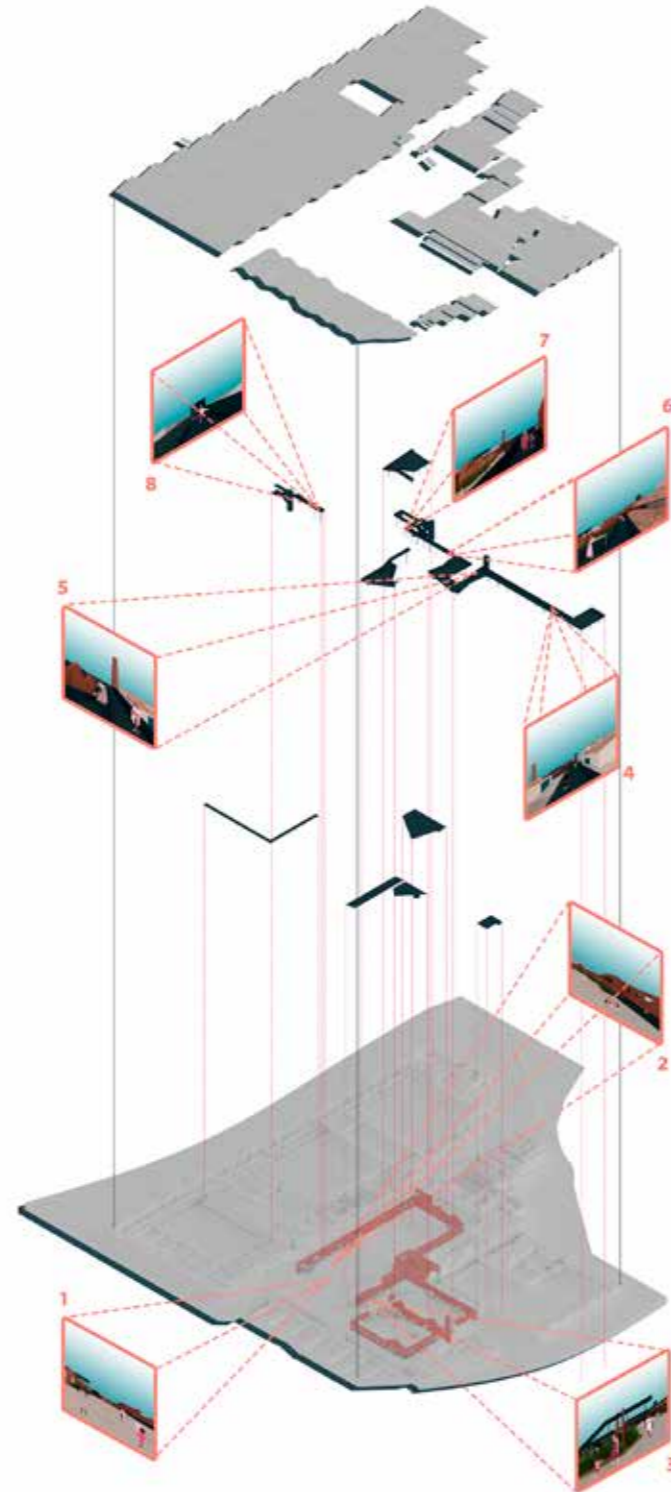
Orientador da monografia **Guilherme Antonio Michelin**

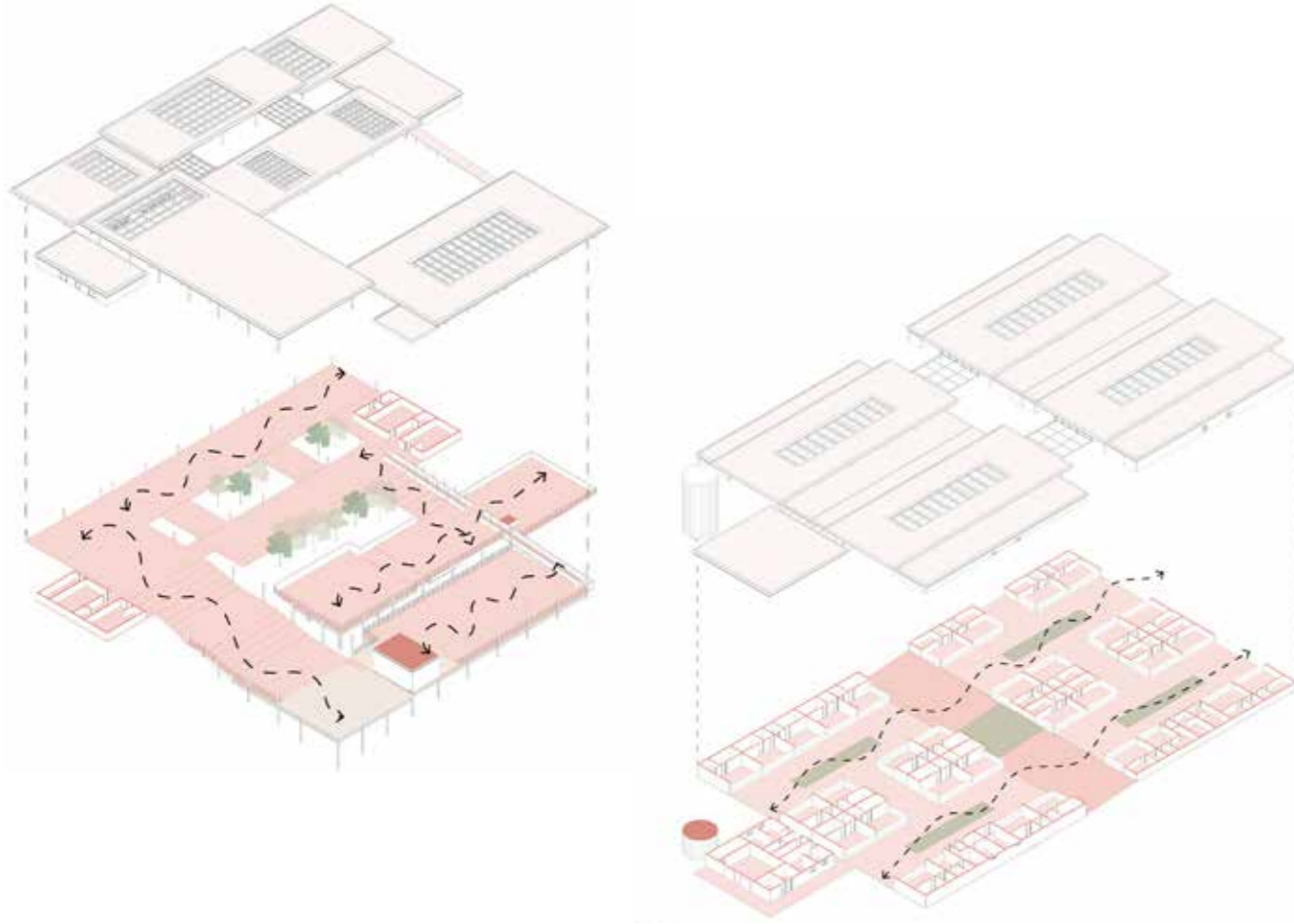
Orientador do projeto **Marcos José Carrilho**

Local SP, Americana, Rua do Caminho da Servidão 160

Este trabalho trata de uma abordagem conceitual sobre a importância da memória na construção da identidade comunitária, utilizando-se dos patrimônios culturais, em específico o Conjunto Industrial Carioba, na cidade de Americana, que sofreu um incêndio em 2020. A pesquisa tem a intenção de estudar alguns fatores que levam a vontade de uma sociedade a manter um edifício como representativo de uma cultura, colaborar nas formas de documentar e intervir no patrimônio cultural arquitetônico.

A Fábrica Carioba tem grande potencial para intervenções de lazer destinadas à população, principalmente para aqueles que sentem falta dos grandes eventos da Vila Carioba. Por meio do projeto, pretende-se valorizar três pontos da antiga Fábrica Carioba: o lazer, o trabalho e a memória. A divisão entre as áreas de indústria — que recupera sua função têxtil de forma contemporânea por meio da reciclagem — e visitação/eventos permite que o fluxo seja isolado, criando uma área de “parque industrial” peatonal, com passarelas na área de visitação. A ideia é que as pessoas interajam com o prédio passando por portas e janelas existentes, subindo e descendo escadas que permitem perspectivas diferentes do conjunto.





Arquitetura pós-pandemia: o futuro dos espaços públicos em Heliópolis

Paula Carolina Salomão Real

Orientador da monografia Carlos Leite de Souza

Orientador do projeto Daniel Corsi da Silva

Local SP, São Paulo, Bairro Heliópolis

Este trabalho discorre sobre a arquitetura pós-pandemia e qual será o futuro dos espaços públicos em áreas de grande vulnerabilidade social, tendo em vista o desafio de manter o distanciamento social e a saúde mental, mesmo porque não há espaços públicos de lazer disponíveis para a comunidade. Situada no território de Heliópolis, procurou-se estudar a área, compreender as possibilidades do local e prever o futuro da arquitetura dos espaços públicos em um cenário de pós-pandemia.

Por meio das intervenções projetuais, procurou-se tornar viável a interação social entre os membros da comunidade, garantindo-se que o distanciamento social seguro fosse respeitado e criando-se, dessa forma, espaços públicos de convivência com segurança para usufruí-los. Para tal finalidade, é apresentada uma proposta de projeto para a área que pretende amenizar os impactos causados pela pandemia, tornar o território seguro e democratizar os espaços do território.



Do urbano ao pedestre: intervenção urbana com espaços de cultura e educação no bairro do Tucuruvi

Paula Freitas Nogueira

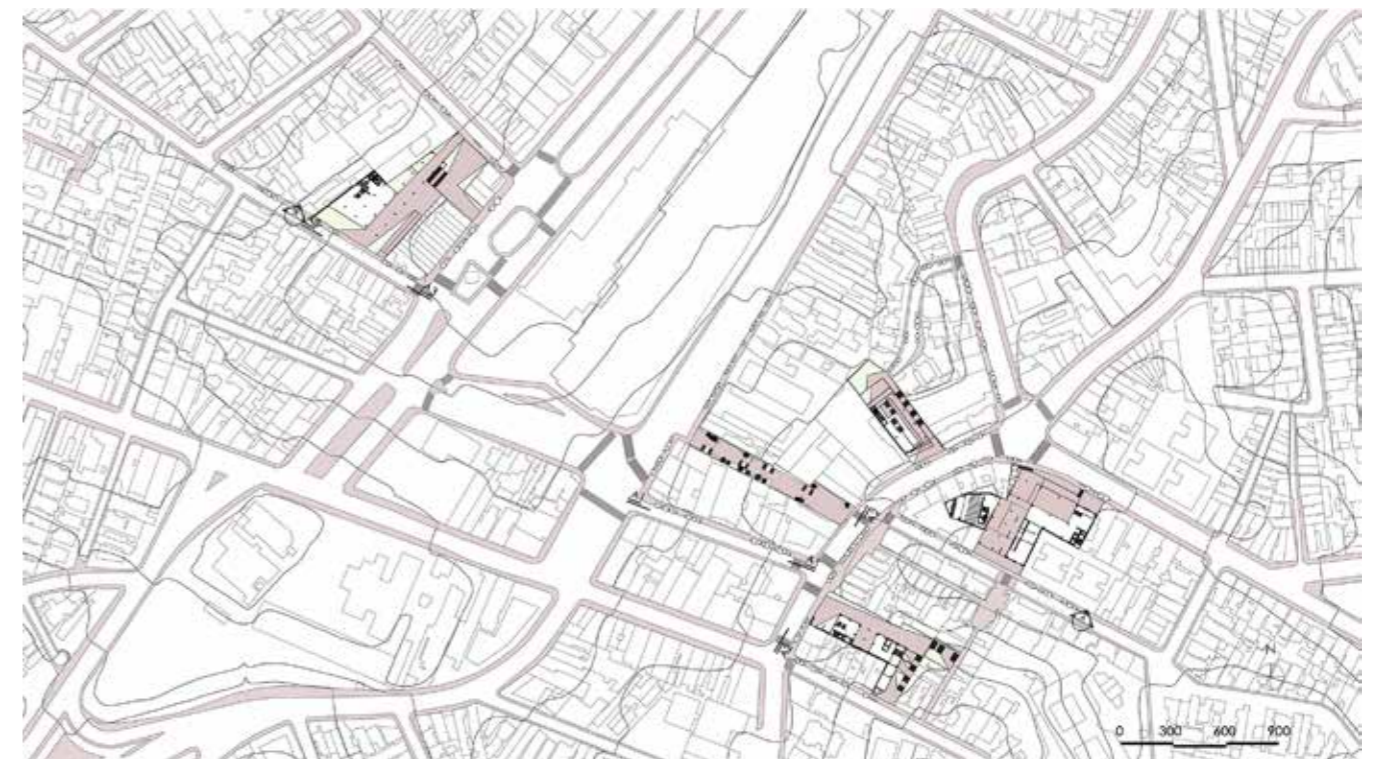
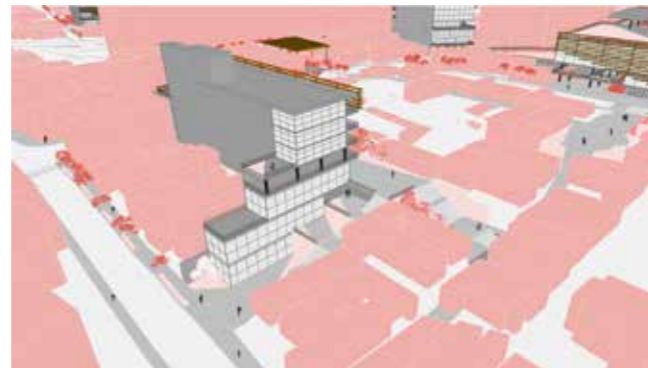
Orientadora da monografia Luciana Monzillo de Oliveira

Orientador do projeto Lucas Fehr

Local SP, São Paulo, Bairro Tucuruvi

O presente trabalho apresenta um estudo sobre as relações que se estabelecem entre cultura, educação e os espaços públicos na cidade de São Paulo. Em retorno à questão, foi desenvolvido um projeto de intervenção urbana composto por quatro equipamentos culturais e educacionais que são conectados por um passeio público redesenhado no bairro do Tucuruvi, zona norte de São Paulo.

A proposta tem como intenção atuar em uma região que necessita de espaços que deem suporte à cultura e à educação, com o intuito de proporcionar o acesso a essas atividades para qualquer indivíduo que tenha interesse em conhecer e participar. Os espaços e equipamentos projetados também têm o papel de serem espaços de convivência e encontro na cidade, transbordando suas relações com o público para além do lote.



Cenografia e arquitetura: diálogos

Pedro Henrique Bergi Reis

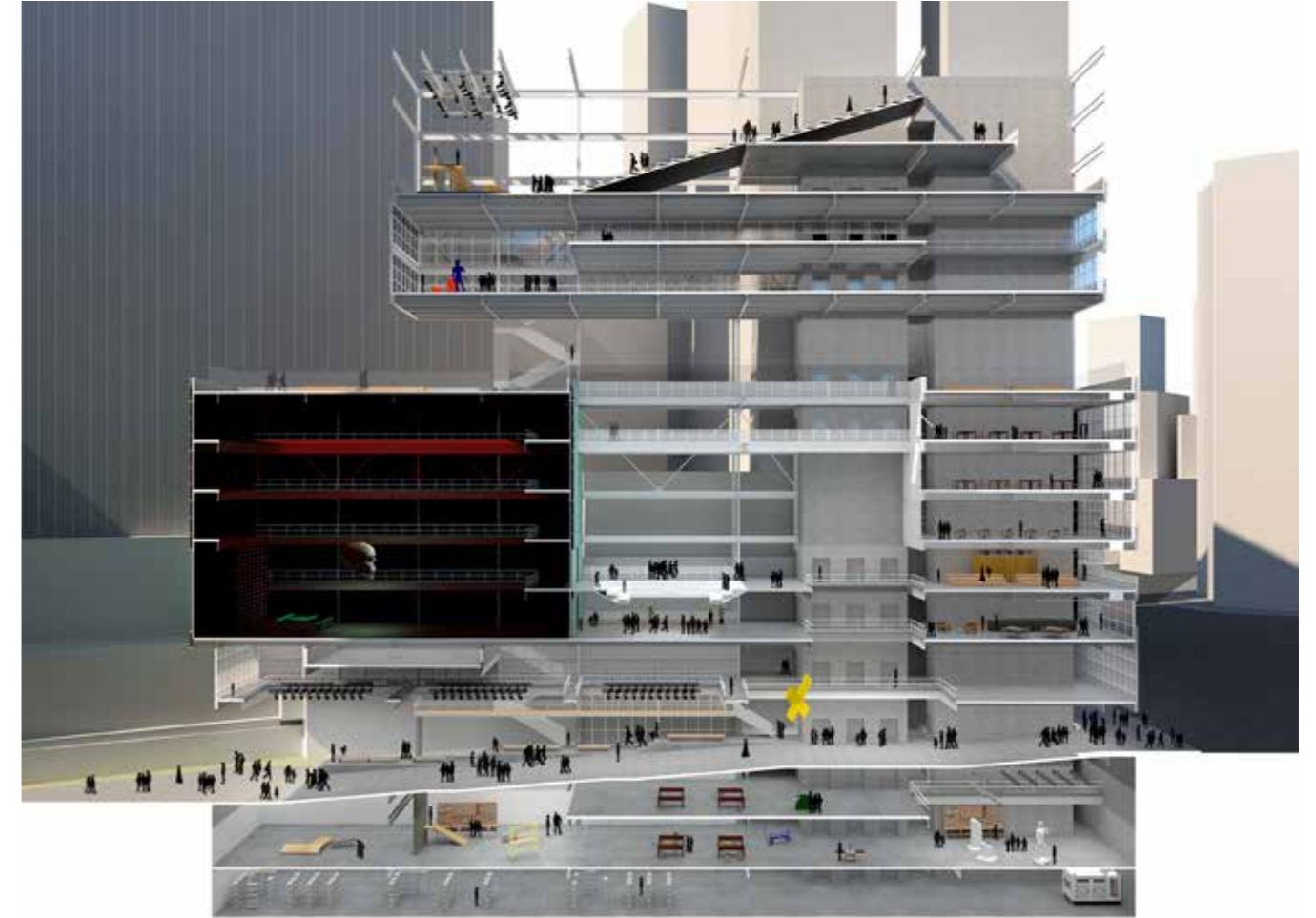
Orientadora da monografia Luciana Tombi Brasil

Orientador do projeto Lucas Fehr

Local SP, São Paulo, Rua da Consolação 268

Dividida em três atos, a monografia consiste no estudo das relações entre cenografia e arquitetura a partir de um ponto focal. Paisagem, corpo e luz são os temas que dão ignição a este diálogo. A cada temática proposta são realizadas aproximações por meio da História da Arquitetura, da Arte, da Moda, do Teatro e dos Espetáculos e Shows. O trabalho procura, por meio da narrativa proposta, realizar operação investigativa própria para a invenção livre do projeto.

Por fim, e como objetivo desta construção teórica, são apresentadas as interlocuções entre os campos propostos com o resultado obtido por meio do projeto de arquitetura desenvolvido: "Fábrica de Possibilidades Cenográficas", que consiste em um edifício no centro de São Paulo para abrigo de uma fábrica de cenários, coletivos criativos e espaços multiusos vinculados à cenografia.





FÁBRICA
DE POSSIBILIDADES
CENOGRÁFICAS



Paisagens (des)construídas, paisagens reconciliadas: o novo a partir da associação e transformação de existentes

Rachel Buzzini

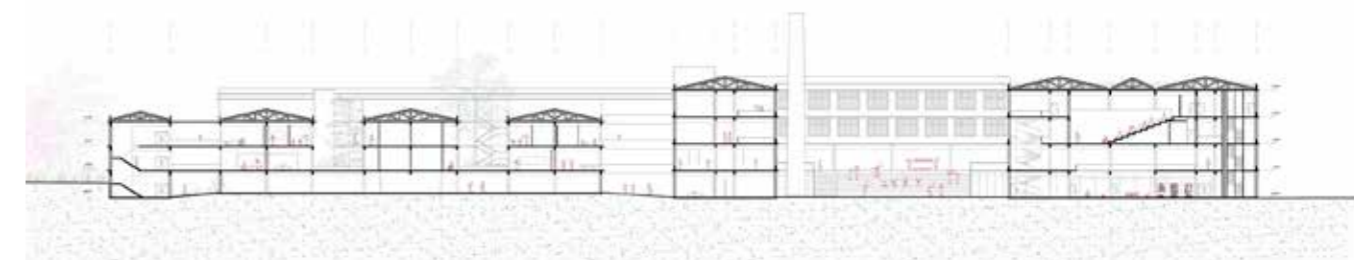
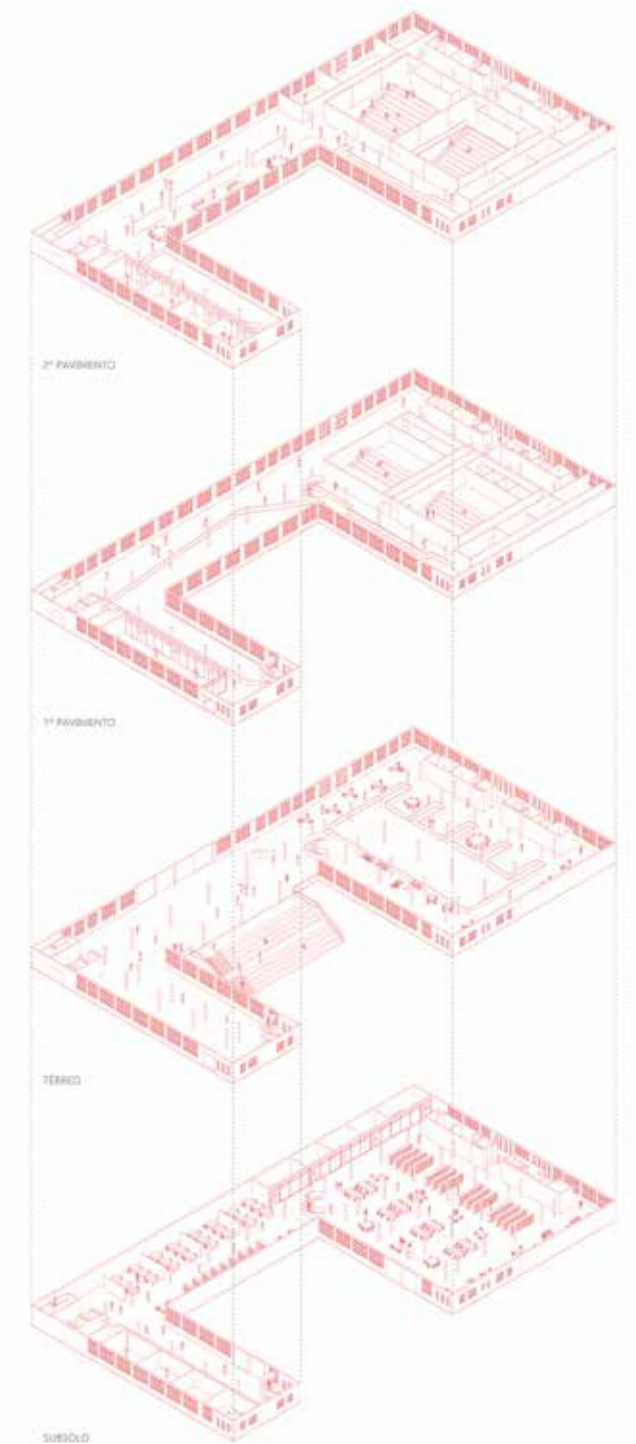
Orientador da monografia **Fernando de Mello Franco**

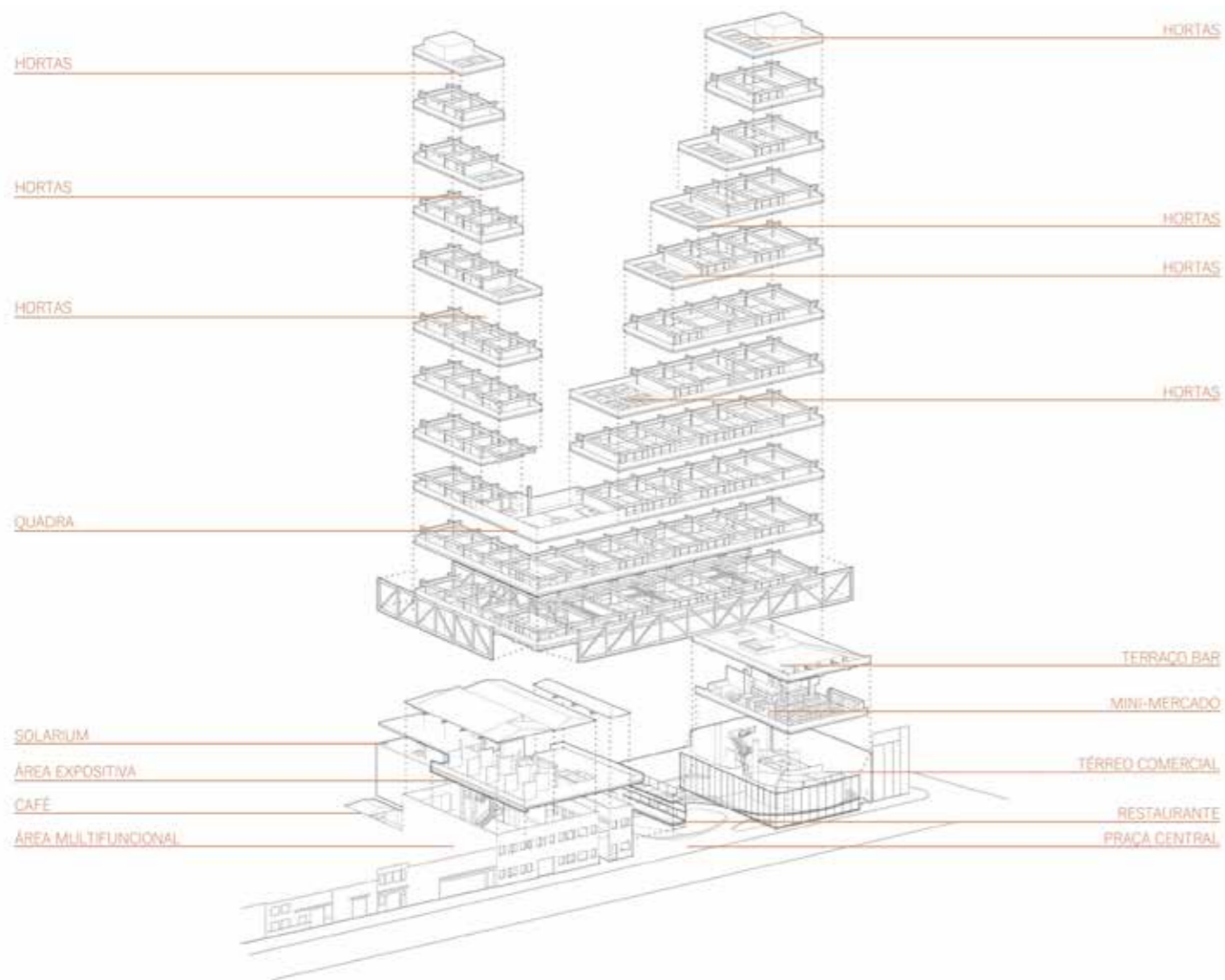
Orientador do projeto **Lucas Fehr**

Local **SP, São Carlos, Rua Primeiro de Maio 61**

Este trabalho tem como recorte projetual o antigo complexo industrial da Faber Castell, localizado na região central da cidade de São Carlos (SP), que se configura como um espaço residual em aparente suspensão temporal, sem função e conteúdo social, mas de plena visibilidade para quem percorre o território. As intervenções propostas visam, por meio da aproximação entre o meio acadêmico e a sociedade civil, atribuir novos usos e significados à preexistência, reintroduzindo todo o complexo na dinâmica urbana da cidade.

O objetivo é construir novos diálogos e potencializar outros a partir de um parque urbano com edifícios suporte aos núcleos de extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criando, assim, um espaço de transição e sobreposição de camadas temporais, onde exista o diálogo entre o antigo e o novo, entre a sociedade e a universidade, entre a cidade e seus espaços públicos. As intervenções na preexistência buscam acima de tudo revelar estruturas antes escondidas, conexões visuais oportunas e possibilidades de ocupação do espaço, deixando um espaço aberto para que o interior desses edifícios possa continuar se reinventando.





O preexistente e a transformação do Brás

Rafaela Lavacchini Faedo

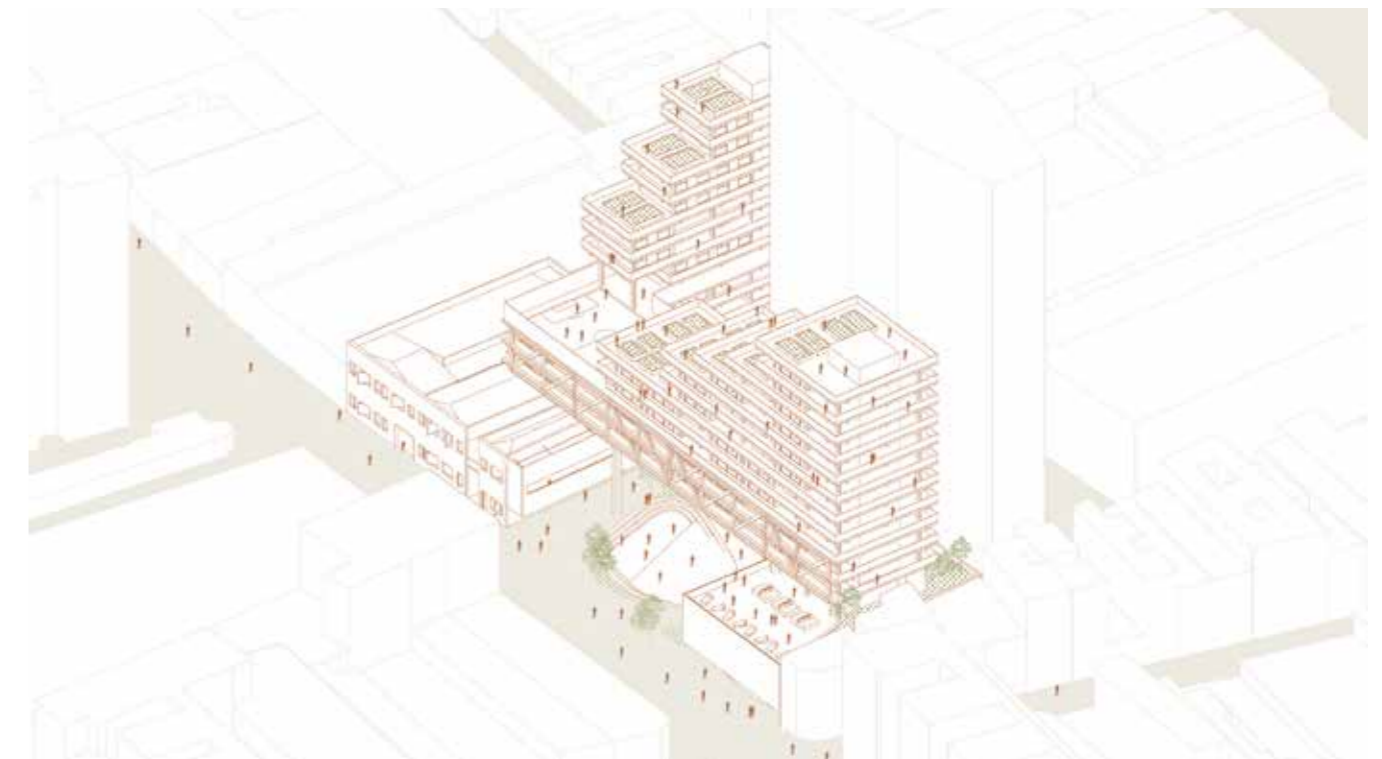
Orientador da monografia Eduardo Pereira Gurian

Orientador do projeto Luciano Margotto Soares

Local SP, São Paulo, Brás, Rua Claudino Pinto 133

A compreensão do preexistente em um contexto que abarca complexidades dadas a partir da legislação, da população e do mercado imobiliário teve por objetivo refletir em um projeto que abrigasse o conjunto de discussões, demandas e problemáticas acerca dos temas que compõem o Brás, conciliando-as. Pretendeu-se, por meio do projetar, pensar espaços permeáveis que acolhessem seus moradores e transeuntes.

O projeto se orienta de maneira a abrigar o déficit habitacional da cidade de São Paulo, mas também o déficit identitário de seus habitantes para com a cidade por meio do resgate da memória e por intermédio de espaços a serem apropriados e determinados pelo público. Trata-se de um ensaio de alternativas às desmemórias, configuradas pelos apagamentos e substituições no bairro. O presente trabalho trata da reutilização de um galpão industrial e do projeto arquitetônico de um edifício de habitação de interesse social com embasamento comercial e uma praça central, no Brás.





Eixos urbanos socioprodutivos: rede de agricultura e fortalecimento comunitário nas linhas de transmissão de energia

Rodrigo de Almeida Del Nero

Orientador da monografia Fernando de Mello Franco

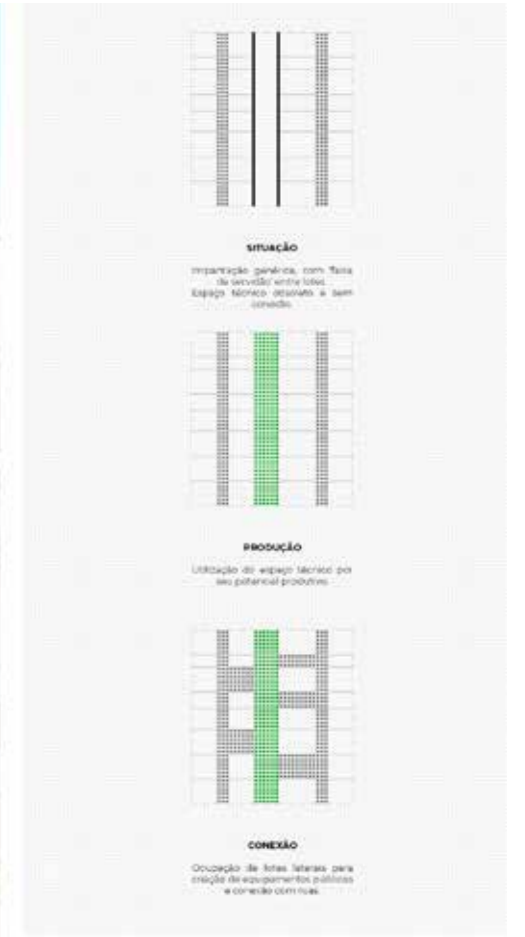
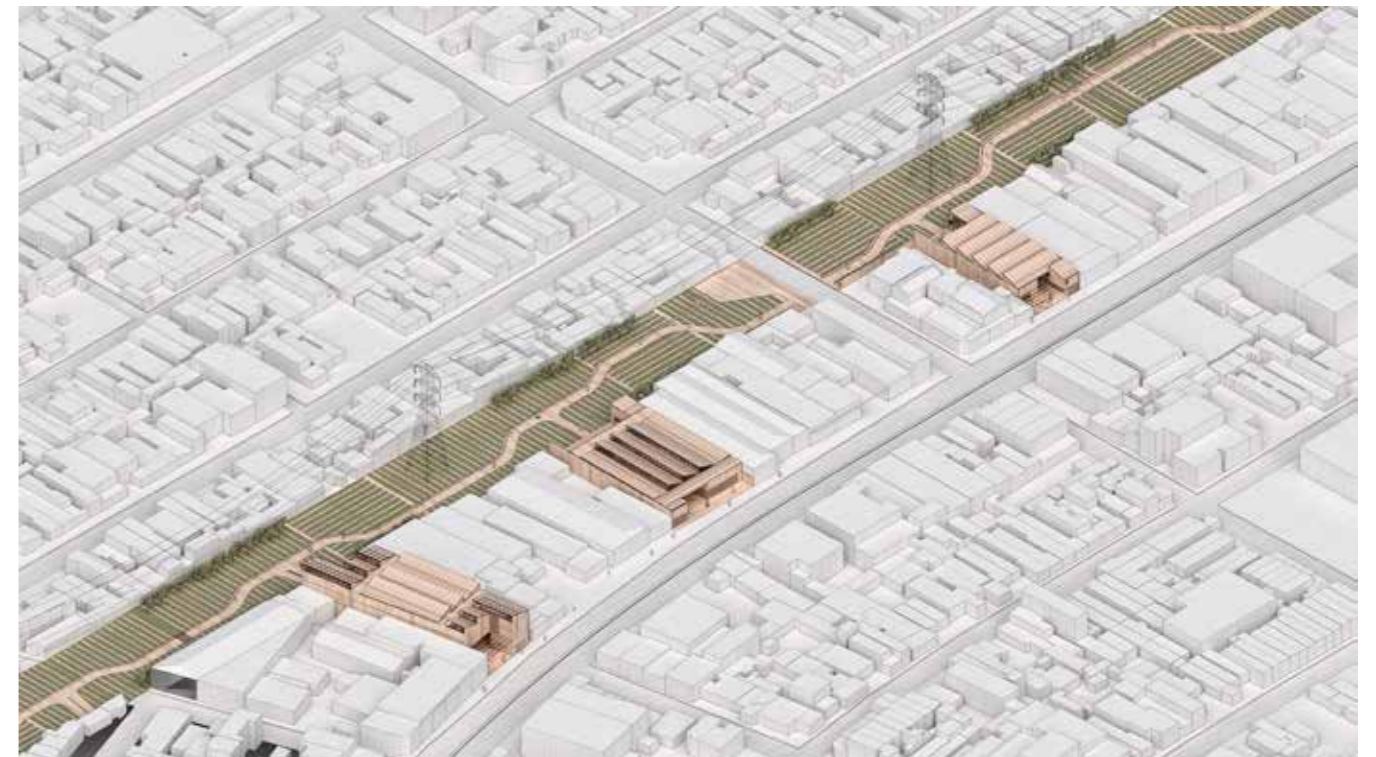
Orientador do projeto Lucas Fehr

Local SP, São Paulo

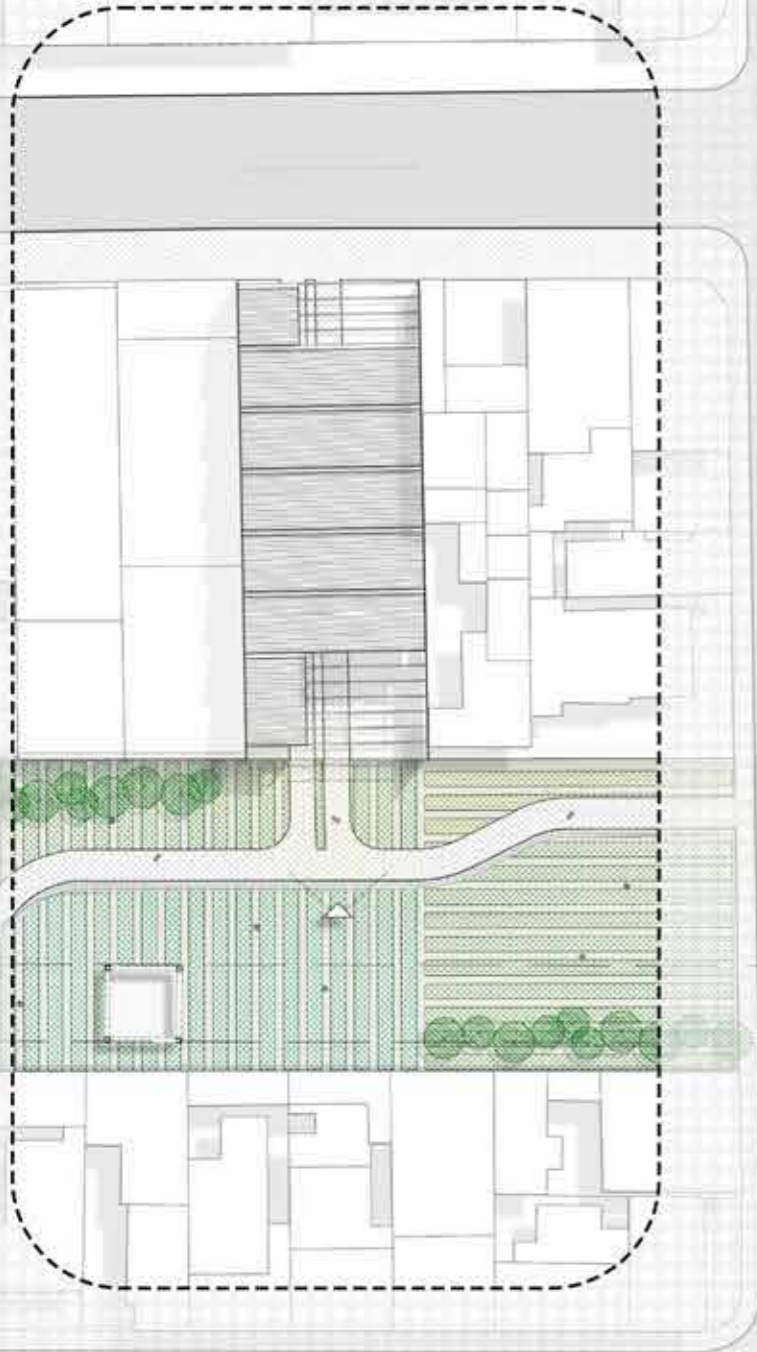
Este trabalho se configura pelo reconhecimento do caráter sociocomunitário das hortas urbanas e da existência de espaços de cultivo sob as linhas de transmissão de energia. A partir disso, surge o desejo por inserir estruturalmente a agricultura na cidade, por meio do não construído, e de explorar, com isso, os laços comunitários e sua contribuição social.

A proposta se coloca, então, como uma sugestão de linha de pesquisa e de raciocínio projetual acerca dos territórios urbanos. Esta é apresentada em três escalas e se resume na utilização das linhas de transmissão como espaços cultiváveis e a criação de uma rede de agricultura intrínseca à estrutura urbana de São Paulo. Com isso, configuram-se grandes eixos urbanos produtivos entrelaçados à morfologia da cidade.

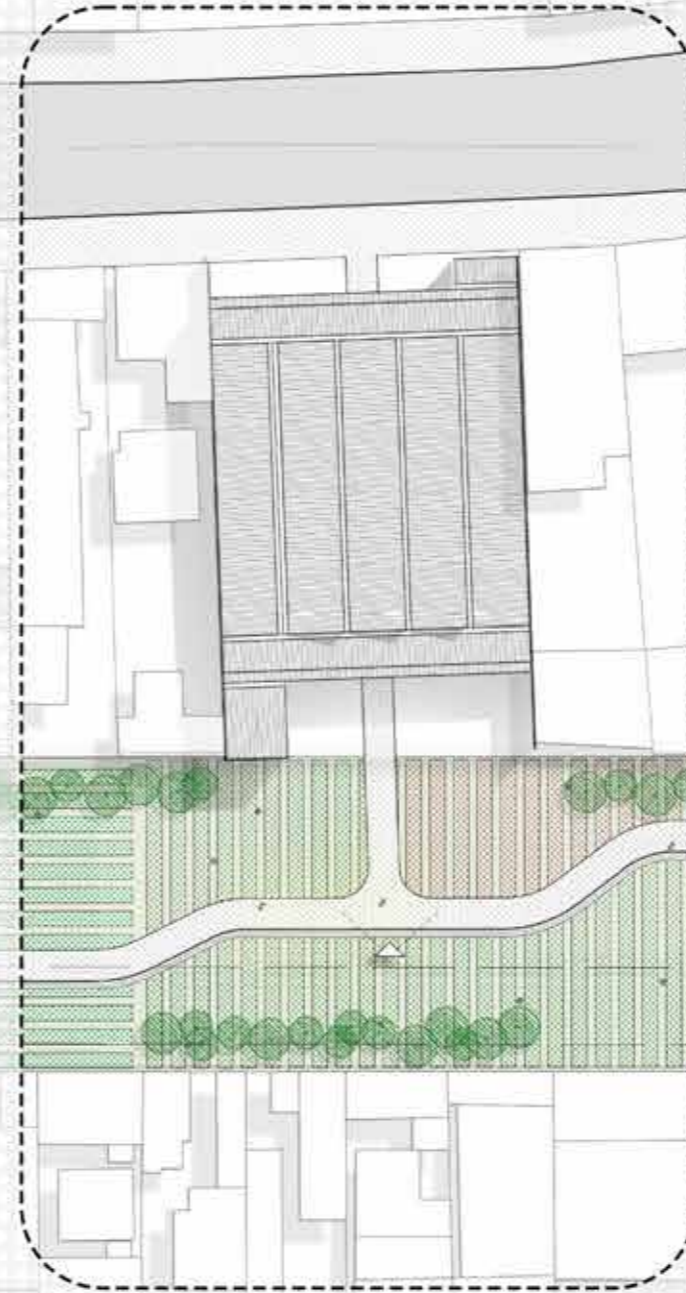
Tais eixos agrícola-urbanos são acompanhados de equipamentos públicos distintos, que organizam a produção e geram interações humanas e sociais, potencializando a capacidade comunitária da rede e integrando-a com o tecido metropolitano.



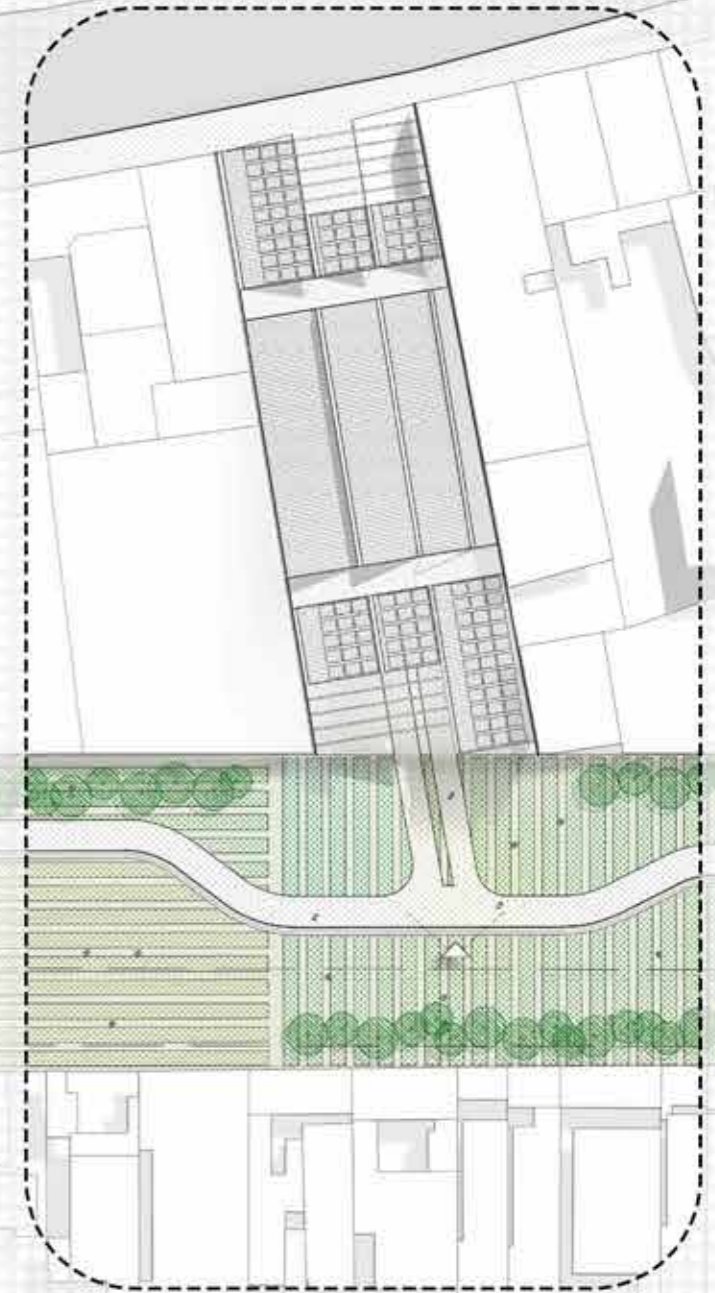
NÚCLEO DE CAPACITAÇÃO E COOPERATIVA



NÚCLEO COMERCIAL



NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA COM RESTAURANTE COMUNITÁRIO





Cidade reinterpretada

Sarah Hakim

Orientador da monografia Abilio da Silva Guerra Neto

Orientador do projeto Angelo Cecco Junior

Local SP, São Paulo, Pinheiros, Avenida Eusebio Matoso

Foram projetados espaços não convencionais abaixo de uma certa cota, livrando o térreo e proporcionando mais vida para a cidade. A riqueza do projeto se define da praça para baixo, sendo uma experimentação de sociedade renovada. Isso é a nova cidade com sua dinâmica aplicada. Uma proposta otimista, na qual territórios compartilhados são essenciais, tendo característica privada, porém, doados para a cidade. Uma nova modalidade de uso e uma nova operação urbana. Térreo e praça: usos sempre em transformação, com um acesso leve e que não seja percebido.



A autoconstrução como prática formadora de espaços vivos – Favela Maria Luiza

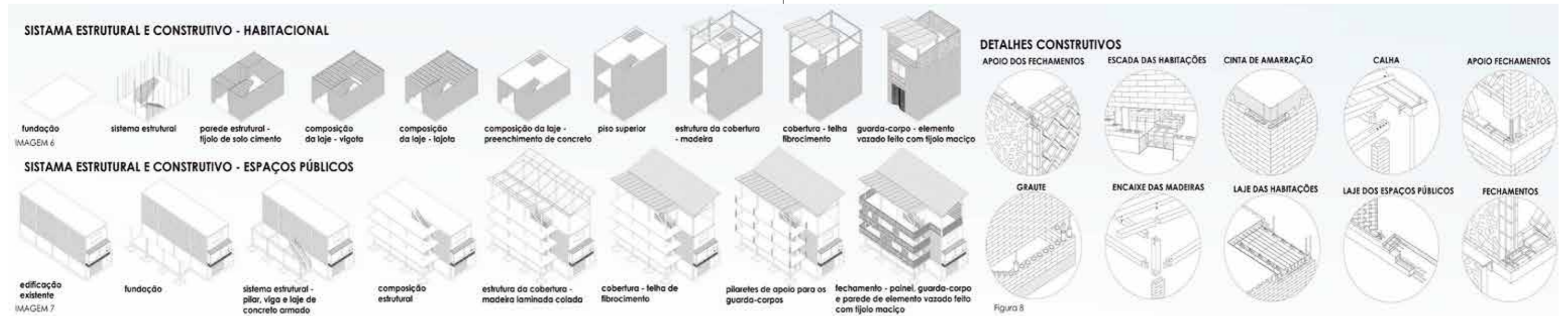
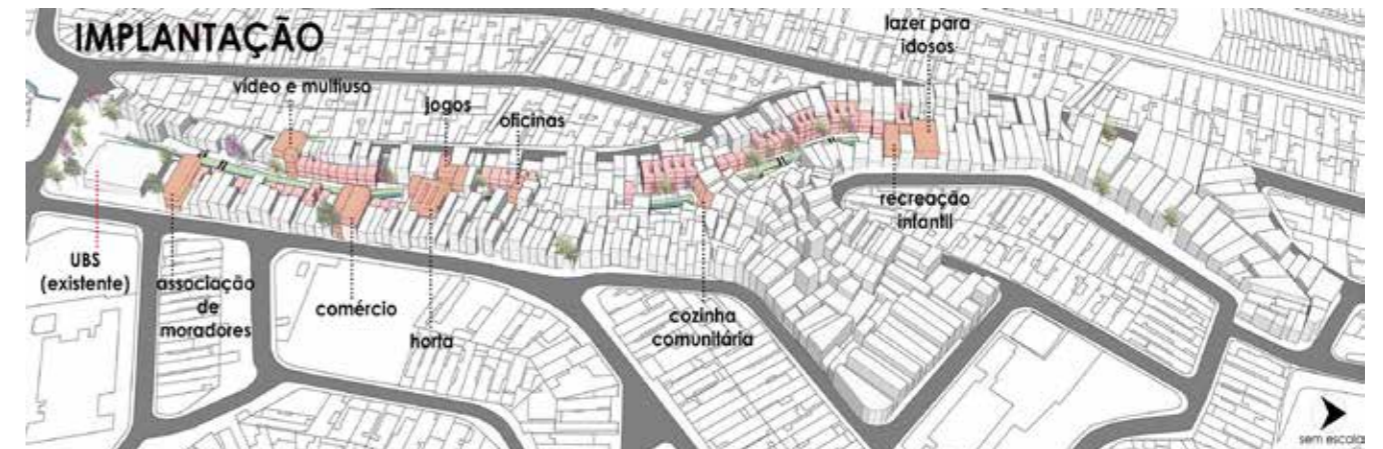
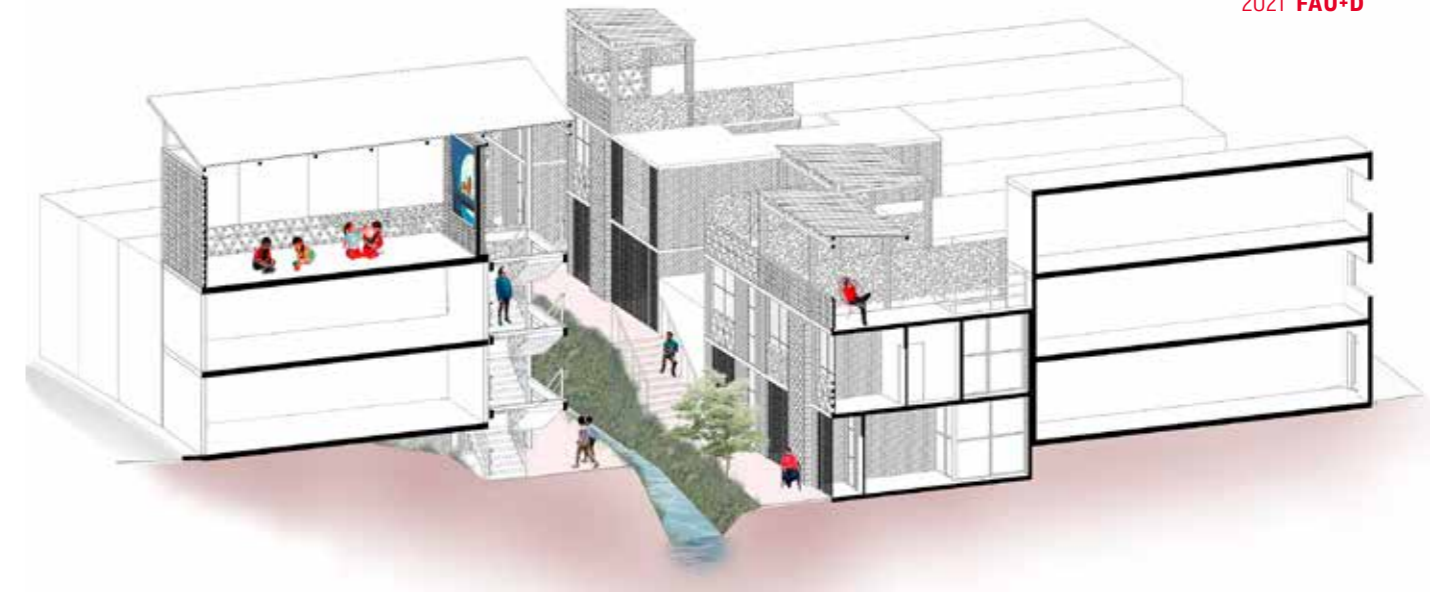
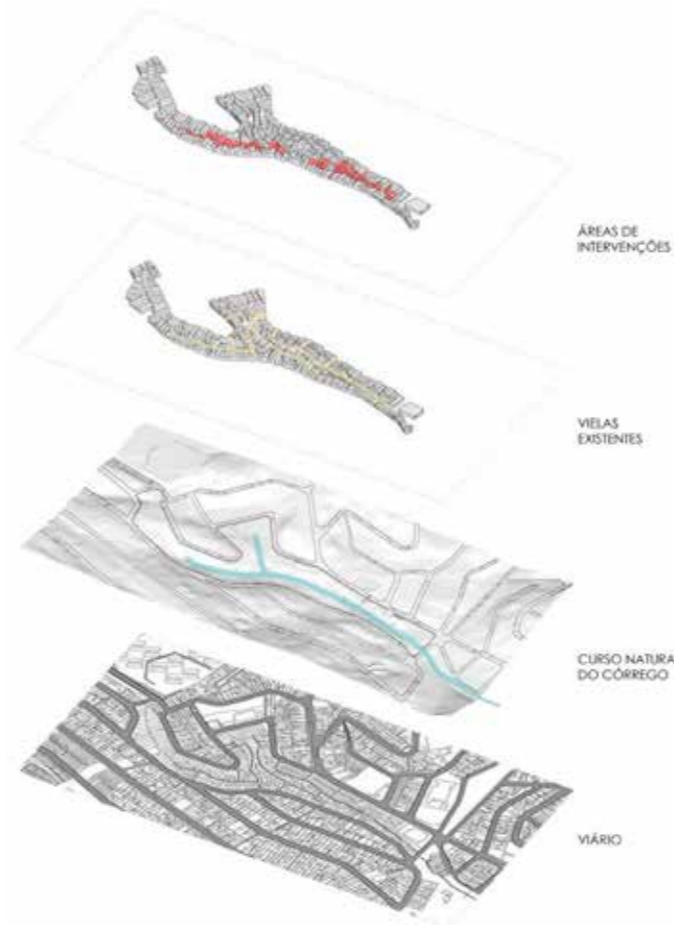
Simone Alves Sotero

Orientador da monografia **Mauro Claro**
Orientador do projeto **Marcelo Consiglio Barbosa**
Local SP, São Paulo, Jardim Maria Luiza

Os pontos de encontro entre o percurso natural do Córrego Pedreira e as vielas foram norteadores para a escolha das áreas de intervenção. Como proposição projetual foram desenvolvidos o desenho urbano, o redesenho do córrego, tipologias habitacionais, espaços públicos sobre lajes existentes e propostas.

A pesquisa ressalta também a importância da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis) e seu papel na efetivação do direito à moradia digna. Busca enaltecer a importância da participação dos moradores no processo de concepção, nas tomadas de decisão e até na própria construção das unidades habitacionais.

Conversas com moradores puderam nortear nosso estudo e ajudar a compreender os desejos dos moradores, entre eles: espaços para os jovens e as crianças, espaços para idosos, áreas de lazer e de educação. As propostas apresentadas buscam atender tais necessidades e potencializar tanto os espaços como as práticas existentes.



The Inner Center: Body & Soul Connection

Sophia Valerio

Orientador da monografia Valter Luis Caldana Junior

Orientador do projeto Sami Bussab

Local Áustria, Estíria, Graz, Steyrergasse 114, 8010

(O presente trabalho se encontra na língua inglesa, após decisão de que seria adequado por sua localização e caráter internacional).

Seeking to study how architecture can positively affect one's mental health, The Inner Center is an underground multi-activities intervention in the center of Graz, Austria. Biophilia, the symbolic aspects of water and natural light, and the perception of spaces have been investigated, affirming nature plays a great role in human beings' wellness. Thus, the features are designed to promote inner moments, in a city where the lonely winter and lack of sunlight impact its inhabitants' mental health.

The Center happens in two parts: a ground floor park, with an organic water fountain suggesting the emotional and symbolic conditions of water, light, and biophilia; and the underground. There, 04 areas are proposed with activities that provoke body awareness: dance and yoga space; spa zone with sauna and thermals; meditation and lounge spaces; and study area with atelier. The center is a free space where people find a connection with nature and body awareness, improving one's well-being.





Conexões urbanas: centros de convivência, saúde e bem-estar na Lapa

Stephanie Gimenes de Sá Rodrigues

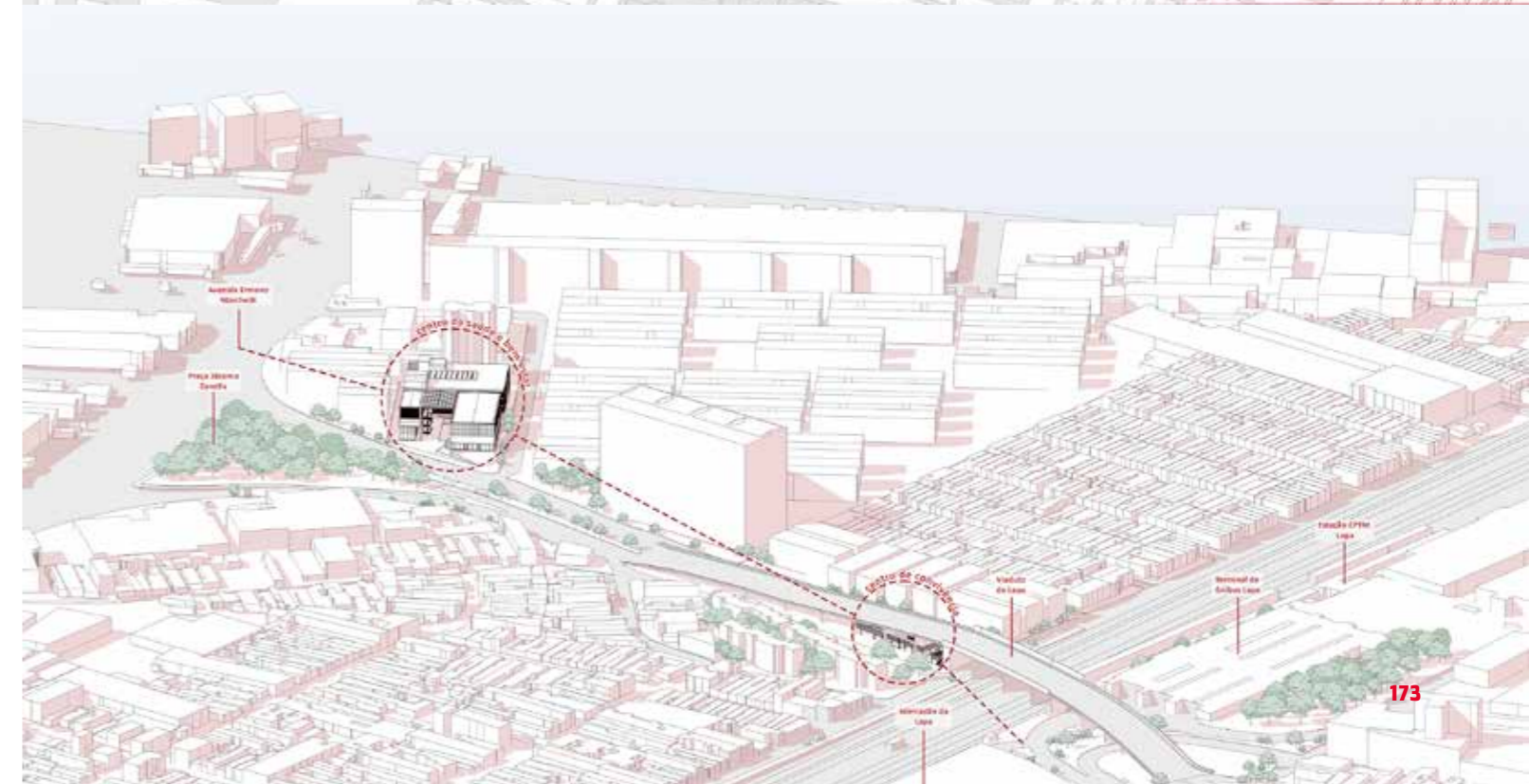
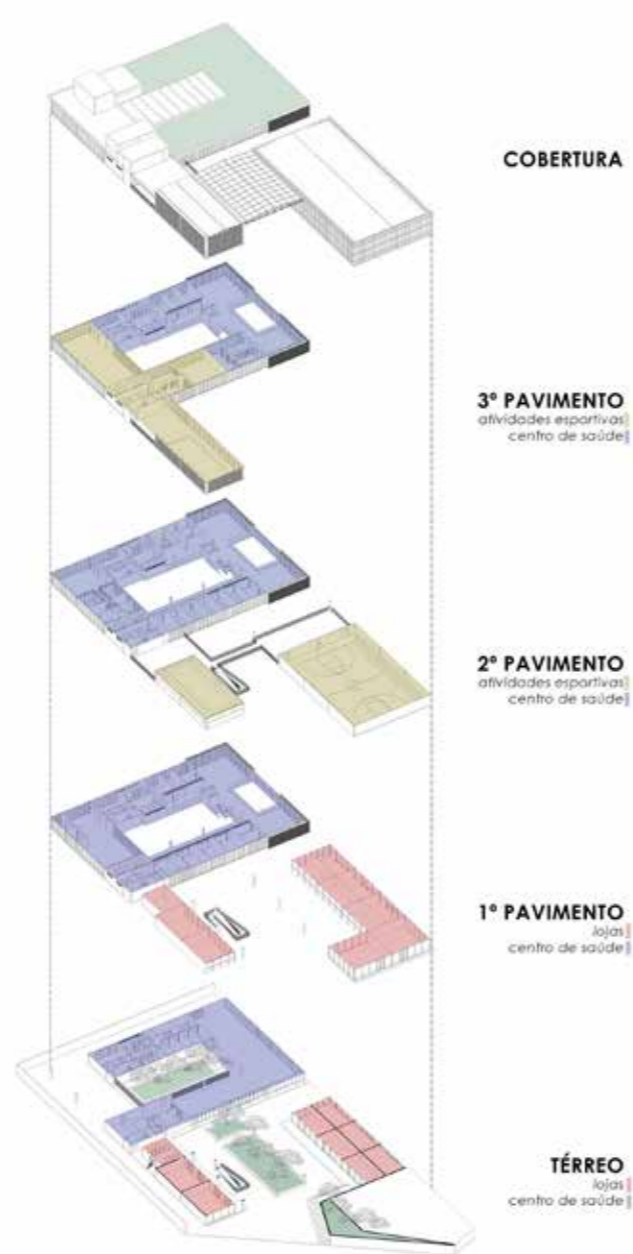
Orientadora da monografia Maria Pronin

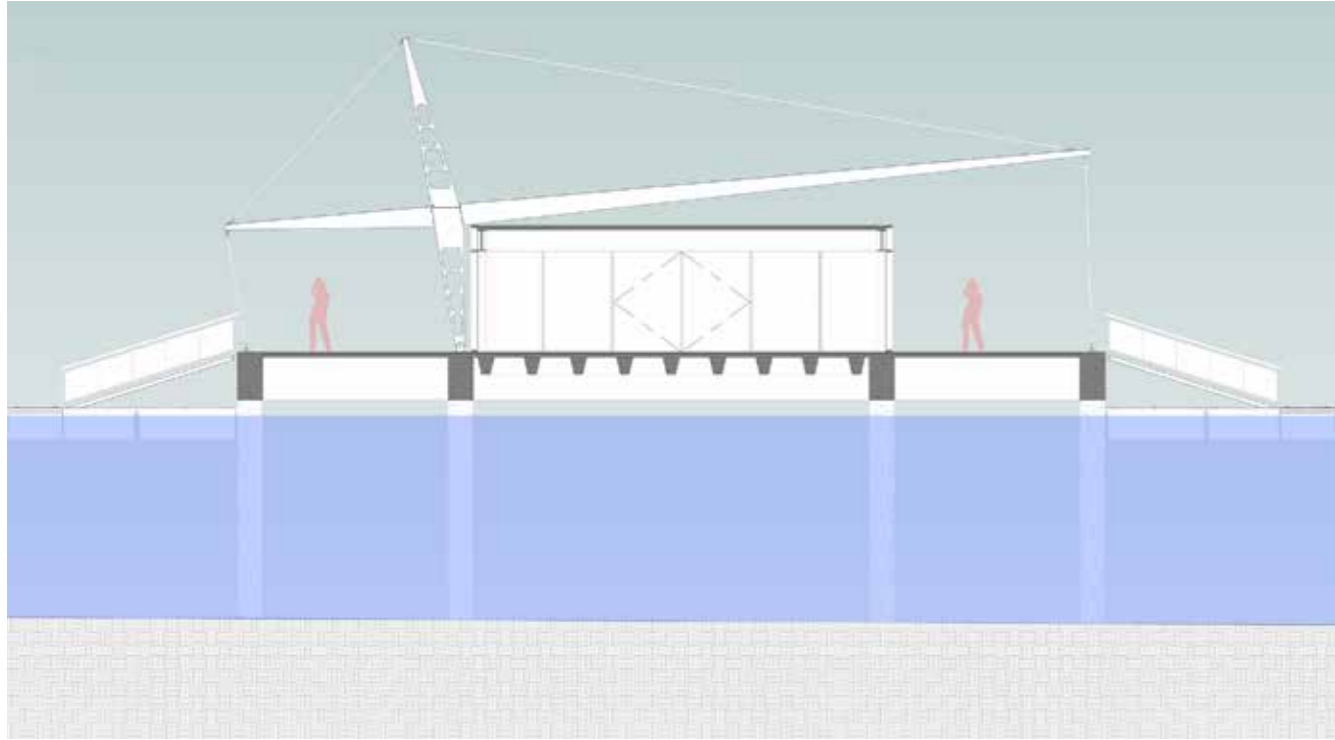
Orientador do projeto Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza Local SP, São Paulo, Lapa, Viaduto Elias Nagib Breim e Praça Jácomo Zanella

O projeto tem como área de intervenção o centro do bairro da Lapa, em São Paulo, caracterizado pelo grande fluxo de pessoas e pela alta concentração de modais de transporte. Apesar de essenciais, a proximidade física das estações de metrô e CPTM e dos viadutos que conectam os dois lados dos trilhos criaram vazios e barreiras para a permanência das pessoas.

Os terrenos escolhidos, um baixo do Viaduto Elias Nagib Breim e um à frente da Praça Jácomo Zanella, receberam projetos para um espaço de convivência e um centro de saúde e bem-estar. Os programas foram definidos a partir da concessão da prefeitura para a implantação de um posto de saúde nos baixios, além de atividades esportivas já oferecidas no local.

O projeto visa consolidar esses usos de maneira permanente e mais apropriada no terreno à frente da praça, enquanto requalifica as áreas do baixo, tornando-as mais atrativas aos moradores e visitantes da região e priorizando o redesenho dos espaços públicos da cidade.





Frente mar Valongo: estratégias de requalificação de uma zona portuária degradada

Teo Felipe Bruder Gouveia

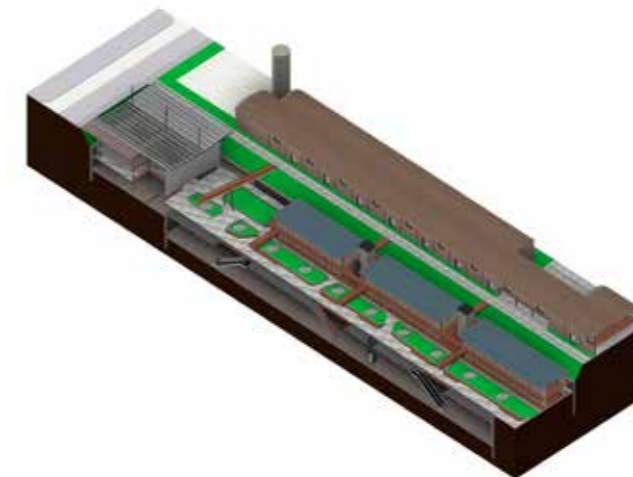
Orientador da monografia Carlos Andrés Hernández Arriagada

Orientador do projeto Marcelo Consiglio Barbosa

Local SP, Santos, Valongo

Este projeto trabalha a descontinuidade urbana no Porto Valongo, em Santos, promovida pelas evoluções econômicas locais e mundiais, onde há um apartamento entre essa área obsoleta do cais e seu território adjacente, partindo de estudos prévios do Labstrategy, em que o território produtivo junto a ferrovias conectadas entre Santos e portos chilenos caracteriza uma Super-Hinterlândia.

O território é reconectado por meio de uma série de projetos: o apartamento em desnível da ferrovia interna do porto por meio de um túnel, a implantação de um trem regional de passageiros com uma estação aliada a um complexo comercial, a recuperação das ruínas dos primeiros armazéns de carga geral do país para implantação de uma escola voltada à área de tecnologia e artes digitais, um auditório, áreas comerciais, incubadoras e um centro de convenções, uma marina de lazer com garagem de barcos e manutenção e um master plan de fomento à recuperação de edificações e ocupação por empresas de tecnologia.



Ensaio sobre o museu contemporâneo: teoria e prática

Teresa Vicini Lodi

Orientadora da monografia Patrícia Pereira Martins

Orientador do projeto Valter Luis Caldana Junior

Local SP, São Paulo

Esta monografia teve por objetivo construir uma narrativa pessoal e crítica acerca de questões relacionadas à concepção de espaços museológicos, começando por uma breve retrospectiva histórica, analisando teorias e projetos de museus construídos no século XXI, assim como desenvolvendo constelações conceituais e abstratas sobre cada um deles e sobre o projeto desenvolvido em Atividade 2.

Entende-se que o museu tem papel importante na sociedade há centenas de anos, assumindo cada vez mais o papel fomentador de importantes questões culturais contemporâneas e sendo palco não apenas para manifestações e expressões artísticas, mas também para a construção de memórias coletivas.

Com relação ao projeto, pensou-se em um equipamento que fosse palco para expressão da cultura e da arte, levando-as mais perto das pessoas e possibilitando um contato mais direto em seu cotidiano de trabalho, de moradia e de consumo. Assim, projetou-se um conjunto, em um terreno ZEIS-5 na Rua 25 de Março, que conta com habitação, serviços, comércio e um grande espaço conectando todos esses usos e destinado a exposições e manifestações artísticas. Também foi projetado um ponto de pausa, intitulado RŪM KE, que, na linguagem Kaingang, significa espalhar-se por toda parte, com o objetivo de ser um elemento que, como o próprio nome já diz, se espalhe em rede pelo tecido urbano levando arte e cultura.

Dessa forma, pode-se resumir seu conceito partindo do princípio de que arte e cultura precisam estar inseridas no cotidiano dos habitantes da cidade, fomentando diariamente a criação de memórias, desejos e de um pensamento crítico social.





A requalificação de vazios urbanos: um estudo para Campos Elíseos

Thaís Rio Natividade

Orientadora da monografia Daniela Cristina Vianna Getlinger

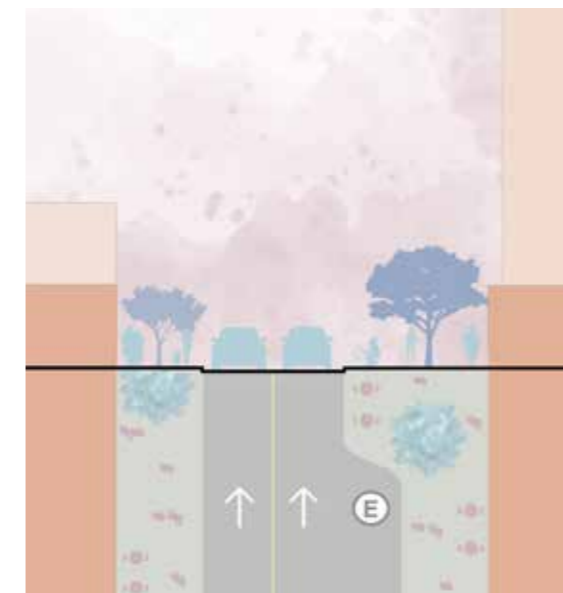
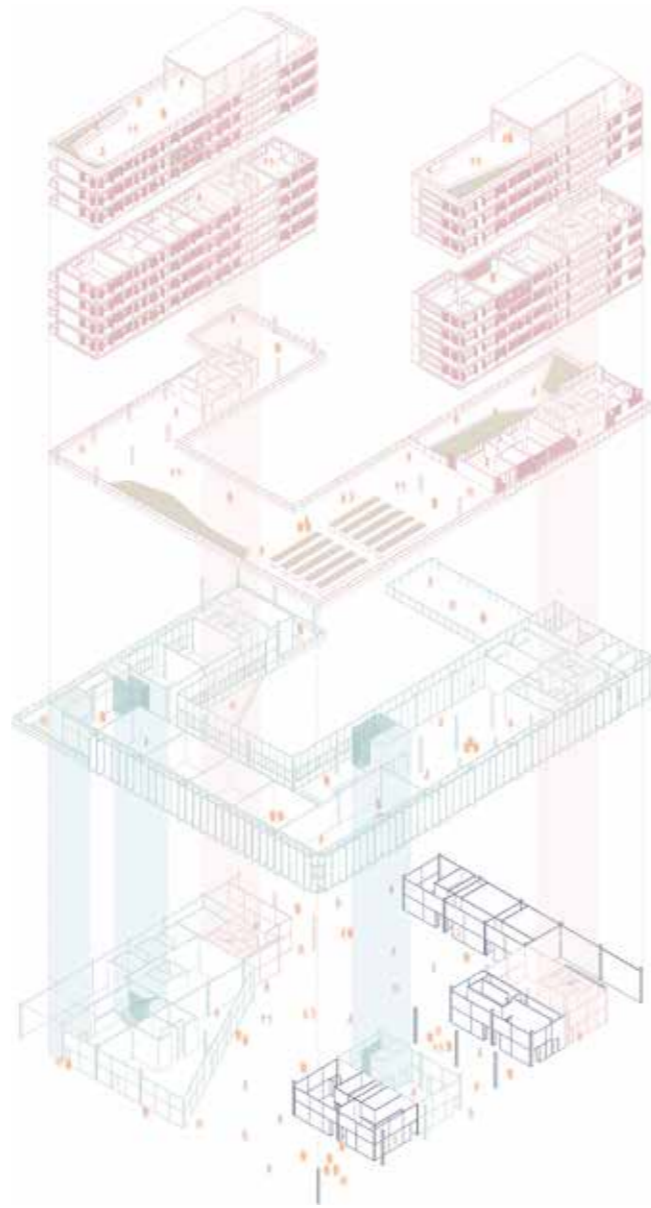
Orientador do projeto Daniel Corsi da Silva

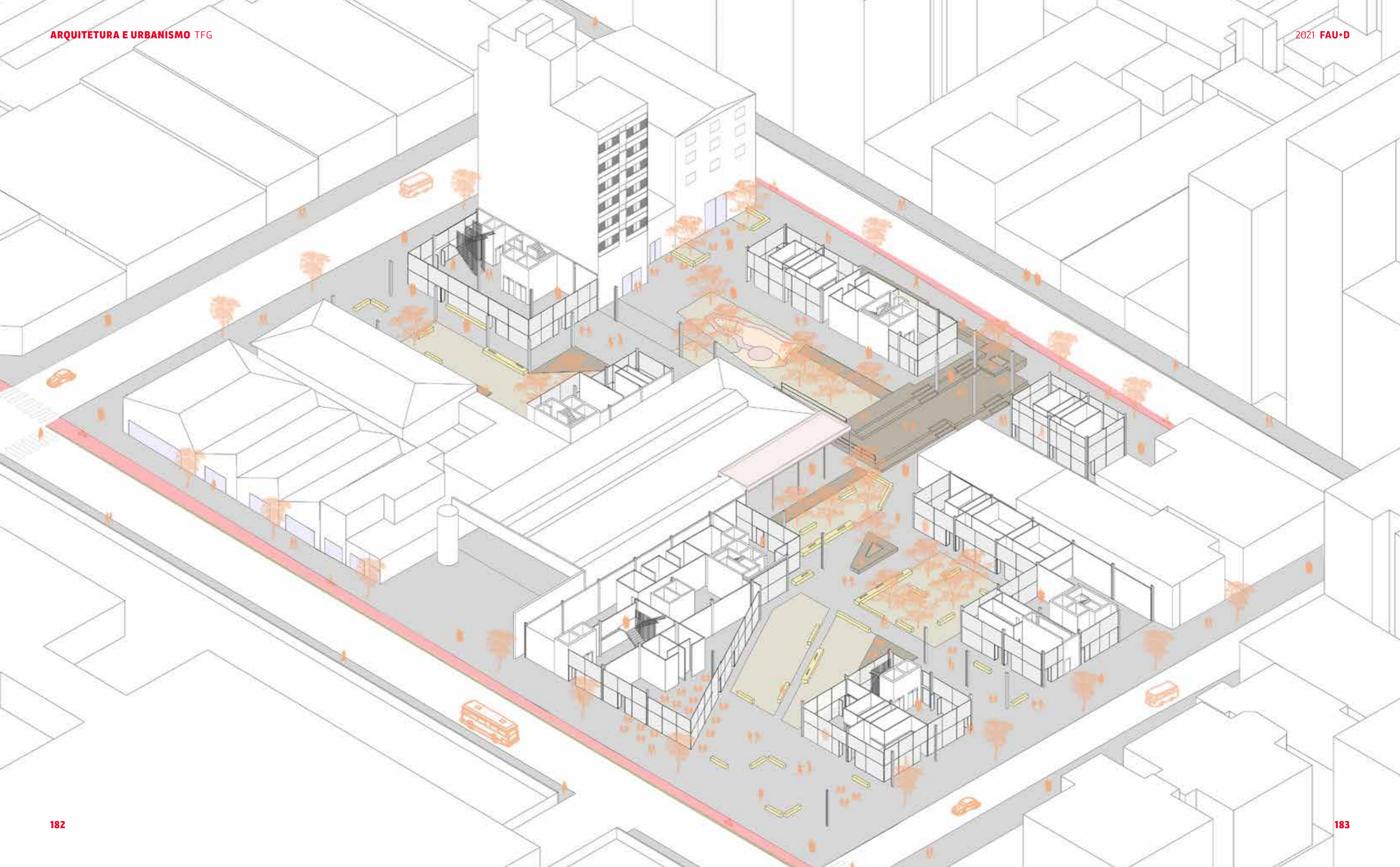
Local SP, São Paulo, Campos Elíseos, Rua Guaianases

Partindo do interesse em estudar os vazios urbanos e evidenciar a potencialidade que oferecem para as cidades, elegeram-se Campos Elíseos como área de intervenção a fim de demonstrar que o adensamento das áreas centrais não precisa ocorrer de maneira a desconsiderar as preexistências, quadras consolidadas e por meio da expulsão das famílias carentes. A partir do agenciamento dos vazios, é possível transformar áreas sem uso e vistas como degradadas em locais que fortalecem a existência e permanência dos moradores, geram vivacidade nas ruas e auxiliam no resgate do caráter humano das cidades.

Por meio do estudo e reconhecimento do bairro como território popular, rico em dinâmicas e com grande diversidade de modos de habitar, trabalhar e de se ter lazer, propõe-se uma intervenção em três escalas: macro, intermediária e local.

O projeto estabelece diretrizes para o bairro como meio de resgatar a função das quadras, ruas e calçadas como constituintes da pequena escala da paisagem humana. As intervenções foram dispersas em cinco terrenos, de maneira a não se criem zonas privilegiadas e não privilegiadas dentro do recorte, oferecendo programas baseados nos desejos da população e geridos por esta.





Entre: ensaios urbanos para reabilitação na baixada do Glicério

Thais Tanaka Inagaki

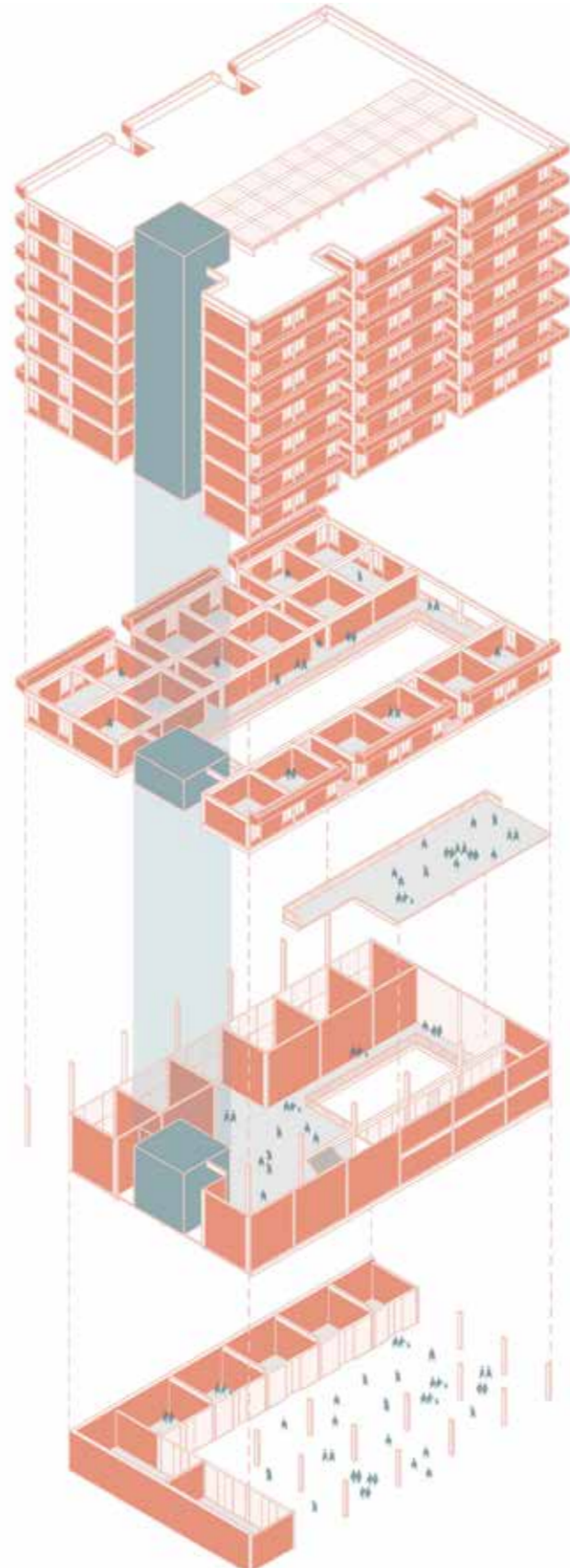
Orientadora da monografia Paula Raquel da Rocha Jorge

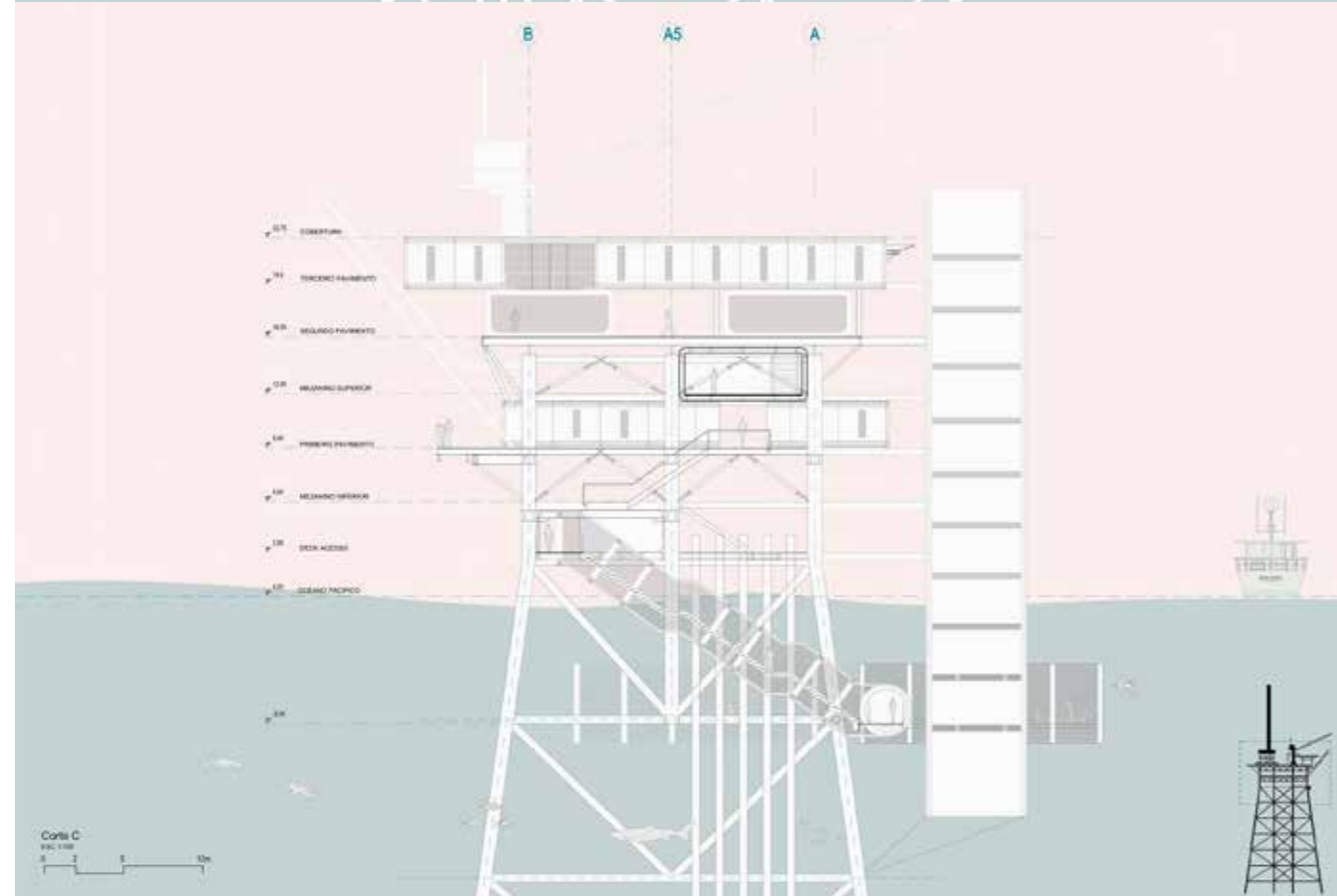
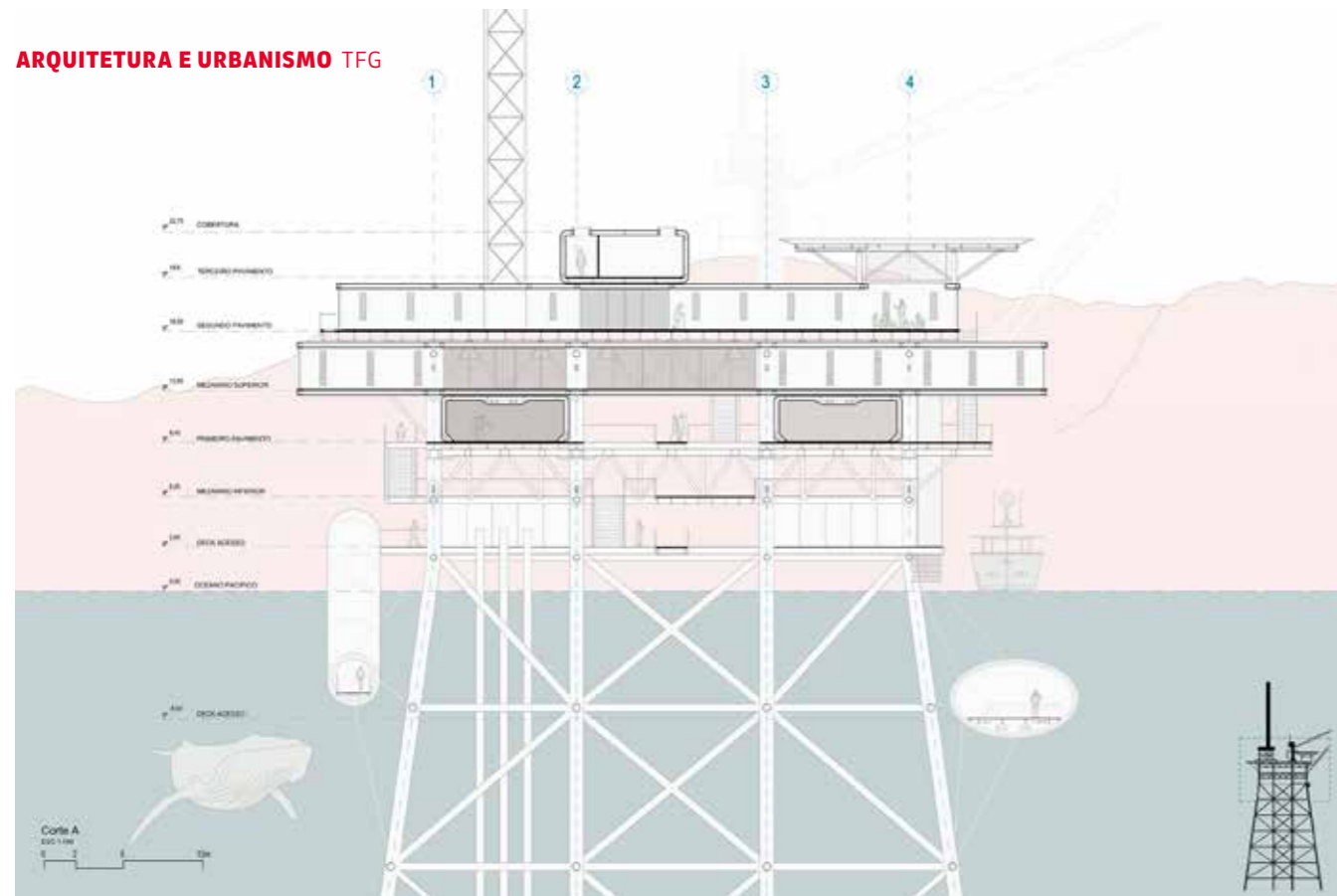
Orientador do projeto Luciano Margotto Soares

Local SP, São Paulo, Glicério

O trabalho apresentado no dia 16.06.2021 discorre sobre a degradação de áreas centrais, estratégias para sua reabilitação e novas tipologias de moradia compartilhada, de forma a explorar os interstícios da cidade, preservando ao máximo as preexistências. Tem como objetivo propor um projeto de reabilitação para a região da Baixada do Glicério que busque atender as demandas de habitação e equipamentos públicos voltados ao lazer, cultura e educação, a fim de melhorar a qualidade de vida da população e recuperar a área degradada no centro de São Paulo.

Apoiando-se em pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais e visitas a campo, conclui-se que a compreensão do território e a exploração de suas potencialidades são essenciais na recuperação dos espaços, tornando possível conectar usos, funções e públicos diversos, oferecer suporte àquela população e reavivar parte do território com espaços públicos de qualidade.





Nos restos do mundo

Victor Luiz Moraes Quio

Orientador da monografia Antônio Aparecido Fabiano Junior

Orientador do projeto Marcos José Carrilho

Local California, Santa Barbara, Oceano Pacífico

Os oceanos cobrem 70% do globo terrestre e mesmo assim conhecemos mais sobre o espaço do que sobre ele. Dessa forma, surge a hipótese de se construir em plataformas descartadas, criando um projeto sistêmico que possa dar conta de reterritorializar mais de 600 ilhas artificiais abandonadas no oceano e muitas outras que virão com o encerramento das operações futuras.

A ideia de ocupar esses vazios preenchidos de infraestrutura se apoia na construção de rede composta por esses pontos espalhados pelo mundo, buscando ressaltar a conexão entre as plataformas e a terra que os avizinha, com o poder de constituir costura, cujos espaços que, em outro momento, eram de extração, virem lugares de criação de ideias e proposições — como escolas, universidades, institutos de pesquisa, redes comunitárias e culturais, programas laboratoriais, de pesquisa e desenvolvimento —, criando uma trama de defesa para a vida, desenhada a partir da própria história de construção e descarte que rege o mundo.



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Design

Design é uma profissão que articula saberes de diversas áreas do conhecimento em uma síntese criativa para o estabelecimento de qualidades de objetos, processos, serviços, negócios, sistemas de informações visuais e experiências cujo foco está no ser humano.

Ao longo da história de mais de 50 anos, o Curso de Design Mackenzie sempre privilegiou a formação de um profissional voltado à atuação ampla no campo multifacetado do design. É conhecido nas esferas nacionais e internacionais, e seus egressos possuem destaque no mercado de trabalho. Atento ao tempo, o Curso é constantemente revisado e atualizado para ser aderente às questões e necessidades contemporâneas.

Atualmente, a espinha dorsal do Curso é a disciplina de projeto presente nos quatro anos de formação acadêmica, inclusive no Trabalho de Conclusão de Curso. É neste momento que o aluno evidencia a compreensão e a capacidade de manipulação dos conhecimentos fundamentados quanto ao conceito, à metodologia, à teoria e à técnica pertinentes à área e ao tema do design escolhido.

O TCC caracteriza-se por uma atividade de formação obrigatória para a conclusão do Curso de Design na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Consiste no desenvolvimento de um projeto individual estruturado na modalidade de Relatório de Projeto TCC Design, desenvolvido durante o TCC I e o TCC II, respectivamente, nas 7ª e 8ª etapas. Sua realização reafirma o valor para a prática profissional, o desempenho projetual organizado com método, rigor científico e sensibilidade estética. Sintetiza a pesquisa e as etapas de planejamento e desenvolvimento do projeto em design, passando pelas fases de fundamentação crítica e aplicação de metodologias de projeto em design. Esta etapa consiste na concepção e desenvolvimento do projeto, que se divide em várias outras etapas, desde a conceituação, a eleição das condicionantes do projeto, a experimentação e a prototipação da melhor solução do projeto.

Como última experiência projetual do Curso de Design, o TCC configura um momento de consolidação de todo o aprendizado do aluno durante a graduação e a vivência do exercício mais amplo de seu protagonismo perante os processos de aprendizagem. O aluno conta com um orientador dedicado, com a apresentação e defesa do projeto para uma banca examinadora específica e qualificada, que garante um rito de passagem fundamental para o novo profissional.

Por contarmos com professores orientadores de diversas áreas do campo do design — gráfico e digital, produtos, serviço, estratégico e negócios — é que temos exitosos TCCs que abrem as portas do mercado de trabalho para os discentes, além de excelentes resultados em concursos e desdobramentos publicados em eventos acadêmicos.

De quarenta e quatro Trabalhos de Conclusão do Curso apresentados em 2021 e no primeiro semestre de 2022 para esta edição foram selecionados dezenove. Estes projetos são representativos da qualidade da produção discente, tiveram o conceito excelente nas bancas e da variedade dos principais temas mais escolhidos ultimamente. Ao analisá-los, percebe-se uma forte inclinação para a inovação, seja no âmbito social, seja no ambiental, seja no tecnológico.

Os trabalhos aqui apresentados representam uma parte da diversidade de temas abordados e do volume produzido pelos alunos de graduação do Curso de Design Mackenzie. A cada encerramento de semestre, nos orgulhamos de nossos formandos, que com dedicação e ricas inquietações, enriquecem a produção acadêmica e projetual do Design Mackenzie e do Brasil.

Nara Sílvia Marcondes Martins
Coordenadora do Curso de Design

[DES] Equilíbrio: Ecodesign aplicado à joalheria contemporânea

Amanda Graziela Mendes Zafaneli
Orientadora Grace Kishimoto

Este projeto é uma coleção conceitual desenvolvida com materiais comumente descartados no meio ambiente, buscando denunciar a situação da poluição plástica nas praias e oceanos. Por meio de formas circulares — confeccionadas em prata 950 — e baseadas na proporção áurea, que remete à plenitude e perfeição da natureza em toda a sua beleza e equilíbrio, as peças expõem o conflito e o antagonismo existente entre a harmonia da natureza e o caos causado pela destruição e poluição dos plásticos, representados por pequenos pedaços disformes de Pead, remetendo aos microplásticos encontrados nas águas dos mares.

Dessa forma, as peças buscam despertar uma consciência sustentável ao apresentar ao usuário, por meio da joia, a preocupação com as questões ligadas à sustentabilidade socioambiental.



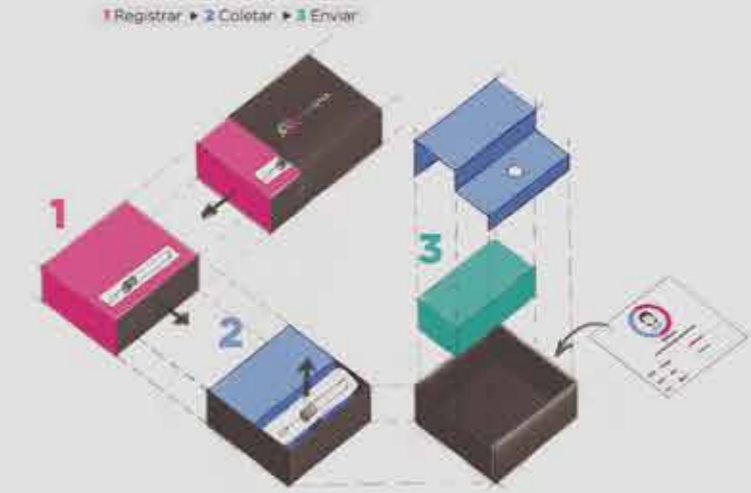
Embalagem de kit de coleta de DNA para o teste de ancestralidade do meu DNA

Bianca Yanagimori Prado

Orientador Luís Alexandre Fernandes Ogasawara

Este trabalho apresenta o desenvolvimento da embalagem de kit de coleta para o teste de ancestralidade da empresa meuDNA. A embalagem tem como objetivo melhorar a experiência do usuário desse serviço, utilizando como ferramenta o design emocional, proporcionando mais sentimentos positivos ao usuário e configurando a embalagem de forma que sua estrutura e elementos gráficos tenham uma ordenação simples e direta.

A metodologia usada foi a de Bruno Munari, com o apoio do Método Seragini para direcionar o projeto à área de embalagem. Ao traçar a jornada de usuário pretendida com a nova embalagem, foi possível observar que as etapas do serviço consideradas mais problemáticas foram superadas, comprovando que o projeto cumpriu com o objetivo de melhorar a experiência do usuário e mostrando um grande potencial para investimento.



Ao redor: uma narrativa sobre o design plural

Caio Tamashiro

Orientador Marcos Aurélio Castanha Junior (Kito)

Este projeto apresenta o processo de desenvolvimento visual para um curta animado acerca do tema que pretende discutir o design plural e sua abrangência no contexto contemporâneo, evidenciando suas possibilidades de experimentação e atuação, permitindo reflexões, como ponto de partida, pertinentes ao entendimento e valores de como moldar e transformar o mundo, a partir de uma ótica lúdica e mágica.

Para abranger o significado diante da complexidade posta ao mundo em que se vive, foi preciso abstrair e sintetizar um caminho que levasse o protagonista da narrativa a não necessariamente encontrar apenas soluções, mas a estabelecer relações e possibilidades sobre o poder do design no contemporâneo. Sua versatilidade enquanto área de atuação e de reflexão foi transformada em uma linguagem metafórica, em que pessoas e o contexto estão em constante iteração.





Marshall Guitar Practice: fone de ouvido sem fio e aplicativo para a prática da guitarra

Caroline Sey Aki

Orientador **Olavo Egydio de Souza Aranha**

Este projeto apresenta a criação de fone de ouvido sem fio com aplicativo dedicado para a empresa Marshall Amplification, voltados para guitarristas amadores intermediários. A proposta se apresenta com dois equipamentos principais, sendo um a conexão por rádio de alta frequência e baixa latência entre a guitarra e o sistema de som. O segundo componente é o estojo recarregável com fone equipado com interface de controle do software de instrução/prática musical. Este pode ser instalado em um smartphone ou tablet, e auxilia o estudante com vários recursos de tablatura, controle de tempo e *loopings*, estimulando o aprendizado.

O objetivo deste trabalho é incentivar e facilitar o treino dos guitarristas por meio da redução do número de equipamentos necessários, assim como explorar os novos recursos de sistemas especialistas de inteligência.



Bon Odori: design de joias como um objeto de valor emocional e afetivo

Caroline Tiemi Bellini Nakata

Orientadora **Grace Kishimoto**

Este trabalho se insere na área de design de moda, no campo projetual de joias e acessórios, e apresenta o processo de criação de uma linha conceitual de acessórios inspirada nas danças do Bon Odori — uma dança que faz parte da conjuntura do Obon, cerimônia religiosa mortuária na qual é celebrado o retorno dos espíritos dos antepassados ao mundo.

Além de proporcionar peças de valor emocional e afetivo, os objetivos deste trabalho são transmitir o conhecimento dessa arte performática como forma de preservação da memória dos antepassados e propiciar ao usuário uma proximidade com as manifestações e costumes da cultura japonesa contextualizados no Brasil, como forma de restauração cultural.





Design, mobiliário e ambientação para uma sala de espera do setor de radioterapia

Débora Rodrigues Martins

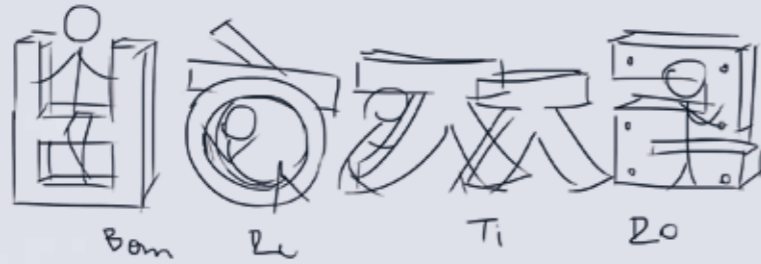
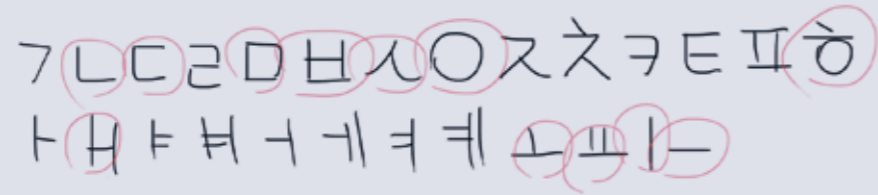
Orientadora **Teresa Maria Riccetti**

Este projeto adentra a vivência hospitalar com o intuito de identificar, no campo do design, possíveis pontos de melhoria da experiência no local da espera de pacientes radiológicos e seus possíveis acompanhantes.

A criação de um mobiliário que atenda às necessidades do usuário e o projeto da ambiência a sua volta têm como foco e finalidades atender e incorporar conceitos como os novos hábitos trazidos pela pandemia da Covid-19 e a compreensão do momento de fragilidade que permeia a rotina das pacientes em tratamento. Como norteadoras, a utilização de metodologias projetuais como as de Jenny Gibbs e Bruno Munari foram essenciais ao encaminhamento do projeto.

Somam-se a esses os estudos e pesquisas relacionados à evolução da experiência hospitalar, além do estudo da história e consciência das diferentes expressões e momentos no campo do design de ambiência e produto. O abraço, o aconchego, a organicidade, a privacidade e a leveza são conceitos que permeiam e guiam o projeto.





Mobiliário urbano infantil na Praça Coronel Fernando Prestes

Erica In
Orientador Carlos Marcelo Campos Teixeira

O trabalho apresenta um projeto de mobiliário urbano infantil a partir de referências extraídas do alfabeto coreano junto à Praça Coronel Fernando Prestes, com o intuito de humanizar o ambiente, proporcionando uma experiência projetada para as crianças conhecerem mais sobre a cidade e o espaço urbano, além de homenagear, por meio de uma interação transcultural, as transformações ocorridas na junção de duas culturas distintas, Brasil e Coreia. Percebe-se que a cidade carece de ambientes que tenham uma escala humana, pois as ruas são feitas apenas para os carros, havendo poucos lugares de permanência.

Portanto, a fim de potencializar a praça existente, e tendo como objetivo o protagonismo das pessoas no espaço urbano, foi realizado um projeto nessa praça. A principal referência utilizada no projeto foi o conceito de Jan Gehl, do livro *Cidade para pessoas*, o qual permite trazer esse olhar sobre o ser humano e a apropriação do espaço público.



Mesa de Centro 339: design simbólico e representativo da Família Oda

Felipe Oda de Moraes

Orientadora Teresa Riccetti

A memória é uma das fundações que dá sentido à vida e para que ela seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos ou ter registros de fatos. Com um projeto de mobiliário que resgata a memória histórica da família Oda, de origem japonesa, não é diferente. Preservar é fortalecer e manter viva a história da família.

Este trabalho teve como propósito preservar e promover conhecimento histórico-familiar aos descendentes de um importante clã japonês do século XV, os Odas. O projeto da mesa de centro 339 teve por objetivo geral projetar um móvel contemporâneo, de uso doméstico, inspirado na história do clã Oda e sua imigração do Japão para o Brasil; e como objetivos específicos, promover aos descendentes da família Oda o conhecimento da história de sua ancestralidade, com a representação de um móvel simbólico, e também propiciar aos usuários do móvel conforto e bem-estar.





#TelaPreta: design editorial para uma reflexão sobre a luta antirracista

Hemelin Feitosa de Sousa

Orientadora Zuleica Schincariol

#TelaPreta nasce da inquietação com discursos superficiais e a falta de reflexão sobre temas sociais contundentes nas redes sociais, nesse caso, racismo e antirracismo. O processo de elaboração do projeto emprega conhecimentos do design editorial para a criação de um livro que propõe ao leitor — por meio de entrevistas realizadas com pessoas de diferentes perfis — o aprofundamento da reflexão sobre o racismo.

Visto que o racismo possui uma raiz histórica e que, para que haja ações afirmativas, é necessário agir de imediato, o *#TelaPreta: design editorial para uma reflexão sobre a luta antirracista* tem como propósito provocar o vetor, o propagador, o ponto central da problemática. Em outras palavras: tocar na raiz do problema, convidar o branco para o debate. Aqui, o livro torna-se alicerce e instrumento transmissor, desempenha o papel de expressar, documentar e, acima de tudo, manifestar.

Assim, a palavra torna-se protagonista, transforma-se em imagem enfatizada pela tipografia. É necessário que haja a compreensão dos papéis em relação à luta antirracista para estimular a prática de ações que visem combater a discriminação racial de forma efetiva e coletiva.



TUDO

OPORTUNIDADES OPORTUNIDADES OPORTUNIDADES

RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU

APRENDER A AMAR APRENDER A AMAR

ALTOS CARGOS

CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME

CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME CRIME

DÚVIDA

SEI NÃO SEI NÃO SEI NÃO SEI NÃO SEI NÃO SEI NÃO SEI

QUE SER NEGRO BELEZA QUE SER NEGRO BELEZA QUE SER NEGRO BELEZA

SEI NÃO SEI NÃO SEI

DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR DLHAR

MAIS DO MÍNIMO MAIS DO MÍNIMO MAIS DO MÍNIMO MAIS DO MÍNIMO

APRENDER A AMAR APRENDER A AMAR APRENDER A AMAR

A TRACO DE NADA A TRACO DE NADA A TRACO DE NADA

DÚVIDA

SEI NÃO SEI NÃO SEI

A TRACO DE NADA A TRACO DE NADA A TRACO DE NADA

MARGINALIZADOS MARGINALIZADOS MARGINALIZADOS

RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU RESISTINDO PORQUE SOU

OPORTUNIDADES OPORTUNIDADES OPORTUNIDADES

MUDARIA

QUE SER NEGRO BELLEZA QUE SER NEGRO BELLEZA QUE SER NEGRO BELLEZA



Luma: design de luminária com movimentação autônoma e conceitos biomiméticos e biofílicos

Isabela Moreti de Faria e Sousa

Orientador Olavo Egydio de Souza Aranha

Luma é um projeto de design de produto na área de mobiliário. Seu nome é a sigla para sua definição: Luminária de Movimentação Autônoma. Os objetivos deste projeto foram os de reaproximar o homem da natureza por meio de uma luminária de uso doméstico, a fim de exaltar todos os benefícios dessa relação. Os conceitos-base de desenvolvimento da pesquisa foram o da biomimética e o da biofilia.

Por meio da biomimética buscou-se mostrar a relevância que o estudo da natureza pode ter como solução projetual, e a biofilia proporcionando bem-estar ao usuário pela interação com o objeto. A natureza foi a principal fonte de conhecimento para o desenvolvimento da luminária. Por meio dela foram estudadas movimentações, reações químicas, iluminação e mecanismos naturais. Luma é resultado de uma pesquisa interdisciplinar nas áreas de design, biologia, engenharia e química. Alguns dos estudos: movimentação das pinhas, abertura das flores, ciclo circadiano e expansão volumétrica dos gases.

Mana: beleza invisível

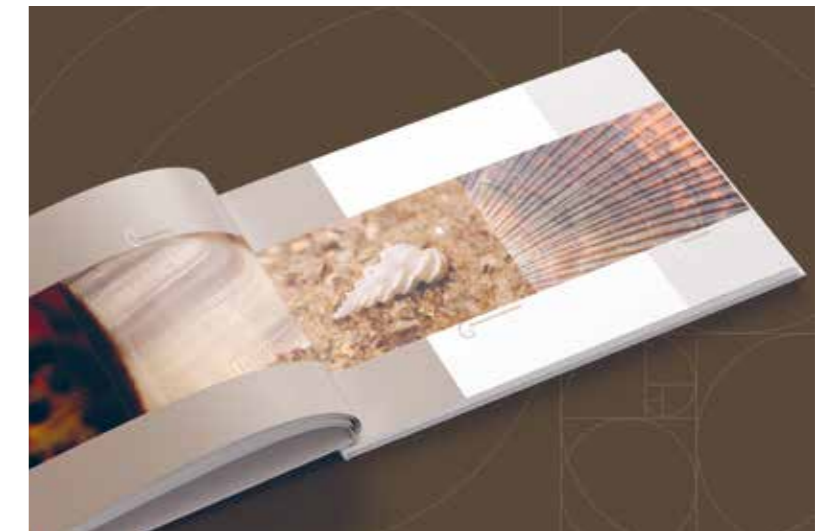
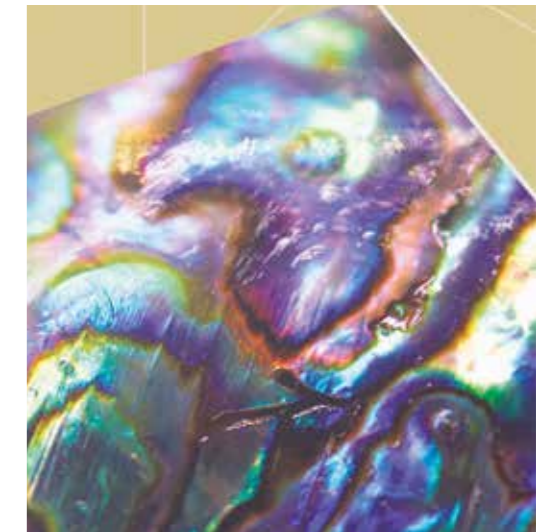
Ítalo Frediani

Orientadora Zuleica Schincariol

O processo de criação do fotolivro *Mana – Beleza invisível* relaciona estudos dos campos do design editorial, da fotografia e da ecologia para a construção de uma narrativa visual que reúne, em um ensaio fotográfico autoral, diversas conchas do mundo.

O principal objetivo deste trabalho é proporcionar uma experiência de sensibilização que mobilize o público leitor para a preservação da biosfera, enfatizando a relação dos ecossistemas e a interligação de todas as formas de vida, em especial, aqui, a marinha.

Ao evidenciar as curvas, cores e texturas encontradas nas conchas por meio da macrofotografia e a relação entre natureza e geometria, que estrutura o projeto do objeto gráfico, é possível diminuir a distância entre o olhar do ser humano e as belezas da natureza, incentivando sua conservação.





Bicudos: brinquedo educativo para crianças despertando valores ambientais sobre as aves brasileiras

Jade Pinheiro Alvarez

Orientador Célio Martins da Matta

O trabalho em questão discorre sobre o desenvolvimento e elaboração de um brinquedo educativo voltado para crianças de 5 a 6 anos de idade, a fim de auxiliar no desenvolvimento cognitivo educacional, cuja função é estimular a coordenação motora por intermédio de encaixes, incentivar a criatividade por meio da pintura livre e proporcionar o desenvolvimento de um laço afetivo entre a criança e o brinquedo, de forma divertida, estreitando a relação entre a brincadeira e o aprendizado.

Objetiva-se proporcionar um conhecimento sobre aves da fauna local, sobretudo mediante a identificação de características físicas diferentes entre as espécies — representadas nas peças de encaixe —, buscando, assim, desenvolver um pensamento crítico acerca do tema, bem como oferecer um brinquedo durável, devido a seu material plástico, e lavável, proporcionando a personalização por ilimitadas vezes.

Para isso, foram estudados autores como Jean Piaget (1971) e Vygotsky (1999), que abordam temas relacionados à educação, brinquedos e sua devida importância. Nos estudos, constatou-se que o desenvolvimento do ser evolui gradativamente ao longo do crescimento da criança. A educação infantil é a primeira etapa e nela se trabalham diversos aspectos relevantes do desenvolvimento infantil, em especial na faixa etária de 5 a 6 anos de idade — como a psicomotricidade, a criatividade e o início do desenvolvimento de certo e errado para uma construção moral e pessoal da criança.



Design para experiências: uma proposta projetual para as bibliotecas da Escola Viva

Júlia Anselment Koller

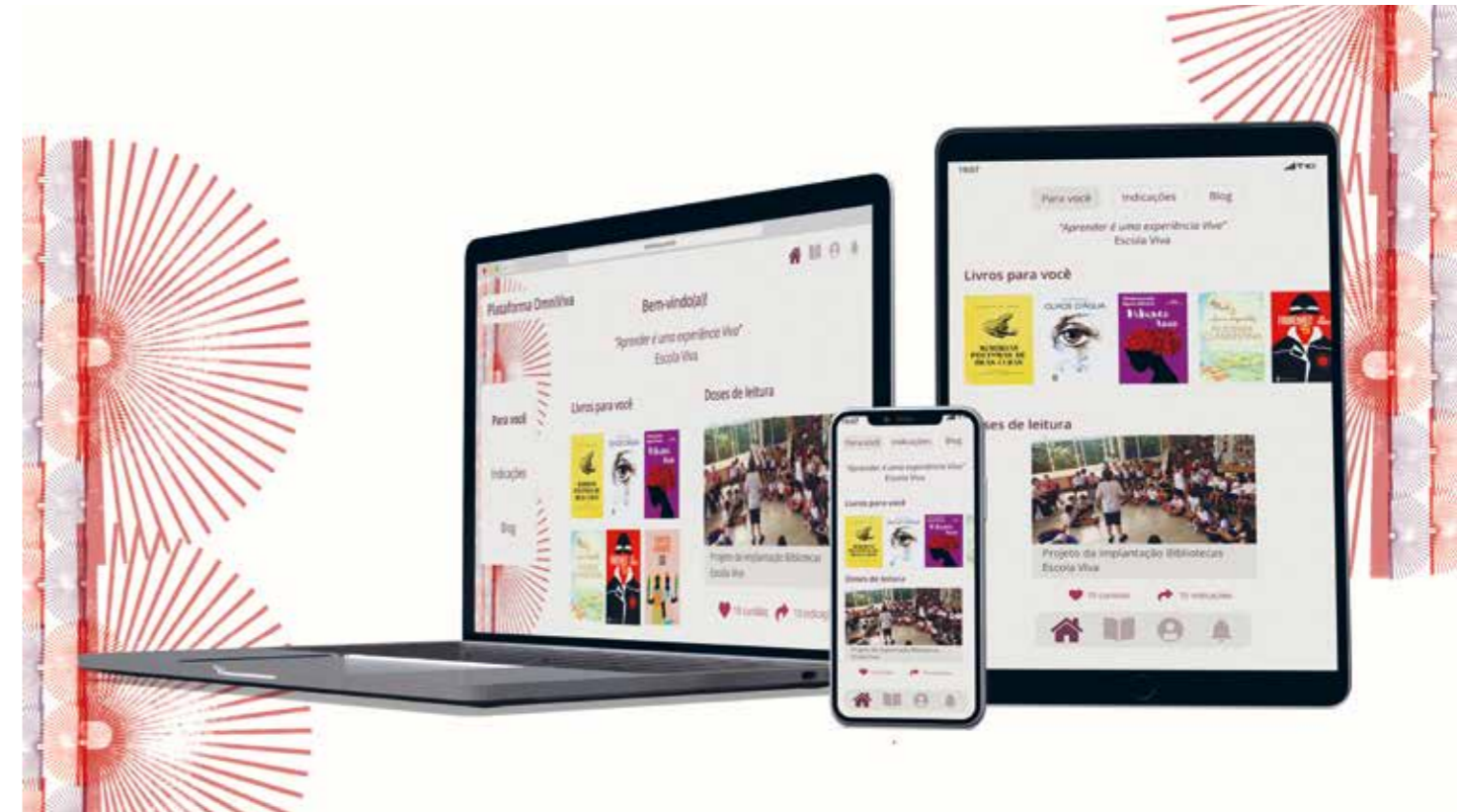
Orientadora Teresa Maria Riccetti

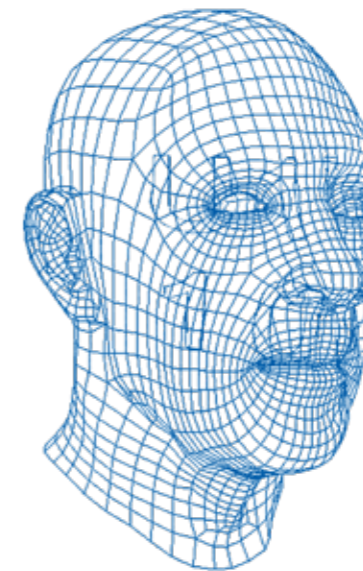
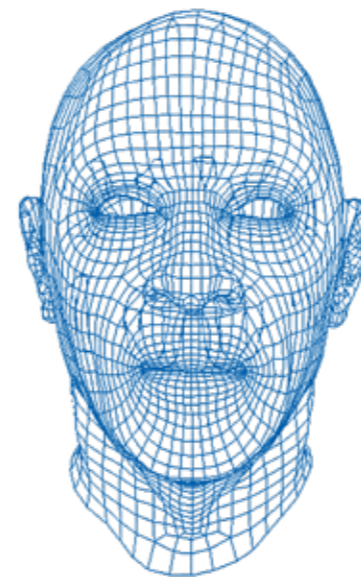
O presente Trabalho de Conclusão de Curso abrange o design para experiências nas bibliotecas da Escola Viva no século XXI, por meio das áreas Design de Espaços, Gestão de Serviços e Identidade Visual. Assim, o presente estudo tem como objetivos compreender como serviços refletem em seus espaços de atuação e apresentar uma proposta projetual que contemple possíveis formas de articulação entre espaços, pessoas e serviços, com o intuito de promover experiências para a comunidade da Escola Viva.

Para isso, foi utilizada a metodologia de *Design Thinking*, pela qual mapearam-se as necessidades e desejos da comunidade escolar e desenvolveram-se atividades remotas, a campo e de cocriação. Por meio delas, este projeto propõe um sistema de comunicação entre as bibliotecas da Escola Viva, promovendo uma integração *omnichannel* de seus serviços e códigos visuais para seus espaços, proporcionando experiências inovadoras e memoráveis para a comunidade escolar.

Além disso, por meio dos levantamentos realizados, constatou-se que as bibliotecas são os principais ambientes escolares a serem ressignificados na contemporaneidade, pois neles se encontram diversas fontes de informação — são meios democráticos de acesso à cultura, convívio social, aprendizado e produção de conhecimento.







Concept e modelagem 3D para games de um personagem baseado na franquia Bioshock

Leopoldo Santiago de Melo Reis Teixeira

Orientador Renato Vizioli

Inserindo-se no universo dos videogames, presentes na sociedade desde a década de 70, no popular estilo *first person shooter*, este trabalho aborda a criação de um personagem para os jogos da franquia Bioshock, surgida em 2007 e aclamada pela crítica devido às suas mecânicas na jogabilidade; por suas ambientações; por suas estéticas e narrativas riquíssimas.

Utilizando a metodologia de Munari, (*Das coisas nascem coisas*), desde a compreensão do problema, passando por todas as etapas metodológicas até chegar na solução, foi criado um personagem resgatando o gênero Steampunk e que se encaixa visualmente no universo de Bioshock, mostrando desde a fase de *concept*, até a sua completa modelagem. O trabalho também apresenta de modo detalhado as técnicas de modelagem digital utilizando softwares como o ZBrush, o Maya e complementares.

Hélio Oiticica

A dança na minha experiência



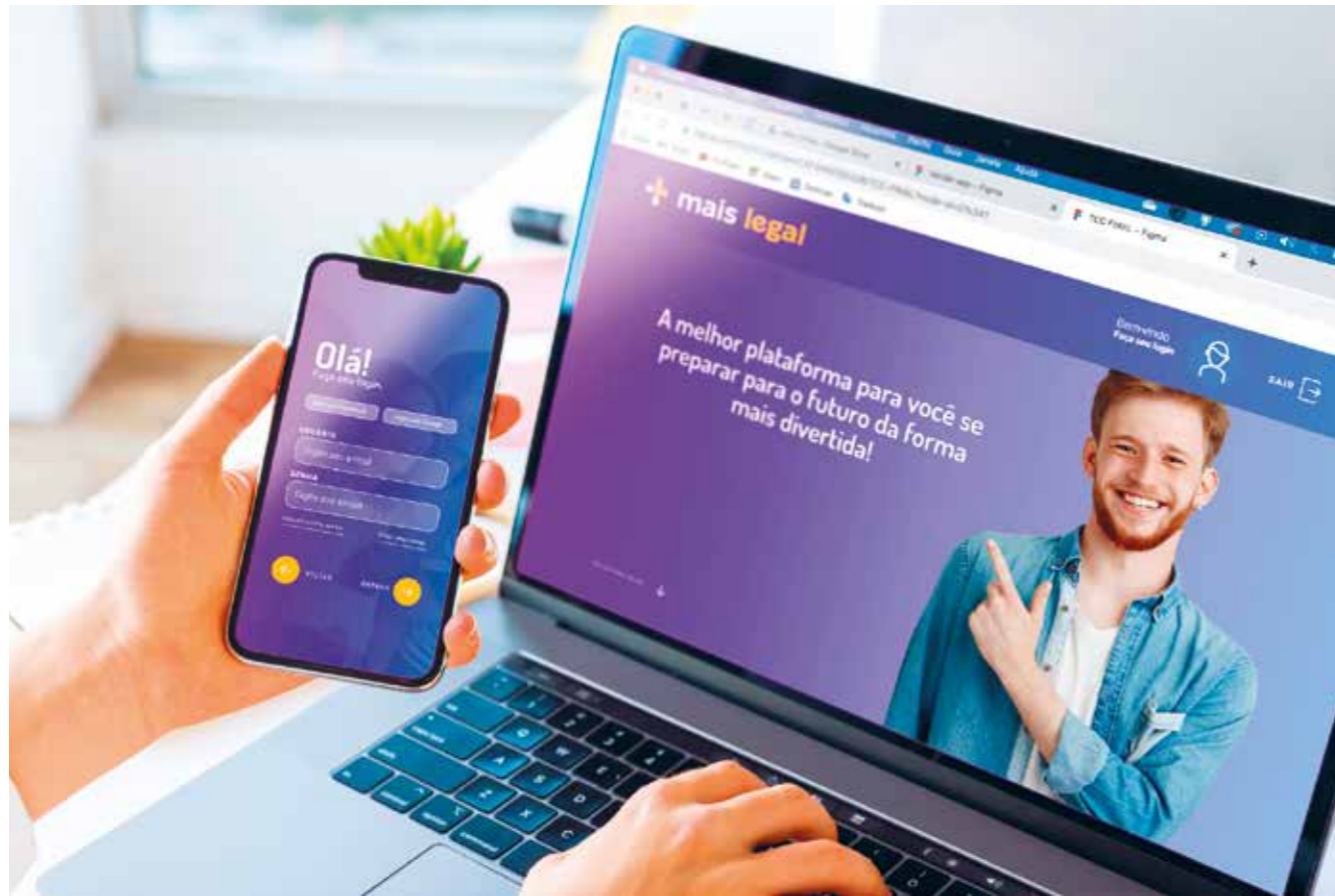
Design de Exposições: proposta de projeto expositivo para a mostra *Hélio Oiticica: a dança na minha experiência*

Luana Palasadany

Orientadora Zuleica Schincariol

A partir da compreensão de que concepção e materialização de ambientes museográficos inserem-se em campo transdisciplinar, este trabalho destaca a qualidade da contribuição do design para o projeto expográfico em museus de arte. Investiga ferramentas, métodos e abordagens capazes de evidenciar a função comunicacional da exposição e de potencializar sua interação com o público.

Para tanto, passa por breve contextualização sobre o percurso histórico das exposições, evidenciando mudanças e transformações no modo de expor; reflete sobre conceitos relacionados à expografia e ao design de exposições no contexto museológico e, por fim, apresenta uma proposta de novo projeto expositivo para a mostra *Hélio Oiticica: A dança na minha experiência*, a ser hipoteticamente produzida no MAM – Museu de Arte de São Paulo, após análises das montagens realizadas em 2020 no Masp – Museu de Arte de São Paulo, e em 2021 no MAM Rio – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.



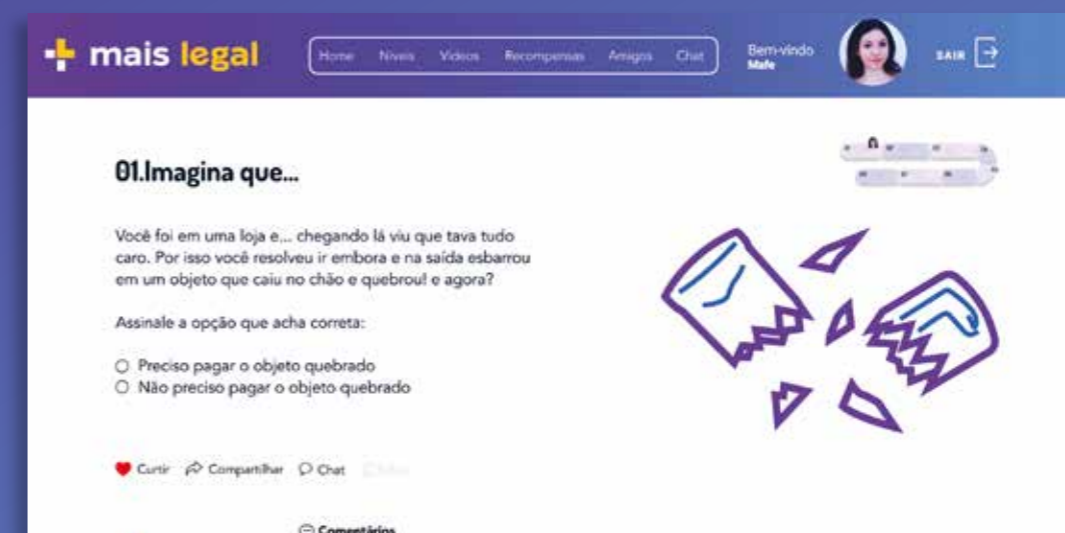
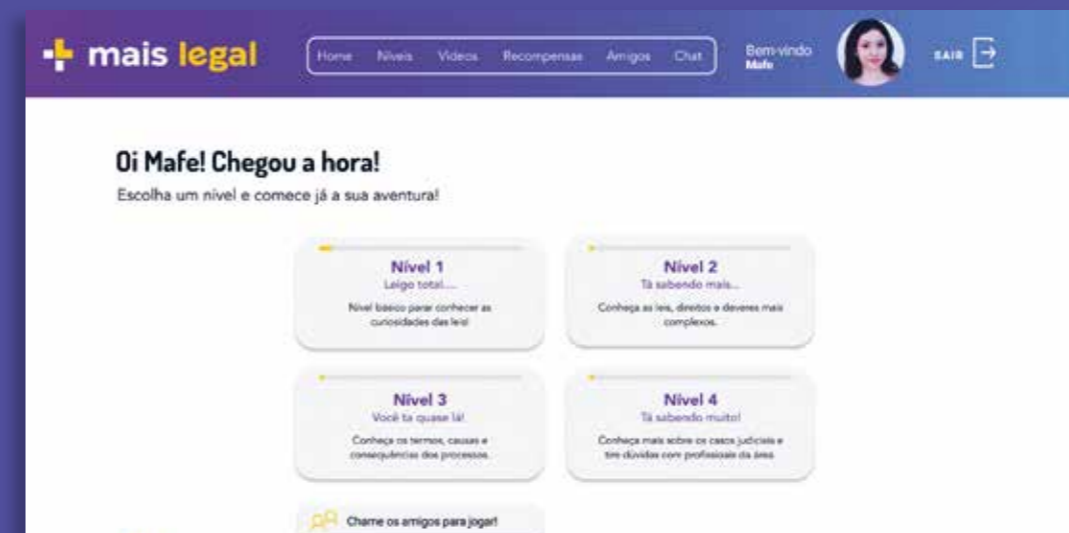
Legal Design: plataforma digital gamificada para ensinar sobre as leis, direitos e deveres aos jovens

Maria Fernanda Cals Marques

Orientador Luís Alexandre Fernandes Ogasawara

O projeto tem como tema principal o Legal Design, uma aplicação do design centrado no usuário, para tornar os sistemas e serviços jurídicos mais acessíveis ao cidadão. Durante a vida adulta, os indivíduos deparam com situações que necessitam do conhecimento de leis, direitos e deveres. Nesses casos, é possível que se sintam perdidos, oprimidos ou frustrados.

Para lidar com isso, foi proposta uma interface digital para indivíduos de 18 a 25 anos, com o objetivo de oferecer uma plataforma que ensine sobre os direitos e deveres aos jovens cidadãos visando diminuir a vulnerabilidade jurídica e melhor prepará-los para a vida adulta. A metodologia aplicada ao projeto é o *Design Thinking*, um processo que enfatiza: (i) descoberta (observação e pesquisa); (ii) definição do problema; (iii) idealização e (iv) prototipação, que resultarão no desenvolvimento do produto digital que proporcione experiência significativa ao usuário.

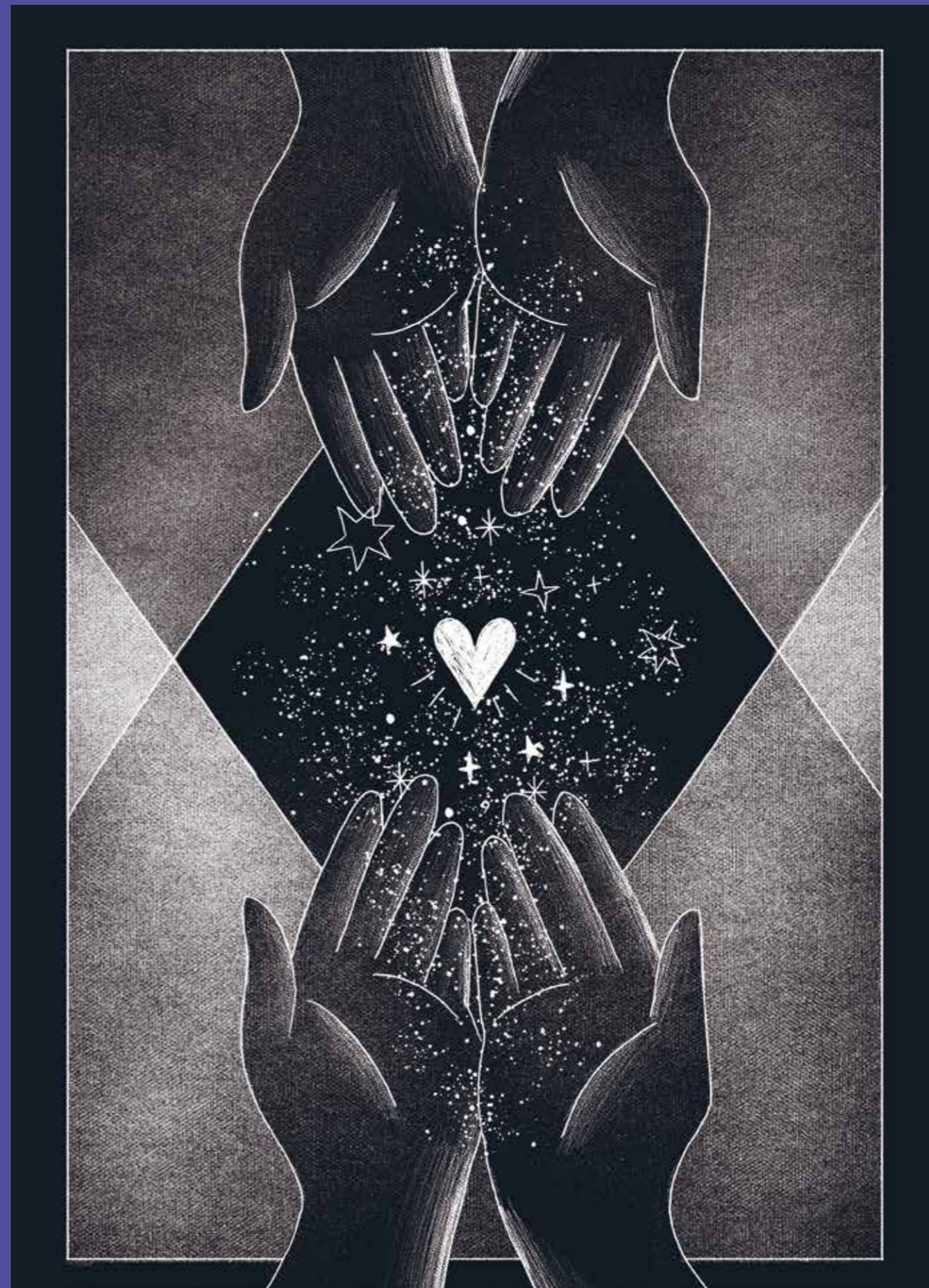


Horizontes: mulheres, desigualdade e a capacidade de sonhar

Natalia Sayuri Watanabe de Lara
Orientadora Ana Paula Calvo

Partindo da pergunta “Quais são seus sonhos?”, feita a jovens mulheres universitárias de baixa renda, o projeto expográfico *Horizontes: mulheres, desigualdade e a capacidade de sonhar* mobiliza a reflexão sobre o papel social do design e propõe uma expografia que objetiva sensibilizar e provocar reflexões sobre as desigualdades do país, sociais e de gênero, assim como criar um espaço de representatividade e inspiração para outras jovens mulheres na mesma condição.

A narrativa da exposição foi constituída por ilustrações e fotomontagens, baseadas na história e em sonhos de jovens com o intuito de promover a reflexão sobre sonhos e desigualdades – sociais e de gênero.





Back to old school: o hip-hop além dos 4 elementos

Taynara Ramires Conceição dos Santos
Orientador: Jair Alves da Silva Junior

A pesquisa está inserida na área do design gráfico editorial, nascendo do interesse da autora em documentar dados históricos sobre a cultura hip-hop, em virtude da dificuldade que jovens hip-hoppers praticantes das danças enfrentam quando buscam reunir informações sobre a cultura na qual estão inseridos.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso abrange pesquisas bibliográfica e iconográfica, além de entrevistas, resultando no desenvolvimento do conteúdo e do projeto gráfico do livro *Back to old school: o hip-hop além dos 4 elementos*, que tem como intuito investigar, compreender e preservar a cultura imaterial do hip-hop, uma vez que a documentação histórica do movimento é escassa, o que pode resultar no apagamento de dados relevantes da cultura. Este projeto conta com uma curadoria pautada na história da cultura hip-hop, apresentando seu desenvolvimento a partir da década de 1960 até 1980.





Design de jogo educacional para pais ouvintes e filhos surdos

Wesley Matheus de Melo Oliveira

Orientador Luís Alexandre Fernandes Ogasawara

Este projeto aborda como tema o design de jogo educacional para pais ouvintes e filhos surdos. Estamos dispostos a acreditar que o convívio familiar entre pais e filhos seja, em sua maioria, harmonioso, e que busca suprir as necessidades e contribuir com apoio emocional. No entanto, no decorrer das pesquisas, pôde ser observado que a falta de conhecimento e preparo por parte de pais de filhos surdos faz com que essas crianças cresçam com dificuldades de ser inseridas no seio familiar, dadas as limitações na comunicação.

Este projeto tem a intenção de sensibilizar e educar tanto pais como filhos sobre a linguagem de Libras – Língua Brasileira de Sinais. Para que o objetivo deste projeto fosse alcançado, foi criado um jogo de cartas com aplicativo digital, voltado para o público de diversas idades, que promova maior interação também entre pais ouvintes e filhos surdos. O método de projeto empregado foi pautado pelas metodologias de Bruno Munari e do Human Centered Design (HCD), o que permitiu um estudo humanizado e a proposição de soluções que tivessem real impacto positivo na vida desses usuários.

**Autores(as) dos Trabalhos
Finais de Graduação (TFG)
Arquitetura e Urbanismo**

2021.1

Alessandra dos Santos Costa
 Alessandra Yuriko Alves Sato
 Amanda Domingues Cubos
 Amanda Moraes Carone
 Amanda Rodrigues Viana
 Ana Carolina Lira de Amorim
 Ana Claudia dos Santos Figueiredo
 André Felipe Lisboa
 André Habacuque Gomes de Santana
 Anna Mônica Nogueira Ferro
 Anna Saccomandi
 Ariely Soares de Araujo
 Arthur José Marques Guimarães
 Arthur Rodrigues Trigueiro
 Beatriz Cervera Martins Garcia
 Beatriz de Alencar Borst
 Beatriz Di Giovanni Valente
 Beatriz Maleno Charro
 Beatriz Martins Escorcio
 Beatriz Milan
 Beatriz Morilla Guimarães
 Beatriz Santos Siqueira
 Beatriz Schepáčz Coelho
 Bianca Bayerlein de Oliveira
 Bianca Guerra Paes Manso
 Bruna Donegã Alves
 Bruna Loporchio Lazareti
 Bruna Mikawa Martins
 Bruna Nepomuceno T. de Andrade Costa
 Bruno Panno Ribeiro
 Bruno Ranieri Oliveira Campos
 Caio Gonzalez Perez
 Camila Campos de Oliveira
 Camila Moraes Aquino
 Camila Vitória Gobato
 Camilla Duarte Gubeissi
 Camilo Gil Cabral Filho
 Carolina de Menezes Gomes
 Carolina Leschot Frederick
 Carolina Maroco Ortega
 Carolina Menescal C. Feijó Bittencourt
 Caroline Siqueira de Araujo
 Caroline Vitorino Ribeiro
 Catherine Miwa Kian
 Cecília Jardim Gomes
 David Alves da Silva
 Débora Leme Tamaro
 Débora Lopes de Assis

Débora Marsal Mato Rodriguez
 Dieson da Silva Moraes
 Felipe Pereira Gonçalves
 Fernanda Biscaro Angelo Abatayguara
 Fernanda Carvalho Ramos
 Fernanda de Cillo Alexandre
 Fernanda Oliveira de Souza
 Fernanda Rocha
 Fernando Gatti Richart
 Flavia Lages De Omena Coutinho
 Gabriel Henrique Miranda Lima Camargo
 Gabriel Vitor Berloff
 Gabriela da Rocha Gloder
 Gabriela Karg Barcelos
 Gabriella de Souza Domingues
 Gabrielly Alves Vieira
 Georgia Gabrielle De Freitas Lemes
 Gihad Samir Saleh
 Giovana Sakahida Pereira
 Giovana Silva Souza
 Giulia Lamounier Maschietto Almeida
 Giulia Romero Nestori
 Gretha Kilter de Oliveira Costa
 Guido Luigi Stivanin Fecchio
 Guilherme da Silva Alves
 Guilherme Santiago Penitenti de Sousa
 Gustavo Henrique Pereira de Castro
 Hedelyn Inacio de Lima Pinto
 Heloísa Ladeira Teixeira
 Iolanda Prandini de Abrantes
 Isabela Ferrão Oliveira
 Isabela Lopes de Vasconcelos
 Isabela Manzano Trindade
 Isabela Maria Cerne Salvajoli
 Isabella Margato Sgobbi
 Isabella Matsuda de Oliveira
 Isabella Praça
 Isabella Sanches Previti
 Isadora Monteiro Machado
 Jade Mafra de Figueiredo
 Jenifer Chiu Loi Zhu
 Jéssica Dorta Juhas
 Jessyka Rodrigues Dos Santos
 João Paulo Coelho Machado
 João Pedro Verçosa da Mota Silveira
 João Vinícius Assis Costa
 João Vitor Castro Ramos
 José Venâncio Vasconcelos Almeida
 Joyce Pereira dos Santos
 Júlia de Souza Vasconcelos Reis
 Julia Dias Nunes
 Júlia Sabbanelli dos Santos
 Júlia Viana Torres

Juliana Gilardino
 Juliana Primon Amorim de Almeida
 Juliana Shizue Yoshida
 Juliana Vital Ferreira
 Jung Yeon Oh
 Karina Nori Zuntini
 Katrine Wiazowski de Souza
 Laila de Souza Nepomuceno
 Lais Saori Kawagoe
 Lara de Carvalho Oliveira
 Larissa Alencar Testi
 Larissa Balista Requena
 Larissa Cristina Dalbello Ramos
 Larissa de S. F. Troyack de Lagos
 Larissa Primão Panfiete dos Santos
 Lavínia S. Barbosa Gregório
 Leandro Ferreira Garcia Romero
 Leonardo Massato Rios Pereira Koga
 Leonardo Otávio Oliveira Rodrigues
 Leonardo Xavier da Silva Franco
 Letícia Clausell Medici
 Letícia Ferreira de Assis
 Letícia Paro Biage
 Letícia Stabile Benito
 Letícia Strube de Souza
 Liara Haveroth Takegawa
 Lillian Amantéa Lawand
 Livia Macias Pereira
 Luana Ucha de Camargo
 Lucas Eduardo Gomes Nunes
 Lucas Nuevo
 Lucas Seiti Sato
 Lucca Sabongi Duarte
 Luciana Gama Moreno
 Luís Gregório Piérola
 Luiza Langeani
 Luma de Guimarães Cardoso Spaggiari
 Marcela Estorino Bovo
 Marcella Ferreira
 Marcos Takano Contart
 Marcos Vinicius da Silva
 Maria Augusta Machado Djekic
 Maria Carolina Pessoa Baialuna
 Maria Julia Casotti Oliveira
 Maria Laura Oñativia Inacio
 Maria Luisa Anara Bragaglia Garcia
 Mariana de Seixas Davoli
 Mariana Rodrigues Chiabotto
 Marianna Di Marco Franzotti
 Marina Carvalho de Mello
 Marina Salomão Casadei
 Marina Scattone de Albuquerque Barros
 Marina Setti Junqueira Pimenta

Mateus Mendonça de Moura Accioly
 Matheus Araújo Sanchez
 Matheus Peres Leite
 Michelle Balbeck de Nunzio
 Mirella Badaoui Choumar
 Mônica do Nascimento Faria
 Murillo Felizardo de Souza
 Natália de Sousa Yoshioka
 Natalia Lacerda Rocchi
 Natasha Okuma Correia
 Nathalia Campos de Almeida
 Nathalia Gomes da Costa
 Nilton Candido Navarro Junior
 Nycolli Moreira Miranda Santos
 Paola Correa Korovichenco
 Paola Gonçalves Fonseca
 Paula Carolina Salomão Real
 Paula Freitas Nogueira
 Paulo Cesar Venchiarutti
 Paulo Eduardo Freitas Malavazi A. David
 Pedro Henrique Bergi Reis
 Pedro Luis Peres Buzinari
 Priscila Emily Konno
 Rachel Pallone Buzzini
 Rafael Diego Leal Marques
 Rafael do Nascimento Cirino
 Rafaela Assis e Silva
 Rafaela Lavacchini Faedo
 Raiane Alves de Lima
 Raquel Magyar Vanini
 Raquel Rampazzo Nascimento
 Rebeca Paiva de Almeida Rabia
 Renan Lamera Massucato
 Rodrigo de Almeida Del Nero
 Rodrigo Gregoris Imperatriz Marino
 Sarah Hakim
 Simone Alves Sotero
 Stella Zavataro Nigri
 Stephanie Fonseca Camurra
 Tatiana Meca Pacheco Mello
 Teo Felipe Bruder Gouveia
 Teresa Vicini Lodi
 Thainá Lucas de Araujo
 Thaís Rio Natividade
 Thaís Tanaka Inagaki
 Thaís Yamaschita Tosso
 Thawan Giovanni Trigo
 Theodora Pantazis
 Thiago Kenji Nakano
 Victoria de Almeida Leite
 Victoria Ieda Mreis
 Victoria Rye Sassatani Vazzolla
 Vitória Borragini Rodrigues

Vitória Marietto Otereo
 Welder Alexandre Garcia Junior
 William Hideki Tanaka
 Wilmar Moura de Souza Junior

2021.2

Abla Pereira Abrão
 Alesandra Rumi Horikawa
 Alice Sei Hee Kim
 Aline Pavezzi
 Amanda Augusta Bonfim Garcia
 Amanda Calsavara Kairalla
 Amanda Silva Fortes
 Ana Beatriz Frade Moura
 Ana Carolina Argentieri
 Ana Clara Rodrigues Guerra
 Ana Claudia Dos Santos Figueiredo
 Ana Luiza de Mello Ward
 Ana Luísa Leonardo Nunes
 Ana Paula Soares de Oliveira
 Ana Paula Tosetti Sapia
 André de Souza Faceto Cruz
 Artur Borrasca Ramos da Silva
 Arthur Klain
 Arthur Ventura Oliveira
 Barbara Feres Marques B. de Oliveira
 Barbara Julia Ribeiro
 Bianca Bayerlein de Oliveira
 Bianca Barreto Juliasz
 Bianca Ferreira Meros de Oliveira
 Bruno Costa Visnyei Feltrin
 Beatriz Cervera Martins Garcia
 Beatriz Ribeiro Rodrigues
 Bruna Derze Tonini
 Bruna Lacerda Stelli
 Bruna Yukari Otsubo
 Bruno Ranieri Oliveira Campos
 Bruna Gondim de Almeida
 Brunna Yamamoto Camilo Da Silva
 Camila Reis Cavalcante
 Carla Prete Vasconcelos
 Carlos Eduardo Costa de Souza
 Caroline de Almeida Silva
 Carolina Bregola Cardoso
 Carolina de Campos Rehm
 Carolina Ferreira Mega
 Caroline Gusson Damico
 Caroline Siqueira de Araujo
 Catarina de Lourdes Gonçalves
 Catherine Graciano Zampini
 Daniel Rodrigues Rezende
 Danielle Soares de Paula
 Enzo Tsuruda Osato

Erika Rie Awagakubo
 Fabiana Cerutti Rossetti
 Fernanda Alves de Gouveia Nicastro
 Fernanda de Lourdes Ferreira
 Fernanda de Souza Martins
 Flávia Fernandes Brega
 Frances Altschüler Graber
 Fernanda Pinheiro Turibio
 Gabriel Morimoto Nosaki
 Gabriela Lins
 Gabriela Rika Takano Okamura
 Gabriela Salomon
 Geicibel Araújo Piro de Armas
 Geovanna Pelegrini Campos
 Giovana Almice Raimundo Ferreira
 Giovanna Cassavia
 Giovana Farah Franco
 Giovana Gravellos Dias Starke Rodrigues
 Giovana Mileo Lourenço Gil
 Giovana Piovan Silveira
 Giovanna Calbo Cestari
 Giovanna Peres Sozio
 Giovanna Tarricone
 Giulia Barbosa Petiti
 Giulia Cavinato
 Giulia da Cruz Silva
 Giulia Zambrini
 Guilherme Alexandre Gallo Cavenaghi
 Guilherme da Silva Alves
 Guilherme Ishigami
 Guilherme Previero de Arruda Sampaio
 Guilherme Borges Vasco de Almeida
 Hedelyn Inacio de Lima Pinto
 Heloísa Oliveira do Amaral
 Isabel Andrade Marques
 Isabella Coelho Richardson
 Isabella Gonçalves Fonseca Freitas
 Isabella Praça
 Isabella Sayuri Kiy Tsuha
 Isadora Costa de Carvalho Lopes
 Isadora Monteiro Machado
 Isadora Rabello Ostler
 Julia Ferreira de Carvalho
 Julia Heusi Pereira Bastos
 Julia Laudissi Galdeano
 Juliana Mileo Lourenço Gil
 Juliana Pavani Curaçá
 João Marcos Pobbe dos Santos
 João Pedro Soares de Faria
 José Venâncio Vasconcelos Almeida
 Karen Xu
 Karine Mayumi Furusawa
 Laila de Souza Nepomuceno

Lara Zimmermann de Sant Anna
 Larissa Fernandes da Silva
 Larissa Tiemi Miyoshi
 Laura Silva Esteves de Araujo
 Letícia Andrade Rodrigues
 Leticia Lopes de Souza
 Letícia Farias Martins
 Leticia Petersen Rodrigues da Costa
 Leticia Raphaella de Aquino Ferreira
 Luiza Roperto Cardenes
 Leonardo Shindi Tanaka
 Letícia Sayuri Yasukawa
 Lorena de Oliveira Silva
 Luca Freire Moreira
 Lucas Boscolo Camara
 Lucas Dias da Silva
 Lucas Slindvain Bagnariolli Freitas
 Luiz Felipe Quel Filho
 Luisa Albarello Martins
 Luiza de Carvalho Bezerra Lacerda
 Luciana Vada Domingues
 Luiza Abitante Machado
 Manuela Baiocco Furtado
 Marcelo Ribas Marçal
 Marcos Busato Mendes
 Maria Clara Farias Gomes
 Maria Luisa Anara Bragaglia Garcia
 Maria Luisa de Q.T. C. Pinto dos Santos
 Maria Teresa Lemos Antelmo
 Maria Victória Fiedler Buerger
 Mariana Campos Chaim-trancou
 Mariana Chaves Moura
 Mariana Fachini Paschoal
 Mariana Gea Testa de Souza
 Marina Marques Figueiroa
 Mariana Silverio de Souza Lopes
 Mariana Teixeira Stabile
 Mateus Fabiano Hirokado de Almeida
 Matheus de Almeida Bortowski
 Matheus Araújo Sanchez
 Matheus Carvalho Teixeira
 Melina Brito Fernandes
 Michelle Balbeck De Nunzio
 Natalia Lacerda Rocchi
 Natália Marques Jodas
 Natália Nanni Frões
 Nathália Fontana Arantes
 Nathalia Gomes da Costa-desistiu
 Nathalia Runge Martins Rodrigues
 Natasha Souza Porta
 Nicole Berni Minto
 Nicole de Brito Barbosa
 Nicole Levy Cartum

Otávio Campos Arantes
 Paula de Paiva Boura
 Paula Martins Pariz Vallin
 Paula Sayuri Yamamoto
 Patrícia Braga Ribeiro
 Pedro Henrique Trujillano Baltarejo Bazzo
 Rafaela Gall Padua
 Raiane alves de lima
 Rafael do Nascimento Cirino
 Rafaela Oliverio Merenciano
 Rayssa Missue Kumagai Mendes
 Rebeca Cristina Lourenço de Souza
 Rebeca Rosa Tetti
 Rebecca Crompton Soares
 Renata Biderman Sancovschi
 Renato Barros Costa Junior
 Ricardo Sanvito Bonilha
 Sabrina Leite de Oliveira
 Sarah Garbelini Bakun
 Silvia Motta Cugnasca
 Sofia Lima Gava
 Sofia Hafliker
 Sophia Valerio
 Stéphanie Gimenes de Sá Rodrigues
 Stephany Bianca Pereira
 Stephanie Loureiro Fantinato
 Thais de Santana Melonio
 Thais Vilella Madeu
 Thiago Yudi Yukihara
 Thais Valkovics
 Tatiana Spatz
 Vitor Tadeu Guimarães Da silva
 Victor Algranti
 Vitor Luiz Quio Ribeiro do Nascimento
 Vitor Yukio Sakugawa Yamamoto
 Victoria Bortolotti Leme
 Victoria Selaibe
 Victória Yasmin Felipe Lima
 Vinícius de Assis Modda
 Vinicius Santos Oliveira
 Vittoria Gatti Buongiorno

Autores(as) dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) Design**2021.1**

Beatriz Ribeiro do Nascimento
 Bianca Yanagimori Prado
 Caio Satoru Tamashiro
 Caroline Tiemi Bellini Nakata
 Felipe Oda de Moraes
 Gabriel Silva Ogawa
 Gabriela Moreira Amaral
 Hemelin Feitosa de Sousa
 Henrique Eller Barbosa
 Isabela Guimarães de Mesquita
 Ítalo Frediani
 Julia Anselment Koller
 Juliana Lindenberg Silva
 Luana Palasadany
 Mauricio Corazza Galassi
 Natalia Sayuri Watanabe de Lara

2021.2

Bruno Ranieri Santana Adilson
 Gabriela Sofia de Oliveira Ferreira
 Gilberto Sahium Rodrigues
 Giovana Vieira Maidana
 Hae Rin Koh
 Isabela Hernandes de Oliveira
 Isabella Nishihara Galves
 Joanna Lauterio Franceschini Nobile
 Julia Nahlous Catini
 Juliana Vitoria Pereira
 Karine Pinto Silva
 Luciana Mari Nakamura Hashizume
 Maria Fernanda Cals Marques
 Sophie Ying Liu
 Wesley Matheus de Melo Oliveira

2022.1

Amanda Cortese
 Amanda Graziela Mendes Zafaneli
 Daniel Park
 Danielle Rossi Policastro
 Erica In
 Isabela Moreti de Faria e Sousa
 Leopoldo Santiago de Melo Reis Teixeira
 Leticia Souza da Rocha
 Luiza Cruz Prado
 Matheus Gondariz Martins
 Pedro de Souza Cruz Ravaglio
 Taynara Ramires Conceição dos Santos
 Vinícius Martinez Gloeden

**Professores(as) Orientadores(as):
Arquitetura e Urbanismo****Atividade 1**

Abilio da Silva Guerra Neto
 Afonso Celso Vanoni de Castro
 Ana Gabriela Godinho Lima
 Angelo Cecco Junior
 Antônio Claudio Pinto da Fonseca
 Alessandro Catroviejo Ribeiro
 Alexandre Hepner
 Ana Paula Pontes
 Angélica Tanus Benatti Alvim
 Ana Paula Gonçalves Pontes
 Anne Marie Sumner
 Antonio Aparecido Fabiano Junior
 Antonio Claudio Pinto da Fonseca
 Candido Malta Campos Neto
 Carlos Leite de Souza
 Carlos Andrés Hernández Arriagada
 Carlos Marcelo Campos Teixeira
 Carolina de Rezende Maciel
 Carolina Bracco Delgado de Aguillar
 Cássia Mariano de Donato
 Cássia Regina Mariano
 Catherine Otondo
 Cecília Rodrigues dos Santos
 Celso Aparecido Sampaio
 Celso Lomonte Minozzi
 Cesar Shundi Iwamizu
 Charles de Castro Vicent
 Claudia Virginia Stinco
 Daniel Corsi da Silva
 Daniela Cristina Vianna Getlinger
 Débora Sanches
 Denise Antonucci
 Denise Polonio
 Edson Lucchini Junior
 Eduardo Pereira Gurian
 Eduardo Sampaio Nardelli
 Eliene Corrêa Rodrigues Coelho
 Erika Ciconelli de Figueiredo
 Eunice Helena Sguizzardi Abascal
 Felipe de Araujo Contier
 Fernando de Mello Franco
 Flávio Marcondes
 Gilberto S. D. de Oliveira Belleza
 Gilda Collet Bruna
 Guilherme Antonio Michelin
 Guilherme Lemke Motta

Heraldo Ferreira Borges
 Igor Guatelli
 Jair Antonio de Oliveira Junior
 João Carlos Graziosi
 José Augusto Aly
 José Geraldo Simões Junior
 José Luiz Tabith Junior
 Júlio Luiz Vieira
 Larissa Garcia Campagner
 Lauresto Couto Esher
 Lizete Maria Rubano
 Loyde Vieira de Abreu Harbich
 Lucas Fehr
 Luciana Monzillo de Oliveira
 Luciana Tombi Brasil
 Luciano Margotto Soares
 Luiz Alberto Backheuser
 Luis Espallargas Gimenez
 Luiz Guilherme Rivera de Castro
 Marcelo Consiglio Barbosa
 Marcelo de Mendonça Bernardini
 Márcio Macedo Porto
 Marcos José Carrilho
 Maria Elena Merege Vieira
 Maria do Carmo Vilarino
 Maria Isabel Villac
 Maria Pronin
 Marília Aldegheri do Val
 Mario Biselli
 Matheus de Vasconcelos Casimiro
 Mauro Claro
 Nadia Somekh
 Nieri Soares de Araujo
 Patricia Pereira Martins
 Paula Raquel da Rocha Jorge
 Paulo Emílio Buarque Ferreira
 Paulo Olivato
 Paulo Roberto Corrêa
 Pérola Felipette Brocaneli
 Rafael Antonio Cunha Perrone
 Rafael Manzo
 Rafael Patrick Schmidt
 Renato Sfair Kinker
 Renato Vizioli
 Ricardo Carvalho Lima Ramos
 Ricardo Hernan Medrano
 Ricardo Ruiz Martos
 Rodrigo Mindlin Loeb
 Roseli Maria Martins D'Elboux

Silvia Ferreira Santos Wolff
 Silvio Sguizzard
 Silvio Stefanini Sant'Anna
 Tereza Beatriz Ribeiro Herling
 Valter Luis Caldana Junior
 Vera Cristina Osse
 Vera Domschke
 Viviane Manzione Rubio

Atividade 2

Angelo Cecco Junior
 Antonio Claudio Pinto Fonseca
 Carlos Henrique Heck
 Catherine Otondo
 Cleber Jose Bonetti Machado
 Daniel Corsi da Silva
 Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza
 Guilherme Lemke Motta
 Jose Luiz Tabith Junior
 Lucas Fehr
 Luciano Margotto Soares
 Marcelo Consiglio Barbosa
 Marcos Jose Carrilho
 Pedro Nosralla Junior
 Sami Bussab
 Silvio Stefanini Sant'Anna
 Valter Luís Caldana Junior
 Vera Lucia Domschke

Atividade 3

Afonso Celso Vanoni de Castro
 Carlos Henrique Heck
 Edison Batista Ribeiro
 Ivan Lubarino Piccoli dos Santos
 Lizete Maria Rubano
 Ricardo Carvalho Lima Ramos
 Volia Regina Costa Kato

Atividade 4

Adhemar Carlos Pala
 Alexandre Augusto Martins
 Angelo Cecco Junior
 Antonio Carlos Sant'Anna Junior
 Apoena Amaral e Almeida
 Célio Martins da Matta
 Erika Ciconelli de Figueiredo Risso

Guilherme Antonio Michelin
 Loyde Vieira de Abreu Harbich
 Luiz Alberto Fresl Backheuser
 Marcelo Henneberg Morettin
 Milton Vilhena Granado Junior
 Rodrigo Mindlin Loeb
 Sasquia Hizuru Obata
 Sergio Luiz Salles Souza

Metodologia aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Afonso Celso Vanoni de Castro
 Alessandro Jose Castroviejo Ribeiro
 Celso Aparecido Sampaio
 Julio Cezar Bernardes Pinto
 Paulo Emilio Buarque Ferreira
 Ricardo Ruiz Martos
 Silvio Stefanini Sant'Anna

Professores(as) Orientadores(as): Design

Ana Paula Calvo
 Carlos Marcelo Campos Teixeira
 Célio Martins da Matta
 Charles de Castro Vincent
 Grace Kishimoto
 Ivo Eduardo Roman Pons
 Jair Alves da Silva Junior
 Juliana Bertolini
 Luís Alexandre Fernandes Ogasawara
 Marcelo Silva Oliveira
 Marcos Aurélio Castanha Junior
 Nara Sílvia Marcondes Martins
 Olavo Egidio de Souza Aranha
 Regina Lara Silveira Mello
 Renato Vizioli
 Teresa Maria Riccetti
 Zuleica Schincariol

EDITORIAL

Comissão organizadora da publicação: Angélica Tanus Benatti Alvim, Lucas Fehr, Nara Sílvia Marcondes Martins, Angelo Cecco, Marcus Vinicius Damon, Rafael Schimidt, Marcos Aurélio Castanha Junior, Jair Alves da Silva Junior, Zuleica Schincariol e Grace Kishimoto

Coordenação editorial: Rafael Schimidt

Projeto gráfico e capa: Jair Alves da Silva Junior

Edição dos TFGs: Angelo Cecco, Marcus Vinicius Damon

Edição dos TCCs: Nara Sílvia Marcondes Martins, Grace Kishimoto

Tipografia: Diego Maldonado

Revisão: Hebe Ester Lucas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F255 FAU+D Mackenzie [livro eletrônico]: Arquitetura e Urbanismo & Design, Trabalhos de Conclusão 2021. / organização: Angélica Tanus Benatti Alvim, [et al.] – São Paulo : Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2023. 16 MB. : il. ; e-Pub. – (FAU+D Mackenzie; v.1)

ISBN 978-65-00-61185-4

1.Arquitetura. 2.Urbanismo. 3. Design. 4. Trabalhos de conclusão de curso. I. Alvim, Angélica Tanus Benatti, *organizadora*. II. Fehr, Lucas, *organizadora*. III. Martins, Nara Sílvia Marcondes, *organizadora*. IV. Schimidt, Rafael, *organizador*. V. Castanha Junior, Marcos Aurélio, *organizador*. VI. Título. VII. Série.

CDD 720

Bibliotecária Responsável: Paola Damato - CRB 8/6271



FAU+D Mackenzie: Arquitetura e Urbanismo & Design, Trabalhos de Conclusão é a primeira de um conjunto de publicações anuais da FAU-Mackenzie que tem o propósito de apresentar uma seleção de trabalhos de conclusão dos seus cursos de graduação. A primeira edição abrange uma pequena amostra de trabalhos finais — 68 de Arquitetura e Urbanismo e 19 de Design — em um universo de 440 trabalhos desenvolvidos ao longo de 2021.

Organizada por um conjunto de professores e estudantes, a publicação divide-se em duas partes: 1) Trabalhos Finais de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo; 2) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Design.

Apesar das denominações distintas, os Trabalhos de Conclusão correspondem às exigências dos componentes didáticos das últimas etapas dos cursos de graduação, e são considerados peças fundamentais para a formação qualificada que se pretende.

O processo de elaboração de um trabalho final de um curso com características projetuais é a síntese indissociável da pesquisa e do projeto que expressa os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo de seu percurso acadêmico. O resultado, se bem concebido, pode ser a chave que contribui para abrir um caminho mais sólido para a vida profissional.

